



SUMÁRIO

- EXTRATOS DE INEXIBILIDADES E CONTRATOS - 328, 289, 310, 334, 333, 291, 325, 280, 276.
- RESULTADO DE JULGAMENTO, ADJUDICAÇÃO, HOMOLOGAÇÃO E EXTRATO DE CONTRATO - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 0010/2021.
- PME 2020.
- RELATORIO DE MONITORAMENTO PME 2020
- DCM - SEC. EDUCAÇÃO.
- PARECER CME 002 - SEC. EDUCAÇÃO.



Inexigibilidade



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0328/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física ADEMIR BARRETO ROCHA, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 22 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0328/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: ADEMIR BARRETO ROCHA
CNPJ/CPF: 262.784.838-07
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 22 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0328/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesianos, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0328/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: ADEMIR BARRETO ROCHA
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 262.784.838-07
VIGÊNCIA: 22/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 22/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0289/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física MANOEL CABRAL FERREIRA, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 07 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0289/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: MANOEL CABRAL FERREIRA
CNPJ/CPF: 219.322.475-72
VALOR: R\$ 14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 07 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0289/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesianos, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0289/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: MANOEL CABRAL FERREIRA
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 219.322.475-72
VIGÊNCIA: 07/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 07/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0310/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física DAMÁSIO RIBEIRO DE ALMEIDA, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 14 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0310/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: DAMÁSIO RIBEIRO DE ALMEIDA
CNPJ/CPF: 992.558.205-91
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 14 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0310/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0310/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: DAMÁSIO RIBEIRO DE ALMEIDA
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 992.558.205-91
VIGÊNCIA: 14/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 14/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0334/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física MARIA DAS DORES SOARES BARROS, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 26 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0334/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: MARIA DAS DORES SOARES BARROS
CNPJ/CPF: 260.662.588-93
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 26 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0334/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0334/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: MARIA DAS DORES SOARES BARROS
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 260.662.588-93
VIGÊNCIA: 26/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 26/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0333/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física CARLOS JOSÉ DE AMORIM, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 26 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0333/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: CARLOS JOSÉ DE AMORIM
CNPJ/CPF: 070.341.038-52
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 26 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0333/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0333/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: CARLOS JOSÉ DE AMORIM
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 070.341.038-52
VIGÊNCIA: 26/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 26/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0291/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física FRANCLIN FIGUEIREDO ARAUJO, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 08 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0291/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: FRANCLIN FIGUEIREDO ARAUJO
CNPJ/CPF: 066.406.675-50
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 08 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0291/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0291/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: FRANCLIN FIGUEIREDO ARAUJO
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 066.406.675-50
VIGÊNCIA: 08/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 08/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0325/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física MARTINS EDUARDO DE SOUZA, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 19 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0325/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: MARTINS EDUARDO DE SOUZA
CNPJ/CPF: 210.512.085-72
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 19 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0325/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0325/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: MARTINS EDUARDO DE SOUZA
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 210.512.085-72
VIGÊNCIA: 19/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 19/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0280/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física MARIA DE LOURDES SANTOS, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 06 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0280/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: MARIA DE LOURDES SANTOS
CNPJ/CPF: 008.500.355-70
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 06 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0280/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0280/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: MARIA DE LOURDES SANTOS
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 008.500.355-70
VIGÊNCIA: 06/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 06/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

“Extrato de Ratificação”

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 0276/2021

O Prefeito Municipal de São Gabriel, Bahia, no uso de suas atribuições:

Reconhece e **RATIFICA**, nos termos do artigo 25 Caput da lei 8.666/93, a situação de inexigibilidade de licitação no presente processo, em consonância com o despacho formulado pela Comissão Permanente de Licitação, visto manifestação no parecer jurídico. Em consequência fica a Pessoa Física NORBERTA ROMOALDA DA SILVA, convocado para assinatura do contrato no prazo de cinco dias.

São Gabriel - BA, 05 de Abril de 2021.

Hípólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE

INEXIGIBILIDADE Nº: 0276/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

CONTRATADO: NORBERTA ROMOALDA DA SILVA
CNPJ/CPF: 593.619.725-53
VALOR: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais).
BASE LEGAL: Artigo 25 Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

DOTAÇÃO:
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

DATA DA HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO: 05 de Abril de 2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE RESUMO DE CONTRATO

CONTRATO Nº: 0276/2021
PROCESSO Nº: 0033/2021

RESUMO DO OBJETO: Credenciamento de Pessoas Físicas para prestar serviços de Operador Hidráulico nos diversos Povoados da área territorial deste município que estejam instalados os poços artesanais, em conformidade ao quantitativo descrito no Termo de Referência - Anexo I do Edital de Credenciamento 0003/2021.

MODALIDADE: Inexigibilidade nº 0276/2021. Conforme estabelecido no Artigo 25, Caput da Lei 8.666/93, de 21/06/1993 e suas alterações.

NOME DA CONTRATADA: NORBERTA ROMOALDA DA SILVA
ESPECIE: Prestação de Serviços
CPF/CNPJ: 593.619.725-53
VIGÊNCIA: 06/04/2021 À 01/03/2022
VALOR DA CONTRATAÇÃO: R\$14.075,00 (Quatorze mil e setenta e cinco reais)

DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA
Órgão/Unidade: 02.08.01 **Atividade:** 2.033 / 2.037 **Elemento de despesa:** 3.3.9.0.36.00 **Fonte:** 00

São Gabriel-BA, 05/04/2021.

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

Em, ____ de _____ de _____

Luciana Rodrigues Silva Gomes
Secretaria Municipal de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



Pregão Eletrônico



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

RESULTADO DO JULGAMENTO DO PREGÃO ELETRÔNICO
PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 0010/2021

O Pregoeiro do município de São Gabriel/BA, torna público que no dia 01 de Abril de 2021, foi realizada Licitação na modalidade Pregão Eletrônico para Registro de Preços para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital, tendo como vencedoras a seguinte empresa: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00** (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais); valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00** (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais).

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

Cleverson Geraldo Gonzalez de Oliveira
Pregoeiro

CERTIDÃO

Certifico que o RESULTADO DE JULGAMENTO acima mencionado foi afixado no quadro de avisos desta Prefeitura Municipal para conhecimento geral.

Em ____ de _____ de 2021.

LUCIANA RODRIGUES SILVA GOMES
Secretária de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

AVISO DE ADJUDICAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO PARA
REGISTRO DE PREÇOS N.º 0010/2021

O Município de São Gabriel - Bahia torna público que o Senhor prefeito Adjudicou os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio, quando do procedimento licitatório referente ao Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº. 0010/2021, em favor da empresa: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00 (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais)**; valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00 (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais)**, cujo objeto é Registro de Preços para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital.

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

Cleverson Geraldo Gonzalez de Oliveira
Pregoeiro

CERTIDÃO

Certifico que o **RESULTADO DA ADJUDICAÇÃO** acima mencionado foi afixado no quadro de avisos desta Prefeitura Municipal para conhecimento geral.

Em ____ de _____ de 2021.

LUCIANA RODRIGUES SILVA GOMES
Secretária de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

EDITAL DE ADJUDICAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preços n.º 0010/2021.

Analisando o processo licitatório acima referido delibero pela adjudicação do objeto licitado em favor da empresa: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00 (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais)**; valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00 (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais)**, a fim de que seja Homologado, cujo objeto é Registro de Preços para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital, para que produza os efeitos legais e jurídicos pertinentes.

Ciência aos interessados, observadas as prescrições legais pertinentes.

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

Cleverson Geraldo Gonzalez de Oliveira
Pregoeiro

Hipólito Rodrigues Silva Gomes
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

AVISO DE HOMOLOGAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO
PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 0010/2021

O Município de São Gabriel - Bahia torna público que o Senhor Prefeito homologou os atos praticados pela Equipe de Pregão, quando do procedimento licitatório referente ao Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº. 0010/2021 para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital, em favor da seguinte empresa: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00** (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais); valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00** (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais).

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

HIPOLITO RODRIGUES SILVA GOMES
Prefeito Municipal

Cleverson Geraldo Gonzalez de Oliveira
Pregoeiro

CERTIDÃO

Certifico que o **RESULTADO DA HOMOLOGAÇÃO** acima mencionado foi afixado no quadro de avisos desta Prefeitura Municipal para conhecimento geral.

Em ____ de _____ de 2021.

LUCIANA RODRIGUES SILVA GOMES
Secretária de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

HOMOLOGAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO
PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 0010/2021

Analisando o processo licitatório acima referido delibero pela homologação do Pregão Eletrônico para Registro de Preços para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital, tendo como vencedora a seguinte empresa: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00 (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais)**; valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00 (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais)**, para que produza os efeitos legais e jurídicos pertinentes.

Ciência aos interessados, observadas as prescrições legais pertinentes.

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

HIPOLITO RODRIGUES SILVA GOMES
Prefeito Municipal

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



ESTADO DA BAHIA
Prefeitura Municipal de São Gabriel
CNPJ (MF) 13.891.544/0001-32

**EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DOS CONTRATOS DO PREGÃO
ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 0010/2021**

O MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL/BA torna público que firmou nesta data os seguintes contratos:

Ata: nº 0321/2021. Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL**. Contratada: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00 (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais)**; valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00 (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais)**; Contrato: nº 0322/2021. Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL/FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**. Contratada: **M C TRANSPORTES & TURISMO EIRELI**, CNPJ/MF nº 01.745.523/0001-20, valor da Proposta para o lote 01 de **R\$308.980,00 (trezentos e oito mil e novecentos e oitenta reais)**; valor da Proposta para o lote 02 de **R\$153.040,00 (cento e cinquenta e três mil e quarenta reais)**; Dotação Orçamentária: Órgão: 02.09.02 Atividade: 2.039 / 2.042 / 2.044 Elemento de Despesa: 3.3.9.0.39.00 Fonte: 02 / 14; Signatários: Pela contratante: Hipólito Rodrigues Silva Gomes, Representante legal da Contratada: José Marcos Rodrigues dos Santos. Objeto dos contratos: Registro de Preços para a Locação de veículos sem limite de quilometragem, com condutor, para transporte dos pacientes que realizam tratamento fora do domicílio (TFD), da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, pelo período de 12 meses, conforme informações do Termo de Referência, Anexo I do edital. Vigência dos contratos: De 16 de Abril de 2021 a 16 de Abril de 2022. Fundamentação Legal: Lei nº 8.666/93, Lei Nº 10.520/2002. A data de assinatura do contrato será em 16 de Abril de 2021, devendo o presente ser afixado no quadro de avisos desta Prefeitura para conhecimento geral.

São Gabriel/BA, 16 de Abril de 2021.

HIPOLITO RODRIGUES SILVA GOMES
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico que o Extrato de Publicação acima foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura para conhecimento geral.

São Gabriel/BA, ____ de _____ de 2021.

LUCIANA RODRIGUES SILVA GOMES
Secretária de Administração

Largo da Pátria, 132 – Centro. São Gabriel – BA. CEP: 44915- 000
Fone/Fax: (74) 3620 2122



Outros

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

2015 – 2025

SÃO GABRIEL - BA



LEI Nº 686/2018, de 13 de abril de 2018.

Aprova o Plano Municipal de Educação – PME do Município de São Gabriel e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, Estado da Bahia, no uso das suas atribuições legais. Faço saber que a Câmara Municipal APROVA e eu SANCIONO a seguinte lei; em consonância com a Lei nº 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Educação - PNE,

Art. 1º É aprovado o Plano Municipal de Educação - PME, com duração de 10 (dez) anos, com vigência até 2025, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.

Art. 2º São diretrizes do PME:

- I - Erradicação do analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - Melhoria da qualidade do ensino;
- V - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultura e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - Valorização dos (as) profissionais da educação; e
- X - Promoção dos princípios de respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.



Art. 3º As metas previstas no Anexo desta Lei deverão ser cumpridas no prazo da vigência do PME, desde que não haja prazo inferior definido para metas e estratégias específicas.

Art. 4º O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais do Município deverão ser formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias do PME, a fim de viabilizar sua plena execução.

Art. 5º O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB será utilizado para avaliar a qualidade do ensino a partir dos dados de rendimento escolar apurados pelo censo da educação básica, combinados com os dados relativos ao desempenho dos estudantes apurados na avaliação nacional do rendimento escolar ou outro índice que venha sucedê-lo.

Parágrafo único. Estudos desenvolvidos e aprovados pelo MEC na construção de novos indicadores, a exemplo dos que se reportam à qualidade relativa ao corpo docente e à infraestrutura da educação básica, poderão ser incorporados ao sistema da avaliação deste plano.

Art. 6º O Município, em articulação e integração com o Estado, a União e a sociedade civil e política, procederá à avaliação periódica de implementação do Plano Municipal de Educação de São Gabriel e sua respectiva consonância com os planos Estadual e Nacional.

§ 1º O Poder Legislativo, com a participação da sociedade civil e política, organizada e por intermédio da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores, Conselho Municipal de Educação e Fórum Municipal de Educação, acompanharão a execução do Plano Municipal de Educação.

§ 2º O PME, será avaliado a cada 02 (dois) anos, cabendo à Câmara de Vereadores aprovarem as medidas legais decorrentes, com vistas às correções de eventuais deficiências e distorções.

§ 3º Ao Conselho Municipal e o Fórum Municipal de Educação compete:

- I - Acompanhará a execução do PME e o cumprimento de suas metas.
- II - Promoverá a Conferência Municipal de Educação.

§ 4º A Conferência Municipal de Educação realizar-se-á com intervalo de até 02 (dois) anos entre elas, com intenção de fornecer elementos para o PNE e também refletir sobre o processo de execução do PME.

Art. 7º Caberá ao gestor municipal a adoção das medidas governamentais



necessárias para o alcance das metas previstas no PME.

Parágrafo único. As estratégias definidas no anexo desta Lei não eliminam a adoção de medidas adicionais em âmbito local ou de instrumento jurídicos que formalizem a cooperação entre os entes federados.

Art. 8º O Município elaborou o seu PME em consonância com as diretrizes, metas e estratégias, previstas no PNE, Lei nº 13.005/2014.

§ 1º O Município demarcou em seu PME estratégias que:

- I - Asseguram articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais e culturais;
- II - Consideram as necessidades específicas da população do campo e das comunidades quilombolas, assegurando a equidade educacional e a diversidade cultural;
- III - Garantem o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;
- IV - Promovem a articulação intersetorial na implementação das políticas educacionais.

Art. 9º Os Poderes do Município empenhar-se-ão em divulgar o Plano aprovado por esta Lei, bem como na progressiva realização de suas metas e estratégias, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação.

Art. 10º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 11º Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 13 de abril de 2018.

HIPÓLITO RODRIGUES SILVA GOMES

PREFEITO MUNICIPAL



1. APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Educação, foi avaliado, revisado, e adequado em consonância com o atual PNE Nº 13.005/2014, pela Comissão Representativa, formadas pela Equipe Técnica da Secretaria de Educação, Educadores, Comunidade Escolar, Gestores Escolares, Pais de Alunos, Vereadores, Sindicato dos Trabalhadores em Educação/APLB, Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar e outros segmentos que compõem a sociedade de São Gabriel, durante a realização dos encontros municipais de avaliação e adequação desse Plano.

Este Plano representa bem mais que uma política educacional, é um conjunto de estratégias e metas construídas coletivamente com as representações acima citadas, à vista de um diagnóstico das necessidades educacionais a fim de alcançar as metas já aprovadas pelo PNE. Tem como objetivos desenvolver as diretrizes do Plano Nacional de Educação, tais como: erradicação do analfabetismo; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; formação para o trabalho e para a cidadania, promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica cultural e tecnológica dos pais; estabelecimento de metas de aplicação dos recursos públicos em educação; valorização dos e das profissionais da educação e promoção dos princípios e do respeito aos direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade; elevação global do nível de escolaridade da população municipal, buscando a sua universalização em toda a educação básica; assegurar a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; redução das taxas de evasão, reprovação de aprendizagem no acesso e no sucesso escolar.

A revisão do Plano Municipal de Educação da cidade de São Gabriel, para o próximo decênio 2015 – 2025 convocou e mobilizou a população e os educadores num processo pedagógico de aprendizagem e de decisões políticas, transformando os encontros em espaços coletivos de cidadania, pautado pelos princípios da Gestão Democrática da Educação Pública.



O Plano Municipal de Educação de São Gabriel ganhou forma e legitimidade pública com a realização das Audiências Públicas, realizadas nos dias 9, 11, 12 e 17 de junho de 2015, contando com a participação de professores, equipe técnica da Secretaria de Educação e comunidade escolar e local, objetivando articular as metas e estratégias como parâmetro para assegurar o direito a educação com a participação dos diversos segmentos organizados, da sociedade, construindo e consolidando um projeto próprio, comprometido com a transformação social e educacional do Município.

Buscamos, na ação de adequação do PME, mobilizar a Rede Municipal, Rede Estadual e demais Instituições de Ensino e Associações, propiciando desencadeamento de uma significativa série de debates sobre seus mais importantes problemas educacionais, bem como as alternativas e estratégias para enfrentá-los. Este debate instalado nas Audiências Públicas indicou que eram muitos os obstáculos e desafios a serem enfrentados na Educação do Município de São Gabriel. Com uma investigação reflexiva e crítica a construção deste trabalho foi significativo, assegurando oportunidades de experiências de aprendizagens que desafiem o potencial criativo, incorporem avanços científicos e tecnológicos. Para favorecer essa construção coletiva foram organizados grupos temáticos coordenados por conselheiros do Conselho Municipal de Educação de São Gabriel, membros de diferentes segmentos da sociedade e Técnicos da Secretaria de Educação representando níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação Superior, Educação Especial, Educação Quilombola, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, Qualidade da Educação Básica, Gestão da Educação, Formação dos Profissionais da Educação, Valorização dos Profissionais de Educação e Recursos Financeiros para a Educação do Município.

Portanto, o Plano Decenal de Educação do Município de São Gabriel expressa os compromissos que os educadores, comunidade escolar e Gestão Pública devem promover e garantir no próximo decênio, pois representa a preocupação e a necessidade de um novo projeto de educação na garantia dos direitos assegurados no Plano Nacional.



2. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.1.1 Aspectos Históricos

São Gabriel chamava-se Fazenda São Rafael que teve como primeiro morador desta terra o casal Lourenço Pereira da Rocha e Maria Ferreira dos Santos. Que vieram do município de Canabrava que hoje se chama Uibaí por volta do ano de 1870. Esta fazenda foi vendida através de uma permuta muito comum no Sertão do Nordeste, a mercadoria de troca foi um escravo trabalhador chamado Domingos Cabra.

Nas proximidades desta Fazenda existia um olho d'água que tornou o lugar favorável ao desenvolvimento de uma comunidade que em 1953 passou a se chamar Vila de Gabriel. Esta fez parte do município de Xique-Xique até 1933, quando então Irecê passou a ser cidade e incorporou a antiga fazenda como povoado, por ser um dos principais aglomerados humanos.

A ligação com esse município permaneceu até 1985, quando, após consulta popular através de plebiscito, a população votou pela emancipação e a vila veio a tornar-se cidade, em 25 de fevereiro de 1985, pela Lei Estadual Nº 4.407, sendo desmembrado de Irecê. (PEREIRA, 2010).



Vista parcial da cidade de São Gabriel

Fonte: <http://www.google.com.br/>



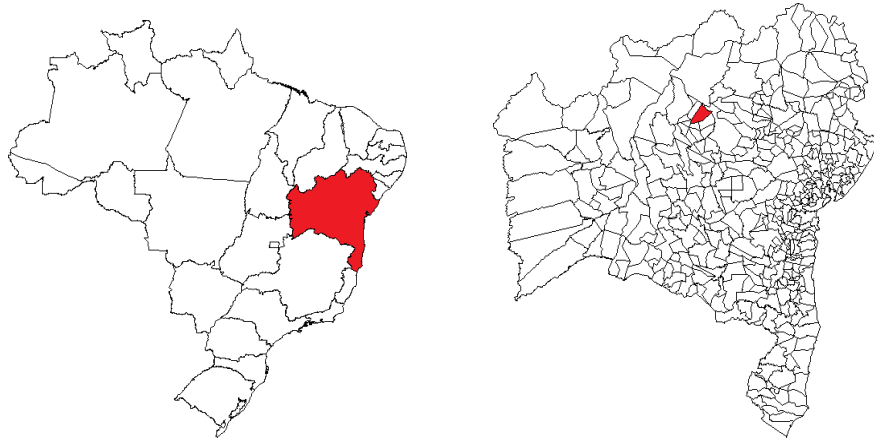
As primeiras reuniões em prol dessa autonomia aconteceram na década de 70, através de uma intensa movimentação das lideranças políticas da Vila de São Gabriel. A luta pela emancipação já acontecia desde o final dos anos 50 e cresceu na década de 60 quando outras emancipações aconteceram antes da instalação do Regime Militar. O argumento apresentado pelo movimento pela emancipação era o de que a vila possuía potencialidades da área e tinha bastante representatividade no município de Irecê demonstrando força na agricultura, pecuária e comércio de cereais.

Logo, visando à criação do Município de São Gabriel, o movimento acontecia de várias formas, inclusive com abaixo-assinados encaminhados às lideranças políticas da época. Segundo Pereira (2010) somente em 1978 foi encaminhado a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia um projeto de lei que passou a tramitar. Na década de 80, dentro do contexto de reabertura democrática no Brasil, houve em Irecê um fortalecimento das lideranças políticas com a disputa das eleições em 1982.

A retomada oficial da emancipação aconteceu no ano de 1984 com a consulta à população da área a ser emancipada, através da campanha do plebiscito que ocorreu em 25 de fevereiro, alcançando um resultado positivo de 73% do eleitorado inscrito na vila. A Assembleia Legislativa decretou a criação do município de São Gabriel em 16 de janeiro de 1985 e foi sancionada a lei nº 4.407 pelo governador do estado na época, em 25 de fevereiro do mesmo ano.

2.1.2 Aspectos Geográficos

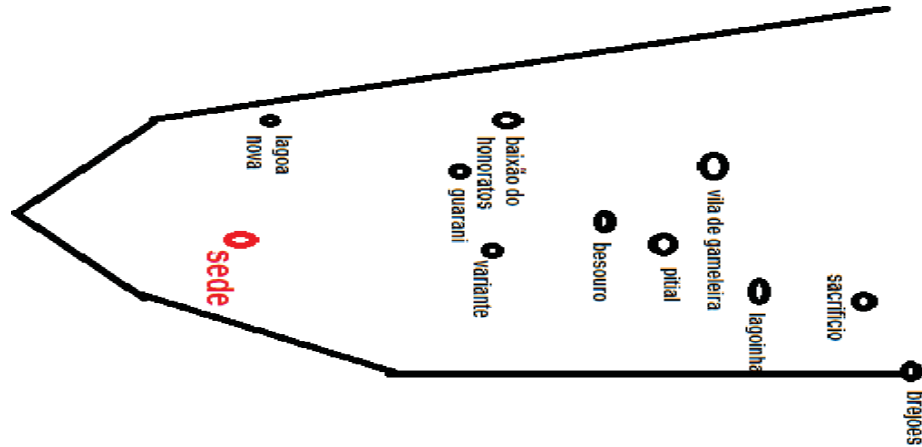
O município de São Gabriel localiza-se na microrregião e território de Identidade de Irecê e mesorregião do Centro Norte Baiano. Está localizado à Oeste da Bahia, distante a 480 km de Salvador e 10 km de Irecê, na zona fisiográfica – Chapada Diamantina Setentrional. Limita-se com as cidades de Irecê, João Dourado, Morro do Chapéu, Jussara, Presidente Dutra e Central.



Fonte: www.ibge.gov.br

O município de São Gabriel possui uma área de 1.157 km². Seu clima é semiárido tropical e sua vegetação nativa é constituída do Bioma Caatinga, com altitude de 680 metros em relação ao nível do mar, sua pluviosidade está entre 400 à 600 mm e temperatura mínima de 17,7°C e máxima de 26,9°C. Possui os Solos do tipo: Cambissolo Eutrófico, Geologia Calcários e Dolomitos, Minerais Fluorita.

São Gabriel tem uma vasta área na zona rural, muito maior que a extensão territorial da sede. Segundo Pereira (2010) ao todo são 58 comunidades: Caldeirão do Florindo, Lagoa Nova, Alto do Quidinho, Jurema, Queimada, São José, Alto da Jurema, Diamantina, Tanque Novo, Guarani, Baixão dos Honoratos, Variante, Besouro, Pital, Baraúna, Tábua do Moinho, Novos Bandeirantes, Esconde, Paraíso, Caroazal, Nova Esplanada, Junco, Boi Peba, Boqueirão dos Lopes, Boqueirão de Passo, Boqueirão de Guilhermino, Boqueirão dos Carlos, Triângulo, Boqueirão de Ezequiel, Massapé, Mangaratiba, Manga, Ilha, Eneinos, Curralinho dos Teixeiras, Curralinho, Jaquaraci, Distrito de Gameleira do Jacaré, Quixabeira, Faz. Boa Sorte, Alto Bonito, Baixão de Zuma, Lagoa Nova de Abílio, Lagoinha, Lagoa Grande, Lagoa do Meio, Carrapicho, Lagoa de Fora, Mandacaru, Itapicuru, Sacrifício, Umbuzeirão, Eureca, Boa Hora, Batateira das Mangabeiras, Batateira de Liolino, Batateira dos Santos e Várzea da Pedra.



Fonte: www.ibge.gov.br

Dentre as comunidades apresentadas, destacam-se a Vila de Gameleira do Jacaré por se tratar de uma vila situada no centro do município e bastante desenvolvida economicamente e o povoado de Lagoinha por ser uma comunidade de descendentes de quilombos que mantêm vivo e atuante seus costumes e tradições, por essa importância, faz se necessário destacar também os aspectos históricos desta comunidade.

Na época da descoberta do distrito de Lagoinha, as terras pertenciam aos Dourados residentes em Morro do Chapéu. Foi em 1922 que André José Bernardo e Martiniano Reis, apelidado “Baião”, ambos residentes e proprietários de pequenos lotes de terras às margens do rio Jacaré, saíram da Vereda Romão Gramacho ou Vereda do Jacaré como era popularmente conhecida, com a finalidade de encontrarem uma lendária “Lagoa Dourada”, que acreditavam existir nesta região. A maioria das pessoas daquela época imaginava que essa tal lagoa, era encantada e diziam existir nela muitas pedras preciosas, como principalmente o ouro; por isso se dizia “Dourada”. As pessoas de então alimentavam essa crença devido à visualização de luzes que à noite, frequentemente brilhavam ao longe e depois se apagavam ou mudavam de lugar. Era o sonho de todo adulto e de toda criança, descobrir a “Lagoa Dourada” e dessa forma, ficar riquíssimo explorando suas pedras.

Em busca dessa aventura, André e Baião saíram da Vereda do Jacaré e



caminharam alguns dias aleatoriamente caatinga à dentro em direção ao sul, aproximadamente 24 quilômetros, até chegarem a uns arrecifes, onde aos lados existiam grandes aroeiras e a vegetação diferente da que existia próximo ao rio Jacaré. Com isso ficaram muito admirados, e deduziram que pelo tamanho das aroeiras, e dos angicos e também do tipo da vegetação, aquele terreno seria bom para o plantio de milho, além de ser fácil conseguir água cavando tocas nos arrecifes. Por isso resolveram seguir mais adiante para ter certeza que mesmo não encontrando a tão sonhada “Lagoa Dourada” estavam descobrindo verdadeiro tesouro em terras produtivas. Foi caminhando mais adiante que chegaram a uma lagoa onde encontraram estrumes de gado. Neste momento a ideia de que a Lagoa “Encantada” estava por perto se tornou mais forte, porque questionaram: como é possível em uma região desabitada onde só existem fazendeiros de gado a várias léguas de distância e encontrarmos vestígios de gado aqui? Ficaram impressionados e denominaram-na de **Lagoa do Gado**.

Depois da descoberta, Martiniano (O Baião) voltou para o Jacaré e não quis levar adiante nenhuma proposta em relação àquelas terras. Foi aí que André convidou seu irmão João Pedro Bernardo e decidiram comprar um pedaço de terra ali. Para isso foram à cidade de Morro do Chapéu para tratarem do negócio, com os proprietários, Coronel Antônio da Silva Dourado Junior e sua esposa D. Constança Joaquina da Silva Dourado, e compraram parte do terreno por 50\$000 (cinquenta mil réis). Essa compra foi feita no dia 21 de fevereiro de 1922. E baseado na impressionante Lagoa do Gado, a partir desta data a propriedade passou a ser chamada de **Fazenda Lagoinha**.

O começo da povoação se deu quando os proprietários da nova fazenda (André e João) convidaram seus parentes que residiam na Vereda do Jacaré, os senhores Ambrósio, Floriano, Aprígio e Vitorino, juntamente com suas famílias a residirem definitivamente na Fazenda Lagoinha, construindo suas casas de enchimento (madeiras fincadas ao chão, varas transversais amarradas próximas umas das outras e preenchidas com barro amassado), cobertas com palhas de carnaúba trazidas da Vereda do Jacaré. Para sobreviverem no local, começaram a cortar árvores e fazer os roçados onde plantavam milho, feijão de corda, feijão fava, feijão guandu abóbora e melancia. Eram pessoas de baixo poder aquisitivo,



que sobreviviam apenas do que plantavam em seus roçados e da criação de alguns animais como caprinos e suínos, além de alguns jumentos que serviam como meio de transporte de pessoas e de mercadorias.

O município de São Gabriel destaca-se em dois aspectos ambientais importantes, um na zona urbana e o outro na zona rural. O primeiro ponto turístico corresponde ao Morro do Alto do Bode, que corta o centro da cidade entre o bairro da Quixabeira e a Rua Getúlio Vargas, e o segundo, a Gruta dos Brejões na divisa com Morro do Chapéu e João Dourado e o Balneário Vereda Tropical nas margens da Vereda Romão Gramacho.



Gruta dos Brejões

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

2.1.3 Aspectos Demográficos

A formação sócio-biológica da população de São Gabriel, segundo Oliveira (2004) correspondem a caboclos, filhos de índias com portugueses e mulatos, filhos de português com escravas.

O município de São Gabriel possui uma população de 18.427, com densidade demográfica 15,36 hab/Km² segundo o IBGE (2010).

A tabela abaixo mostra o crescimento da população do município de São Gabriel em dez anos.



Tabela 01. População do Município

SÃO GABRIEL	TOTAL DE HOMENS	TOTAL DE MULHERES	TOTAL DA POPULAÇÃO
Ano 2000	9.497	8.915	18.412
Ano 2010	9.445	8.974	18.419
Ano 2012	9.449	8.978	18.427

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censo2010>

Pelos dados da tabela 01, percebe-se que a população do município não teve um crescimento considerável nos últimos dez anos, possivelmente isso está associado a alguns fatores como: problemas de ordem socioeconômicos e climáticos vivenciados pelo município nos últimos anos, como por exemplo, as chuvas irregulares, o que obriga a população a se deslocar para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida; diminuição da taxa de natalidade no município segundo o resultado do censo do IBGE de 2010; aumento do número de morte de idosos e também de muitos jovens por causa de acidentes no trânsito devido ao consumo exagerado do álcool; e o aumento da criminalidade.

A tabela abaixo mostra de forma detalhada a população do município por faixa etária, localidade rural e urbana, além do Produto Interno Bruto, Índice de Desenvolvimento Humano e Índice de Desenvolvimento da Infância referente aos anos de 2000, 2007 e 2010.

Tabela 02. Informações sobre o município de São Gabriel

POPULAÇÃO (LOCALIZAÇÃO FAIXA ETÁRIA)	ANO	0 A 3 ANOS	4 A 5 ANOS	6 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 24 ANOS	25 A 35 ANOS	MAIS DE 35 ANOS	TOTAL
Urbana	2000	883	428	1.976	812	1.538	1.591	2.585	9.813
	2007	734	393	1.939	624	1.450	1.792	3.208	10.140
Rural	2000	763	424	2.241	729	1.183	1.121	2.408	8.873
	2007	626	329	1.620	521	1.223	1.408	2.518	8.245
Total	2000	1.646	852	4.217	1.541	2.721	2.716	4.993	18.686
	2007	1.360	722	3.559	1.145	2.673	3.200	5.726	18.385
PIB (2)	IDH (3)	IDI (4)		Taxa de analfabetismo (5)					
50.169	0.592	0.54		População de 10 a 15 anos			População de 15 anos ou mais		



			10.10	27.20
Fonte: (1) IBGE - Contagem 2007; (2) IBGE - 2007, A preços correntes (1 000 R\$); (3) Índice de Desenvolvimento Humano - PNUD - 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância - UNICEF - 2004; (5) IBGE - Censo Demográfico de 2000. Nota: No resultado Total da população, o IBGE inclui a população estimada nos domicílios fechados além da população recenseada. No caso dos municípios que não participaram da contagem a população é toda estimada.				

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>

Percebe-se que a população do município, entre os anos de dois mil a dois mil e sete, na faixa etária de zero a vinte e quatro anos diminuiu bastante, possivelmente isso se deve ao fator da diminuição da natalidade no município, com a grande quantidade de informações que circulam atualmente no meio social pela mídia, as pessoas/famílias estão mais instruídas, a sociedade está exigindo um padrão de vida mais qualificado. A tabela demonstra também um crescimento significativo na população de faixa etária equivalente a mais vinte e cinco anos o que vem confirmar as perspectivas mencionadas acima.

A tabela mostra o índice da população do município de São Gabriel por grupo de idade em porcentagem fazendo um comparativo entre os anos de dois mil e dois mil e dez.

Tabela 3. População por grupo de idade

Tabela 3 Informações sobre o Município de São Gabriel									
População ⁽¹⁾ (Localização / Faixa Etária)	Ano	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 anos ou Mais	Total
Urbana	2000	884	429	1.976	813	1.538	1.462	2.710	9.812
	2007	734	393	1.939	624	1.450	1.658	3.342	10.140
	2010	686	410	1.844	671	1.275	1.847	3.761	10.494
Rural	2000	763	425	2.242	729	1.183	1.054	2.480	8.876
	2007	626	329	1.620	521	1.223	1.305	2.621	8.245
	2010	555	312	1.452	489	1.044	1.256	2.805	7.933
Total	2000	1.547	854	4.218	1.542	2.721	2.516	5.190	18.688
	2007	1.360	722	3.559	1.145	2.673	2.963	5.963	18.385
	2010	1.241	722	3.296	1.170	2.319	3.113	6.566	18.427
PIB ⁽²⁾	IDH ⁽³⁾	IDI ⁽⁴⁾		Taxa de analfabetismo ⁽⁵⁾					
67.061	0,62	0,54		População de 10 a 15 anos			População de 15 anos ou mais		
						10.10		27.20	
FONTE: (1) IBGE - CENSO 2000 E 2010 E CONTAGEM 2007; (2) IBGE - 2008, A PREÇOS CORRENTES (1.000 R\$); (3) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - PNUD - 2000; (4) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA - UNICEF - 2004; (5) IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000.									
NOTA: NO RESULTADO TOTAL DA POPULAÇÃO, O IBGE INCLUI A POPULAÇÃO ESTIMADA NOS DOMÍLIOS FECHADOS ALÉM DA POPULAÇÃO RECENSEADA. NO CASO DOS MUNICÍPIOS QUE NÃO PARTICIPARAM DA CONTAGEM A POPULAÇÃO É TODA ESTIMADA.									



A análise da tabela gira em torno do percentual de crescimento da população com idade entre vinte e quarenta e nove anos, assim, fica evidente que a população está envelhecendo e isso como já mencionado acima se dá pelo fato do número de nascimentos está se reduzindo devido a fatores já citados.

A tabela abaixo mostra os diferentes tipos de estabelecimentos de saúde no município de São Gabriel referente à zona urbana e rural.

Tabela 04. Estabelecimentos de saúde por tipo e localização

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE							
LOCALIZAÇÃO	TOTAL	PSF	CENTRO DE SAÚDE	UNIDADE MISTA	PRONTO SOCORRO	HOSPITAL	OUTROS
Urbana	7	3	1	2	-	1	-
Rural	9	5	-	4	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (2011)

Percebe-se que há um número bastante considerável de estabelecimentos de saúde localizados na zona rural e isso se dá ao fato de que a população desta zona é maior em relação a zona urbana, entretanto sua extensão territorial é imensamente superior. Diante disso, o atendimento à população da zona rural melhorou, pois, a mesma recebe atendimento completa do programa saúde da família (Médico, Dentista, Enfermeiro Técnico de Enfermagem), mas a qualidade deste atendimento ainda não é adequada pois não acontece de forma regular.

2.1.4 Aspectos Socioeconômicos

As primeiras atividades socioeconômicas surgiram por volta do ano de 1890, quando São Gabriel ainda era Vila de Gabriel com o cultivo da mandioca e a fabricação de farinha e se proliferaram através do cultivo da cana de açúcar para a fabricação de rapadura além dos famosos teares na fabricação de roupas e também com o trabalho dos ferreiros que fabricavam seus instrumentos de trabalho. Com base nos aspectos acima mencionados a população ganhou notoriedade pública e sua população foi crescendo e se desenvolvendo até que em 25 de fevereiro de 1985 tornou-se cidade.



Foto da casa de farinha



Foto do interior da casa de farinha



Mulher coando tapioca



Prensa da casa de farinha

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

Por volta de 1929, foi criada a primeira feira livre, na qual eram vendidos vários tipos de mercadorias, transferida para a praça do comércio em 1936, esta oficializada como Local da Feira Livre em 1946 por Olívio Alecrim, com apoio do professor Edivaldo Santos Lopes, vereador da cidade de Irecê da época.

O município tem Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,619, sendo considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, seu Produto Interno Bruto – PIB é de R\$ 48.225,00, sendo R\$ 4.825,75 a renda *per capita*.



Hoje, São Gabriel, já possui algumas pequenas áreas irrigadas, onde se produz beterraba, cenoura, cebola, pepino, tomate, pimentão, e outros vegetais. Na zona rural persiste a pequena criação de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves. As terras vêm sendo compactadas e a produção agrícola vem diminuindo, por conta dos fatores ambientais e climáticos e também pela influência de outras culturas agrícolas.



Plantação de Cebola



Plantação de Tomate

Fonte: Secretaria de Agricultura de São Gabriel

Assim, a renda da cidade é proveniente da agricultura de sequeiro, pecuária, pequenas áreas irrigadas, servidores municipais, estaduais e aposentados, além de um comércio bem diversificado. Observa-se também a presença de características socioeconômicas bastante comuns, como a precariedade de acesso a serviços públicos, dificuldade de inserção social, dentre outras.





Produtos da agricultura de sequeiro e de algumas áreas irrigadas

Fonte: Secretaria de Agricultura

2.1.5 Aspectos Culturais

No município, anualmente fica decretado alguns feriados municipais que são: 1º de janeiro – Instalação da Cidade de São Gabriel; 25 de fevereiro – Comemorações ao dia da Emancipação do Município de São Gabriel; 29 de setembro – Comemorações ao Dia do Arcanjo São Gabriel, padroeiro da cidade; 08 de dezembro – Festejos de Nossa Senhora da Conceição.

Atualmente em São Gabriel existem somente algumas instituições culturais, o Museu da Memória de São Gabriel, a Biblioteca Pública Amélia Rodrigues Batista e Biblioteca Mecenas Literária. No município existe a entidade cultural Fundação Culturarte de São Gabriel, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sociocultural através da realização de eventos artísticos como: cantorias, festivais, seminários, palestras e oficinas e o “Cine Mais Cultura” que valoriza o cinema nacional, levando para as comunidades e bairros a amostragem de diversos filmes brasileiros.



Cantoria de São Gabriel

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

São Gabriel é uma cidade rica em manifestações culturais, entre os quais se destacam a cultura popular que é bastante diversificada por meio de eventos culturais, vários ofícios e modos de fazer do povo, algumas construções antigas, figuras bastante populares e muitas expressões e vocábulos locais e regionais.

No que se refere às manifestações culturais, existe no município a comemoração dos festejos juninos com quadrilhas, pau de sebo, comidas típicas, a dança do pau de fita, casamento matuto entre outros, a presença de grupos populares, como: Roda de São Gonçalo, Folia de Reis com o reisado masculino e feminino, a capoeira, os grupos de teatro na praça, as artes circenses e malabares, o coral de crianças chamado de Querubins, os repentistas e violeiros, os cordelistas e contadores de causos, lendas e superstições, entre outros.



A dança do pau de fita



Capoeira



A roda de São Gonçalo



O coral dos Querubins de São Gabriel



Malabares



Arte circense

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

Na comunidade as famílias até hoje ainda desenvolvem alguns ofícios importantes que promovem a boa convivência e garantem a continuidade das tradições que passam de geração em geração e que fazem parte da história deste município que são: o fazer do doce de cana-de-açúcar chamado rapadura nos engenhos, o grupo da pamonhada de milho feito na roça ou nos quintais das casas e a construção de brinquedos de madeira como guarda-roupas, mesas com cadeiras, fogão, armários entre outros.



Fabricação da cana-de-açúcar no engenho

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

Em São Gabriel existem algumas construções antigas consideradas como de valor histórico-cultural, entre as quais se destacam algumas casas feitas de pedra, construídas na década de 50 e que faz parte da história da cidade, mostrando como as construções eram feitas no passado, e a pequena igreja chamada Paróquia de São Gabriel, que foi construída em 1921 e reconstruída em 1982 para missas, procissões, casamentos, batizados, tendo como objetivo contribuir para a construção de valores humanos no município.



Paróquia de São Gabriel Arcanjo



Casa feita de pedra

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

Entre as figuras populares mais conhecidas em São Gabriel, destacam-se os comerciantes Seu Zuza e Brizola. O primeiro, pioneiro na venda de remédios na comunidade, foi aos poucos ficando conhecido por receitar remédios para as pessoas mesmo não tendo formação profissional. O segundo por ter uma mercearia, onde vendia de tudo, por ser uma pessoa muito alegre, seu ponto serviu e ainda serve de referência para as pessoas.



Brizola



Seu Zuza

Existe no cotidiano dos gabrielenses uma grande variedade de vocábulos e expressões em suas falas que ainda servem para expressar os mais diversos sentimentos de amor, ódio, raiva, ordem, reclamação etc.



Veja alguns casos:

VOCÁBULO E EXPRESSÕES	SIGNIFICADOS
As palavras envelhecem junto com o tempo	Tudo acaba
Trança ruim!	Palavrão
Avia	Vai rápido
Papagaio velho não aprende a falar.	Idoso não aprende mais nada
Amigo velho é mais valioso que dinheiro	As amizades são importantes
Tu deixa de tentação!!!	Deixe de ser teimoso!
Bichinho	Você
Vai de Finca	Vai rápido
Lacaio	Sem vergonha
Comeu batatão	Está doido
Já era	Não dá mais
Está de piluchilho?	Não entendeu?
Não obedeceu no amor, vai no temor!	Obedece, se não apanha!

Fonte: Mapeamento Cultural de São Gabriel, 2006.

Segundo Oliveira (2004), quanto aos costumes há contribuições africana (Nagô), Indígena (Cariri e Waurá) e Portuguesa, entre as quais os que mais se destacam são:

- Sentar-se em bancos de madeira;
- Reunir-se à noite para contar causos, aventuras;
- Espírito festivo do nordeste;
- Fazer mutirões para a colheita de milho;
- Queimadas para preparar o solo para o plantio;
- Curar doenças com folhas, cascas de árvores, raízes;
- Fazer panelas e potes de barro;
- Festas do padroeiro São Gabriel e Nossa Senhora da Conceição;
- Festas juninas;
- Artesanatos diversos;
- Feijão com misturas de carne e toucinho.



3. NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 Educação Infantil

A Educação Infantil, hoje se constitui como a primeira etapa da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 2006, em seu Art. 29, diz que a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Sendo assim, a Política Municipal de Educação Infantil deve partir dessa finalidade, estando em conformidade com a legislação nacional, demandando que a Secretaria Municipal de Educação inclua a Educação Infantil no Plano Municipal de Educação, de acordo com a política local.

A Lei Orgânica Municipal de São Gabriel, seguindo os preceitos constitucionais em seu Art.168, diz que é dever do Poder Público Municipal, em conjunto com o PPE – Poder Público Estadual e o PPF – Poder Público Federal, assegurar o ensino público, gratuito e de boa qualidade em todos os níveis de sua área de prioridade e, ao alcance de todos sem nenhum tipo de discriminação por motivos econômicos, ideológicos, sócio-culturais, religiosos e político partidário.

Algumas escolas da zona urbana e rural ainda não se encontram de acordo com os padrões mínimos exigidos pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, segundo eles:

As instituições de Educação Infantil são construídas e organizadas para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças matriculadas; As cores e as tonalidades de paredes e mobílias são escolhidas para tornar o ambiente interno e externo das instituições de Educação Infantil mais bonito, instigante e aconchegante. O mobiliário, os materiais e os equipamentos são organizados para tornar os diferentes espaços da instituição de Educação Infantil mais aconchegantes e confortáveis. Os materiais didático-pedagógicos, bem como os equipamentos e os brinquedos, são escolhidos com o intuito de não trazer



problemas de saúde às crianças. (2006 págs. 32 a 34).

Sendo assim, o município vem ao longo dos anos se preocupando com a qualidade do atendimento nas instituições de Educação Infantil, e também com os padrões de infraestrutura, de acordo com as normas e as regularizações definidas pelos Parâmetros

Nacionais e também com a Lei da Acessibilidade, buscando um atendimento satisfatório no tangente as condições de higiene, conforto e salubridade no entanto, essa infra- estrutura adequada ainda não faz parte da realidade das nossas escolas.

Para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil oferecido pelo município de São Gabriel, o mesmo em parceria Ministério da Educação e UFBA, vem oferecendo formação continuada para os professores da educação infantil através do Programa PROINFÂNCIA.

No município ainda existe uma proposta curricular definida para a educação infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 12, a escola têm autonomia para elaborar sua proposta pedagógica baseada nas formações e orientações que são recebidas.

A Educação Infantil no município de São Gabriel é avaliada por um instrumento elaborado pelo MEC Provinha Brasil, que é aplicada aos alunos do segundo ano do ensino fundamental para avaliar as competências da educação infantil ao segundo ano. Esse resultado apresenta o desempenho da rede municipal dando subsídios para possíveis intervenções.

A proposta metodológica deste orientada permite cada instituição fazer uma auto avaliação, reunido à direção, os professores, as famílias e as entidades locais que se relacionam com a educação infantil. Para avançar na qualidade da educação é necessária a participação de toda a comunidade através de diálogos entre os envolvidos.

Utilizando a publicação, as instituições poderão mapear quais são os principais problemas e propor um plano de ação que conte com a participação de



todos os interessados na educação das crianças.

Em São Gabriel estão sendo construídas duas creches, financiadas pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação, com contrapartida do município. Estão localizadas na sede do município. Neste momento uma está concluída com previsão de funcionamento para o segundo semestre deste ano, a outra está com oitenta por cento de construção com previsão de conclusão ao final de 2015. Vale ressaltar que esses espaços atende um universo de aproximadamente 180 crianças de zero a três anos na sede do município, na zona rural a demanda nessa faixa etária ainda não tem atendimento.

Quanto à aquisição de material pedagógico educativo para esse seguimento nas escolas da zona urbana vem sendo atendida de forma parcial, mas nas escolas da zona rural há uma carência principalmente nas turmas multisseriadas.

TABELA 05. Matrícula da Educação Infantil no município de São Gabriel, por dependência administrativa e localização 2011 a 2014.

ANOS	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
2011	549	100	649
2012	566	41	607
2013	594	84	678
2014	556	73	629

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura

Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira evidenciam o crescimento das matrículas na Educação Infantil nos últimos anos no país, porém isso não ocorreu no município de São Gabriel. De acordo com os dados da Tabela 05, houve uma redução considerável do número de crianças matriculadas na Educação Infantil ao longo de quatro anos, pode-se verificar que entre os anos de 2011 e 2014 o número de matrículas diminuiu em uma média de 50 (cinquenta) alunos, na rede particular houve também redução de 2011 a 2014.

Essa diminuição do percentual da matrícula, se refere apenas as crianças de 4 e 5 anos da pré-escola, o município ainda não atende na sua totalidade, ou



seja, as de 0 a 3 anos em creches. Como fatores dessa realidade, a diminuição da natalidade e movimentação das famílias em busca de melhores de melhores de vida.

Tabela 06. Taxa de escolarização da Educação Infantil no Município de São Gabriel – 2010.

SEGUIMENTOS	POPULAÇÃO (A)	MATRICULA (B)	NÃO MATRICULADOS	TAXA (C)%
Creche (0 a 3 anos)	–	–	–	–
Pré-Escola (4 a 5 anos)	1.973	609	–	30.86%
Total (0 a 5 anos)	1.973	609	–	30.86%

Fonte: www.ibge.gov.br/www.inep

TABELA 07. Taxa de escolarização da Educação Infantil no Município de São Gabriel, por localização – 2010.

LOCALIZAÇÃO	POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS (A)	MATRICULA (B)	ESCOLARIZAÇÃO %
Creche (0 a 3 anos)	1.241	–	–
Pré-Escola (4 a 5 anos)	722	609	84,34%
Total	1.973	609	84,34%

Fonte: www.ibge.gov.br/www.inep

Existem quinze escolas no município que atendem a Educação Infantil, nem todas têm mobiliários adequados, somente as quatro escolas da sede contam com sanitários e materiais pedagógicos apropriados para as crianças, facilitando o processo ensino - aprendizagem. As escolas que ficam na zona rural, principalmente nos assentamentos e reformas, foram construídas somente para atender a legislação quando determina que as crianças devam estudar próximo de casa.

Dos profissionais que atuam na Educação Infantil, a maioria, ou seja, 80%



possuem a qualificação adequada e exigida por lei, têm nível superior e são graduados em Pedagogia, os demais estão cursando. As escolas particulares que tem Educação Infantil, muitos educadores têm somente o curso de Magistério, porém alguns estão cursando a graduação exigida.

Quanto à formação continuada, para os professores em exercício de Educação Infantil é ofertado pela Secretaria de Educação através do sistema desenvolvido pelo MEC, a Plataforma Paulo Freire. Nela são oferecidos cursos gratuitos e de qualidade, na modalidade presencial e a distância, nos municípios do estado a que pertencem, por meio de Instituições Públicas de Educação Superior e Universidades Comunitárias.

Segundo os dados do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, em 2010 no município de São Gabriel existe 4 (quatro) escolas que atendem Educação Infantil na sede e 11 (onze) na zona rural. Como foram matriculadas 609 (seiscentos e nove) crianças para 26 docentes, segundo os dados do Inep de 2010, calcula-se que o município atende em média 23 alunos por sala, sendo assim está atendendo a Portaria de Matrícula de Nº 001 de 2012, Lei Municipal que indica 25 alunos no máximo por sala, mas não o Parecer CNE/CEB nº 22, de 17 de dezembro de 1998 que indica a proporção de (um) 1 professor para cada 20 crianças de 4 a 6 anos.

3.2 Ensino Fundamental

Nas últimas décadas, a política educacional brasileira visou prioritariamente à universalização do acesso ao ensino fundamental, em cumprimento à exigência estabelecida pela Constituição de 1988, que determinou a obrigatoriedade desse nível de ensino e o dever dos sistemas públicos de assegurarem sua oferta.

O Ministério da Educação considerando a universalização do acesso de todas as crianças à escola e a necessidade de o Brasil aumentar a duração da escolaridade obrigatória, em 06 de fevereiro criou a Lei nº 11.274, instituindo o Ensino Fundamental de Nove Anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

Apesar da ampliação do Ensino Fundamental, o sistema educacional



brasileiro é muito afunilado, revelando que o país ainda não conseguiu oferecer à população o pleno acesso a todos os níveis de ensino. Isto está demonstrado nos resultados das avaliações nacionais pelas elevadas taxas de repetência, abandono, distorção idade-série e baixo desempenho dos alunos.

Tabela 08. Matrículas do Ensino Fundamental no município de São Gabriel, por dependência administrativa e localização 2011 a 2014.

ANOS	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
2011	3.455	177	3.632
2012	3.261	108	3.369
2013	3.124	105	3.229
2014	3.154	136	3.290

Fonte: MEC/INEP. Censo Escolar – www.inep.gov.br.

Tabela 09. Taxa de escolarização líquida da população de 10 a 15 anos, 2000.

FUNDAMENTAL (7 A 14 ANOS)	ENSINO MÉDIO (14 A 17 ANOS)
85.20%	13.40%

Fonte: IBGE . Censo demográfico, 2000.

Tabela 10. Nível educacional da população de 7 a 14 anos, 1991 e 2000.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	TAXA DE ANALFABETISMO		% COM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDOS		% COM MENOS DE 8 ANOS DE ESTUDOS		% FREQUENTANDO A ESCOLA	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
10 a 15 anos	-	10.10%	-	-	-	-	-	-
Acima de 15 anos	-	27.20%	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE . Censo demográfico, 2000.



TABELA 11. Matrícula do Ensino Fundamental do Município de São Gabriel, por idade e série. Rede municipal, 2010.

IDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL
6 anos	100	11								111
7 anos	196	114	03	02						309
8 anos	03	192	102	05						302
9 anos		33	189	68	65	02				357
10 anos		06	43	118	161	66	03			397
11 anos		03	15	73	112	147	49	05	08	412
12 anos			06	32	58	95	136	45		366
13 anos			08	15	29	74	106	116	26	368
14 anos			02	07	15	71	63	97	103	358
15 anos				06	06	33	51	63	75	234
+ 16 anos			03	03	16	38	59	75	117	311
Nº. Total de alunos em defasagem	0	42	77	136	124	216	173	138	117	1026
% em defasagem	0	10,5	17,2	29,2	21,2	29,1	27,3	25,9	26,2	24,8

Fonte: MEC/INEP. Censo Escolar – www.inep.gov.br.



Tabela 12. Taxas de rendimento Rede Municipal em São Gabriel

Tabela 12 Taxas de Rendimento - Rede Municipal em São Gabriel							
SÉRIE/ANO	Ano	Taxa Aprovação		Taxa Reprovação		Taxa Abandono	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1ª série / 2º ano do EF	2008	90.10	82.90	4.20	16.50	5.70	0.60
	2009	86.80	90.50	11.80	8.10	1.40	1.40
	2010	80.30	80.10	15.30	19.00	4.40	0.90
2ª série / 3º ano do EF	2008	76.80	83.60	16.10	13.90	7.10	2.50
	2009	66.20	89.20	27.50	7.20	6.30	3.60
	2010	94.10	85.80	2.90	11.40	3.00	2.80
3ª série / 4º ano do EF	2008	82.00	77.90	11.40	19.60	6.60	2.50
	2009	83.50	85.90	12.90	12.90	3.60	1.60
	2010	89.00	74.90	6.40	20.20	4.60	4.90
4ª série / 5º ano do EF	2008	82.00	86.00	10.90	10.40	7.10	3.60
	2009	87.80	87.40	9.90	10.40	2.30	2.20
	2010	94.10	89.30	1.60	8.90	4.30	1.80
5ª série / 6º ano do EF	2008	70.80	65.40	12.30	22.90	16.90	11.70
	2009	75.50	63.70	16.20	24.30	8.30	12.00
	2010	72.50	62.90	15.00	22.10	12.50	15.00
6ª série / 7º ano do EF	2008	68.00	74.30	20.30	15.20	11.70	10.50
	2009	75.80	77.80	15.00	8.90	9.20	13.30
	2010	74.20	74.70	17.70	16.80	8.10	8.50
7ª série / 8º ano do EF	2008	67.70	71.10	15.90	16.40	16.40	12.50
	2009	80.60	78.80	10.00	11.40	9.40	9.80
	2010	79.00	80.00	15.10	8.00	5.90	12.00
8ª série / 9º ano do EF	2008	83.30	85.00	6.20	9.80	10.50	5.20
	2009	85.60	83.10	6.90	6.80	7.50	10.10
	2010	84.60	77.20	7.40	13.90	8.00	8.90
1º ano do EM	2008	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2009	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2010	-	-	-	-	-	-
2º ano do EM	2008	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2009	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2010	-	-	-	-	-	-
3º ano do EM	2008	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2009	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	2010	-	-	-	-	-	-



Tabela 13. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB no Ensino Fundamental 2005/2009

Tabela 3. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB								
	Ano	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental		Ensino Médio		
		IDEB Observado	Metas	IDEB Observado	Metas	IDEB Observado	Metas	
Brasil	Total	2005	3,8	-	3,5	-	3,4	-
		2007	4,2	3,9	3,8	3,5	3,5	3,4
		2009	4,6	4,2	4,0	3,7	3,6	3,5
		2021	-	6,0	-	5,5	-	5,2
	Rede Pública	2005	3,6	-	3,2	-	3,1	-
		2007	4,0	3,6	3,5	3,3	3,2	3,1
		2009	4,4	4,0	3,7	3,4	3,4	3,2
		2021	-	5,8	-	5,2	-	4,9
	Rede Estadual	2005	3,9	-	3,3	-	3,0	-
		2007	4,3	4,0	3,6	3,3	3,2	3,1
		2009	4,9	4,3	3,8	3,5	3,4	3,2
		2021	-	6,1	-	5,3	-	4,9
	Rede Municipal	2005	3,4	-	3,1	-	-	-
		2007	4,0	3,5	3,4	3,1	-	-
		2009	4,4	3,8	3,6	3,3	-	-
		2021	-	5,7	-	5,1	-	-
Rede Privada	2005	5,9	-	5,8	-	5,6	-	
	2007	6,0	6,0	5,8	5,8	5,6	5,6	
	2009	6,4	6,3	5,9	6,0	5,6	5,7	
	2021	-	7,5	-	7,3	-	7,0	
Rede Estadual do seu Estado	2005	2,6	-	2,6	-	2,7	-	
	2007	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,7	
	2009	3,2	3,0	2,8	2,8	3,3	2,8	
	2021	-	4,9	-	4,7	-	4,5	
Rede Estadual do seu Município	2005	-	-	-	-	-	-	
	2007	-	-	2,8	-	-	-	
	2009	-	-	-	2,9	-	-	
	2021	-	-	-	4,5	-	-	
Rede Municipal do seu Município	2005	3,5	-	-	-	-	-	
	2007	3,2	3,5	3,0	-	-	-	
	2009	4,0	3,9	3,7	3,1	-	-	
	2021	-	5,8	-	4,8	-	-	

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>



A Secretaria de Educação de São Gabriel, instituição do Sistema Municipal de Ensino, desde 2009 vem implementando várias ações para a melhoria dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, entre as quais, a construção de cronograma para reuniões em todas as escolas, para análise e discussão dos resultados do desempenho dos alunos por bimestre e também sobre a evasão escolar, propondo junto à comunidade escolar e local possíveis encaminhamentos para a melhoria destes; formação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática sobre os descritores da Prova Brasil; mudança no Regimento Escolar da Rede, nos artigos que falam sobre a avaliação dos alunos, esta agora, deve ser processual permitindo identificar o ritmo de evolução dos educandos durante todo o processo ensino-aprendizagem.

A Rede Municipal de Ensino de São Gabriel orienta as escolas a analisarem os resultados do IDEB, com a participação de todos os envolvidos com o processo educativo, nos momentos de reuniões com os pais, nas reuniões pedagógicas entre professores e coordenadores, planejando as ações e estratégias de melhoria dos rendimentos educacionais na escola. Além disso nos últimos três anos a Secretaria Municipal de Educação vem discutindo com as escolas da Rede um alinhamento da proposta curricular de forma que venha garantir as competências mínimas para cada etapa de ensino. Nesse sentido vem realizando uma intervenção curricular em três escolas da rede municipal, a partir da implantação de um programa de ensino que visa contribuir com o desempenho da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente impactando na rede.

3.3 Ensino Médio

No contexto do Ensino Médio, o município de São Gabriel oferece esta modalidade através da escola pública estadual, localizada na zona urbana do município e um anexo no distrito de Gameleira do Jacaré, O atendimento do Ensino Médio pode ser demonstrado com os dados das tabelas abaixo:

Tabela 14. Matrícula inicial do Ensino Médio no município de São Gabriel, por dependência administrativa e localização 2011-2014



ANOS	ESTADUAL	TOTAL
2011	782	782
2012	813	813
2013	746	746
2014	707	707

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC/2011.

Tabela 15. Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio dos concluintes das escolas divulgadas – ENEM 2009 no município de São Gabriel

NÍVEL	MÉDIA DA PROVA OBJETIVA	MÉDIA TOTAL	MÉDIA DA PROVA OBJETIVA COM CORREÇÃO DE PARTICIPAÇÃO	MÉDIA TOTAL (REDAÇÃO E PROVA OBJETIVA) COM CORREÇÃO DE PARTICIPAÇÃO
Rede Federal	–	–	–	–
Rede Estadual	462,36			552,11
Rede Municipal	–	–	–	–

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC/2011.

Pelos dados da tabela 15, percebe-se que o percentual de evasão no ensino médio é crescente está associado a alguns fatores como: falta de perspectiva futura em relação à alguma profissão e emprego; ensino médio desatrelado da educação profissional; migração para centros urbanos em regiões produtivas; falta de consciência em relação às questões legais que definem a proposta pedagógica desse nível de ensino. Precisaria da conjugação de esforços para minimizar a evasão, porém poucas ações são realizadas e essas não estão atreladas à parceria com o governo municipal nem com empresas. A escola estadual utiliza instrumentos tecnológicos na prática pedagógica dos professores do ensino médio, visto que tem acontecido um investimento nessa área de um modo geral.

A participação dos alunos que cursam o ensino médio no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio tem possibilitado o ingresso na educação superior através do PROUNI – Programa Universidade para Todos e pelo incentivo do município na oferta de cursinho pré-vestibular em parceria com universidade estadual.



É necessário acontecer propostas mais inovadoras na oferta do ensino médio em São Gabriel através da diversidade curricular oferecendo práticas que relacionem a teoria e prática e a busca de parcerias com outras instituições e até mesmo com o governo municipal.



4. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seus artigos 39º a 42º, preceitua sobre a organização da educação profissionalizante no Brasil, a qual integra as diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia a fim de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O acesso à educação profissionalizante é assegurado a todo trabalhador jovem ou adulto e será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada.

O município de São Gabriel não oferece a educação profissional, mas apoia alunos que busca cursos profissionalizantes no CETEP – Centro Técnico Profissionalizante (estadual) e Instituto Federal da Bahia (IFBA) em Irecê oferecendo transporte para auxiliar no deslocamento dos estudantes. O território de Irecê ainda oferece cursos profissionalizantes particulares através dos cursos técnicos de enfermagem, auxiliar de consultório odontológico, etc. Outro apoio dado pelo município é a abertura de campos de estágio para estudantes da educação profissional técnica visando o aprendizado de competências próprias dos cursos e à contextualização curricular com a prática. Esse campo de estágio está aberto em órgãos públicos como em parcerias com o comércio local. Nos últimos 02 anos a Secretaria de Educação e Cultura, vem desenvolvendo parcerias com IFBA e Secretaria Municipal de Ação Social na oferta de cursos profissionalizantes por meio do PRONATEC.



5. EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em relação à educação superior é cada vez mais crescente o interesse e as expectativas da população para o ingresso nesse nível da educação, haja vista as oportunidades existentes atualmente, através do incentivo de programas federais e de iniciativa municipal, como o PROUNI, FIEM, SISU – Sistema de Seleção Unificada, ENEM, Plataforma Freire, Universidade para Todos e cursinhos pré-vestibular, etc.

O município de São Gabriel desenvolve em parceria com a UNEB o cursinho pré-vestibular para 100 alunos e faz o incentivo para o acesso à educação superior fora do município através da implantação de 13 residências universitárias.

Não existem núcleos de educação superior no município, mas recentemente no período de 2006 – 2009, São Gabriel implantou o curso de pedagogia em parceria com a Rede UNEB e formou 82 professores da rede para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A existência de universidades cresceu muito nos últimos anos e, temos acesso à educação superior no território de Irecê através universidades públicas (estadual e federal) como a UNEB, UFBA e UESC, de faculdades particulares nas modalidades presencial, semipresencial e à distância, além de um polo da UAB que faz parcerias com universidades de outros estados, inclusive.

Além disso, a Secretaria de Educação viabiliza a participação dos professores da rede que ainda não tem a formação superior através da parceria com universidades estaduais existentes na região, como podemos acrescentar um número aproximado de 26 profissionais que estudam os mais diversos cursos na UNEB a exemplo de matemática, letras, geografia, artes, educação física, pedagogia e história.

Enfim, a principal demanda do município em relação à educação superior é a oferta de cursos que atendam a formação inicial de professores da rede municipal em áreas de licenciaturas.



6. MODALIDADES DE ENSINO

6.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida em quatro escolas, da rede, uma na zona urbana, e três na zona rural.

Para mobilizar a matrícula dos alunos a Secretaria Municipal de Educação (SME) faz divulgação através de faixas, rádio e carro de som. Ainda não são utilizados mecanismos para identificar a demanda de EJA e a procura ainda é pequena, esses podem ser fatores que levam a oferecer um atendimento restrito, impossibilitando a isonomia de condições em relação às demais etapas e modalidades da Educação Básica. Desde de 2012 o município vem realizando adesão com programa nacional de alfabetização de jovens e adultos (BRASIL ALFABETIZADO) com a finalidade de atender as demanda existentes no município no que diz respeito à população que ainda se encontra analfabeta. Essa demanda está localizada na sua maioria na zona rural principalmente nas comunidades reconhecidas como remanescentes de quilombolas.

Os professores que atuam na EJA são em sua maioria efetivos e possuem graduação ou licenciatura, no entanto, não há formação continuada específica para eles, com temáticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos.

As escolas que atendem a EJA ainda possuem proposta pedagógica específica para esse segmento e para orientação no desenvolvimento dos trabalhos são utilizadas as propostas pedagógicas para a EJA, da rede municipal. Os recursos oferecidos para essa modalidade são os existentes na escola, porém há necessidade ao desenvolver a proposta pedagógica de um maior envolvimento da equipe para utilização dos mesmos.

No livro didático contém também o ensino da história e cultura afrodescendente e indígena. Como possui uma proposta curricular, essa lei é implementada não considerando apenas o que os livros trazem. Questões como diversidade sexual e relações de gênero também são tratadas apenas da forma que estão postas nos livros, pois inexistem políticas educacionais, no município, que tratam desses temas.



A falta de um currículo acaba impedindo que os alunos da EJA sejam atendidos em suas especificidades. Assim, os trabalhos desenvolvidos pelos professores com os jovens e adultos, os conteúdos trabalhados, a prática de ensino, metodologia e avaliação tornam-se semelhantes aos que são realizados com os alunos do Ensino Fundamental II.

A integração da EJA com outros setores da saúde, do trabalho, meio ambiente, etc. é algo que não acontece, prejudicando o bom desenvolvimento dos trabalhos e o atendimento às especificidades que a EJA tem.

Apesar das dificuldades enfrentadas existem alguns pontos favoráveis na EJA do município como a disponibilidade de transporte e as condições de infraestrutura. As escolas que atendem a EJA possuem diferentes espaços como bibliotecas e laboratórios de informática, além de recursos como data show e máquina de xerox. No entanto, esses materiais são pouco utilizados pelos professores.

6.2 Educação Especial

A Educação Especial em São Gabriel passou a ser monitorada mais de perto a partir da inauguração do Centro de Atendimento Educacional Especializado de São Gabriel – CAEE, contudo desde o Censo Escolar de 2006, já eram declarados alunos com deficiências matriculados nas classes regulares das escolas municipais, uns devidamente incluídos no processo educacional e outros simplesmente frequentando o espaço escolar.





Fachada do Centro de Atendimento Educacional Especializado de São Gabriel – CAEE.

Fonte: CAEE – Centro de Atendimento Educacional Especializado

O Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE foi criado no final do ano de 2008, financiado com recursos do FNDE, através da inscrição de um projeto enviado ao MEC/ FNDE, este passou por uma avaliação e o município foi assim contemplado com o Plano de Trabalho Anual – PTA Especial, que além do financiamento do material para criação do centro de AEE do município financiou uma formação em serviço para os profissionais da Rede em exercício, na área de Educação Especial e Inclusiva.

O CAEE tem como finalidade dar suporte pedagógico ao processo de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas da Rede Municipal de São Gabriel. Seu objetivo principal é oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos das escolas da Rede Municipal de São Gabriel, onde não se encontram em funcionamento as salas de Recursos Multifuncionais ou não existam profissionais especialistas em determinadas deficiências.

Sendo assim o CAEE traz em sua filosofia de atuação o mesmo princípio que rege a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 5 de junho de 2007, a certeza de que as leis em favor da inclusão social devem caminhar junto aos avanços trazidos pelas lutas sociais em prol da igualdade de oportunidades, a fim de garantir uma educação de qualidade a todos.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação. (Brasil, 2007)

Desde o ano de 2008, a Secretaria Municipal de Educação tem procurado mapear as pessoas em idade escolar dentro do município que possuem deficiências ou transtornos, identificando quais ainda necessitam ser matriculados nas escolas. Uma boa parte das famílias vem conseguindo ser sensibilizada para essa necessidade educacional de seus filhos, porém ainda existem muitas que



não acreditam no potencial de seus filhos ou que por medo do preconceito e das atitudes discriminatórias, preferem mantê-los a parte do processo educacional. Até a presente data não foram identificados alunos com altas habilidades/superdotação, apenas poucas suspeitas.

Atualmente existem em São Gabriel 85 alunos com deficiências e transtornos matriculados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos, tanto na sede como nos povoados, a partir da faixa etária de 4 anos, os quais foram declarados no Educacenso 2014. A maioria desses alunos possui relatórios e/ou laudos médicos que atesta qual é a deficiência ou transtornos que estes possuem, apresentados por suas famílias depois de serem requeridos pelas escolas.

Todas as escolas da Rede, na medida em que foram recebendo matrículas desse público, procuram se reestruturar e repensar suas práticas de modo a incluir esses alunos, são realizadas palestras, discussões, estudos, mostras de filmes, todos com a temática da Educação Especial e Inclusão, além de alguns poucos professores que já fizeram cursos de aperfeiçoamento e de especialização na área. Todavia ainda existem casos em que essas ações em prol da inclusão escolar ainda não conseguiram ser implementadas, o que faz com que alguns desses alunos estejam simplesmente matriculados nas unidades escolares, ou seja, sem participar efetivamente do processo escolar.

Existe em funcionamento 12 Salas de Recursos Multifuncionais na sede e na zona rural do município, todas fazem parte do projeto de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais da **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Todos os professores que atuam nestas SRM's são graduados em pedagogia ou em formação. Desses matriculados em cursos oferecidos pela Plataforma Freire - PF, que ainda não iniciaram, sendo que 1 professora já concluiu dois cursos pela PF, e outros 6 já concluíram curso de pós-graduação em áreas afins a educação especial. Em relação a formação docente em exercício, o município já realizou encontros e palestras com a temática Educação Inclusiva para os professores da Rede, além de sempre ter enviado participantes para o Seminário Regional do MEC sobre



Educação e Diversidade, que acontece na cidade polo de Jacobina.

O CAEE também vem realizando pelo quarto ano consecutivo um Curso de Libras semanalmente de 60 horas totais, para professores e pessoas da comunidade. Em 2009, teve 25 concluintes, em 2010, teve 11, em 2011, 13 concluintes e em 2012, 19 concluintes. Houve continuidade desses cursos até 2014. Também organizou grupos de estudo com professores, em 2010, e com os coordenadores pedagógicos em 2011. A Secretaria de Educação contratou um profissional habilitado para atuar como intérprete/tradutor de Libras, além de 8 auxiliares/ cuidadores para salas regulares, com crianças que demandam maiores cuidados físicos.

O atual plano de carreira do magistério prevê gratificação de 10% aos professores e coordenadores pedagógicos que possuem alunos com necessidades educativas especiais, e de 30% aos que atuam somente com alunos com necessidades educativas especiais, no caso do CAEE e das SRE's, o mesmo vem sendo pago pela Prefeitura Municipal mediante a apresentação de laudo ou atestado médico, onde conste o diagnóstico médico do aluno.

São muitas as mudanças que vem ocorrendo na educação de São Gabriel a fim de que a Educação Inclusiva seja uma realidade, os documentos norteadores das práticas pedagógicas já estão em processo de mudanças, algumas escolas já elaboram seus Projetos Políticos Pedagógicos levando em conta as particularidades da clientela com N.E.E., e o Currículo da Rede está na fase inicial de reelaboração.

As propostas curriculares devem reconhecer e valorizar os alunos em suas peculiaridades étnicas, de gênero, cultura; precisam partir de suas realidades de vida, de suas experiências, de seus saberes, fazeres e são tramadas em redes de conhecimento que superam a tão decantada sistematização do saber (Fávero, 2007, p.48)

Na área da infraestrutura ainda há muito a ser feito, uma vez que poucas escolas passaram por reformas recentemente e mesmo essas poucas não são plenamente acessíveis em todos os seus espaços. A distribuição de materiais



didáticos, equipamentos e mobiliários adaptados ainda são restritos às salas de Recursos Multifuncionais, e em sua maioria são enviadas diretamente do MEC através do projeto de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais da **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**, em quantidades insuficientes e com muita demora no envio.

Em relação ao transporte escolar adaptado existem ações em desenvolvimento, pois os ônibus escolares são adaptados para atender a demanda.

O trabalho de atendimento do CAEE é realizado desde o ano de 2013 com uma equipe multidisciplinar composta por seis profissionais sendo: um pedagogo, um psicopedagogo, um fonoaudiólogo, um psicólogo, um fisioterapeuta, e um terapeuta ocupacional. Para atender as necessidades educativas especiais, a fim de orientá-los os profissionais de acompanhamento educacionais especializados e as famílias sobre aspectos comportamentais da educação familiar e de ouvi-los em seus desafios e sucessos.

Esses encontros são realizados em dois locais diferentes para assim facilitar o acesso dessas famílias, um acontece na sede do município e outro no distrito de Gameleira do Jacaré. A psicóloga também atua nas escolas da Rede Municipal através de palestras e encontros com a temática educação e diversidade humana. Nesse trabalho também existem uma forte parceria com o Conselho Tutelar.

As secretarias municipais de Educação, Saúde e Assistência Social possuem ações que dizem respeito a inclusão escolar e social das pessoas com deficiências e transtornos, porém não de forma articulada, cada uma fica dentro de suas atribuições fazendo a sua parte.

Tabela 16. Matrícula inicial da Educação Especial no município de São Gabriel, por etapas e localização 2011-2014

ANOS	MUNICIPAL			Eja	TOTAL
	Pré escola	Anos iniciais EF	Anos finais EF		
Modalidade					



2011	4	34	16	7	61
2012	7	37	19	3	66
2013	9	34	27	2	61
2014	9	41	35	0	85

A partir dos dados de matrículas apresentados na tabela acima apresenta-se evidente a evolução da matrícula na rede municipal para essa modalidade.

Em termos gerais a Educação Especial em São Gabriel tem tido avanços no sentido da Educação Inclusiva, da educação que acolhe e educa a todos independente de suas diferenças e limitações, contudo ainda a muito a ser feito para reparar todos os danos que a segregação impôs por toda a história da humanidade.

6.3 Educação do Campo

A Educação do Campo atualmente tem sido tema de constantes debates, isso devido à grande importância que tem no desenvolvimento do país. O Brasil é um país agrícola, e conseqüentemente os municípios têm sua economia baseada na agricultura. É perceptível que durante décadas houve um esvaziamento do campo e um aumento populacional nos grandes centros urbanos, e, em São Gabriel não foi diferente. Para equacionar essa perspectiva podem-se citar alguns benefícios os quais as escolas do campo estão sendo contempladas a exemplo do PDDE campo e Escola Campo, auxílios financeiros do Governo Federal para que as escolas possam melhorar a qualidade dos serviços prestados.

As escolas municipais da zona rural de São Gabriel podem ser consideradas distantes umas das outras, uma vez que, têm-se escolas com aproximadamente 72 km da sede do município. As estradas por serem encascalhadas, durante o período de estiagem apresentam bons estados de conservação, permitindo o transporte dos alunos e professores sem maiores problemas, porém tornam-se mais críticas durante as chuvas, pois as erosões destroem o solo abrindo crateras dificultando assim, o acesso até as unidades de ensino.



Existem no município 11 escolas do campo nucleadas, porém menos da metade delas foram reformadas, garantindo as boas condições físicas e infraestrutura adequadas, outras se encontram em condições precárias, além da falta de mobiliário adequado. Quanto aos recursos pedagógicos algumas possuem um bom acervo como: computadores, aparelhos de som, DVD, livros diversos, materiais esportivos e outros. Algumas escolas possuem laboratório de informática, no entanto sem acesso a internet banda larga.

Com relação aos transportes, a gestão pública municipal terceirizou o sistema através de uma empresa de Transporte escolar, a qual atua na contratação dos veículos para o traslado dos alunos das Redes Municipal e Estadual, mas alguns automóveis ainda não apresentam situação adequada para o transporte escolar. Existem também nove ônibus escolares que atendem os alunos do campo, contudo não são suficientes devido a extensão territorial e distribuição demográfica do município.

Muitos professores dessas escolas são concursados, porém ainda há um percentual de contratados, alguns não possuem formação mínima para atuação na área. É importante frisar que a partir de 2013 a Escola Antônio Francisco da Silva vem desenvolvendo um projeto piloto na perspectiva de Convivência com o Semiárido, no intuito de análise e revisão da proposta pedagógica e curricular das escolas do campo.

As escolas do campo contam nos últimos três anos com uma coordenação pedagógica na própria escola, a qual apresentou grande diferencial no contexto escolar. No tangente as propostas pedagógicas utilizadas nestas unidades de ensino são construídas coletivamente e em alguns casos o ensino de História, Cultura Afro-brasileira e Africana, já se encontram contempladas, mas na maioria dos casos essas temáticas são desconsideradas uma vez que as escolas ainda não adquiriram autonomia suficiente para adaptar seu currículo a sua realidade. Há ainda muito a ser feito no sentido de desenvolver um trabalho pautado no combate ao preconceito e a discriminação.

As questões voltadas à igualdade de gênero e orientação sexual são trabalhadas mediante projetos de aprendizagem relacionados ao tema. A parte



diversificada do currículo é trabalhada em projetos pedagógicos, mas a realidade local é pouco contemplada, poderia ser mais valorizada a cultura local e trabalhada no contexto escolar.

O calendário é um só para toda a rede de ensino, contudo não prejudica o nosso ciclo de produção agrícola e condições climáticas. Mas, é preciso destacar que há produção agrícola em outras regiões, durante o ano letivo, que interferem na nossa realidade local, causando uma migração familiar e um impacto na vida estudantil dos alunos que estão inseridos nesse contexto migratório.

No município de São Gabriel, existem sete assentamentos rurais, com escolas em todos eles. O relacionamento com as pessoas dessas localidades ocorrem da melhor forma possível, buscando sempre parceria dos assentados, por meio de reuniões itinerantes nestas comunidades. Porém, as discussões sobre o currículo e as práticas pedagógicas nestas escolas ainda é pouco frequente, uma vez que na maioria das vezes o contexto tratado nas reuniões gira em torno da economia, produção agrícola e pecuária. A maioria das salas de aulas localizadas na zona rural constitui classes multisseriadas. Como essas classes ficam localizadas em pequenas comunidades rurais com um número pequeno de famílias, conseqüentemente o número de alunos é pequeno e vale salientar que as crianças de Educação Infantil estudam na mesma sala do Ensino Fundamental I.

Os gestores das “escolas núcleo” atendem todas as outras subordinadas ao respectivo núcleo. Dentre os benefícios da nucleação podemos citar: o acompanhamento administrativo e pedagógico por parte do diretor e coordenador, a maioria dos recursos pedagógicos existentes no núcleo podem ser utilizados por todas as outras escolas ligadas a ele.

Os professores que atuam no ciclo de alfabetização participam do Programa de Formação Continuada do Pacto Nacional e Estadual, os quais trazem metodologias adequadas para atendimento às salas multisseriadas. Há também a oferta do Programa Pro Infância de formação continuada em Educação Infantil.



6.4 Educação Quilombola

Segundo a Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura, existe 1.209 comunidades remanescentes de quilombos certificadas e 143 áreas com terras já tituladas no Brasil. Existem comunidades remanescentes de quilombos em quase todos os estados, exceto no Acre, Roraima e no Distrito Federal. O Maranhão e a Bahia lideram o ranking das comunidades remanescentes de quilombos que possuem o maior número de escolas e de professores atuando na educação de quilombolas.

No município de São Gabriel, existem atualmente, cinco comunidades reconhecidas como descendentes de quilombos: Lagoinha, Boa Hora, Carozal, Curralinho e Boqueirão dos Carlos. A primeira foi certificada como remanescente de quilombos recebendo a Certidão de Auto-Reconhecimento expedida pela Fundação Palmares, registrada no Livro de Registro Geral n. 09, Registro n. 898, fl. 12, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n. 06, de 01 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União n. 43, de 04 de março de 2004, Seção 1, f. 07, as demais foram recentemente reconhecidas pela mesma Fundação.

Uma comunidade é reconhecida como quilombola quando há um processo de auto-reconhecimento por parte dos seus moradores, seguido da evidência de características físicas e principalmente culturais que sejam condizentes com o perfil das etnias afrodescendentes, sendo que, além dos traços físicos, sobressaíam os aspectos culturais referentes às crenças, costumes e tradições.

Embora o número crescente de comunidades quilombolas, as condições das escolas ainda são precárias na maioria delas. Muitos professores ainda não são capacitados para atuarem nestas comunidades e o número é insuficiente para atender à demanda. Em muitos casos, um único professor ministra aulas para turmas multisseriadas. Poucas comunidades têm unidade educacional com o ensino fundamental completo.

As escolas destas comunidades ainda apresentam estrutura física inadequada, falta um Projeto Político-Pedagógico que abarque toda discussão no



sentido de apresentar uma estrutura capaz de motivar a afirmação da origem dos educandos, para que possam assumir a identidade de ser uma comunidade remanescente de quilombos. Todavia, a escola está procurando adequar ao máximo o currículo dentro do projeto político-pedagógico existente a fim de oferecer uma educação condizente com a sua cultura, respeitando suas tradições e valorizando seus saberes adquiridos e preservados no decorrer da história.

A Secretaria de Educação do município de São Gabriel já realizou mapeamento da escola e conhece as necessidades da mesma, no entanto, falta definir juntamente com a escola práticas pedagógicas que de fato focalizem a realidade da comunidade quilombola.

Embora já se trabalhe algumas temáticas voltadas ao dia a dia dos estudantes, precisa-se construir uma proposta pedagógica e um currículo que corresponda às suas especificidades, pois os conteúdos relacionados à cultura negra são trabalhados ainda de forma tímida e sem uma estrutura organizada.

Os estudantes destas comunidades contemplam sua história e sua cultura somente nas aulas que acontecem nas escolas e materiais pedagógicos existentes nestas. A escola dispõe de livros e vídeos que tratam da africanidade brasileira e o processo de escravização do Brasil e as contribuições do povo africano, mas isso é feito por um ou outro professor mais especificamente os de História e de Geografia.

A literatura específica de personagens negras ainda é pouca na escola, a mesma ainda não tem em seu discurso a questão das origens dos moradores, a fim de criar uma identidade sólida de aceitação e de combate ao preconceito e a discriminação.

Outro fator que dificulta muito o desenvolvimento e o fortalecimento das escolas a fim de assumir uma postura de escola quilombola e estar preparada para trabalhar com seus educandos é a formação dos professores; não houve ainda formação específica para profissionais atuarem na educação quilombola. Não há uma proposta de formação inicial e/ou continuada que atenda às necessidades da educação quilombola. Sabe-se que é necessário que os



profissionais estudem, conhecem e solidificam sua aceitação e reconhecimento como remanescentes quilombola, só assim, poderão oferecer aos educandos base para a construção da identidade dos mesmos.

No cotidiano das escolas é discutido e busca-se constantemente combater qualquer tipo de preconceito racial evidenciado nos tratamentos pessoais, nos ditos populares, nas músicas e em qualquer outra forma, mostrando a igualdade de todos perante a lei, no que se refere aos direitos e deveres e, que as pessoas para serem bem-sucedidas na vida não precisam necessariamente ter pele branca e cabelos lisos.

As escolas quilombolas do município de São Gabriel têm uma relação muito boa com as comunidades próximas da escola e também com as vizinhas que formam o quadro de alunos atendidos pelas mesmas. O município sempre busca garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, até o das comunidades mais distantes, disponibilizando o transporte escolar.

Aos deficientes e portadores de necessidades especiais, a escola da comunidade de Lagoinha aderiu ao PDDE - Acessibilidade que faz parte do Programa Escola Acessível, da Secretaria de Educação Especial e busca adequar o espaço físico das escolas, a fim de promover a acessibilidade, promovendo meios de acessibilidade e criando mecanismos de melhor desenvolvimento da aprendizagem destes.

Em suma, o desafio da inclusão de todos os alunos é muito grande. Os estudantes em sua diversidade tem seus costumes e tradições, embora sejam idênticos, por terem características quilombolas, é preciso oferecer um ensino diferenciado que atenda as especificidades dos estudantes a fim de oferecer-lhes subsídios básicos para a sua formação como pessoa e como sujeito na sociedade a que pertence ou que venha a pertencer e tenha condição de conviver com ela, interagindo, se adequando e modificando-a.



7. GESTÃO DA EDUCAÇÃO

7.1 Estruturação da Educação Municipal

Na Lei Orgânica Municipal de São Gabriel, a educação é definida no Art.168, o qual assegura para o município, “o ensino público, gratuito e de boa qualidade em todos os níveis de sua área de prioridade e, ao alcance de todos sem nenhum tipo de discriminação por motivos econômicos, ideológicos, sócio-culturais, religiosos e político partidário”.

No Art. 171 a mesma Lei diz que “a educação do município de São Gabriel deverá ser estruturada pelo Sistema Municipal de Ensino, o Conselho Municipal de Educação – CME e pela Secretaria Municipal de Educação”.

O Sistema Municipal de Ensino foi criado pela Lei nº 415 de 23 de outubro de 2006, é administrado pela Secretaria de Educação e Cultura, garantindo representatividade de todos os segmentos da sociedade envolvidos na educação através dos órgãos colegiados, o CME – Conselho Municipal de Educação, o CAE – Conselho Municipal de Alimentação Escolar, o Conselho do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação, o CE – Conselho Escolar, pelas instituições de ensino fundamental e de educação infantil, mantidas pelo Poder Público Municipal e pelas instituições de educação infantil criada e mantida pela iniciativa privada e pelo conjunto de normas complementares.

A Secretaria Municipal de Educação é o órgão executivo do Sistema Municipal de Ensino, responsável pelo planejamento e execução das políticas públicas educacionais, e tem como objetivo principal elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes, objetivos e metas do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e do Plano Municipal de Educação.

O Conselho Municipal de Educação criado pela Lei nº 415 de 23 de outubro de 2006, é o órgão de natureza colegiada do Sistema Municipal de Ensino, com funções normativa, deliberativa, consultiva, mobilizadora e de controle social, de forma a assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação



municipal.

O CME atualmente encontra-se com dificuldade para funcionamento, uma vez que não há um espaço próprio, sem contar que possui um regimento interno fechado, o qual necessita de reestrutura para atuar de forma efetiva. No momento possui pouca atuação.

O Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, foi criado no município de São Gabriel pela Lei Nº 416, de 09 de março de 2007 e alterado pela Lei Nº 456 de 1º de abril de 2009.

Este é atuante, representado por todos os segmentos conforme previsto na Lei 11.494/2007 possui um regimento interno, as reuniões acontecem regularmente, atua no acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos.

Para auxiliar na melhoria da educação, o município oferece a merenda escolar através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Com a finalidade de assessorar a entidade executora do programa junto aos estabelecimentos de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e às entidades educacionais supervisionados pelo município, motivando a participação de órgãos públicos e da comunidade na execução de seus objetivos, foi criado o Conselho de Alimentação Escolar – CAE de São Gabriel pela Lei Nº 514 de 18 de abril de 2011.

O CAE municipal é representado por todos os segmentos, conforme as normas estabelecidas pela Lei 11.947/2009, não possui regimento interno e as reuniões não são regulares, raramente acontece a fiscalização da aplicação dos recursos transferidos, não acompanha a compra dos alimentos/produtos nem está atento às boas práticas sanitárias, de higiene e ao objetivo de formação de bons hábitos alimentares.

A compra dos alimentos é feita pela Prefeitura, por meio de licitação, a merenda é feita num espaço denominado Cantina Central e distribuída para quase todas as escolas da sede, somente uma escola faz a sua própria merenda. Os



alimentos comprados para a merenda escolar não são armazenados em depósitos, assim que chegam à Cantina Central são logo distribuídos para as cantinas das escolas dos povoados.

O órgão colegiado de representação da comunidade educativa das escolas da rede é o Conselho Escolar, criados a partir do início do ano letivo de 2008. É composto por representantes das comunidades escolar e local e tem sua estrutura, organização, funcionamento e atribuições definidas no regimento escolar e em regimento interno próprio aprovado em assembleia ordinária entre seus membros. No exercício de suas atribuições, o Conselho Escolar atua em conjunto e funciona integrado à estrutura da escola.

O Conselho Escolar é presidido por um Presidente escolhido pelos seus pares e constituído por 07 (sete) membros titulares e igual número de suplentes, com mandato de 02 anos, possibilitando uma única recondução, sendo que o diretor será sempre membro nato.

Apesar de o sistema de ensino já ter implementado esse instrumento da gestão democrática, nem todas as unidades escolares fortalecem os mecanismos já existentes. Percebe-se que ainda necessita um maior empenho dessas para possibilitar a participação da comunidade através do Conselho Escolar.

O Conselho escolar está implantado em dezenove escolas da rede municipal, seus membros foram eleitos de forma democrática, por meio de eleição, com participação da comunidade escolar e local. A Secretaria de Educação orienta, mas somente os conselhos das escolas Juvêncio da Rocha, Paulo Pereira Rocha, Alice Alves Borges e Clarice Nunes da Gama os conselheiros conseguem desempenhar algumas de suas funções.

O Plano de Carreira, Cargo, Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Público do Município de São Gabriel foi criado pelo Projeto de Lei Complementar nº 010 de 27 de março de 2008, sendo reestruturado em 2012 em caráter unificado. Este foi criado de forma democrática, com a participação dos professores, coordenadores pedagógicos, diretores e poder público. O plano é de conhecimento da comunidade, estabelece regras claras



sobre o ingresso na carreira, a avaliação de desempenho e os critérios de evolução funcional.

7.2 Organização e Funcionamento da Educação Municipal

O Sistema Municipal de Ensino é composto por 20 núcleos escolares, sendo 12 na zona rural e 08 escolas na zona urbana. Considera-se núcleo escolar, as instituições de ensino localizadas em um polo central, que se constitui na setorização de diversas salas de aula que funcionam em povoados, porém nucleadas para fins de planejamento e gestão da rede escolar, visando um melhor acompanhamento por um gestor/ diretor, por núcleo, a fim de garantir o funcionamento das escolas e oferecer melhor atendimento à clientela escolar.

Para caracterizar o contexto sócio - educacional da localização das escolas, utilizaremos informações disponíveis e dados extraídos de documentos oficiais, levantamentos estatísticos e diretrizes fornecidos pela SMEC (2011), bem como dados extraídos do Educacenso (MEC/INEP, 2010).

Tabela 20. Números de escolas por Etapa – Rede Municipal de Ensino

Ano	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
-									
2007	3	9	12	7	10	17	-	1	1
2008	4	9	13	8	12	20	-	1	1
2009	4	11	15	8	14	22	-	-	0
2010	5	12	17	8	14	22	1	-	1

Fonte: <http://ide.mec.gov.br//2008/index.php/Secretaria de Educação>

Pelos dados expostos na tabela acima, percebe-se que o número de escolas tanto da zona urbana quanto da zona rural aumentou. Isto se deve ao compromisso do município em cumprir o que está exposto no Art. 205 da Constituição Federal, que diz que a educação é direito de todos. E também ao surgimento do Programa Bolsa Família do Governo Federal que fez com que muitos pais se preocupassem com os filhos na escola, com isso



consequentemente, houve um aumento do número de alunos e respectivamente do número de estabelecimentos escolares.

Tabela 21. Números de escolas por Etapa – Rede Estadual de Ensino

Ano	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
2007	-	-	-	1	-	1	1	-	1
2008	-	-	-	-	-	-	1	-	1
2009	-	-	-	-	-	-	1	-	1
2010	-	-	-	-	-	-	1	-	1

Fonte: [http://ide.mec.gov.br//2008/index.php/Seretaria de Educação](http://ide.mec.gov.br//2008/index.php/Seretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o).

Com relação aos estabelecimentos da Rede de Ensino Estadual, não houve um aumento do número de escolas nos últimos quatro anos. Mas para aproximar a oferta da maior proximidade destes alunos, o Estado em parceria com o Município criou um anexo na Vila de Gameleira do Jacaré, o qual funciona nas dependências administrativas de uma escola municipal.

Tabela 22. Números de estabelecimentos escolares de Educação Básica do município de São Gabriel, por dependência administrativa e níveis de ensino.

NÍVEIS DE ENSINO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
	ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Ed. Infantil – creche	-	-	-	-	-	-
Educação Infantil – pré escola	-	-	15	17	3	3
Ensino Fund. – Anos iniciais	-	-	18	15	2	2
Ensino Fund. – Anos finais	1	1	8	8	-	-
Ensino Médio	1	1	-	-	-	-
Total	2	2	41	40	5	5

Fonte: [http://ide.mec.gov.br//2008/index.php/Seretaria de Educação](http://ide.mec.gov.br//2008/index.php/Seretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o)

Pelos dados da tabela acima, percebe-se que ainda não há creches implantadas no município, no entanto os estabelecimentos de Educação Infantil aumentaram na rede em contraponto com os dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso se deve ao processo de nucleação das pequenas escolas que aconteceu nos últimos anos na rede, para que essas pudessem ser mais bem



acompanhadas.

7.3 Gestão nas Unidades Escolares

A Constituição Brasileira em seu Art. 206, Inciso VI estabelece o princípio da Gestão Democrática do ensino público, propondo que este será com gratuidade em estabelecimentos oficiais. Para que este princípio seja garantido é necessário que as unidades escolares tenham os mecanismos de gestão escolar que são os colegiados escolares, a proposta pedagógica elaborada de forma coletiva, o Regimento Escolar e a eleição dos dirigentes escolares.

A gestão educacional proposta por este plano fundamenta na perspectiva da gestão democrática, tendo como princípio da sua organização a escolha dos dirigentes escolares pela comunidade escolar baseado em critérios definidos no Plano de Carreira vigente. Deste modo este processo encontra-se em caráter de implementação, tendo em vista sua realização a partir do segundo semestre de 2015, de forma permanente.

As unidades escolares de São Gabriel possuem Conselhos Escolares. Seus membros foram eleitos de forma democrática, por meio de eleição, com participação da comunidade escolar e local. Estas entidades precisam ser fortalecidas e atuantes para garantia de um processo de gestão democrático com apoio e parceria entre a gestão escolar e os Conselhos.

Os dirigentes escolares, vices e coordenadores pedagógicos participam atualmente do PROGESTÃO programa de formação continuada organizado na modalidade EAD. Tem como objetivo formar lideranças escolares comprometidas com um projeto de gestão democrática da escola pública com foco no sucesso da aprendizagem dos alunos.

Todas as escolas do município seguem as normas e procedimentos do Regimento da Rede, algumas fazem junto somente com professores e coordenadores algumas adaptações e procedimentos próprios. Nas escolas nem todos participam das discussões e conhecem o Regimento e isso causa alguns



conflitos nas relações interpessoais, pois muitas tarefas não são bem entendidas e o trabalho acaba não sendo bem executado por parte de alguns.



8. VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As políticas de valorização dos profissionais da educação vêm sendo formuladas desde a Constituição Federal de 1988. No Art. 206, Inciso V, a Emenda Constitucional nº 53, de 2006 traz como princípio a valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas. No Inciso VIII, o piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal, Emenda Constitucional nº 53, de 2006.

Também em nível federal, foi criado em 2006, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, é um Fundo de natureza contábil que tem como objetivo a redistribuição de recursos destinados ao ensino fundamental.

Em nível estadual, foi elaborado o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia, no Artigo 2º, Inciso III, traz como princípio, o reconhecimento do valor do profissional de educação, asseguradas as condições dignas de trabalho e compatíveis com sua tarefa de educador.

Em nível municipal, a Lei Orgânica do município de São Gabriel, em seu Artigo 184 diz que cabe ao Poder Público Municipal elaborar democraticamente um Plano Único de Carreira para todos os profissionais do magistério, professores, profissionais que oferece suporte pedagógico direto à docência, incluídas as de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, coordenação pedagógica e orientação educacional.

Em São Gabriel, a política de valorização dos profissionais da educação vem sendo exercida através do Projeto de Lei Complementar nº 010 de 27 de março de 2008 que dispõe sobre o Plano de Carreira, Cargo, Remuneração e Funções Públicas dos servidores do Magistério Público da Educação Infantil,



Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos do município, na perspectiva de assegurar a melhoria da qualidade do desempenho do professor e, por conseguinte, do ensino público.

Este Plano foi efetivado com diretrizes e normas que regem e asseguram somente os direitos e deveres dos profissionais que exerce atividade de docência e suporte técnico pedagógico no município, como professor, coordenador pedagógico, coordenador geral – pedagógico, diretor, vice-diretor, secretário escolar, psicólogo escolar e nutricionista escolar.

Este documento ainda passou por uma nova reformulação a partir de 2010, sendo concluído e aprovado em 2012, juntamente com o Estatuto. Nesta reformulação a unificação do Plano foi garantida, assim, as Leis 544/2012 e 545/2012 instituíram o Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério de São Gabriel e o Estatuto dos Servidores do Magistério Público Municipal respectivamente.

Tabela nº- 23 Funções docentes por localização e formação- rede-2010.

NIVEL	C/LIC	C/GRA	C/EM	C/NM	TOTAL
Regular Creche	-----	-----	-----	-----	-----
Regular Pré-Escola	18	06	04	-----	28
Regular Anos Inic. Ens. Fund.	32	13	34	06	85
Regular Anos Fin. Enc. Fund.	20	03	22	06	51
EJA Anos Inic. Enc. Fund.	-----	-----	02	06	08
Pres. EJA Anos fin. Enc. Fund. Pres.	-----	-----	03	-----	03

Legenda: C/LIC (com licenciatura), C/GRAD(com graduação), C/EM(com ensino médio), C/NM(com normal médio).

Fonte: Inst. Escolares e Secretaria.



Tabela nº- 24 Número de professores e coordenadores da rede Municipal, Estadual e Particular, por nível de formação.

PROFISSIONAIS DO MAGISTERIO	ENS. FUNDAMENTAL ESTADO / MUNICIPIO	ENS. MEDIO ESTADO/ MUNICIPIO	ENS. SUPERIOR. ESTADO/MUNICIPIO	TOTAL
Professores	----- / -----	03/ 6	24/ 135	218
Coordenadores	----- / -----	----- / -----	---- / 25	26

Fontes: Secretaria Municipal e escola Estadual (João Durval Carneiro).

Com base nos dados levantados em nível de município, observam-se avanços significativos em relação à formação continuada que envolve a adesão do município a programas de outras instâncias governamentais (Estadual e Federal).

No município de São Gabriel existe uma constante rotatividade dos profissionais, deslocando-se de uma unidade escolar para outra ou de um município para outro. O que muito interfere nas relações de vínculo entre os sujeitos que trabalham em unidades institucionais do município.

Os cursos de formação continuada promovidos pela Secretaria de Educação em parceria com o Estado e o Governo Federal até o presente momento foram os cursos da Plataforma Freire; Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa; PROGESTÃO – Programa de Formação de Gestores Escolares; Renafor - Rede de Formação Continuada através do IAT; Formação Continuada em Gênero e Diversidade pela UFBA, entre outros, por iniciativa própria dos profissionais da Rede. Em 2013 iniciou o Profucionário, programa que visa a formação dos profissionais de apoio.

A participação dos professores nos Conselhos Escolares é garantida nos Regimentos Internos das escolas da rede, atuantes e não há uma rotatividade entre seus membros. Isso demonstra certo desinteresse da categoria em se comprometer com a representatividade nos conselhos em geral.

Como parte integrante dos profissionais que atuam na esfera educativa do município, estão incluídos os cargos de coordenador pedagógico que



desempenha funções nas instituições escolares e na Secretaria de Educação do município, em conformidade com as bases legais que rege a educação do município (Plano de Cargos e Carreira) bem como outras diretrizes educacionais vigentes. No entanto, no que compete a atuação deste profissional no âmbito de instituições estaduais e particulares, percebe-se a ausência total ou parcial do coordenador nestas instituições.

Vale sinalizar que a demanda da Rede Municipal que atuam nas instituições de ensino com relação ao contrato temporário de funcionários recai prioritariamente para cargos de diretores e secretários em maior percentual. (Ressalvas estas que já se encontra pautadas no PAR-Plano de Ações Articuladas do Município) para a educação nos próximos anos.

Tabela 25 – Profissionais de Educação por nível de escolaridade.

CARGOS	Nº	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO	MEDIO	OUTROS
Merendeira	41	17	18	04	02
Vigilante	26	10	01	15	----
Agente/serviço	38	15	14	09	----
Secretario/escola r	18	----	----	17	01
Porteiro	09	03	01	05	----
Outros	02	-----	-----	-----	02

Fontes: Secretaria Municipal e Instituições Escolares.

Tabela 26- Profissional da educação por situação funcional.

CARGOS	NUMERO	SERVIDOR PUBLICO	CONCURS A -DO	TEMPORA RIO	OUTR O	TEMPO EXERCICIO
Merendeira	39	39	26	13	----	05 a 23 anos
Vigilante	27	27	16	11	----	01 a 25 anos
Agente de serviço	51	51	40	11	----	04 a 25 anos
Secretario escolar	15	15	02	13	----	01 a 11 anos
Porteiro	08	08	04	04	----	01 a 10 anos
Outros	56	56	02	----	----	-----



Fontes: Secretaria Municipal e Instituições Escolares.

Faz parte também dos profissionais de educação os técnicos e auxiliares dirigentes administrativos e o pessoal de apoio, que juntamente com o corpo docente e discente atuam de maneira direta e fazem a educação acontecer. Envolvendo assim a participação dos profissionais de suporte técnico pedagógico com outros recursos humanos que envolvem diversos profissionais. Uma prévia desta situação se encontra exposto nas tabelas nº- 25 e 26 que discorre sobre o nível de escolaridade e situação funcional dos profissionais de apoio na educação da rede municipal.



9. RECURSOS FINANCEIROS PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Desde a promulgação da Constituição de 1988, 25% das receitas dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios se encontram vinculados à Educação. Com a Emenda Constitucional nº 14/96, 60% desses recursos da educação passaram a ser vinculados ao ensino fundamental (60% de 25%), sendo que parte dessa subvinculação de 15% passava pelo FUNDEF, cuja partilha dos recursos tinha como base o número de alunos do ensino fundamental atendido em cada rede de ensino.

Criado em dezembro de 1996, o FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, foi implantado de forma experimental no estado do Pará e funcionou em todo o país de 1º de janeiro de 1998 até 31 de dezembro de 2006.

Com a Emenda Constitucional nº 53/2006, a subvinculação das receitas dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios passaram para 20% e sua utilização foi ampliada para toda a educação básica por meio do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, que promove a distribuição dos recursos com base no número de alunos da educação básica informado no censo escolar do ano anterior, sendo computados os estudantes matriculados nos respectivos âmbitos de atuação prioritária (art. 211 da Constituição Federal). Ou seja, os municípios recebem os recursos do FUNDEB, com base no número de alunos da educação infantil e do ensino fundamental, e os estados, com base nos alunos do ensino fundamental e médio.

O FUNDEB foi instituído em janeiro de 2007, para substituir o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Com isso, foi possível incluir entre os beneficiados alunos da educação infantil e do ensino médio. A implantação do Fundo foi feita de forma gradual, atingindo sua totalidade em 2009, quando todos os alunos da educação básica foram beneficiados.



Para a manutenção e desenvolvimento de uma educação de qualidade, alguns programas suplementares auxiliam o município no cumprimento de suas responsabilidades, como é o caso do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e o PNATE – Programa Nacional de Transporte Escolar. Tanto a alimentação como o transporte escolar passou por uma ampliação nos recursos a partir de 2009, quando foi implementada a lei 11. 947 de 2009 que ampliou o atendimento incluindo os alunos da Educação Infantil e Médio, antes não contemplados.

Após a transição do FUNDEF para o FUNDEB, os recursos financeiros da educação em São Gabriel aumentaram bastante. Do montante recebido nesse fundo 60% é destinado para o pagamento dos profissionais do magistério. Integram os profissionais que exercem atividades de docência e os que oferecem suporte técnico- pedagógico, direção, administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, coordenação, orientação educacional.



10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O “acompanhamento e avaliação”, na estrutura do Plano Municipal de Educação - PME, são processuais, visto a necessidade de ocorrerem permanentemente, ao longo de todo o processo de implementação do PME. As atividades de acompanhamento e avaliativas devem ser feitas com a finalidade de garantir o cumprimento das metas estabelecidas e votadas pela sociedade gabrielense, quando foi enfocada a educação que se deseja para o Município de São Gabriel para os próximos 10 (dez) anos. Como o Plano é decenal, poderá haver mudanças da realidade educacional local, levando à necessidade de se adotar medidas corretivas ou proceder a algumas adaptações àquelas já elencadas.

Será necessário mobilizar o Poder Público e Sociedade Civil organizada, para que se articulem, a fim de que determinadas metas sejam alcançadas. Como diretrizes da avaliação, será processual, periódica a cada dois anos, qualitativa e quantitativa. Como meta, formar comissão paritária de avaliação e acompanhamento, com representantes das instituições participantes deste Plano.



METAS E ESTRATÉGIAS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Onde se lê:

~~Meta 1: Garantir até 2016 a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 e 5 anos de idade e ampliar a oferta da Educação Infantil em creches de forma a atender no mínimo 50% das crianças de 3 anos até o final de vigência deste PME.~~

Leia-se:

Meta 1: Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final de vigência deste PME.

Estratégias

1.1) Construir e/ou ampliar salas, banheiros, parques, adequados nas escolas que oferecem Educação Infantil até o final de 2016.

1.2) Adquirir materiais pedagógicos como jogos, livros, brinquedos, instrumentos musicais e mobiliários adequados para a Educação Infantil a partir de janeiro de 2016.

1.3) Levantar periodicamente a demanda de crianças de 0 a 3 anos para planejar a oferta e garantir o atendimento a partir de 2016.

1.4) Promover a formação inicial e continuada em nível de especialização dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

~~1.5) Incentivar financeiramente a busca de formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil, bem como a ajuda de custo para os que buscarem a especialização a partir de 2016.~~



1.6) Valorizar e garantir a permanência dos profissionais que já possuem especialização nos espaços que oferecem Educação Infantil e creche.

~~1.7) Garantir formação específica para os profissionais de Educação Infantil em classes multisseriadas em comunidades rurais e quilombolas.~~

1.8) Retomar a avaliação da Educação Infantil com base nos parâmetros nacionais.

~~1.9) Abrir concurso para atendentes de classe da Educação Infantil de acordo com o número de alunos matriculados até 2016, com exigência de formação mínima.~~

1.10) Implementar em caráter complementar programa de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 anos de idade.

Onde se lê:

~~**Meta 2: Assegurar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir a que pelo menos 85% (oitenta e cinco por cento) dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.**~~

Leia-se:

Meta 2: Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

Estratégias:

~~2.1) Oferecer formação continuada para os professores do Ensino Fundamental I e II em avaliação da aprendizagem a partir de 2016;~~

2.1) Oferecer formação continuada para os professores da rede municipal de ensino que atuam no Ensino Fundamental I e II.

2.2) Promover a avaliação de desempenho dos profissionais de educação de



forma contínua a partir de 2016;

2.3) Promover parcerias das escolas, com as Secretarias de Agricultura, Ação Social, Saúde, Segurança e o Departamento de Esportes a partir de 2016;

2.4) Construir, reformar e ampliar os espaços físicos das escolas públicas municipais de acordo com a necessidade das mesmas, visando a sustentabilidade;

2.5) Ampliar em regime de colaboração entre Estado, Governo Federal e Município a frota de ônibus escolares no período de 2016 a 2018 – PAR.

~~2.6) Abordar os temas transversais no decorrer do ano letivo trabalhando paralelamente a sequência didática, projetos interdisciplinares.~~

~~2.7) Firmar parcerias com outras entidades abordando diversidade de temas que contemple a transversalidade.~~

~~2.8) Viabilizar a participação do município na elaboração da proposta dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental, em consonância com a estratégia 2.1 do PNE, até o final do 2º (segundo) ano de vigência do Plano.~~

~~2.9) Garantir entre as escolas uma instância permanente de negociação e cooperação a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do Ensino Fundamental;~~

2.9) Garantir a implantação dos direitos de aprendizagem em todo o Ensino Fundamental.

2.10) Ampliar e sistematizar os mecanismos para acompanhamento individualizado dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental;

2.11) Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o



sucesso escolar dos(as) alunos(as), em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;

2.12) Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;

2.13) Viabilizar e desenvolver o uso e aprimoramento de tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da Educação Especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas;

2.14) Garantir no âmbito dos sistemas de ensino, a organização flexível do trabalho pedagógico, incluindo adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região;

2.15) Promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos(as) alunos(as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural;

2.16) Incentivar a participação dos pais e mães ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos e filhas por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;

2.17) Ampliar e estimular a oferta do Ensino Fundamental, em especial dos anos iniciais, para as populações do campo, indígenas e quilombolas, nas próprias comunidades;

2.18) Criar e desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Fundamental, garantindo a qualidade, para atender aos filhos e filhas de profissionais que se dedicam as atividades de caráter itinerante;

2.19) Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos(às) estudantes e de estímulo a habilidades, inclusive mediante campeonatos e concursos;



2.20) Promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional.

Onde se lê:

~~**Meta 3: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os oito anos de idade, durante os primeiros cinco anos de vigência deste plano; no máximo, até os sete anos de idade, do sexto ao nono ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência do plano.**~~

Leia-se:

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

Estratégias:

~~4.1) 3.1) Buscar junto ao estado e entes federados a aquisição de equipamentos, laboratórios de ciências e espaços culturais;~~

~~4.2) 3.2) Fazer parceria entre estado e município na oferta de formação continuada de professores e professoras. e na realização de eventos esportivos e culturais;~~

~~4.3) 3.3) Firmar parceria entre as escolas de Ensino Médio e outras instituições, na realização de feiras, exposições e apresentações de projetos.~~

4.4) 3.4) Fomentar adesão ao Programa Nacional de renovação do Ensino Médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais;



~~4.5) Viabilizar a participação do município na elaboração da proposta dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) de Ensino Médio, a serem atingidos nos tempos e etapas de organização deste nível de ensino, com vistas a garantir formação básica comum, em consonância com a estratégia 3.2 do PNE, até o final do 2º (segundo) ano de vigência do Plano.~~

~~4.6) Pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5 do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir a que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.~~

~~4.7) 3.7) Garantir a fruição de bens e espaços culturais, de forma regular, bem como a ampliação da prática desportiva, integrada ao Currículo Escolar;~~

~~4.8) 3.8) Manter e ampliar, em parcerias com a União e o Estado, os programas e ações de correção de fluxo do Ensino Fundamental, por meio do acompanhamento individualizado do(a) aluno(a) com rendimento escolar defasado e pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno complementar, estudos de recuperação e progressão parcial, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade;~~

~~4.9) 3.9) Incentivar e criar estratégias de participação dos e das estudantes e egressos do Ensino Médio, ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;~~

~~4.10) 3.10) Fomentar a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio integrado à Educação Profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas e das pessoas com deficiência;~~

~~4.11) 3.11) Estruturar e fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência dos e das jovens beneficiários(as) de programas de transferência de renda, no Ensino Médio, quanto à frequência, ao aproveitamento escolar e à interação com o coletivo, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de~~



drogas, gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à adolescência e juventude;

4.12) 3.12) Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude;

4.13) 3.13) Fomentar programas de educação e de cultura para a população urbana e do campo de jovens, na faixa etária de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, e de adultos, com qualificação social e profissional para aqueles que estejam fora da escola e com defasagem no fluxo escolar;

4.14) 3.14) Redimensionar a oferta de Ensino Médio nos turnos diurno e noturno, bem como a distribuição territorial das escolas de Ensino Médio, de forma a atender a toda a demanda, de acordo com as necessidades específicas dos(as) alunos(as);

4.15) 3.15) Propor alternativas de oferta do Ensino Médio, garantida a qualidade, para atender aos filhos e filhas de profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante;

4.16) 3.16) Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão;

4.17) 3.17) Estimular a participação dos e das adolescentes nos cursos profissionalizantes das áreas tecnológicas e científicas.

Onde se lê:

~~Meta 4: Garantir até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 75% (setenta e cinco por cento).~~

Leia-se:



Meta 4: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégias:

~~5.4)~~ 4.1) Garantir mobiliário adequado ou adaptado para que crianças com comprometimento motor possam ter acesso à sala de aula até ~~segundo semestre de 2015~~ a partir de 2015.

~~5.2)~~ 4.2) Adquirir e reequipar as salas de recursos multifuncionais com materiais pedagógicos adaptados ao trabalho com alunos com deficiência física, intelectual, visual e surdez, material de enriquecimento curricular para altas habilidades ou superdotação até ~~de 2016~~ a partir de 2016.

~~5.3)~~ 4.3) Construir SEMs em todas as escolas da Rede Municipal que possuem alunos com deficiência e ainda não dispõe desses espaços a partir de 2016.

~~5.4)~~ 4.4) Adquirir recursos e materiais adequados para o trabalho terapêutico pedagógico realizado pela equipe multidisciplinar a partir ~~do segundo semestre de 2015~~ de 2017.

~~5.5)~~ Realizar dois encontros por ano e momentos de discussão e estudo sobre Educação Inclusiva com a comunidade escolar e as famílias das pessoas com deficiência em cada escola da rede, a partir de 2015.

~~5.6)~~ 4.6) Estimular a formação de grupo de estudo com profissionais de diversas áreas (saúde, educação, assistência social) para apoiar e melhorar a qualidade do atendimento ao aluno com Necessidades Educativas Especiais em toda a rede regular de ensino.

~~5.7)~~ 4.7) Oferecer formação na área da Educação Especial para os atendentes de classe.



~~5.8)~~ 4.8) Abrir concurso para atendentes de classe da Educação Especial com exigência de formação mínima.

~~5.9)~~ 4.9) Oferecer formação aos professores da rede para o Atendimento Educacional Especializado;

~~5.10)~~ Oferecer formação para no mínimo dois professores por escola da rede na área da Educação Especial e Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, através da plataforma freire ou convênio a partir de 2016.

~~5.11)~~ Garantir formação para no mínimo um professor efetivo na área da Língua Brasileira de Sinais e no sistema de escrita BRAILLE para atuar no CAEE a partir de 2016.

~~5.12)~~ Criar um termo de compromisso entre Secretaria de Educação e professores que já possuem formação adequada ou os que venham a adquirir para garantir sua atuação exclusivamente na área da Educação Especial, a partir de 2016.

~~5.13)~~ Enquadrar de acordo com o plano de cargos e salários profissionais efetivos da rede que possuem formação na área de Educação Especial para atuarem efetivamente no CAEE.

~~5.14)~~ 4.14) Manter e ampliar a equipe multidisciplinar para atender toda a demanda do município;

~~5.15)~~ 4.15) Buscar parceria ou convênio com neuropediatra por meio da articulação com as Secretarias de Saúde e Assistência Social para diagnóstico dos alunos triados pela equipe multidisciplinar a partir do segundo semestre de 2015 de 2017;

~~5.16)~~ 4.16) Adquirir transporte adaptado e exclusivo para conduzir os alunos com deficiência dos povoados e localidades distantes ao CAEE e demais locais de atendimento até o segundo semestre de 2015 a partir de 2017.

~~5.17)~~ 4.17) Garantir transporte adaptado para deslocamento dos alunos com mobilidade reduzida à escola e demais locais de atendimento.



Onde se lê:

~~Meta 5: Melhorar a qualidade da oferta e ampliar as matrículas para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede Regular de Ensino com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados públicos ou conveniados durante a vigência deste PME.~~

Leia-se:

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Estratégias:

~~3.1)~~ Reduzir a reprovação no Ensino Fundamental em 5% garantindo a alfabetização de todas as crianças no máximo até os 8 anos de idade a partir de 2015;

~~3.2)~~ 5.2) Garantir a formação continuada para os professores que atuam no Ensino Fundamental Ciclo de Alfabetização.

~~3.3)~~ Diminuir a rotatividade de professores em todos os segmentos de ensino;

~~3.4)~~ Garantir o número mínimo de aluno por classe em todos os segmentos;

~~3.5)~~ 5.5) Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;

~~3.6)~~ 5.6) Aplicar instrumentos de avaliação periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular as escolas a implementar esse monitoramento com medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental;



~~3-7)~~ 5.7) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), considerando as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

~~3-8)~~ 5.8) Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades remanescentes quilombolas;

~~3-9)~~ 5.9) Fomentar e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;

~~3-10)~~ 5.10) Oferecer a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.

Meta 6: Implantar gradualmente educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica até o final da vigência deste PME.

Estratégias:

6.1) Garantir com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;

6.2) Garantir em regime de colaboração entre União e Estados programa de



ampliação e construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral;

6.3) Manter em regime de colaboração entre União e Estados programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;

6.4) Promover a articulação da escola com os diferentes espaços e atividades educativas, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;

6.5) Estimular parceria a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos(as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas e filantrópicas de serviço social, vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.6) Orientar a aplicação da gratuidade de que trata o art. 13 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos (as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;

6.7) Garantir de forma gradual o atendimento às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais, durante a vigência desse Plano.

6.8) Buscar possibilidades para implementar a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, assegurando Atendimento Educacional Especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;



6.9) Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.

6.10) Sistematizar o currículo escolar para a educação de tempo integral durante o período de vigência do plano.

Meta 7: Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental; 5,2 no Ensino Médio.

Estratégias:

7.1) Estabelecer e implantar, mediante pactuação Interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitando a diversidade regional, estadual e local bem como criar programa para o desenvolvimento, seleção, certificação e divulgação de tecnologias educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem,

7.2) Assegurar que:

a) no quinto ano de vigência deste PME, pelo menos 70% (setenta por cento) dos (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável;

b) no último ano de vigência deste PME, todos os (as) estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável;



~~7.3) Constituir, em colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, um conjunto nacional de indicadores de avaliação institucional com base no perfil do alunado e do corpo de profissionais da educação, nas condições de infraestrutura das escolas, nos recursos pedagógicos disponíveis, nas características da gestão e em outras dimensões relevantes, considerando as especificidades das modalidades de ensino;~~

7.4) Induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos (as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática;

7.5) Formalizar e executar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e professoras e profissionais de serviços e apoio escolares, à ampliação e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar;

~~7.6) Associar a prestação de assistência técnica financeira à fixação de metas intermediárias, nos termos estabelecidos conforme pactuação voluntária entre os entes, priorizando sistemas e redes de ensino com Ideb abaixo da média nacional;~~

~~7.7) Aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do Ensino Fundamental e Médio, de forma a englobar o ensino de ciências nos exames aplicados nos anos finais do Ensino Fundamental, e incorporar o Exame Nacional de Ensino Médio, assegurada a sua universalização, ao sistema de avaliação da educação básica, bem como apoiar o uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas e redes de ensino para a melhoria de seus processos e práticas pedagógicas; como também criar uma prova municipal para avaliar o desempenho individualizado por escola (avaliação institucional).~~

7.7) Utilizar os resultados das avaliações nacionais pelas escolas da Rede de Ensino para a melhoria do processos das práticas pedagógicas;



~~7.8) Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da Educação Especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos;~~

~~7.9) Orientar as políticas das redes e sistemas de ensino, de forma a buscar atingir as metas do Ideb, diminuindo a diferença entre as escolas com os menores índices e a média nacional, garantindo equidade da aprendizagem e reduzindo pela metade, até o último ano de vigência deste PME, as diferenças entre as médias dos índices dos Estados, inclusive do Distrito Federal, e dos Municípios;~~

7.9) Orientar as políticas da rede de ensino, de forma a buscar atingir as metas do Ideb, diminuindo a diferença entre as escolas com os menores índices e a média nacional, garantindo equidade na aprendizagem dos estudantes;

7.10) Fixar, acompanhar e divulgar bianualmente os resultados pedagógicos dos indicadores do sistema nacional de avaliação da educação básica e do Ideb, relativos às escolas, às redes públicas de educação básica e aos sistemas de ensino do Município, assegurando a contextualização desses resultados, com relação a indicadores sociais relevantes, como os de nível socioeconômico das famílias dos (as) alunos (as), e a transparência e o acesso público às informações técnicas de concepção e operação do sistema de avaliação;

~~7.11) Melhorar o desempenho dos alunos da educação básica nas avaliações da aprendizagem no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, tomado como instrumento externo de referência, internacionalmente reconhecido, de acordo com as seguintes projeções:~~

7.12) Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o Ensino Médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;

7.13) Garantir transporte gratuito para todos (as) os (as) estudantes da educação do campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante



renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, e financiamento compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades dos entes federados, visando a reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação local;

7.14) Desenvolver pesquisas de modelos alternativos de atendimento escolar para a população do campo que considerem as especificidades locais e as boas práticas nacionais e internacionais; além de incentivar as práticas inovadoras.

~~7.15) Garantir, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação;~~

~~7.16) Apoiar técnica e financeiramente a gestão escolar mediante transferência direta de recursos financeiros à escola, garantindo a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática;~~

7.16) Garantir a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática;

~~7.17) Ampliar programas e aprofundar ações de atendimento ao (à) aluno (a), em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;~~

7.18) Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica o acesso a energia elétrica, abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos, garantir o acesso dos alunos a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência;

~~7.19) Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional~~



~~de reestruturação e aquisição de equipamentos para escolas públicas, visando à equalização regional das oportunidades educacionais; bem como trabalhar a conservação desse patrimônio adquirido, no currículo escolar.~~

~~7.20) Prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização e ampliação das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;~~

~~7.21) A União, em regime de colaboração com os entes federados subnacionais, estabelecerá, no prazo de 2 (dois) anos contados da publicação desta Lei, parâmetros mínimos de qualidade dos serviços da educação básica, a serem utilizados como referência para infraestrutura das escolas, recursos pedagógicos, entre outros insumos relevantes, bem como instrumento para adoção de medidas para a melhoria da qualidade do ensino;~~

7.22) Informatizar integralmente a gestão das escolas públicas e das secretarias de educação do Município, bem como manter programa nacional de formação inicial e continuada para o pessoal técnico das secretarias de educação;

7.23) Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;

7.24) Implementar políticas de inclusão e permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente;

7.25) Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de



ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil;

7.26) Consolidar a educação escolar no campo de populações tradicionais, de populações itinerantes e de comunidades indígenas e quilombolas, respeitando a articulação entre os ambientes escolares e comunitários e garantindo: o desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural; a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições, consideradas as práticas socioculturais e as formas particulares de organização do tempo; a oferta bilíngue na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em língua materna das comunidades indígenas e em língua portuguesa; a reestruturação e a aquisição de equipamentos; a oferta de programa para a formação inicial e continuada de profissionais da educação; e o Atendimento em Educação Especial;

7.27) Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os (as) alunos (as) com deficiência;

7.28) Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal com experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais;

7.29) Promover a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;

7.30) Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos (às) estudantes da rede escolar pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à



saúde;

7.31) Estabelecer ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos (das) profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional;

7.32) Fortalecer, com a colaboração técnica e financeira da União, em articulação com o sistema nacional de avaliação, os sistemas estaduais de avaliação da educação básica, com participação, por adesão, das redes municipais de ensino, para orientar as políticas públicas e as práticas pedagógicas, com o fornecimento das informações às escolas e à sociedade;

7.33) Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem;

7.34) Instituir, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, programa nacional de formação de professores e professoras e de alunos e alunas para Promover e consolidar política de preservação da memória nacional; bem como incentivar a execução do Hino Nacional e Municipal nas escolas; valorização dos patrimônios material e imaterial cultural do município.

7.35) Promover a regulação da oferta da educação básica e superior pela iniciativa pública e privada, de forma a garantir a qualidade e o cumprimento da função social da educação;

7.36) Estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no Ideb, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar, bem como reconhecer projetos que melhor se destacaram entre os professores valorizando esse profissional.



Onde se lê:

~~**Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos, até o último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo e da cidade com menor escolaridade no Município e dos mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).**~~

Leia-se:

Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Estratégias:

8.1) Adequação da proposta curricular da EJA até 2016 e garantir sua implementação nos seis meses subsequentes;

8.2) Reestruturar o funcionamento da EJA, garantindo a disponibilização de profissionais para que os alunos tenham os mesmos direitos e oportunidades oferecidas aos alunos dos outros segmentos de ensino até final de 2016.

8.3) Garantir a formação mínima na área de atuação e continuada para os profissionais da EJA a partir de 2016.

8.4) Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 anos de idade a partir de 2017;

8.5) Realizar exames supletivos de acordo com a proposta curricular, ao final de cada semestre a partir de 2016.

8.6) Oferecer a Educação de Jovens e Adultos em todos os turnos a partir de



2016;

8.7) Fazer o mapeamento e levantamento da população de 15 à 29 anos que estão fora da escola em 2016, a fim de atendê-los de forma gradativa;

8.8) Fomentar parcerias na ampliação das oportunidades profissionais dos jovens e adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio do acesso à Educação de Jovens e Adultos articulada à educação profissional a partir de 2016;

8.9) Apoiar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional a partir 2016;

Meta 9: Elevar em no mínimo 50% (cinquenta por cento) a taxa de alfabetização da população do campo com quinze anos ou mais, até o final da vigência deste PME.

9.1) Elaborar a proposta curricular específica para as escolas do campo a partir 2016;

9.2) Capacitar todos os profissionais que atuam nas escolas do campo até 2020;

9.3) Garantir coordenadores pedagógicos permanentes, nas escolas do campo a partir 2016;

9.4) Considerar, nas políticas públicas, as necessidades do campo, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento da vivência do campo a partir 2017;

~~9.5) Reformar e ampliar as escolas do campo a partir de 2016;~~

9.6) Reorganizar as classes multisseriadas para no máximo duas séries por turma a partir 2016;

9.7) Garantir a lotação dos professores do campo no seu local de trabalho a



partir 2016.

Meta 10: Fomentar a qualidade da educação para os povos remanescentes quilombolas no âmbito do município, nos aspectos de formação dos/das profissionais, espaço físico, reconhecimento e valorização durante a vigência do PME.

10.1) Construir a proposta pedagógica para as escolas quilombolas a partir de 2016;

10.2) Oferecer cursos de formação continuada para os profissionais que atuam nas escolas remanescentes quilombolas a partir de 2018;

10.3) Mobilizar durante o ano letivo as comunidades remanescentes de quilombola por meio de palestras, seminários para que os mesmos se reconheçam e se valorizem enquanto remanescentes de quilombolas, a partir da aprovação do plano;

10.4) Oferecer um cardápio respeitando os hábitos alimentares da cultura remanescente de quilombola, com uma maior fiscalização da comunidade escolar e do Conselho de Alimentação escolar a partir da aprovação desse plano;

10.5) Construir material didático – pedagógico específico a partir de 2016;

10.6) Fomentar a oferta de cursos profissionalizantes, de acordo a demanda da comunidade, a partir de 2016;

Meta 11: Elevar a taxa de matrículas na Educação Profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Estratégias:

11.1) Fazer o mapeamento e levantamento da demanda a partir da aprovação do plano até dezembro de 2016;

11.2) Garantir maior acesso aos estudantes dos cursos profissionalizantes a partir de 2016;



11.3) Buscar parcerias para ofertar cursos mais próximos dos estudantes do campo até 2017;

11.4) Efetivar parceria com o estado na oferta de curso profissionalizante aos alunos do campo até 2017.

11.5) Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude até 2025;

11.6) Reduzir as desigualdades étnico raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;

Onde se lê:

~~**Meta 12 – Mapear os dados de conclusão do Ensino Médio, como forma de identificar as demandas da Educação Superior no município no período de 2 anos de vigência desse plano.**~~

Leia-se:

Meta 12 - Elevar gradualmente o número de matrículas na Educação Superior, assegurando a qualidade da oferta e expansão para toda a população e, em especial a população de 18 a 24 anos.

12.1) Ampliar as parcerias com as faculdades, locais públicas, na oferta de ações de estudos continuados que possibilitem o acesso ao Ensino Superior, para atender, também, as demandas do campo.

12.2) Fomentar as Faculdades locais para ampliação das demandas de cursos, principalmente, nas áreas específicas das licenciaturas, para formação dos profissionais da educação básica.

12.3) Fortalecer as parcerias entre município e faculdades na promoção dos



espaços de estágios e práticas de formação acadêmica.

~~12.4) Fomentar as faculdades locais no desenvolvimento dos programas de extensão, com ênfase nas intervenções sociais regionais.~~

12.4) Ampliar os mecanismos de apoio aos estudantes, como cursinhos pré-vestibulares, transporte escolar intermunicipal, casas de estudantes.

~~12.5) Ampliar os mecanismos de apoio aos estudantes, como cursinhos pré-vestibulares, transporte escolar intermunicipal, casas de estudantes. (Estratégia meta 4).~~

12.5) Estimular a organização institucional das casas de estudantes, com a viabilidade de regulamentar esses espaços, pelos próprios estudantes, juntamente com as Secretarias Municipais, responsáveis pelas mesmas

~~12.6) Estimular a organização institucional das casas de estudantes, com a viabilidade de regulamentar esses espaços, pelos próprios estudantes, juntamente com as Secretarias Municipais, responsáveis pelas mesmas.~~

12.6) Promover ações territoriais na discussão e debate a ampliação das ofertas de novos cursos com ênfase no desenvolvimento social, econômico, cultural e político da região

~~12.7) Criar espaços de diálogo entre estudantes universitários e poder público, com objetivo de aprimorar as políticas já existentes e buscar conhecer outras experiências que contribuam com o desenvolvimento do protagonismo estudantil.~~

12.7) Criar parcerias com as instituições de ensino superior nos âmbitos territorial, estadual e federal de forma que se viabilize a oferta de cursos de mestrado e doutorado no território de Irecê

~~12.8) Criar espaços de apoio, na sede e na zona rural, para orientação aos estudantes e auxílio nos processos de ingresso na universidade, desde o período de inscrição até a matrícula, na divulgação dos programas de acesso ao ensino superior, como FIES, PROUNI, SISU.~~



~~12.9) Promover ações territoriais na discussão e debate a ampliação das ofertas de novos cursos com ênfase no desenvolvimento social, econômico, cultural e político da região.~~

~~12.10) Criar programa de incentivo aos estudantes egressos do ensino superior do município, de modo a contribuir com o acesso ao mercado de trabalho, como, cadastramento do currículo profissional, fazendo parcerias com as empresas locais, regionais e outras.~~

~~12.11) mapear as demandas da Rede Municipal e criar programas de incentivo que permita o ingresso dos docentes em cursos de mestrado e doutorado;~~

~~12.12) Criar parcerias com as instituições de ensino superior nos âmbitos territorial, estadual e federal de forma que se viabilize a oferta de cursos de mestrado e doutorado no território de Irecê;~~

~~12.13) Estimular a produção de projetos de pesquisa para os docentes da rede municipal por meio de cursos e oficinas de modo que os incentive a acessar programas de mestrado e doutorado;~~

~~12.14) Fazer a divulgação dos editais de mestrado e doutorado, nas zonas urbana e rural, de modo a instigar os docentes a se inscreverem nos processos seletivos;~~

~~12.15) Promover ações territoriais que permitam a ampliação do debate acerca da ampliação dos programas de pós-graduação lato sensu e strictu sensu no território de Irecê visando à elaboração de estratégias que viabilizem a vinda de programas de qualificação profissional no âmbito da educação superior para o território.~~

~~12.16) Estimular a produção científica dos docentes e criar mecanismos de divulgação das suas produções, como criação de revista eletrônica, etc.~~

~~12.17) Criar Programa de Cadastramento de currículos de mestres e doutores da Rede Municipal no sentido de viabilizar o acesso desses à docência do Ensino Superior;~~

~~12.18) Firmar parceria com as instituições privadas de ensino superior de~~



~~território de modo a contribuir com recrutamento de docentes com titulação de mestrado e doutorado.~~

Onde se lê:

~~**Meta 13 – Formar, em nível de pós-graduação, no mínimo 90% (noventa por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas, contextualizações dos sistemas de ensino.**~~

Leia-se:

Meta 13 - Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu e Formar, em nível de pós-graduação 75% de mestres e no mínimo 35% de doutores dos professores da educação básica até o último ano de vigência deste PME.

Estratégias:

~~13.1) Garantir em regime de colaboração formação inicial e continuada a todas e todos os profissionais da educação docentes e de outros segmentos que não os do magistério.~~

~~13.2) Garantir até o fim da vigência do Plano que 100% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, tenham formação na área específica de atuação~~

~~13.3) Garantir que os/as professores/as que compõe o quadro efetivo e possuam mais de uma formação possam atuar em qualquer uma das áreas de sua formação de acordo com a necessidade da Rede Municipal de Ensino, a fim de evitar excedentes.~~

~~13.4) Incentivar e apoiar os/as profissionais da educação básica de outros segmentos que não os do magistério na busca da formação inicial através da EJA ou Ensino Regular nas Escolas de Ensino Médio bem como conhecimentos de informática básica e acesso às novas tecnologias.~~



~~13.5) Estabelecer convênios com instituições, visando à formação técnica dos/das profissionais da educação básica de outros segmentos que não os do magistério de forma a atender as diversas funções~~

~~13.6) Renovar o convênio (adesão) ao PROFUNCIÁRIO, para dar continuidade a formação técnica dos/das profissionais da Educação que não os do magistério.~~

~~13.7) Implementar políticas de formação para os Profissionais da Educação com vistas a aplicação da Lei 11.645/2008 que contemplem o respeito as relações étnico raciais.~~

13.8) Implementar em regime de colaboração políticas de formação a nível de pós-graduação stricto sensu para visando atingir 100% dos os profissionais do magistério que compõe o quadro efetivo da Rede Municipal até o final da vigência deste Plano.

~~13.9) Instalar programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;~~

~~13.10) Utilizar portal eletrônico para subsidiar a atuação dos professores e das professoras da educação básica, disponibilizando gratuitamente materiais didáticos e pedagógicos suplementares, inclusive aqueles com formato acessível;~~

13.11) Realizar o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das Instituições Públicas de Educação Superior.

~~13.12) Garantir até o quinto ano de vigência deste plano que todos os e as profissionais do magistério possuam a formação inicial.~~

13.13) Efetivar parcerias na promoção da formação inicial e continuada dos



profissionais não docentes da rede municipal;

13.14) Buscar o financiamento de pós-graduações stricto sensu para os profissionais da educação da rede municipal de ensino.

13.15) Implementar ações para redução de desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado;

13.16) Estimular a participação das mulheres nos cursos de pós-graduação stricto sensu, em particular aqueles ligados às áreas de Engenharia, Matemática, Física, Química, Informática e outros no campo das ciências.

Meta 14: Valorizar os (as) Profissionais do Magistério das Redes Públicas de Educação Básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

~~14.1) Acompanhar através do Fórum constituído por iniciativa do MEC composto por representação da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos/das Trabalhadores/as da Educação a atualização progressiva de valor do Piso Salarial Nacional para os/as profissionais do Magistério Público da Educação Básica~~

~~14.2) Implantar de forma gradual o cumprimento da jornada de trabalho em um único estabelecimento escolar observado os critérios estabelecidos na Lei 11.738 de 16 de julho de 2008;~~

~~14.3) Implementar política de valorização dos/das profissionais da educação, em particular o Piso Salarial Nacional Profissional e a implantação da Reserva Técnica conforme prevê a Lei 11.738, a partir da aprovação deste PME - Plano Municipal de Educação.~~

~~14.4) Implantar reserva técnica gradual na Rede Municipal de ensino até 2018.~~

14.5) Promover e ofertar programas de prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e emocionais suscetíveis aos Profissionais da Educação, por meio de



ações Inter setoriais de Educação, Saúde e Assistência Social.

14.6) Respeitar os segmentos e ciclos de aprendizagem na formação das turmas multisseriadas.

~~14.7) Assegurar automaticamente a mudança de nível aos Profissionais de Educação que não os do magistério, após concluírem a formação através do Profuncionário, e de posse do certificado de conclusão do curso, conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012.~~

14.8) Assegurar a participação da Entidade Representativa da Categoria em todas as negociações de interesse dos trabalhadores e das trabalhadoras conforme a Constituição Federal de 1988.

~~14.9) Garantir licenças remuneradas e incentivos, para qualificação profissional inclusive em nível de pós-graduação stricto sensu.~~

~~14.10) Assegurar aos profissionais do magistério a alteração da jornada de trabalho na existência de vagas reais conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012.~~

~~14.11) Assegurar aos/as profissionais do quadro efetivo do Magistério o preenchimento das vagas temporárias a título de regime diferenciado de trabalho conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012~~

~~14.12) Considerar as especificidades socioculturais das escolas do campo e das Comunidades Indígenas e Remanescentes de Quilombolas no provimento de cargos efetivos para essas Unidades de Ensino~~

~~14.13) Assegurar o pagamento das horas que excede a carga horária normal (horas extras) de todos/as profissionais conforme previsto na CF - Constituição Federal;~~

14.14) Adequar os espaços da cantina central e cantinas escolares de modo a



garantir as condições favoráveis ao pleno funcionamento, assegurando a aquisição de fardamentos adequados e EPIs - Equipamentos de Proteção Individual aos/as funcionários/as que atuam no referido espaço; condições de higiene e desinfecção; construção de espaços de armazenamento e manipulação dos produtos a fim de contribuir para o bom andamento no preparo da Alimentação Escolar;

14.15) Assegurar um planejamento anual para a concessão de licenças-prêmio.

Nova estratégia:

14.16) Implantar de forma efetiva o Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções do Município, assegurando a todos os profissionais do magistério os direitos que lhe são garantidos

Meta 15: Garantir a implementação gradativa do Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Público Municipal em consonância com a Lei Federal do Piso Salarial Nacional, Lei 11.738/2008 até o quinto ano de vigência deste plano.

~~15.1) Garantir o pagamento da gratificação por insalubridade e periculosidade aos profissionais da educação que alcançam os referidos institutos, conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012 a partir de 2015.~~

~~15.2) Garantir o pagamento da gratificação CET- Condições Especiais de Trabalho, aos Profissionais da Educação que alcançam o referido instituto conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012 a partir de 2015.~~

~~15.3) Assegurar o pagamento da gratificação, referente ao aprimoramento profissional aos /as profissionais do Magistério, conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012 a partir de 2015.~~



~~15.4) Instalar o processo de análise entre os/as Profissionais do Magistério da Rede Municipal de Educação com vistas a assegurar o pagamento da gratificação da Dedicção exclusiva, conforme previsto no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012 a partir de 2015, a partir de 2016.~~

15.5) Compor a coordenação Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação somente com profissionais do quadro efetivo com formação específica conforme estabelecido no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012, a partir de 2015.

~~15.6) Implantar na Rede Pública Municipal de Educação básica, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina;~~

Novas estratégias:

15.7) Estruturar a rede para que os profissionais da Educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo;

15.8) Realizar anualmente o minicenso dos profissionais da educação básica e de outros segmentos que não os do magistério;

15.9) Estimular a existência de Comissões permanentes de profissionais de Educação para subsidiar os órgão competentes na reformulação e reestruturação do Plano de Carreira do Município.

Meta 16: Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da Gestão Democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.



16.1) Implantar o processo de formação dos conselhos instituídos e membros dos colegiados escolares, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.

16.2) Garantir condições para o funcionamento dos conselhos e colegiados com espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visita a rede escolar com vistas ao bom desempenho de suas funções.

~~16.3) Re (Construir), orientar e acompanhar de forma sistemática a execução do Projeto Político Pedagógico e dos Regimentos das Unidades Escolares a partir de 2015;~~

16.4) Garantir a escolha permanente dos Dirigentes Escolares através de eleições conforme prevê o Estatuto do Magistério Público do Município Lei nº 545/2012, a partir de 2015;

16.5) Estimular o fortalecimento de Conselhos Escolares e Conselhos Municipais de Educação, como instrumentos de participação e fiscalização da Gestão Escolar;

16.6) Desenvolver programas de formação para diretores escolares, oferecendo subsídios para elaboração e apresentação do Plano de Gestão.

~~16.7) Estimular a criação e fortalecimento dos grêmios estudantis em todas as unidades escolares.~~

~~16.8) Construir e adequar os espaços escolares de forma que atendam as especificidades de cada modalidade de ensino.~~

~~16.9) Reformular o Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012, quando se fizer necessário;~~

~~16.10) Realizar anualmente a partir do 2º ano de vigência deste plano, por iniciativa do MEC, em regime de colaboração, o censo dos(as) profissionais da educação básica de outros segmentos que não os do magistério.~~

16.11) Construir Fórum permanente de educação com o intuito de coordenar



as Conferências Municipais bem como efetivar o acompanhamento da execução deste PME.

16.12) Ampliar em parceria com a União e o Estado a frota escolar, assegurando a qualidade e a segurança dos e das estudantes da rede no período de 2016 a 2018.

16.13) Aquisição de transporte escolar adaptado para atender os e as estudantes com necessidades educativas especiais.

~~16.14) Permitir o ingresso dos profissionais na Rede Municipal de Educação somente através do concurso público de provas de títulos, conforme prevê a Constituição Federal e Estatuto do Magistério Público Municipal.~~

16.15) Garantir a participação da Entidade Representativa da Categoria - APLB/Sindicato e Conselho Municipal de Educação na elaboração do calendário escolar;

16.16) Estabelecer o funcionamento da Secretaria de Educação nos dois turnos diurnos.

16.17) Garantir o reordenamento/ requalificação da Rede Municipal de Ensino até no máximo dois anos a partir da aprovação deste PME.

Meta 17: Ampliar o investimento público em educação pública e aplicar os índices previstos na Legislação Federal e Municipal de forma transparente.

17.1) Assegurar a aplicabilidade de forma transparente dos 25% da receita Municipal para a Educação conforme prevê a Constituição Federal;

17.2) Acompanhar a aplicabilidade dos recursos destinados a Educação através dos conselhos: FUNDEB, Conselho Municipal de Educação, Conselho de Alimentação Escolar

17.3) Otimizar os recursos destinados a Educação com vista a assegurar a qualidade na oferta dos serviços prestados aos/as estudantes;

17.4) Ampliar a discussão a fim de impulsionar a Lei de Responsabilidade



Educacional e da desvinculação dos recursos do FUNDEB da LRF- Lei de Responsabilidade Fiscal;

17.5) Assegurar instrumentos de publicidade permanente dos recursos públicos e especialmente realização de audiências públicas durante toda vigência desse plano garantindo a transparência da gestão e aplicação dos recursos da Educação;

17.6) Viabilizar formas de ampliar a arrecadação dos impostos para composição dos recursos necessários para manter a Educação;

~~17.7) Caberá ao Município, no caso de não conseguir atingir o valor do CAQI- Custo Aluno-Qualidade Inicial e o CAQ - Custo Aluno-qualidade, (quando da implementação), comprovar perante ao MEC a fim de assegurar a complementação dos recursos financeiros através da União, conforme estratégia estabelecida no PNE;~~

17.8) Garantir fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, observando-se as políticas de colaboração entre os entes federados, em especial as decorrentes do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e do § 1o do art. 75 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tratam da capacidade de atendimento e do esforço fiscal de cada ente federado, com vistas a atender suas demandas educacionais à luz do padrão de qualidade nacional



Francisco Carlos de Souza

Francisco Pereira da Silva

Gracinda Rita da Rocha

Instituto Paraíso de Ensino

João Pedro Bernardo

José Antônio da Rocha

José Mateus Amorim

Juvêncio da Rocha

Manoel Honorato de Souza

Manoel Abade dos Santos

Paulo Pereira Rocha

Rosimiro de Abreu



5.GLOSSÁRIO

AEE – Atendimento Educacional Especializado APLB – Associação dos Professores

CF – Constituição Federal

CME – Conselho Municipal de Educação de São Gabriel CNE – Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente EJA – Educação de Jovens e Adultos CETEP – Centro Técnico Profissional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

FIES – Financiamento Estudantil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IDEB – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDI – Índice de Desenvolvimento Infantil IES - Instituto de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não Governamental PIB – Produto Interno Bruto

PME – Plano Municipal de Educação



PMSG – Prefeitura Municipal de São Gabriel PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico PPF – Poder Público Federal

PPE – Poder Público Estadual

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil PROGESTÃO – Programa de Capacitação de Gestores PROUNI – Programa Universidade para Todos

PTA - Plano de Trabalho Anual

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica SISU – Sistema de Seleção Unificada

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Gabriel
TRANSCOOP - Cooperativa dos Profissionais de Transportes em Serviço UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UESSBA – Unidade de Ensino Superior do Sertão Baiano

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância



6. REFERÊNCIAS

A construção e a revisão participativa de Planos de Educação/Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição.

A REVISTA GUIA DAS CIDADES. Irecê: A Revista Ponto 1 Comunicação, 2008.

AGUIA, João Batista Mares. **Para fazer o plano municipal de educação 2005-2014**: planejamento participativo e interativo da educação. Belo Horizonte: Ed do autor, 2005. 3ª Ed – Maio.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estado, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2007/Decreto/D6094.htm.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo: MEC/ SEESP, 2007.

INFORMATIVO OFICIAL DA FUNDAÇÃO CULTURARTE DE SÃO GABRIEL – BA Ano 3 – Maio de 2008.

LEI ORGÂNICA DO MUNICIPIO DE SÃO GABRIEL, publicada em 15 de dezembro de 2006.

MAPEAMENTO CULTURAL DE SÃO GABRIEL. Secretaria de Educação e



Cultura de São Gabriel, 2006.

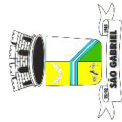
MEC. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas.** Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Cecília Machado. **São Gabriel Memórias e Lembranças.** 1ª Edição, Irecê: Print Fox, 2004.

O Uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação/Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição.

PEREIRA, João Purcino; PEREIRA, Leonellea. **Terra dos Arcanjos.** Historicidade da cidade de São Gabriel – BA. 1ª edição, Irecê: Print Fox, 2010.

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DE Nº 010 de 27 de março de 2008. **Plano de Carreira, Cargo, Remuneração e Funções Públicas** dos Servidores do Magistério do município de São Gabriel.



RELATÓRIO ANUAL DE MONITORAMENTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DE SÃO GABRIEL-BAHIA

LEI MUNICIPAL Nº 265/2015

2020



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....4

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO.....5

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE MUNICIPAL DO MONITORAMENTO.....6

4. PLANO DE MONITORAMENTO.....7

META 17

META 28

META 39

META 410

META 511

META 613

META 714

META 815

META 916

META 1018

META 1219



META 13 20

META 14 20

META 15 21

META 16 22

META 17 23

5. DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 24

META 1 24

META 2 25

META 3 28

META 4 31

META 5 32

META 6 34

META 7 36

META 8 42

META 9 43

META 10 44



META 1145

META 1246

META 1347

META 1448

META 1549

META 1650

META 1752

CONSIDERAÇÕES FINAIS54

REFERÊNCIAS.....

ANEXOS



APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Educação de São Gabriel –BA – PME, foi aprovado sob a Lei nº 265 de junho de 2015. O PME é um dos principais instrumentos de política pública educacional, pois orienta a gestão educacional e referenda o controle social e a participação cidadã. Desse modo, todo planejamento das ações educacionais do município é projetado em consonância com suas metas e estratégias.

De acordo com o Plano, as metas e suas respectivas estratégias devem ser executadas dentro do prazo de vigência, o monitoramento deve acontecer continuamente e a cada 2 (dois) anos o PME será submetido ao processo de avaliação. A Equipe Técnica de Monitoramento e Avaliação – ETMA deverá disponibilizar estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas, tendo como referência estudos e resultados de pesquisas nacionais, por amostra ou demais dados disponíveis.

É fundamental lembrar que para toda ação planejada é necessário avaliar periodicamente se a mesma está decorrendo conforme previsto e, por outro, analisar se os resultados são de fato os pretendidos. Assim, a apresentação dos dados coletados não deve ficar na superficialidade. Tendo como base esses resultados devemos enfrentar os desafios na superação das dificuldades, com políticas efetivas de investimentos, no aperfeiçoamento das práticas educacionais.

O presente relatório trata do período compreendido entre Abril de 2020 e Novembro de 2020; e, do ponto de vista metodológico, observou os procedimentos contidos no “Caderno de Orientações para Monitoramento e Avaliação dos Planos Municipais de Educação” (disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/pne_pme_caderno_de_orientacoes_final.PDF).

O monitoramento do PME-Plano Municipal de Educação aconteceu no período de Julho a Outubro de 2020. O monitoramento do Plano Municipal de Educação no ano 2020 vem nos proporcionando diversas aprendizagens, em tempos de distanciamento social descobrimos várias ferramentas que possibilitaram estarmos bem próximos uns dos outros.

A ETMA de São Gabriel possui membros que estão desde 2017 realizando o monitoramento e a avaliação do PME, isto facilita os nossos diálogos, pois já sabemos o caminho a percorrer. O nosso maior entrave em relação ao monitoramento é perceber que o município investe muito menos do que deveria em educação, muitas estratégias permanecem sem avanço ao longo dos anos. A metodologia para “Monitoramento” foi desenvolvida em etapas e durante este período foram acompanhadas todas as metas e estratégias contidas no PME referentes ao período de 2020.



5

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

CÓDIGO: 2929255

MUNICÍPIO: São Gabriel

NUCLEO TERRITORIAL EDUCACIONAL: NTE 01

LEI DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: 265 de Junho de 2015

ANOS DE AVALIAÇÃO PREVISTOS: 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025



6

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE MUNICIPAL DO MONITORAMENTO

ATO LEGAL: Decreto nº 041/2019, de 12 de setembro de 2019

COORDENADORA DA EQUIPE MUNICIPAL PARA O PME

NOME: Ivaneide Vieira dos Santos Silva

E-MAIL: ivavieira10@hotmail.com

TELEFONE: (74) 99930 -4180

INDICAÇÃO DOS NOMES, REPRESENTAÇÃO E CONTATOS DOS MEMBROS, CONFORME NORMATIVA E O ATO LEGAL DO MUNICÍPIO:
SÃO GABRIEL-BA

Ord.	NOME	REPRESENTAÇÃO	E-MAIL	TELEFONE
1.	Ivaneide Vieira dos Santos Silva	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	ivavieira10@hotmail.com	(74) 99930 4180
2.	Léia Cristina dos Reis Silva	Secretaria Municipal de Educação	leiacrissilva@mail.com	(74) 99989 -3841
3.	Ivete Nunes Ribeiro	Conselho Municipal de Educação	inunesribeiro@hotmail.com	(74) 99965 - 9804
4.	Francisco Lourenço Conceição	Conselho Municipal de Educação	flconceicao10@gmail.com	(74) 99810- 6737
5.	Edivânia de Paiva Silva Amorim	Fórum Municipal de Educação	edivaniapsamorim@hotmail.com	(74) 99906 5981
6.	Eliete Fernandes do Nascimento	Fórum Municipal de Educação	eleitenascimento17@hotmail.com	(74) 99937 2547
7.	Sueli de Brito Santana	Comissão Municipal de Educação	suelibs78@gmail.com	(74) 3641 2226
8.	Sandra Pereira Bastos	Comissão Municipal de Educação	sandrabastos33@hotmail.com.br	(74) 99928 0202
9.	Ionete Batista de Carvalho Santos	Conselho Municipal do FUNDEB	ionebcs@hotmail.com	(74) 99812 5825
10.	Cristian Nunes Machado	APLB - Sindicato	cristiannunesmachado@gmail.com	(74) 99988 8246
11.	Djalma Caetano da Rocha	Poder Legislativo		(74) 3641 2122



7

4. PLANO DE MONITORAMENTO

META 1

DESCRIÇÃO DA META	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.										Previsão da Meta	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Meta Alcançada	
Indicador 1 A Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche	100%	83,1%	83,1%	86,8%							Fonte responsável pela coleta dos dados	
	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	Indicadores Municipais -SEI -BA								
Indicador 1 B Porcentagem de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola/creche	4,3%	4,3%	4,3%	12,7%						50%	Previsão da Meta	
	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	Indicadores Municipais -SEI -BA							Fonte responsável pela coleta dos dados	

Nota explicativa da meta 1:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29). (<http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>).

A matrícula nas turmas da pré-escola, tornou-se obrigatória para crianças de quatro e cinco anos, devendo ocorrer em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social. (<http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>)



8

Após o monitoramento da meta 1, constatou-se que há uma quantidade significativa de vagas oferecidas em período parcial para as turmas destinadas à pré-escola. No entanto, mesmo com esse aumento de vagas, ainda não foi atingida a meta que seria a universalização até 2016 conforme dados oficiais, mas o município atende praticamente 100% das crianças com idade de 4 e 5 anos, mas não faz mine censo para aferir este número.

Registramos que, para cumprimento do Indicador 1.A - Percentual da população de quatro e cinco anos que frequenta a pré-escola nas instituições de ensino, será necessária realizar a busca ativa em todo o município para garantir que 100% das crianças do município tenham acesso à educação.

Alertamos sobre a necessidade da ampliação de vagas na pré-escola e também assegurar a matrícula a esta população a matrícula no período integral. Assim, recomendamos que seja planejado, adequadamente, o espaço físico de novas instituições para atender no período integral.

Registramos que, para cumprimento do Indicador 1.B - Percentual da população de zero a três anos que frequenta escola/creche, faz-se necessária a construção de novos prédios, para implantação de centros de educação infantil que atendam todas as turmas em período integral.

Constatamos que há necessidade de planejamento estratégico e previsões orçamentárias para o cumprimento desta meta. É preciso estabelecer percentuais de atendimento para cada ano na efetivação das matrículas dessas turmas, para que possamos atender a demanda reprimida, para dessa forma, em 2025, poder assegurar o cumprimento da meta em sua totalidade.

META 2

DESCRICÃO DA META	Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.										
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
Indicador 2A Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou que já concluiu o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida)	88%	88%	88%	96,6%						95%	Previsão da Meta Meta Alcançada
	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	Indicadores Municipais -SEI -BA							Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 2B	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
										95%	



Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.	82%	82%	82%	82%	82%	82%	82%	82%	82%	Meta Alcançada
	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 2:

A expansão da obrigatoriedade do acesso à educação escolar e, mais especificamente, a universalização da educação básica, mesmo sendo garantidas, constitucionalmente, como um direito de todos, nos remete a seguinte reflexão: garantir que toda criança seja matriculada na escola não garante que esta etapa da educação esteja sendo universalizada.

A democratização do ensino não se dá somente pela garantia do acesso, requerendo sua oferta com qualidade com o intuito de otimizar a permanência dos estudantes e, desse modo, contribuir para a melhoria dos processos formativos. Assim, a democratização de uma educação pública de qualidade significa propiciar o acesso aos bens culturais que permeiam as disciplinas, os saberes e os valores de cada instituição escolar e que são passados aos alunos.

O município realizou diversas ações para universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, entre elas a ampliação da oferta de vagas no ensino fundamental, realizando o reordenamento de vagas, divulgação de período de matrículas e aumentando o atendimento do transporte escolar.

Conforme os indicadores do SEI O município tem em média 96,6% dos alunos de 6 a 14 anos no ensino adequado, o município vem desenvolvendo diversas ações para contribuir com a permanência do aluno na escola, de forma que possibilite a conclusão de seus estudos na idade recomendada. No período de 2018/2019, foram realizadas formações continuadas para os professores com diferentes temas, com o objetivo de minimizar os diversos fatores que ocasionam a evasão e repetência escolar acarretando prejuízo na conclusão de seus estudos.

META 3

DESCRIÇÃO DA META	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.									
Indicador 3A	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025



Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou concluiu a educação básica.	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	85%	Previsão da Meta Meta Alcançada
	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	(IBGE 2010)	Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 3B	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2025	2025	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	82,7% (IBGE 2010)	Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 3:

A Meta 3 objetiva, além de universalizar o acesso à educação entre a população de 15 a 17 anos, garantir que, ao menos, 85% desses jovens estejam frequentando o ensino médio, que corresponde à etapa de ensino considerada adequada para essa faixa etária. De forma articulada, os dois objetivos da Meta 3 consistem em universalizar o acesso à educação básica e induzir sua conclusão até os 17 anos de idade.

A competência de atendimento deste nível de ensino é do Estado, conforme prevê Artigo 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Os estados incumbir-se-ão de: VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta Lei; Dessa forma, não há investimentos aplicados nem previstos nas estratégias pelo município em relação a essa Meta.

Não é possível constatar se houve evolução nos indicadores 3A e 3B, pois o último Censo Populacional do IBGE é de 2010 e não foi realizado outro para fazer comparativo. O que podemos observar, quanto aos dados do IBGE é que 85% da população de 15 a 17 anos frequenta a escola, mas conforme os dados do SEI/2015 este percentual diminui para 84,5%. O atendimento do ensino médio, no município, acontece na sua totalidade na Rede Estadual de Ensino,

META 4

DESCRİÇÃO DA META	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
-------------------	--



	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
Indicador 4A Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola.	100%	100%	100%	100%						100%	Fonte responsável pela coleta dos dados
	Indicadores PME- SEI	Indicadores PME- SEI	Indicadores PME- SEI	Indicadores PME- SEI							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Indicador 4B Percentual de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TDG e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns	100%	100%	100%	100%						100%	Previsão da Meta Meta Alcançada
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME- SEI							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	

Nota explicativa da meta 4:

A meta 4 do Plano Municipal de Educação prevê a universalização para a população da faixa etária dos quatro (04) aos dezessete (17) anos, do atendimento escolar aos alunos com deficiências e transtornos globais, o desenvolvimento de altas habilidades ou superdotação. O atendimento ofertado poderá ser tanto na rede regular de ensino como em salas de recursos multifuncionais, bem como no atendimento suplementar, ou na contratação de serviços especializados de atendimento. Esta meta trata da inclusão dos alunos na sociedade, promovendo a igualdade e equalizando o ensino no âmbito do Município, conforme detalham as estratégias previstas para a meta. Conforme o já mencionado, a inclusão deve ser tratada de forma especial por parte do Município através do seu Sistema Municipal de Ensino. Respeitando a individualidade e os fatores culturais que permeiam o estado de cada um.

O município atende 100% dos alunos que procuram a rede municipal de ensino, porém não consegue mensurar quantas crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TDG e altas habilidades ou superdotação estão fora das escolas.

META 5

DESCRÇÃO DA META	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.
------------------	--



12

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
Indicador 5A Porcentagem dos alunos por Nível de Proficiência em leitura nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental	Nível 1: 28.1 Nível 2: 40.4 Nível 3: 23.4 Nível 4: 8.2	Nível 1: 28.1 Nível 2: 40.4 Nível 3: 23.4 Nível 4: 8.2	Nível 1: 28.1 Nível 2: 40.4 Nível 3: 23.4 Nível 4: 8.2	Nível 1: 28.1 Nível 2: 40.4 Nível 3: 23.4 Nível 4: 8.2						100%	Meta Alcançada
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
Indicador 5B Porcentagem dos alunos por Nível de Proficiência em Escrita nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental	Nível 1: 22.1 Nível 2: 32.3 Nível 3: 4.8 Nível 4: 35.0	Nível 1: 22.1 Nível 2: 32.3 Nível 3: 4.8 Nível 4: 35.0	Nível 1: 22.1 Nível 2: 32.3 Nível 3: 4.8 Nível 4: 35.0	Nível 1: 22.1 Nível 2: 32.3 Nível 3: 4.8 Nível 4: 35.0						100%	Meta Alcançada
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
Indicador 5C Porcentagem dos alunos por Nível de Proficiência em Matemática nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental	Nível 1: 5.8 Nível 2: 32.5 Nível 3: 30.1 Nível 4: 15.8 Nível 5: 21,5	Nível 1: 5.8 Nível 2: 32.5 Nível 3: 30.1 Nível 4: 15.8 Nível 5: 21,5	Nível 1: 5.8 Nível 2: 32.5 Nível 3: 30.1 Nível 4: 15.8 Nível 5: 21,5	Nível 1: 5.8 Nível 2: 32.5 Nível 3: 30.1 Nível 4: 15.8 Nível 5: 21,5						100%	Meta Alcançada
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta



Nota explicativa da meta 5:

Para cumprir a meta 5, o aprendizado deve ser avaliado, periodicamente, bem como o estímulo dos sistemas de ensino e escolas a criar instrumentos de avaliação e monitoramento. A alfabetização eficiente é determinante para que as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento ocorram, ao longo de toda a vida, e o exercício da cidadania aconteça, de fato, nos planos pessoal e profissional pois, entende-se que ALFABETIZAÇÃO não é apenas o domínio da leitura, escrita ou dos cálculos matemáticos, mas o desenvolvimento integral das crianças com habilidades compatíveis aos desafios atuais, marcados por avanços tecnológicos e científicos cada vez mais rápidos.

A Rede Municipal de Ensino de São Gabriel participou do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), atualmente participa do PMALFA – Programa Mais Alfabetização que atende turmas de 1º e 2º Ano e, vem desenvolvendo outras ações como formação continuada com os professores alfabetizadores, além de realizar avaliações diagnósticas com o intuito de colaborar com as unidades escolares na promoção da alfabetização dos alunos dos anos iniciais até o 3º ano do Ensino Fundamental.

META 6

DESCRIÇÃO DA META	Implantar gradualmente educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica até o final da vigência deste PME.										Previsão da Meta
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Meta Alcançada
Indicador 6A Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral.	2.4%	32.5%	32.5%	32.5%							50%
Indicador 6B	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados (IBGE 2010)
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	



14

Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral.	7.7%	69.2%	69.2%	69.2%															Previsão da Meta
		Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI														Meta Alcançada
																			Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 6:

É evidente que ao desenvolver a educação integral, a escola necessita propiciar ao aluno aprendizagens desafiadoras com a intenção de favorecer a prática de valores que aprimorem o processo de sociabilidade. Nesse sentido, o currículo deve ser repensado de forma a garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, por meio de ações e atividades que contemplem a promoção de atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

A rede municipal de ensino do município têm planejado atender, de forma gradativa, o ensino em tempo integral, iniciando o atendimento nas creches e até o término da vigência do Plano ampliar para as demais escolas da rede municipal.

Em relação ao percentual de escolas públicas com, ao menos, um aluno que permanece, no mínimo, 7 horas diárias em atividades escolares, o município continuará com as ações executadas de forma a manter ou aumentar o índice durante a vigência do Plano. No entanto, o município não vem garantindo a oferta do ensino de forma integral por falta de estrutura e recurso para garantir a qualidade na oferta.

META 7

DESCRIÇÃO DA META	Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental; 5,2 no Ensino Médio.										
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
Indicador 7A											6.0



Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental.	-	Indicadores PME-SEI 2016	5.0	Indicadores PME-SEI 2017	-	5.6	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Meta Alcançada Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 7B	-												5.5	Previsão da Meta
Ideb dos anos finais do ensino fundamental.	-	Indicadores PME-SEI 2016	4.1	Indicadores PME-SEI 2017	-	3.8								Meta Alcançada
Indicador 7C	-	Indicadores PME-SEI 2016	Indicadores PME-SEI 2017	Indicadores PME-SEI 2018	Indicadores PME-SEI 2019	INEP	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Fonte responsável pela coleta dos dados
Ideb do ensino médio.	-	Indicadores PME-SEI	2.7	Indicadores PME-SEI	-	3.2							5.2	Previsão da Meta Meta Alcançada Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 7:

Fomentar a qualidade da educação básica implica enfrentar a desigualdade social existente no município e assegurar a educação como um dos direitos humanos. Implica, também, na articulação entre os Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares, e na organização dos processos de gestão do trabalho escolar, na busca por melhores condições de trabalho e valorização, formação e desenvolvimento profissional de todos aqueles que atuam na educação.

A rede municipal de ensino tem buscado garantir a formação continuada de todos os profissionais que atuam na rede municipal de Ensino com o objetivo de melhorar a qualidade deste.

META 8

DESCRIÇÃO DA META	Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.												
Indicador 8A	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025			



Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 8B Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural.	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025								Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 8C Escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025								Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 8:

Para atingir esse objetivo o indicador escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade inclui a necessidade de garantir de forma equitativa o direito à educação. A meta ainda estabelece que os jovens residentes no campo e os pertencentes aos 25% mais pobres, também, alcancem uma escolaridade média de 12 anos de estudo, no mínimo. Esses objetivos têm o indicador de escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural e o indicador da escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita).

Contudo, o município não consegue aferir estes dados, impossibilitando acompanhar a evolução dos indicadores.

META 9

DESCRIÇÃO DA META	Elevar em no mínimo 50% (cinquenta por cento) a taxa de alfabetização da população do campo com quinze anos ou mais, até o final da vigência deste PME.										
Indicador 9A	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta
											50%



17

Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.	-										Meta Alcançada
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 9B											
Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50%	Previsão da Meta Meta Alcançada
											Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 9:

O analfabetismo entre a população de jovens e adultos no Brasil é persistente, tem causas históricas e reflete problemas estruturais não superados. Apesar da sua persistência, e o analfabetismo ser reconhecido como uma violação do direito humano à educação, as diversas políticas públicas implementadas ao longo da história não conseguiram superar a questão, muito menos baixar os seus índices para padrões internacionais compatíveis com o nível de desenvolvimento do país.

Os direitos educativos dos jovens e adultos brasileiros estão inscritos, na atualidade, em três instrumentos jurídicos de âmbito nacional. A Constituição Federal de 1988 atendeu aos reclamos da sociedade e reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, obrigando os poderes públicos à sua oferta gratuita.

Esse direito foi detalhado pela Lei n.9.394, de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi inscrita como modalidade da Educação Básica, apropriada às necessidades e condições peculiares dessas gerações.

Nesse processo de monitoramento da meta, foi constatado que a matrícula da EJA, nas escolas pertencentes à rede pública de São Gabriel traz um número inferior ao esperado, apesar da oferta ter sido ampliada nos últimos anos, chegando a atender três escolas de povoados e uma escola na sede. Contudo, observa-se que é necessário um acompanhamento desta modalidade de ensino em relação à evasão escolar.

Em relação aos indicadores 9.A e 9.B até o presente momento, o município não possui dados sistematizados. Faz-se necessário, dessa forma, implantar um mecanismo de coleta de dados para esses indicadores.



META 10

DESCRIÇÃO DA META	Fomentar a qualidade da educação para os povos remanescentes quilombolas no âmbito do município, nos aspectos de formação dos/das profissionais, espaço físico, reconhecimento e valorização durante a vigência do PME..									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Indicador 10.A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual de pessoas negras que possuem Ensino Superior Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota explicativa da meta 10:

O município não apresenta dados sobre o indicador desta meta.

META 11

DESCRIÇÃO DA META	Elevar a taxa de matrículas na Educação Profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Indicador 11A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicador 11B	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Participação do segmento público na expansão da ETP de nível médio.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota explicativa da meta 11:



19

A meta 11 tem como enfoque em elevar em 50% o número de matrículas da educação profissional técnica (EPT) de nível médio, garantindo a qualidade da oferta. Além disso, estabelece que, pelo menos, 50% dessa expansão ocorram no segmento público. Até o presente momento o município não oferta a educação profissional técnica de nível médio, portanto não há como mensurar estes dados de acordo com os indicadores citados.

META 12

DESCRIÇÃO DA META	Elevar gradualmente o número de matrículas na Educação Superior, assegurando a qualidade da oferta e expansão para toda a população e, em especial a população de 18 a 24 anos.										
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
Indicador 12A Taxa bruta de matrícula na graduação.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
Indicador 12B Taxa líquida de escolarização na educação superior	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Previsão da Meta Meta Alcançada

Nota explicativa da meta 12:

Atualmente uma das ações do município é a parceria com a UNEB – Universidade do estado da Bahia na oferta do cursinho pré- vestibular para toda a comunidade, porem o número de vagas ainda é insuficiente para atender a população. Outro incentivo mantido pelo município são as casas de estudantes para atender alunos universitários.

Contudo, a análise nos revela que o município não possui dados referente a Meta 12, o que dificulta o acompanhamento e a evolução dos indicadores.



META 13

DESCRIÇÃO DA META	Elevar gradualmente o número de matrículas na Educação Superior, assegurando a qualidade da oferta e expansão para toda a população e, em especial a população de 18 a 24 anos.										Previsão da Meta	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Meta Alcançada	
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados	
Indicador 13A Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.	22,5%	19,3%	19,3%	19,3%							Fonte responsável pela coleta dos dados	
Indicador 13B Percentual de docentes com doutorado na educação superior.	-	-	-	-							Fonte responsável pela coleta dos dados	

Nota explicativa da meta 13:

O município não possui professores com doutorado na rede municipal de Ensino.

META 14

DESCRIÇÃO DA META	Valorizar os (as) Profissionais do Magistério das Redes Públicas de Educação Básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.										Previsão da Meta	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Meta Alcançada	
	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI	Indicadores PME-SEI							Fonte responsável pela coleta dos dados	
Indicador 14A Relação percentual entre o rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas da educação	189,2	90,8	90,8	90,8							Fonte responsável pela coleta dos dados	



básica, com nível superior completo. Indicador 14B Rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais assalariados, com nível superior completo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada Fonte responsável pela coleta dos dados
	-	-	-	-							
	-	-	-	-							

Nota explicativa da meta 14:

A meta 14 do Plano Municipal de Educação objetiva valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de educação básica da rede pública e o salário médio de não professores, com escolaridade equivalente. A valorização salarial dos professores é imprescindível para promover a qualificação da educação no âmbito do Município, equalizando os vencimentos médios dos docentes com as demais categorias de escolaridade equivalente. Esta meta é sumariamente importante, porque traz no seu bojo a recomendação de equiparação dos salários dos professores com demais profissionais que não atuam no magistério e tem mesmo grau de escolaridade. O investimento em educação também passa pela valorização profissional e equiparação salarial entre as classes de mesmo grau de instrução.

META 15

DESCRÇÃO DA META Indicador 15A Percentual de unidades federativas que possuem PCR dos profissionais do magistério.	Garantir a implementação gradativa do Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Público Municipal em consonância com a Lei Federal do Piso Salarial Nacional, Lei 11.738/2008 até o quinto ano de vigência deste plano.											
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta	
	100%	100%	100%	100%								Meta Alcançada
	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria								Fonte responsável pela coleta dos dados



22

Indicador 15B Percentual de unidades federativas que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos.	Municipal de Educação										Previsão da Meta Meta Alcançada	Fonte responsável pela coleta dos dados	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Nota explicativa da meta 15:

A meta 15 do Plano Municipal de Educação visa assegurar no período de dois (02) anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública do Sistema de Ensino, e para o plano de carreira destes, tomando por base a referência do piso salarial nacional profissional definido em lei federal. Assim, o município possui plano de Carreira e vem atualmente garantindo o piso salarial nacional aos professores da rede de ensino.

META 16

DESCRICHÃO DA META	Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da Gestão Democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.										Previsão da Meta Meta Alcançada	Fonte responsável pela coleta dos dados	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025			
Indicador 16A Percentual de unidades federativas que selecionam diretores de escolas públicas da rede de ensino estadual por meio de eleições e critérios técnicos de mérito e desempenho.	0%	100%	0%	0%									



Nota explicativa da meta 16:

A meta 16 do Plano Municipal de Educação visa assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. No âmbito do Município a gestão democrática nas escolas propiciará uma maior possibilidade para participação dos pais na tomada de decisões, fortalecendo os Conselhos Escolares e as unidades executora de cada instituição. O município ainda não conseguiu implantar a escolha dos Diretores escolares por meio da eleição.

META 17

DESCRIÇÃO DA META	Ampliar o investimento público em educação pública e aplicar os índices previstos na Legislação Federal e Municipal de forma transparente.										
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
Indicador 17A Gasto público em educação pública em proporção ao PIB.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão da Meta Meta Alcançada
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Fonte responsável pela coleta dos dados

Nota explicativa da meta 17:

Ampliar o investimento público em educação pública e aplicar os índices previstos na Legislação Federal e Municipal de forma transparente. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1998 a 2006. É um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um fundo por estado e



Distrito Federal, num total de vinte e sete fundos), formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, vinculados à educação por força do disposto no Art. 212 da Constituição Federal.

Além desses recursos, ainda compõe o Fundo e Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb, a título de complementação, uma parcela de recursos federais, sempre que, no âmbito de cada estado, seu valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente. Independentemente da origem, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na educação básica. A meta propõe ampliação do PIB para a aplicação na Educação Pública, que depende do Governo Federal. Nos últimos anos o investimento da educação no Brasil vem caindo, o que prejudica também os investimentos nos municípios.

5. DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

META 1

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 1 A: Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche		Previsão orçamentária para realização das estratégias Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ: 12.122.0001.1007.0000
	Alcance das estratégias	Previsão orçamentária para realização das estratégias	
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA
1.1) Construir e/ou ampliar salas, banheiros, parques, adequados nas escolas que oferecem Educação Infantil até o final de 2016			X
1.2) Adquirir materiais pedagógicos como jogos, livros, brinquedos, instrumentos musicais e mobiliários adequados para a Educação Infantil a partir de janeiro de 2016.			X Sem previsão orçamentária
1.4) Promover a formação inicial e continuada em nível de especialização dos profissionais que atuam na Educação Infantil			X Sem previsão orçamentária
1.5) Valorizar e garantir a permanência dos profissionais que já possuem especialização		X	



25

nos espaços que oferecem Educação Infantil e creche.				
1.6) Retomar a avaliação da Educação Infantil com base nos parâmetros nacionais.	X			Sem previsão orçamentária
TOTAL				

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 1 B: Porcentagem de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola/creche			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
1.3) Levantar periodicamente a demanda de crianças de 0 a 3 anos para planejar a oferta e garantir o atendimento a partir de 2016		X		Sem Previsão Orçamentária
1.7) Implementar em caráter complementar programa de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 anos de idade.			X	Sem Previsão Orçamentária
TOTAL				

META 2

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 2A: Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou que já concluiu o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida)			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
2.1) Oferecer formação continuada para os professores da rede municipal de ensino que atuam no Ensino Fundamental I e II.		X		Sem previsão orçamentária
2.2) Promover a avaliação de desempenho dos profissionais de educação de forma contínua a partir de 2016;			X	Sem previsão orçamentária



<p>2.3) Promover parcerias das escolas, com as Secretarias de Agricultura, Ação Social, Saúde, Segurança e o Departamento de Esportes a partir de 2016;</p>				<p>X</p>	<p>Sem previsão orçamentária</p>
<p>2.4) Construir, reformar e ampliar os espaços físicos das escolas públicas municipais de acordo com a necessidade das mesmas, visando a sustentabilidade;</p>				<p>X</p>	<p>Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ: 12.122.0001.1006.0000</p>
<p>2.5) Ampliar em regime de colaboração entre Estado, Governo Federal e Município a frota de ônibus escolares no período de 2016 a 2018 – PAR.</p>		<p>X</p>		<p>Sem previsão orçamentária</p>	
<p>2.6) Garantir a implantação dos direitos de aprendizagem em todo o Ensino Fundamental</p>		<p>X</p>		<p>Sem previsão orçamentária</p>	
<p>2.7) Ampliar e sistematizar os mecanismos para acompanhamento individualizado dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental;</p>				<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>2.8) Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos(as) alunos(as), em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude;</p>				<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>2.9) Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude</p>				<p>X</p>	
<p>2.10) Viabilizar e desenvolver o uso e aprimoramento de tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário,</p>				<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>



27

considerando as especificidades da Educação Especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas;				
2.11) Garantir no âmbito dos sistemas de ensino, a organização flexível do trabalho pedagógico, incluindo adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região	X			Sem previsão Orçamentária
2.12) Promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos(as) alunos(as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural;			X	Sem previsão Orçamentária
2.13) Incentivar a participação dos pais e mães ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos e filhas por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

INDICADOR 2B: Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.			
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
2.14) Ampliar e estimular a oferta do Ensino Fundamental, em especial dos anos iniciais, para as populações do campo, indígenas e quilombolas, nas próprias comunidades;	X		Sem previsão Orçamentária
2.15) Criar e desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Fundamental, garantindo a qualidade, para		X	Sem previsão Orçamentária



atender aos filhos e filhas de profissionais que se dedicam as atividades de caráter itinerante;					
2.16) Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos(às) estudantes e de estímulo a habilidades, inclusive mediante campeonatos e concursos;	X				Sem previsão Orçamentária
2.17) Promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional.	X				Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ: 12.122.0001.1007.0000

META 3

INDICADOR 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou concluiu a educação básica.	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020		NÃO INICIADA	
3.1) Buscar junto ao estado e entes federados a aquisição de equipamentos, laboratórios de ciências e espaços culturais		X	Sem previsão Orçamentária
3.2) Fazer parceria entre estado e município na oferta de formação continuada de professores e professoras.		X	Sem previsão Orçamentária
3.3) Fimar parceria entre as escolas de Ensino Médio e outras instituições, na realização de feiras, exposições e apresentações de projetos		X	Sem previsão Orçamentária
3.4) Fomentar adesão ao Programa Nacional de renovação do Ensino Médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência,		X	Sem previsão Orçamentária



<p>trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais;</p> <p>3.5) Garantir a fruição de bens e espaços culturais, de forma regular, bem como a ampliação da prática desportiva, integrada ao Currículo Escolar;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>3.6) Manter e ampliar, em parcerias com a União e o Estado, os programas e ações de correção de fluxo do Ensino Fundamental, por meio do acompanhamento individualizado do(a) aluno(a) com rendimento escolar defasado e pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno complementar, estudos de recuperação e progressão parcial, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>3.7) Incentivar e criar estratégias de participação dos e das estudantes e egressos do Ensino Médio, ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>3.8) Fomentar a expansão das matrículas gratuitas de Ensino Médio integrado à Educação Profissional, observando-se as peculiaridades das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas e das pessoas com deficiência;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>3.9) Estruturar e fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência dos e das jovens beneficiários(as) de programas de transferência de renda, no Ensino Médio, quanto à frequência, ao aproveitamento escolar e à interação com o coletivo, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de drogas, gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>



assistência social, saúde e proteção à adolescência e juventude;				
TOTAL				

INDICADOR	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
INDICADOR 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa.				
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
3.10 Promover a busca ativa da população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude;			X	Sem previsão Orçamentária
3.11 Fomentar programas de educação e de cultura para a população urbana e do campo de jovens, na faixa etária de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, e de adultos, com qualificação social e profissional para aqueles que estejam fora da escola e com defasagem no fluxo escolar;			X	Sem previsão Orçamentária
3.12 Redimensionar a oferta de Ensino Médio nos turnos diurno e noturno, bem como a distribuição territorial das escolas de Ensino Médio, de forma a atender a toda a demanda, de acordo com as necessidades específicas dos(as) alunos(as);			X	Sem previsão Orçamentária
3.13 Propor alternativas de oferta do Ensino Médio, garantida a qualidade, para atender aos filhos e filhas de profissionais que se dedicam a atividades de caráter itinerante			X	Sem previsão Orçamentária
3.14 Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer			X	Sem previsão Orçamentária



31

formas de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão;				
3.15) Estimular a participação dos e das adolescentes nos cursos profissionalizantes das áreas tecnológicas e científicas			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 4

INDICADOR 4A: Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
4.1) Garantir mobiliário adequado ou adaptado para que crianças com comprometimento motor possam ter acesso à sala de aula a partir de 2015			X	Sem Previsão Orçamentária
4.2) Adquirir e reequipar as salas de recursos multifuncionais com materiais pedagógicos adaptados ao trabalho com alunos com deficiência física, intelectual, visual e surdez, material de enriquecimento curricular para altas habilidades ou superdotação até de 2016			X	Sem Previsão Orçamentária
4.3) Construir SRMs em todas as escolas da Rede Municipal que possuem alunos com deficiência e ainda não dispõe desses espaços a partir de 2016			X	Sem Previsão Orçamentária
4.4) Adquirir recursos e materiais adequados para o trabalho terapêutico pedagógico realizado pela equipe multidisciplinar a partir do segundo semestre de 2015.			X	Sem Previsão Orçamentária
4.5) Estimular a formação de grupo de estudo com profissionais de diversas áreas (saúde, educação, assistência social) para apoiar e melhorar a qualidade do atendimento ao aluno com Necessidades Educativas Especiais em toda a rede regular de ensino			X	Sem Previsão Orçamentária
4.6) Oferecer formação na área da Educação Especial para os atendentes de classe.			X	Sem Previsão Orçamentária
4.7) Abrir concurso para atendentes de classe da Educação Especial com exigência de formação mínima			X	Sem Previsão Orçamentária



32

4.8) Oferecer formação aos professores da rede para o Atendimento Educacional Especializado;				X	Sem Previsão Orçamentária
TOTAL					

INDICADOR	4B: Percentual de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TDG e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
		REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020					
4.9)	Manter e ampliar a equipe multidisciplinar para atender toda a demanda do município			X	Sem Previsão Orçamentária
4.10)	Buscar parceria ou convênio com neuropediatra por meio da articulação com as Secretarias de Saúde e Assistência Social para diagnóstico dos alunos triados pela equipe multidisciplinar a partir do segundo semestre de 2017;			X	Sem Previsão Orçamentária
4.11)	Adquirir transporte adaptado e exclusivo para conduzir os alunos com deficiência dos povoados e localidades distantes ao CAEE e demais locais de atendimento a partir do segundo semestre de 2017;		X		Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ; 12.785.0001.2029.0000
4.12)	Garantir transporte adaptado para deslocamento dos alunos com mobilidade reduzida à escola e demais locais de atendimento.			X	Sem Previsão Orçamentária
TOTAL					

META 5

INDICADOR 5 A: Porcentagem dos alunos por Nível de Proficiência em leitura nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental				
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	



33

5.1) Garantir a formação continuada para os professores que atuam no Ciclo de Alfabetização; 5.2) Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças; 5.3) Aplicar instrumentos de avaliação periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular as escolas a implementar esse monitoramento com medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental; TOTAL	X				Sem Previsão Orçamentária
		X			Sem Previsão Orçamentária
			X		Sem Previsão Orçamentária
INDICADOR 5B: Porcentagem dos alunos por Nível de Proficiência em Escrita nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental					
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020 5.4) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), considerando as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade 5.5) Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades remanescentes quilombolas; TOTAL	REALIZADA	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias	Sem Previsão Orçamentária
		EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA		
			X		Sem Previsão Orçamentária
				X	Sem Previsão Orçamentária
TOTAL					



INDICADOR 5C: Percentagem dos alunos por Nível de Proficiência em Matemática nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental			
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
5.6) Fomentar e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;			X
5.7) Oferecer a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.			X
TOTAL			

META 6

INDICADOR 6A: Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral.			
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
6.1) Garantir com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano			X



35

letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;				
6.2) Garantir em regime de colaboração entre União e Estados programa de ampliação e construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral	X			Sem Previsão Orçamentária
6.3) Manter em regime de colaboração entre União e Estados programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral	X			Sem Previsão Orçamentária
6.4) Promover a articulação da escola com os diferentes espaços e atividades educativas, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;	X			Sem Previsão Orçamentária
6.5) Estimular parceria a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos(as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas e filantrópicas de serviço social, vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;	X			Sem Previsão Orçamentária
TOTAL				

INDICADOR 6B: Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
DESCRICÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020			
		NÃO INICIADA	



36

6.6) Garantir de forma gradual o atendimento às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais, durante a vigência desse Plano.	X	Sem Previsão Orçamentária
6.7) Buscar possibilidades para implementar a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, assegurando Atendimento Educacional Especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;	X	Sem Previsão Orçamentária
6.8) Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.		Sem Previsão Orçamentária
6.9) Sistematizar o currículo escolar para a educação de tempo integral durante o período de vigência do plano		Sem Previsão Orçamentária
Total		

META 7

INDICADOR 7A: Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
DESCRÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
7.1) Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitando a diversidade regional, estadual e local bem como criar programa para o desenvolvimento, seleção,		X		Sem previsão Orçamentária



<p>certificação e divulgação de tecnologias educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem</p> <p>7.2) Assegurar que:</p> <p>a) no quinto ano de vigência deste PME, pelo menos 70% (setenta por cento) dos (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável;</p> <p>b) no último ano de vigência deste PME, todos os (as) estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável;</p> <p>7.3) Induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos (as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática;</p> <p>7.4) Formalizar e executar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e professoras e profissionais de serviços e apoio escolares, à ampliação e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar;</p> <p>7.5) Utilizar os resultados das avaliações nacionais pelas escolas da Rede de Ensino para a melhoria do processos das práticas pedagógicas;</p> <p>7.6) Orientar as políticas da rede de ensino, de forma a buscar atingir as metas do Ideb, diminuindo a diferença entre as escolas com os menores índices e a média nacional, garantindo equidade na aprendizagem dos estudantes;</p> <p>7.7) Fixar, acompanhar e divulgar bianualmente os resultados pedagógicos dos indicadores do sistema nacional de avaliação da educação básica e do Ideb, relativos às escolas, às redes públicas de educação básica e aos sistemas de ensino do Município, assegurando a contextualização desses resultados, com</p>					
				X	Sem previsão Orçamentária
				X	Sem previsão Orçamentária
				X	Sem previsão Orçamentária
			X	Sem previsão Orçamentária	
			X	Sem previsão Orçamentária	



38

relação a indicadores sociais relevantes, como os de nível socioeconômico das famílias dos (as) alunos (as), e a transparência e o acesso público às informações técnicas de concepção e operação do sistema de avaliação				
7.8) Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o Ensino Médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;	X			Sem previsão Orçamentária
7.9) Garantir transporte gratuito para todos (as) os (as) estudantes da educação do campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, e financiamento compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades dos entes federados, visando a reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação local;		X		Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
7.10) Desenvolver pesquisas de modelos alternativos de atendimento escolar para a população do campo que considerem as especificidades locais e as boas práticas nacionais e internacionais; além de incentivar as práticas inovadoras			X	Sem previsão Orçamentária
7.11) Garantir a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática			X	Sem previsão Orçamentária
7.12) Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica o acesso a energia elétrica, abastecimento de água tratada, esgotamento			X	Sem previsão Orçamentária



39

sanitário e manejo dos resíduos sólidos, garantir o acesso dos alunos a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência					
7.13) Informatizar integralmente a gestão das escolas públicas e das secretarias de educação do Município, bem como manter programa nacional de formação inicial e continuada para o pessoal técnico das secretarias de educação;	X				Sem previsão Orçamentária
7.14) Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade;	X				Sem previsão Orçamentária
7.15) Implementar políticas de inclusão e permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente	X				Sem previsão Orçamentária
TOTAL					

INDICADOR	7C: Ideb do ensino médio.			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
DESCRÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
7.16) Garantir nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil;		X		Sem previsão Orçamentária



<p>7.17) Consolidar a educação escolar no campo de populações tradicionais, de populações itinerantes e de comunidades indígenas e quilombolas, respeitando a articulação entre os ambientes escolares e comunitários e garantindo: o desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural; a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições, consideradas as práticas socioculturais e as formas particulares de organização do tempo; a oferta bilíngue na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em língua materna das comunidades indígenas e em língua portuguesa; a reestruturação e a aquisição de equipamentos; a oferta de programa para a formação inicial e continuada de profissionais da educação; e o Atendimento em Educação Especial;</p>		<p>X</p>		<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>7.18) Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os (as) alunos (as) com deficiência;</p>		<p>X</p>		<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>7.19) Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal com experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>7.20) Promover a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>
<p>7.21) Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos (às) estudantes da rede escolar pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde;</p>			<p>X</p>	<p>Sem previsão Orçamentária</p>



41

7.22) Estabelecer ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos (das) profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional;				X	Sem previsão Orçamentária
7.23) Fortalecer, com a colaboração técnica e financeira da União, em articulação com o sistema nacional de avaliação, os sistemas estaduais de avaliação da educação básica, com participação, por adesão, das redes municipais de ensino, para orientar as políticas públicas e as práticas pedagógicas, com o fornecimento das informações às escolas e à sociedade;				X	Sem previsão Orçamentária
7.24) Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem;				X	Sem previsão Orçamentária
7.25) Instituir, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, programa nacional de formação de professores e professoras e de alunos e alunas para promover e consolidar política de preservação da memória nacional; bem como incentivar a execução do Hino Nacional e Municipal nas escolas; valorização dos patrimônios material e imaterial cultural do município				X	Sem previsão Orçamentária
7.26) Promover a regulação da oferta da educação básica pela iniciativa privada, de forma a garantir a qualidade e o cumprimento da função social da educação;				X	Sem previsão Orçamentária
7.27) Estabelecer políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no Ideb, de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade escolar, bem como reconhecer projetos que melhor se destacaram entre os professores valorizando esse profissional				X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL					



META 8

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 8A: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	Alcance das estratégias			
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
8.1) Adequação da proposta curricular da EJA até 2016 e garantir sua implementação nos seis meses subsequentes;		X		Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ :12.366.0001.2030.0000
8.2) Reestruturar o funcionamento da EJA, garantindo a disponibilização de profissionais para que os alunos tenham os mesmos direitos e oportunidades oferecidas aos alunos dos outros segmentos de ensino até final de 2016.			X	Sem previsão Orçamentária
8.3) Garantir a formação mínima na área de atuação e continuada para os profissionais da EJA a partir de 2016.			X	Sem previsão Orçamentária
8.4) Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 anos de idade a partir de 2017;			X	Sem previsão Orçamentária
8.5) Realizar exames supletivos de acordo com a proposta curricular, ao final de cada semestre a partir de 2016.			X	Sem previsão Orçamentária
8.6) Oferecer a Educação de Jovens e Adultos em todos os turnos a partir de 2016;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 8B: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural.			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	Alcance das estratégias			
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	



8.7) Fazer o mapeamento e levantamento da população de 15 à 29 anos que estão fora da escola em 2016, a fim de atendê-los de forma gradativa;			X	Sem previsão Orçamentária
8.8) Fomentar parcerias na ampliação das oportunidades profissionais dos jovens e adultos com deficiência e baixo nível de escolaridade, por meio do acesso à Educação de Jovens e Adultos articulada à educação profissional a partir de 2016;			X	Sem previsão Orçamentária
8.9) Apoiar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional a partir 2016;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 9

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
INDICADOR 9A: Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.				
9.1) Elaborar a proposta curricular específica para as escolas do campo a partir 2016;			X	Sem previsão Orçamentária
9.2) Capacitar todos os profissionais que atuam nas escolas do campo até 2020;		X		Sem previsão Orçamentária
9.3) Garantir coordenadores pedagógicos permanentes, nas escolas do campo a partir 2016;	X			Sem previsão Orçamentária
9.4) Considerar, nas políticas públicas, as necessidades do campo, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento da vivência do campo a partir 2017;				Sem previsão Orçamentária
TOTAL				



INDICADOR 9B Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade.				Previsão orçamentária para realização das estratégias
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
9.5) Reformar e ampliar as escolas do campo a partir de 2016;			X	Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade: 02 Proj/Ativ: 12.122.0001.1006.0000
9.6) Reorganizar as classes multisseriadas para no máximo duas séries por turma a partir 2016;		X		Sem previsão Orçamentária
9.7) Garantir a lotação dos professores do campo no seu local de trabalho a partir 2016.			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 10

INDICADOR 10A: Percentual de pessoas negras que possuem Ensino Superior Completo				
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
10.1) Construir a proposta pedagógica para as escolas quilombolas a partir de 2016;			X	
10.2) Oferecer cursos de formação continuada para os profissionais que atuam nas escolas remanescentes quilombolas a partir de 2018;		X		Sem previsão Orçamentária
10.3) Mobilizar durante o ano letivo as comunidades remanescentes de quilombola por meio de palestras, seminários para que os mesmos se reconheçam e se		X		Sem previsão Orçamentária



45

valorizem enquanto remanescentes de quilombolas, a partir da aprovação do plano;				
10.4) Oferecer um cardápio respeitando os hábitos alimentares da cultura remanescente de quilombola, com uma maior fiscalização da comunidade escolar e do Conselho de Alimentação escolar a partir da aprovação desse plano;	X			Sem previsão Orçamentária
10.5) Construir material didático – pedagógico específico a partir de 2016;	X			Sem previsão Orçamentária
10.6) Fomentar a oferta de cursos profissionalizantes, de acordo a demanda da comunidade, a partir de 2016	X			Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 11

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	INDICADOR 11A: Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	Alcance das estratégias		
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA
11.1) Fazer o mapeamento e levantamento da demanda a partir da aprovação do plano até dezembro de 2016;			X
11.2) Garantir maior acesso aos estudantes dos cursos profissionalizantes a partir de 2016;			X
11.3) Buscar parcerias para ofertar cursos mais próximos dos estudantes do campo até 2017;			X
11.4) Efetivar parceria com o estado na oferta de curso profissionalizante aos alunos do campo até 2017.			X
TOTAL			



46

INDICADOR 11B: Participação do segmento público na expansão da ETP de nível médio.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
11.5) Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude até 2025;			X	Sem previsão Orçamentária
11.6) Reduzir as desigualdades étnico raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 12

INDICADOR 12A: Taxa bruta de matrícula na graduação.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
12.1) Ampliar as parcerias com as faculdades, locais públicas, na oferta de ações de estudos continuados que possibilitem o acesso ao Ensino Superior, para atender, também, as demandas do campo.			X	Sem previsão Orçamentária
12.2) Fomentar as Faculdades locais para ampliação das demandas de cursos, principalmente, nas áreas específicas das licenciaturas, para formação dos profissionais da educação básica			X	Sem previsão Orçamentária
12.3) Fortalecer as parcerias entre município e faculdades na promoção dos espaços de estágios e práticas de formação acadêmica.			X	Sem previsão Orçamentária
12.4) Ampliar os mecanismos de apoio aos estudantes, como cursos pré-vestibulares, transporte escolar intermunicipal, casas de estudantes		X		Sem previsão Orçamentária
TOTAL				



47

INDICADOR 12B: Taxa líquida de escolarização na educação superior				
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
12.5) Estimular a organização institucional das casas de estudantes, com a viabilidade de regulamentar esses espaços, pelos próprios estudantes, juntamente com as Secretarias Municipais, responsáveis pelas mesmas			X	Sem previsão Orçamentária
12.6) Promover ações territoriais na discussão e debate a ampliação das ofertas de novos cursos com ênfase no desenvolvimento social, econômico, cultural e político da região			X	Sem previsão Orçamentária
12.7) Criar parcerias com as instituições de ensino superior nos âmbitos territorial, estadual e federal de forma que se viabilize a oferta de cursos de mestrado e doutorado no território de Irecê			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 13

INDICADOR 13A: Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.				
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
13.1) Implementar em regime de colaboração políticas de formação a nível de pós-graduação visando atingir 100% dos profissionais do magistério que compõe o quadro efetivo da Rede Municipal até o final da vigência deste Plano.			X	Sem previsão Orçamentária
13.2) Realizar o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das Instituições Públicas de Educação Superior.			X	Sem previsão Orçamentária
13.3) Efetivar parcerias na promoção da formação inicial e continuada dos profissionais não docentes da rede municipal;			X	Sem previsão Orçamentária



48

13.4) Buscar o financiamento de pós-graduações stricto sensu para os profissionais da educação da rede municipal de ensino.	X			Sem previsão Orçamentária
13.6) Estimular a participação das mulheres nos cursos de pós-graduação stricto sensu, em particular aqueles ligados às áreas de Engenharia, Matemática, Física, Química, Informática e outros no campo das ciências.	X			Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

INDICADOR 13B: Percentual de docentes com doutorado na educação superior.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO		
		NÃO INICIADA		
DESCRICÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
13.5) Implementar ações para redução de desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 14

INDICADOR 14A: Relação percentual entre o rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, com nível superior completo, e o rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais assalariados, com nível superior completo.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO		
		NÃO INICIADA		
DESCRICÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
14.1) Promover e ofertar programas de prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e emocionais suscetíveis aos Profissionais da Educação, por meio de ações Inter setoriais de Educação, Saúde e Assistência Social.			X	Sem previsão Orçamentária
14.2) Respeitar os segmentos e ciclos de aprendizagem na formação das turmas multisseriadas		X		Sem previsão Orçamentária



49

14.3) Assegurar a participação da Entidade Representativa da Categoria em todas as negociações de interesse dos trabalhadores e das trabalhadoras conforme a Constituição Federal de 1988.	X			Sem previsão Orçamentária
14.4) Adequar os espaços da cantina central e cantinas escolares de modo a garantir as condições favoráveis ao pleno funcionamento, assegurando a aquisição de fardamentos adequados e EPIs - Equipamentos de Proteção Individual aos/as funcionários/as que atuam no referido espaço; condições de higiene e desinfecção; construção de espaços de armazenamento e manipulação dos produtos a fim de contribuir para o bom andamento no preparo da Alimentação Escolar;			X	Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ :12.122.0001.2028.0000
14.5) Assegurar um planejamento anual para a concessão de licenças-prêmio			X	Sem previsão Orçamentária
14.6) Implantar de forma efetiva o Plano de Carreira, Cargos, Remuneração e Funções do Município, assegurando a todos os profissionais do magistério os direitos que lhe são garantidos		X		Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

META 15

INDICADOR 15A: Percentual de unidades federativas que possuem PCR dos profissionais do magistério.	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
DESCRICÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020				
15.1) Compor a coordenação Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação somente com profissionais do quadro efetivo com formação específica conforme estabelecido no Plano de Carreira, Cargos Remuneração e Funções Públicas dos Servidores do Magistério Lei de nº 544/2012, 03 de dezembro de 2012, a partir de 2015.	X			Sem previsão Orçamentária
15.2) Implantar na Rede Pública Municipal de Educação básica, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer,			X	Sem previsão Orçamentária



50

durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina;				
TOTAL				

INDICADOR 15B: Percentual de unidades federativas que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos.	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020			
15.3) Estimular a existência de Comissões permanentes de profissionais de Educação para subsidiar os órgãos competentes na reformulação e reestruturação do Plano de Carreira do Município.		X	Sem previsão Orçamentária
15.4) Estruturar a rede para que os profissionais da Educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo;			Sem previsão Orçamentária
15.5) Realizar anualmente o minicenso dos profissionais da educação básica e de outros segmentos que não os do magistério;			Sem previsão Orçamentária
TOTAL			

META 16

INDICADOR 16A: Percentual de unidades federativas que selecionam diretores de escolas públicas da rede de ensino estadual por meio de eleições e critérios técnicos de mérito e desempenho.	Alcance das estratégias		Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020			
16.1) Implantar o processo de formação dos conselhos instituídos e membros dos colegiados escolares, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.		X	



16.2) Garantir condições para o funcionamento dos conselhos e colegiados com espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visita a rede escolar com vistas ao bom desempenho de suas funções.		X		Lei 698 de 11/12/2018 Órgão: 02 Unidade: 05 Sub unidade:02 Proj/Ativ :12.122.0001.2025.0000
16.3) Garantir a escolha permanente dos Dirigentes Escolares através de eleições conforme prevê o Estatuto do Magistério Público do Município Lei nº 545/2012, a partir de 2015;			X	Sem previsão Orçamentária
16.4) Estimular o fortalecimento de Conselhos Escolares e Conselhos Municipais de Educação, como instrumentos de participação e fiscalização da Gestão Escolar;		X		Sem previsão Orçamentária
16.5) Desenvolver programas de formação para diretores escolares, oferecendo subsídios para elaboração e apresentação do Plano de Gestão.		X		Sem previsão Orçamentária
16.6) Construir Fórum permanente de educação com o intuito de coordenar as Conferências Municipais bem como efetivar o acompanhamento da execução deste PME.	X			Sem previsão Orçamentária
16.7) Ampliar em parceria com a União e o Estado a frota escolar, assegurando a qualidade e a segurança dos e das estudantes da rede no período de 2016 a 2018.		X		Sem previsão Orçamentária
16.8) Aquisição de transporte escolar adaptado para atender os e as estudantes com necessidades educativas especiais.		X		Sem previsão Orçamentária
16.9) Garantir a participação da Entidade Representativa da Categoria - APLB/Sindicato e Conselho Municipal de Educação na elaboração do calendário escolar;	X			Sem previsão Orçamentária
16.10) Estabelecer o funcionamento da Secretaria de Educação nos dois turnos diurnos	X			Sem previsão Orçamentária
16.11) Garantir o reordenamento/ requalificação da Rede Municipal de Ensino até no máximo dois anos a partir da aprovação deste PME.		X		Sem previsão Orçamentária
TOTAL				



52

META 17

INDICADOR 17A: Gasto público em educação pública em proporção ao PIB.

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
17.1) Assegurar a aplicabilidade de forma transparente dos 25% da receita Municipal para a Educação conforme prevê a Constituição Federal	X			Sem previsão Orçamentária
17.2) Acompanhar a aplicabilidade dos recursos destinados a Educação através dos conselhos: FUNDEB, Conselho Municipal de Educação, Conselho de Alimentação Escolar	X			Sem previsão Orçamentária
17.3) Otimizar os recursos destinados a Educação com vista a assegurar a qualidade na oferta dos serviços prestados aos/as estudantes;	X			Sem previsão Orçamentária
17.4) Ampliar a discussão a fim de impulsionar a Lei de Responsabilidade Educacional e da desvinculação dos recursos do FUNDEB da LRF- Lei de Responsabilidade Fiscal;	X			Sem previsão Orçamentária
17.5) Assegurar instrumentos de publicidade permanente dos recursos públicos e especialmente realização de audiências públicas durante toda vigência desse plano garantindo a transparência da gestão e aplicação dos recursos da Educação;			X	Sem previsão Orçamentária
TOTAL				

INDICADOR 17B: Gasto público em educação em proporção ao PIB.

DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 2020	Alcance das estratégias			Previsão orçamentária para realização das estratégias
	REALIZADA	EM ANDAMENTO	NÃO INICIADA	
17.6) Viabilizar formas de ampliar a arrecadação dos impostos para composição dos recursos necessários para manter a Educação;			X	Sem previsão Orçamentária
17.7) Garantir fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, observando-se as políticas de			X	Sem previsão Orçamentária



53

colaboração entre os entes federados, em especial as decorrentes do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e do § 1o do art. 75 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tratam da capacidade de atendimento e do esforço fiscal de cada ente federado, com vistas a atender suas demandas educacionais à luz do padrão de qualidade nacional				
TOTAL				



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Monitoramento nos revela o quanto é grande o desafio em se tratando da educação, já estamos há cinco anos de vigência do PME e muito pouco foi feito para alcançar as metas estabelecidas. Alguns indicadores não apresentam dados oficiais para o município e outros apresentam dados defasados, isto vem dificultando o monitoramento. A falta de investimento em programas de incentivos a educação por parte do Governo Federal também tem prejudicado a evolução das metas o Plano Municipal de Educação. A exemplo temos a meta 5 que trata da alfabetização onde o governo mantém o PACTO pela a alfabetização para garantir que todas as crianças fossem alfabetizadas na idade certa, no entanto o programa foi extinto.

Desse modo, o município necessita investir mais recursos na educação e o monitoramento nos revela que cada vez mais o investimento é reduzido e de fato não consegue atender a demanda de forma adequada.

Para ampliar a inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino regular é importante verificar as condições de atendimento das unidades, fazendo as adequações necessárias de modo a garantir a acessibilidade dos alunos e em especial nos anos finais do ensino fundamental, ofertando uma educação inclusiva de qualidade.

Considerando a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais, é necessário dar continuidade aos Programa Federais com foco na alfabetização, como o Programa Brasil Alfabetizado, no entanto nos últimos cinco anos o município não vem participando desses programas.

Percebe-se também com o monitoramento, que o trabalho de atribuir os indicadores a cada meta, tornou-se uma atividade complexa e que em alguns casos prejudicou ou impossibilitou a aferição dos resultados de algumas delas, devido à falta de dados oficiais atualizados. Nesse contexto, os indicadores que são produzidos por meio do cruzamento de dados populacionais com os dados educacionais e, na falta de um deles, o resultado fica comprometido.

Portanto, ao final dessa análise supracitado os dados foram tabulados e observou-se que das estratégias elencadas um número muito pequeno apresenta como executada ou em desenvolvimento e a grande maioria se quer foram iniciadas.



REFERÊNCIAS

<http://pne.mec.gov.br>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.deolhonosplanos.org.br/ajuda/saiba-mais/>

<https://www.sei.ba.gov.br>



Documento Curricular Municipal



São Gabriel - BA
2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DOCUMENTO CURRICULAR DE SÃO GABRIEL

SÃO GABRIEL – BA
2020



EQUIPE MUNICIPAL

PREFEITO

Hipólito Rodrigues Silva Gomes

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Graziela de Paiva Oliveira

COORDENAÇÃO TÉCNICO - PEDAGÓGICA

Educação Infantil - Ionete Batista de Carvalho Santos

Ensino Fundamental (Anos Iniciais) - Ivaneide Vieira dos Santos Silva

Ensino Fundamental (Anos Finais) - Ivete Nunes Ribeiro

Gestão Educacional - Léia Cristina dos Reis Silva

Ações Inclusivas - Ilka Mendes dos Santos Anjos

Programas e Projetos - Gleidson Gomes de Souza

COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA

Agna Gísia Caetano

Cristian Nunes Machado

Edilânia de Paiva Silva

Floraci Rocha de Oliveira

Geane dos Santos

Graziela de Paiva Oliveira

Ilka Mendes dos Santos Anjos

Ionete Batista de Carvalho Santos

Ivete Nunes Ribeiro

Léia Cristina dos Reis Silva

Ronivaldo André Bernardo

Sandra Pereira Bastos



ARTICULADORA MUNICIPAL

Léia Cristina dos Reis Silva

COORDENADORES/ARTICULADORES DOS GRUPOS DE ESTUDO DE APRENDIZAGENS

Educação Infantil

Cláudia Novais Rocha

Ionete Batista de Carvalho Santos

Lelane Ferreira Nunes

Patrícia Andrade Barros

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Dirles Silva Souza

Ivaneide Vieira dos Santos Silva

Maria da Glória Alves Oliveira

Ensino Fundamental – Anos Finais

Agna Gísia Caetano

Ivete Nunes Ribeiro

Florisvaldo Nunes de Figueiredo Júnior

Geslane Silveira Oliveira

Lucimar Ribeiro Miranda

Maicon dos Reis Silva

Osvaldo Amorim Reis Júnior

Modalidades da Educação

Ana Paula Oliveira Gama - EJA

Ilka dos Santos Anjos – Educação Especial

Isana Silva Amorim – Educação Quilombola

Ronaldo Pereira Borges – Educação do Campo

REVISÃO GERAL

Edilânia de Paiva Silva

Lucemberg Rosa de Oliveira



PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO - 2020

Adriana da Silva Oliveira Fraga	Eliandro Francisco de Oliveira	Jaizia Muniz Batista Dias
Agacy Rosa Miranda Gama	Eliete Fernandes do Nascimento	Jandira Benicio Lima Souza
Agna Gísia Barreto Caetano	Elinete Matos de Oliveira	Jandira Francisca Pereira Sena
Aldo Porto Rocha	Elineuza Matos de Oliveira	Jandira Rocha da Gama
Alvaneir Pereira dos Reis	Elitânia Vieira de Andrade	Janita Francisca Pereira
Amarildo Carvalho Machado	Elizânia de Paiva Silva	Jason Cirilo dos Santos
Ana Celia da Silva Souza	Elizangela da Rocha	Jassivânia Muniz Batista
Ana Luiza Jose de Brito	Emerson Rosa Miranda	Jeane Amorim Ribeiro Abreu
Ana Paula Vieira Rocha	Emília Marciana Pereira da Silva	Jeane Freitas dos Reis
Ana Marcia Alecrim de Souza	Enilza Martins de Miranda Rocha	Jeane Pereira Freire
Ana Paula Oliveira Gama	Éric Vânia Oliveira Souza	João Miranda Machado Neto
Anaide Olímpio dos Reis	Erlaine Ferreira dos Santos	Jociel Batista Alencar
André Batista de Jesus	Euires Souza dos Santos	Joice Mourato da Silva
André dos Santos Rocha	Fabia Rodrigues Nunes Brandão	Jorge Amorim de Almeida
Andreia Caetano de Souza Amorim	Fabiana Bispo de Freitas	Jorge Paulo Honorato da Gama
Ângela Maria de Paiva Rocha	Fabiana Martins Tavares	Jose Freire do Nascimento
Antônio Carlos Vieira da Silva	Fagner Batista Abreu	Joselice Godinho dos Santos Martins
Arailde da Gama Figueiredo	Fernando Andrade de Oliveira Neto	Josinéia Santos Nunes
Arliton Oliveira Barreto	Florisvaldo Nunes de Figueiredo Jr.	Jozelane Almeida Reis
Arlete Fernandes dos Santos	Francisco Oliveira da Silva	Jucélio Martins da Silva
Auriana Carvalho de Andrade	Geane Cardoso Silva	Juciara Herculano Ribeiro
Bartira Martins de Souza Carvalho	Gesânia Pereira Machado	Jucielma Silva Santos Andrade
Beatriz Izabel Basso	Genicleide Ferreira da Silva	Juscileide Correia da Silva Freitas
Carla Pereira de Carvalho	Geslane Silveira de Oliveira	Juvaci Alves de Araújo
Carlinda Pereira Rocha	Gilvânia Alves da Silva Miranda	Laudina Antônio da Rocha Vaz
Cecília Machado de Oliveira	Gilvânia Nunes de Andrade	Leia Cristina dos Reis Silva
Celson Messias da Silva	Gilvanilde Maria da Silva	Leia Pereira Alves
Charlene Jose de Brito	Ginalva Batista Almeida Ribeiro	Leila Alves Barreto da Silva
Cirlene Mendes dos Santos Gomes	Girlene Pereira da Silva Gama	Leilane Carlos Bomfim
Clarice Maria Machado	Girlene Vicença Bernardo	Lelane Ferreira Nunes
Claudia Miranda Vaz	Giucimar Rodrigues da Silva	Ligian Mendes de Souza
Claudia Novais Rocha	Gleudson Gomes de Souza	Lirany Rosa da Silva
Claudinei Borges da Silva	Gustavo Nascimento de Menezes	Lirian Silva Santos Machado
Claudio Mendes dos Santos	Hélia Barreto da Rocha	Litercílio Francisco de Souza Neto
Claudijania Benício da Cruz	Hildeires Penha Machado	Lívia Leticia Batista Durães Souza
Clélia Antunes Paiva	Idinei Alcides dos Santos	Lorena Borges da Silva
Cleber Alecrim de Souza	Ienir Francisco de Abreu	Luana Neves da Silva
Cleilton Ferreira dos Santos	Ilka Mendes dos Santos Anjos	Lucas Evangelista Rocha
Cristian Nunes Machado	Imara Nunes Neiva	Lucélia Vieira Santos Souza
Cristiana Pereira Gomes da Costa	Inara Nunes Neiva	Luciene Coreia de Morais
Damião Santos da Silva	Iolanda Alves Pereira	Lucimar Ribeiro Miranda
Denise Ferreira Barbosa	Iolanda Gama Rocha e Rocha	Luís Goncalves da Silva
Debora Bispo de Oliveira Gama	Ionete Batista de Carvalho Santos	Luzileide Oliveira Barros
Deleon Luiz da Silva	Irving Ferreira dos Santos	Magalene Rosa Silva Souza
Dirles da Silva Souza	Isana Silva e Silva	Maicon dos Reis Silva
Djalma Nascimento Lima	Ismael Bernardo Bonfim	Manoel Máximo da Rocha
Domingos Batista Neiva	Ivaneide Alves Rocha	Manoel Messias Alves de Souza
Edicarlo Souza Silva	Ivaneide Vieira dos Santos Silva	Marcia Fonseca Silva
Edileide Oliveira de Almeida	Ivanete Bispo de Oliveira	Marcia Miranda Freire
Edinéia Gama de Oliveira	Ivete Nunes Ribeiro	Márcia Neves Amorim
Edinho Oliveira Nunes	Izabel dos Reis Pereira	Marcos Alves da Gama
Edinilson Martins de Miranda	Izania Rosa Pereira	Margarete Cristóvão Cintra
Edisia Gama de Oliveira Nascimento	Jaciene Batista Muniz	Maria Aparecida Magalhaes Vieira
Edivânia de Paiva Silva Amorim	Jacione Batista de Souza	Maria Aparecida Rodrigues Rocha
Edivânia Soares da Silva	Jaiane Santos Sena	Maria Audeni Alves Bonfim
Edneide Barbosa da Silva Lima	Jailson Alves Durães	Maria Conceição Almeida Amorim
Edsônia de Deus Freire	Jailton João da Silva	Maria da Conceição Machado
Elci Alves da Silva Neiva	Jair Alves da Silva	Mª. do Carmo P. Gonzaga Ribeiro



Maria Edivaneide da Silva P. Cesar	Oswaldo Amorim Reis Júnior	Sandro dos Santos Amorim
Maria de Fátima de Almeida	Ozeni Barros dos Santos Reis	Sara Aparecida Machado Lima
Maria de Fatima Oliveira de Abreu	Ozilândia Barros dos Santos	Selma Catarino de Miranda
Maria da Glória Alves Oliveira	Ozinete Alves de Souza	Sérgio Nascimento Silva
Maria das Graças Batista de Souza	Patrícia Andrade Barros	Silvana Oliveira da Silva
Maria Gorete N. Mota da Silva	Patrícia Oliveira da Gama da Cruz	Simone Julinha da Silva
Maria Luiza Martins de Oliveira	Paulo Pereira Rocha	Sirlane Ribeiro de Souza
Mª. Meires N. de Araújo Dourado	Railda Bispo dos Santos	Sirlene Rodrigues Boa Sorte
Maria Pereira da Gama Maria	Ranússia Bispo dos Santos	Sizandra Pereira de Freitas
Maria Valdeires de Paiva Moraes	Raphaela G. Martins dos Santos	Sizenando Santos da Silva
Marileide Oliveira Souza	Raquel Pereira de Amorim	Solanje Pereira Primo
Marli Pereira das Neves	Redinéria Ferreira Machado	Talita Neiva Paiva
Matilde Mariano Bernardo	Regina Pereira Rocha dos Santos	Tatiana Mendes Rocha
Merian Neiva Machado Novais	Regina Maria Carvalho Rocha	Teodorico Reis Pereira Neto
Micaela Freitas da Costa	Rejane Amorim Ribeiro	Uenito dos Reis Bonfim
Mirna Teixeira de Souza	Rilma Ferreira dos Santos Pereira	Vagnólia Cristiane da S. D. Rocha
Moises Oliveira Silva Junior	Risoneide dos Santos Bispo	Valdeir Miranda de Souza
Mônica dos Reis Umbuzeiro	Rita de Cassia T. Freire do Carmo	Valdice Alves de Almeida
Mônica Nunes da Silva	Rita de Paiva Silva Neta	Valmira Teixeira Barreto
Nadilsia Ferreira Batista	Roberta Freire Bonfim	Vânia Bernardo de Souza
Nadilson Rocha	Ronaldo Borges Pereira	Vânia Cipriano da Costa Cezar
Nailson Constantino dos Reis	Ronara Batista dos Santos	Vânia Pereira da Silva
Nauane de Almeida da Silva	Ronivaldo André Bernardo	Vanniela Silva Novaes
Neide Sena de Souza	Rosana Andrade Brito	Vanusia Bernardo de Souza Pereira
Neuraci Julia da Silva	Rosenilde Neves dos Reis	Vilian Rocha Nunes Ferreira
Niceres Nascimento de Araújo	Rosiânia Alves de Jesus	Vilma Batista de Almeida
Nilzete Batista Freire	Rozinete de Jesus Alves	Vilma Souza Rocha
Noenia Maria de Almeida Reis	Rubia Ferreira Nunes	Vivian Ribeiro Maciel
Noldeci Maria Durães	Ruth Fernandes Ribeiro	Weliton Tatiano Marques de Souza
Norma Suely Gomes Neiva Santos	Sandra Pereira Bastos	Wilton Oliveira Santos
Normaci Francisca Fraga	Sandra Aparecida Cardoso de Lima	Zaira Pereira de Souza Rocha



**CARTA DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
(UNDIME/BA)**

Saudações Curriculantes,

A Undime seccional Bahia, representada por sua Diretoria Executiva e Ampliada, e através da sua equipe técnica, entendendo a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o Programa de (Re) Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia.

Inspirados na poesia do João Cabral de Melo Neves... “Um galo sozinho não tece uma manhã”, desbravamos trilhas em busca de outros “galos” para que a tecitura pudesse ser concretizada. A Universidade Federal da Bahia, a União Nacional dos Conselhos de Educação e o Itaú Social juntaram-se a nós e, assim, foi possível mobilizar e engajar a Bahia num grande movimento curricular formacional, que envolveu 401 municípios e cerca de 60.000 profissionais do magistério, além de outros membros da comunidade escolar.

O desejo de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores, éticos, estéticos, políticos, espirituais, ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral, nos uniu até aqui.

A Undime Bahia reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por todos os especialistas e formadores do Programa, mas especialmente, reconhece e agradece todas as equipes de educadores das redes municipais de ensino dos 27 territórios de identidade baiano que se autorizaram a autorar seus Referenciais Curriculares, mesmo em condições tão adversas como a que estamos vivendo em 2020 em razão da pandemia pela COVID 19.

É nosso desejo ainda, que dentro em breve estejamos sentindo o perfume das flores e o sabor dos frutos suculentos que serão colhidos a partir do trabalho realizado até aqui e, também, do que será realizado em cada sala de aula das escolas da nossa Bahia.

O desafio apenas começou! Passamos para a próxima etapa: O processo formacional no cotidiano das escolas. A Undime continuará na luta e na parceria com cada um dos 417 municípios da sua seccional. O Movimento Curricular apenas teve início, e as com - versações curriculares continuam!

Um grande abraço.

Equipe Undime Bahia



CARTA AOS EDUCADORES E ÀS EDUCADORAS

Prezados educadores e educadoras,

É com muita alegria e satisfação que a Secretaria Municipal da Educação e Cultura de São Gabriel - BA (SEDUC), apresenta para toda a comunidade o Documento Curricular Municipal. A publicação deste documento representa o esforço conjunto de todo o grupo de profissionais da Rede de Ensino para transformar a nossa realidade educacional e a vida dos estudantes.

Esse documento é fruto de um amplo ciclo de construção coletiva, no qual participaram diversos profissionais, que realizaram esse trabalho por meio de Debates, Grupos de Trabalho, Rodas de Conversa e de Plataformas Virtuais, contribuindo com conhecimentos diversos, provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros, em favor da reinvenção da escola como espaço de aprendizagem onde nosso alunado reconheça suas potencialidades e sejam estimulados a superar suas dificuldades vivendo e exercendo plenamente a sua cidadania.

O Documento Curricular representa um avanço na Educação Municipal ao buscar nortear as práticas educativas da Rede de Ensino, refletindo e se adaptando a realidade local, sem deixar de lado a busca da garantia da aprendizagem que nossos alunos necessitam. Ele foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com os estudantes, respeitando fazer pedagógico e a diversidade local.

Esperamos que todo o esforço daqueles que participaram dessa grande empreitada, em nome da melhoria da qualidade da educação municipal, possa se tornar em enriquecimento das discussões pedagógicas no interior de cada instituição, apoiando o desenvolvimento de projetos educativos significantes, em parceria com as famílias e a comunidade.

Um Ótimo Trabalho!

Graziela de Paiva Oliveira

Secretária Municipal de Educação e Cultura



“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire)



LISTA DE SIGLAS

- AEE** – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- AC** – ATIVIDADE COMPLEMENTAR
- BNCC** – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
- CAEE** – CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- CMG** – COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA
- CME** – CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
- CNE** – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
- CF** – CONSTITUIÇÃO FEDERAL
- CTB** - CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO
- DCMSG** – DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE SÃO GABRIEL
- DCNEB** – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
- DCNEI** – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
- DCMEJA** - DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL
- DCRB** – DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA
- EA** – EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- ECA** – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
- EFE** - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- EJA** – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- GEA** – GRUPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM
- LDBEN** – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
- OMS** – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
- PEE** - PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA
- PCN** – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
- PNEA** – POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- PME**- PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
- PPP** – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
- RCNEI** – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
- SEC/BA** – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
- SRM** - SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
- TIC** – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- UNDIME** – UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO



UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO CIÊNCIA E CULTURA

ZDP – ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO3

PARTE I – TÓPICOS CURRICULARES6

1. A IDENTIDADE TERRITORIAL DE SÃO GABRIEL – BA: SUA PLURALIDADE E SINGULARIDADE7

2. MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NACIONAL12

3. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS17

3.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....17

3.2. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM20

3.3. CONCEPÇÃO DE SUJEITO24

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES26

4.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL26

4.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS28

4.3. INTERDISCIPLINARIDADE30

4.4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS31

4.5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO33

4.6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....33

5. TEMAS INTEGRADORES36

5.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE36

5.2. EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DIGITAL38

5.3. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO40

5.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....42

5.5. EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA.....45

5.6. EDUCAÇÃO FINANCEIRA47

5.7. EDUCAÇÃO EM SAÚDE (FÍSICA E PSICOLÓGICA)48

6. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL51

6.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL51

6.2. EDUCAÇÃO QUILOMBOLA53

6.3. EDUCAÇÃO INDÍGENA58

6.4. EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO59

6.5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS62

PARTE II - ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O atendimento à Educação Infantil65

7. EDUCAÇÃO INFANTIL.....66

7.1. INTRODUÇÃO66



7.2. CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA	72
7.3. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	74
7.4. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	75
7.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	82
7.6. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	87
7.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	87
PARTE III - ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O Ensino Fundamental de nove anos	117
8. ENSINO FUNDAMENTAL	118
8.1. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	118
8.1.1. Introdução	118
8.1.2. Ciclo de alfabetização.....	120
8.1.3. Transição dos anos iniciais para os anos finais	120
8.1.4. Organização Curricular.....	121
8.1.4.1. Área De Conhecimento: Linguagem.....	121
8.1.4.1.1. Componente Curricular – Língua Portuguesa	121
8.1.4.1.2. Componente Curricular: Arte	215
8.1.4.1.3. Componente Curricular: Educação Física.....	220
8.1.4.2. Área Do Conhecimento – Matemática	226
8.1.4.2.1 Componente Curricular: Matemática.....	226
8.1.4.4. Área De Conhecimento - Ciências Humanas	255
8.1.4.4.1. Componente Curricular: Geografia.....	255
8.1.4.4.2. Componente Curricular: História	262
8.1.4.5. Área De Conhecimento: Ensino Religioso.....	270
8.1.4.5.1 Componente Curricular: Ensino Religioso	270
8.2. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	275
8.2.1 Educação para a Juventude Contemporânea	275
8.2.2. Transição do ensino fundamental para o ensino médio	276
8.2.3. Organização Curricular.....	278
8.2.3.1 Área De Conhecimento - Linguagem.....	278
8.2.3.1.1 Componente curricular - Língua Portuguesa	278
8.2.3.1.2 Componente curricular - Arte	323
8.2.3.1.3 Componente curricular - Educação Física	360
8.2.3.1.4 Componente curricular - Língua Inglesa.....	369
8.2.3.2 Área Do Conhecimento - Matemática	384



8.2.3.2.1 Componente Curricular - Matemática	384
8.2.3.3 <i>Área Do Conhecimento - Ciências Da Natureza</i>	404
8.2.3.3.1 Componente Curricular: Ciências Naturais	404
8.2.3.4 <i>Área Do Conhecimento - Ciências Humanas</i>	418
8.2.3.4.1. Componente Curricular: Geografia	419
8.2.3.4.2. Componente Curricular - História	430
8.2.3.4.3. Componente Curricular: Filosofia	446
8.2.3.5 <i>Área Do Conhecimento –Ensino Religioso</i>	448
8.2.3.5.1 Componente Curricular - Ensino Religioso	448
REFERÊNCIAS.....	459





APRESENTAÇÃO

O processo educativo, na sociedade contemporânea, exige uma perspectiva inovadora, criativa, crítica e participativa. Nesta perspectiva, é necessário compreender a complexidade desse processo assumindo uma visão plural, singular e integral dos educandos, promovendo uma educação de qualidade voltada para o desenvolvimento pleno e, ao mesmo tempo, respeitando e valorizando as singularidades locais e regionais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 12),

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Desse modo, é fundamental que se promova práticas pedagógicas inclusivas que fortaleçam o respeito às diferenças e diversidades, considerando as necessidades, as possibilidades e os interesses dos/as estudantes, assim como suas identidades sócio-históricas e culturais. O Documento Curricular do Município de São Gabriel para a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais está sendo reestruturado mediante as orientações normativas da BNCC, bem como do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, considerando os aspectos singulares do município e as especificidades de cada instituição escolar pertencente à rede municipal de ensino.

Assim, o referido documento tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os/as estudantes do município de São Gabriel, através de um conjunto de aprendizagens essenciais que visa uma formação humana integral, por meio de sua complementação com os planos de ensino, no âmbito dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas.

Esse documento está estruturado em volume único e os princípios educacionais nele apresentados definem as orientações para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais e suas respectivas modalidades de ensino. Trata-se de um referencial para a rede municipal de ensino, sendo elaborado com a participação efetiva de diversos atores que fazem parte do processo educativo, assegurando os princípios, normativos ou de



implementação, expressos nas diretrizes que orientam o Plano Municipal de Educação – PME, Lei Municipal nº 265/2015 de 19 de junho de 2015, a saber:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação do município; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do município; VIII - valorização dos profissionais da educação; IX - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Com base nesses princípios, o Documento Curricular de São Gabriel dá origem a um processo de contextualização, caracterização e inclusão das especificidades do município, considerando seus aspectos identitários no próprio documento e, de forma mais particularizada nos PPPs das escolas e planos de ensino, posteriormente. É na atuação dos educadores/as, na gestão escolar, no planejamento e na avaliação que as competências e as habilidades presentes neste documento se tornarão efetivas, colaborando para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Até a homologação da BNCC, o município já dispunha de diretrizes curriculares norteadoras do processo educativo e sua consequente reestruturação surge da necessidade de intervenções planejadas, onde estivessem claras e definidas as intenções educativas para a garantia das aprendizagens essenciais. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em 2017, a Secretaria Municipal de Educação entendeu a necessidade de reelaborar, coletivamente, as Diretrizes Curriculares Municipais aprovadas em dezembro de 2012.

O processo de adequação foi iniciado em 2018 e se consolidou a partir do estudo da BNCC nos espaços escolares e Secretaria de Educação. Em 2019, foi implementada a proposta de formação continuada, para estudo e análise dos documentos institucionais que dão respaldo legal à rede municipal de ensino, bem como estudos e reflexões teórico-metodológicos em cada segmento, área e modalidades de ensino, com o envolvimento de professores/as, gestores/as escolares, coordenadores/as pedagógicos/as, conselheiros/as municipais de educação.

Em 2020, com o processo de formação oferecido pela União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME – BA, para a Reelaboração dos Currículos nos municípios baianos, foi possível fortalecer as ações, visto que envolveu a participação a rede municipal de ensino na reelaboração desse documento. O processo aconteceu de maneira virtual com lives formativas, grupos de estudos pelo WhatsApp, reuniões virtuais, e envio



de reflexões por e-mail, devido ao isolamento social imposto pela Pandemia causada pela Covid-19 em todo mundo.

Desse modo, é com muita satisfação que a Secretaria Municipal de Educação entrega o Documento Curricular de São Gabriel (DCSG), como resultado de um trabalho realizado através do esforço coletivo de seus educadores/as, fruto de muitas mãos, concepções e reflexões teóricas.

Para facilitar o estudo e reflexões, o referido documento está organizado em três tópicos complementares e interdependentes que compõem o trabalho pedagógico da rede municipal. A Parte I apresenta os tópicos curriculares trazendo a identidade territorial de São Gabriel e seus aspectos sócio-históricos-culturais, entre outros, os dispositivos legais que organizam e institucionaliza a rede de ensino, os marcos teóricos e conceituais, bem como os princípios norteadores, eixos integradores e modalidades de educação ofertadas pela rede.

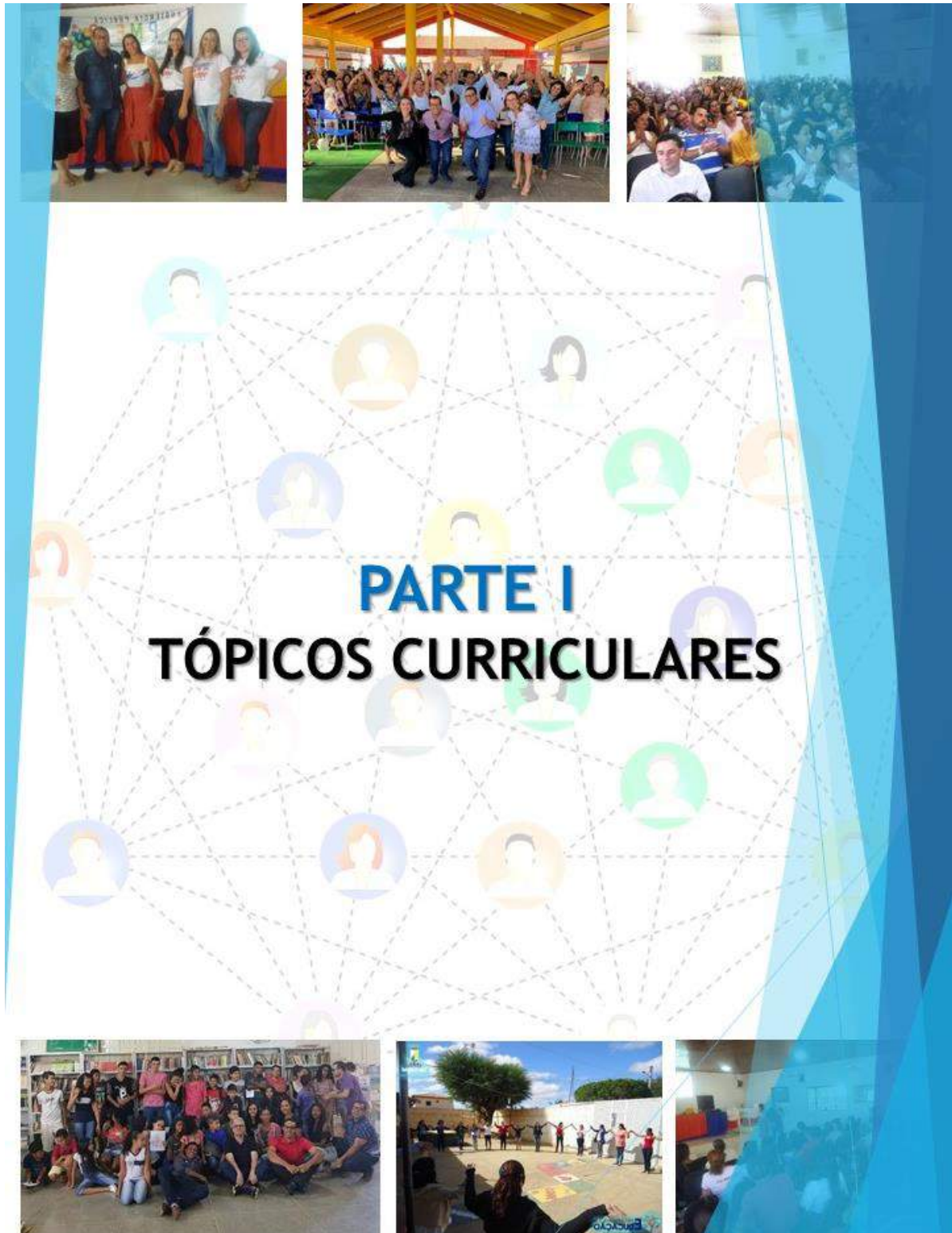
A Parte II traz a organização da educação infantil, primeira etapa da educação básica, e como esta se desdobra na prática da sala de aula, definindo a concepção de infância e de criança, direitos de aprendizagem e campos de experiência, bem como o organizador curricular, para creche e pré-escola. Já a Parte III mostra a estruturação do ensino fundamental de nove anos, dividido nos anos iniciais e finais e suas respectivas áreas de conhecimento e o organizador curricular de cada componente.

Enfim, tal documento implicará em ações e práticas que se desdobrarão nas salas de aula das escolas municipais, junto a outros sujeitos que são os/as estudantes e seus universos culturais.

Boa leitura e bom trabalho!



PARTE I – TÓPICOS CURRICULARES





1. A IDENTIDADE TERRITORIAL DE SÃO GABRIEL – BA: SUA PLURALIDADE E SINGULARIDADE

É fundamental, neste documento, destacar o papel que a cultura exerce na contemporaneidade aliada às discussões sobre a identidade. Um dos principais autores a discutir este conceito foi Stuart Hall (2015) ao definir a identidade cultural na pós-modernidade e reconhecer a “centralidade da cultura” (HALL, 1997, p. 5), como elemento-chave. Identidade deriva do latim *identitas, ātis*, que quer dizer ‘idem’, ‘o mesmo’. Como mencionado no DCRB (2019, p.21) “as identidades também precisam ser vistas como passíveis de redefinições”. Assim, neste documento, adotamos a perspectiva defendida por S. Hall de que as identidades são construídas historicamente e a visão de sujeito pós-moderno. Ele menciona que,

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p. 13).

De acordo com Moreno (2014, p.13) a “identidade é uma categoria social discursivamente construída, expressa e percebida por diferentes linguagens: escritas, corporais, gestuais, imagéticas, midiáticas”. Deste modo, é uma forma de representação. Observa-se que muitas identidades são construídas pelo sujeito e, o sentimento de pertença também se apresenta como importante nesta construção identitária. Neste sentido, pode-se analisar a questão do território que traz a ideia de pertencimento, de compreensão do seu lugar geográfico, sócio-histórico e cultural. Além disso, demarca um espaço geograficamente constituído por características em comum e, em nosso caso, fazemos parte do Território de Irecê.

A cidade de São Gabriel, município brasileiro do Estado da Bahia, chamava-se Fazenda São Rafael que teve como primeiro morador desta terra o casal Lourenço Pereira da Rocha e Maria Ferreira dos Santos. Esta fez parte do município de Xique-Xique até 1933, quando então Irecê passou a ser cidade e incorporou a antiga fazenda como povoado, por ser um dos principais aglomerados humanos. A ligação com esse município permaneceu até 1985, quando, após consulta popular através de plebiscito, a população votou pela emancipação e a vila veio a tornar-se cidade, em 25 de fevereiro de 1985, pela Lei Estadual Nº 4.407, sendo desmembrado de Irecê. (PEREIRA, 2010). Em 1921, era construída a primeira igreja do povoado pelo mestre Benedito Siriema, na sua inauguração foi celebrado a primeira missa, pelo Padre Pedro, conhecido por Padre Pimenta. Enquanto não era construída



uma escola, temporariamente José Viúvo e, em seguida Olímpio Campos, foram os professores. Quando definitivamente ficou sendo o professor Eurípedes Joaquim Machado, que ensinou a muitos as primeiras letras, além de ser pioneiro no comércio de tecidos.

O município de São Gabriel localiza-se na microrregião e Território de Identidade de Irecê e mesorregião do Centro Norte Baiano. Está localizado à Oeste da Bahia, distante a 480 km de Salvador e 10 km de Irecê, na zona fisiográfica – Chapada Diamantina Setentrional. Limita-se com as cidades de Irecê, João Dourado, Morro do Chapéu, Jussara, Presidente Dutra e Central. Localiza a latitude 11°13'45" sul e à longitude de 41°54'43" oeste, com altitude de 692 metros em relação ao nível do mar. Seu clima é semiárido tropical e sua vegetação nativa é constituída do Bioma Caatinga, com os solos do tipo: Cambissolo Eutrófico, Geologia Calcários e Dolomitos, Minerais Fluorita.

São Gabriel tem uma vasta área na zona rural, muito maior que a extensão territorial da sede. Segundo Pereira (2010), o município é formado por 58 comunidades do campo. São elas: Caldeirão do Florindo, Lagoa Nova, Alto do Quidinho, Jurema, Queimada, São José, Alto da Jurema, Diamantina, Tanque Novo, Guarani, Baixão dos Honoratos, Variante, Besouro, Pitial, Baraúna, Tábua do Moinho, Novos Bandeirantes, Esconde, Paraíso, Carozal, Nova Esplanada, Junco, Boi Peba, Boqueirão dos Lopes, Boqueirão de Passo, Boqueirão de Guilhermino, Boqueirão dos Carlos, Triângulo, Boqueirão de Ezequiel, Massapé, Mangaratiba, Manga, Ilha, Enedinos, Currealinho dos Teixeiras, Currealinho, Jaquaraci, Distrito de Gameleira do Jacaré, Quixabeira, Faz. Boa Sorte, Alto Bonito, Baixão de Zulma, Lagoa Nova de Abílio, Lagoinha, Lagoa Grande, Lagoa do Meio, Carrapicho, Lagoa de Fora, Mandacaru, Itapicuru, Sacrifício, Umbuzeirão, Eureka, Boa Hora, Batateira das Mangabeiras, Batateira de Liolino, Batateira dos Santos e Várzea da Pedra.

O município de São Gabriel destaca-se em três aspectos ambientais importantes. O primeiro ponto turístico corresponde ao Morro do Alto do Bode, que corta o centro da cidade entre o bairro da Quixabeira e a Matinha; o segundo, a Gruta dos Brejões na divisa com Morro do Chapéu e João Dourado e o Balneário Vereda Tropical nas margens da Vereda Romão Gramacho. O terceiro é o Rio Jacaré que nasce entre os municípios baianos de Barra do Mendes e Seabra. O rio passa por diversas localidades do sertão baiano dentre os vários municípios que ele banha está incluso o de São Gabriel.

A formação sociobiológica da população de São Gabriel, segundo Oliveira (2004) corresponde a caboclos, filhos de índias com portugueses e mulatos, filhos de português com escravas. O município de São Gabriel possui uma população de 18.793, com densidade demográfica 15,36 hab./km² segundo o IBGE (2019). Seu produto Interno Bruto - PIB é de



R\$ 5.590,49, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é efetuado a partir da renda, educação e saúde, que corresponde a 0,592 segundo o Censo.

As primeiras atividades socioeconômicas surgiram por volta do ano de 1890, quando São Gabriel ainda era Vila de Gabriel com o cultivo da mandioca e a fabricação de farinha e se proliferaram através do cultivo da cana de açúcar para a fabricação de rapadura, além dos famosos teares na fabricação de roupas e, também, com o trabalho dos ferreiros que fabricavam seus instrumentos de trabalho. Com base nos aspectos acima mencionados, a população ganhou notoriedade pública e sua população foi crescendo e se desenvolvendo até que em 25 de fevereiro de 1985 foi emancipada e se tornou cidade.

Por volta de 1929, foi criada a primeira feira livre, na qual eram vendidos vários tipos de mercadorias, sendo transferida para a praça do comércio em 1936, esta oficializada como Local da Feira Livre em 1946 por Olívio Alecrim, com apoio do professor Edivaldo Santos Lopes, vereador da cidade de Irecê na época. Como forma de incentivar a alimentação saudável, atualmente conta com uma feira orgânica com diversos produtos cultivados pela agricultura familiar que, aos poucos, vem crescendo e ganhando visibilidade.

Hoje, São Gabriel possui algumas pequenas áreas irrigadas, onde se produz beterraba, cenoura, cebola, pepino, tomate, pimentão e outros vegetais. Na zona rural persiste a pequena criação de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves. As terras vêm sendo compactadas e a produção agrícola vem diminuindo, por conta dos fatores ambientais e climáticos e também, pela influência de outras culturas agrícolas. Desse modo, a renda da cidade é proveniente da agricultura de sequeiro, pecuária, pequenas áreas irrigadas, servidores municipais, estaduais e aposentados, além de um comércio bem diversificado. Observa-se ainda, a presença de características socioeconômicas bastante comuns, como a precariedade de acesso a serviços públicos, dificuldade de inserção social, dentre outras.

No município, anualmente fica decretado alguns feriados municipais que são: 1º de janeiro – Instalação da Cidade de São Gabriel; 25 de fevereiro – Comemorações ao dia da Emancipação do Município; 29 de setembro – Comemorações ao Dia do Arcanjo São Gabriel, padroeiro da cidade; 08 de dezembro – Festejos de Nossa Senhora da Conceição.

Atualmente em São Gabriel existem poucas instituições culturais, o Museu da Memória de São Gabriel e a Biblioteca Pública Amélia Rodrigues Batista. No município existe a entidade cultural Fundação CulturArte de São Gabriel, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sociocultural através da realização de eventos artísticos como: cantorias, festivais, seminários, palestras e oficinas. A Cantoria é realizada anualmente e se caracteriza como o maior evento cultural da microrregião.



A cultura popular é bastante diversificada no município por meio de eventos culturais como: vários ofícios e modos de fazer do povo, algumas construções antigas, figuras bastante pitorescas e populares, brincadeiras infantis ainda presentes como: roda, pega-pega, baleado, soltar pipas, bolinhas de gude, peão, entre outras, além de muitas expressões e vocábulos locais e regionais.

No que se refere às manifestações culturais, existem no município a comemoração dos festejos juninos com quadrilhas, pau de sebo, comidas típicas, a dança do pau de fitas, casamento matuto, etc., a presença de grupos populares, como: Roda de São Gonçalo, Folia de Reis com o reisado masculino e feminino, a capoeira, os grupos de teatro na praça, as artes circenses e malabares, o coral de crianças chamado de Querubins. Ainda temos os repentistas e violeiros, os cordelistas e contadores de causos, lendas e superstições, os eventos cívicos do 7 de setembro, com destaque para o Desfile Cívico da Vila de Gameleira do Jacaré que acontece em todos os anos, entre outros.

Em relação à Literatura temos o escritor Dimas Pereira, o poeta da Jurema, Antônio Régie, cordelista com muitas obras publicadas que demarcam a identidade local. Faz parte também o livro Terra dos Arcanjos, de João Purcino Pereira e Leonella Pereira onde traçam a historiografia de São Gabriel – Bahia e São Gabriel: Memórias e lembranças da professora Cecília Machado.

Quanto às manifestações religiosas, há uma predominância do catolicismo, além da presença do protestantismo e da religião de matriz africana na sede e em muitos povoados do município. Além do catolicismo que se destaca pelos novenários, procissões, leilões e festejos dos padroeiros, os Caretas em Pitil, a Alimentação de Almas, a via sacra na Sexta-feira Santa, temos o protestantismo se destacando pelo dia do evangélico, com atrações locais e cantores famosos, o candomblé que é frequente em algumas comunidades e tem muitos adeptos. Ainda destaca-se o trabalho missionário e de evangelização das testemunhas de Jeová, tanto na sede como em alguns povoados e a doutrina espírita que também possui seguidores/as no município e vem se desenvolvendo de forma crescente.

Quanto às manifestações esportivas, tem destaque o atletismo no aniversário da cidade, os campeonatos municipais de futebol de campo em todo o município e de quadra na sede, além de atividades esportivas desenvolvidas nos ambientes escolares e em algumas escolinhas de futebol particulares para crianças. Há academias particulares para a prática de atividades diversas, a exemplo de musculação, judô, zumba, pilates, como também o desenvolvimento de atividades públicas de incentivo e apoio aos idosos do município. Atualmente, um esporte praticado por muitas pessoas é o ciclismo. Em São Gabriel, ainda



existem algumas construções antigas consideradas de grande valor histórico-cultural, entre as quais se destacam algumas casas feitas de pedra, construídas na década de 50 e, que fazem parte da história da cidade, por mostrarem como eram feitas as construções no passado. A Igrejinha de São Gabriel que foi construída em 1921 e reconstruída em 1982 para a realização de missas, procissões, casamentos, batizados, também constitui o patrimônio material do município.

No viés juvenil, o destaque é para um grupo de jovens intitulado Brado Popular que, através das redes sociais, busca a reafirmação de suas identidades usando textos biográficos de vários jovens, a fim de demonstrar suas capacidades, ideais, trajetórias e percursos, além de traçar um perfil da juventude de nossa localidade e o desejo por políticas públicas. Este grupo possui estatuto e diversos projetos em andamento. É importante este protagonismo juvenil na representação de suas identidades e na busca de oportunidades e garantia de direitos as/os jovens do nosso município. Aconteciam alguns eventos juvenis como o Som na Praça que atraía e distraía muitas pessoas, especialmente o público jovem que buscava alternativas de lazer. Enfim, temos um território cheio de pluralidades, como define o DCRB (2019, p.26) “o território como lugar de realização das manifestações da existência da humanidade entre outros seres”, assim se caracteriza o município de São Gabriel - BA.



2. MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Os marcos legais são referenciais normativos, que orientam a educação nacional através de decretos, portarias, resoluções, pareceres e outros documentos. Especificam diretrizes e orientações em diferentes dimensões, dentre estas: as dimensões físico-estrutural, administrativo-organizativa, pedagógica - diretrizes curriculares, avaliação, rendimento, processo de ensino e de aprendizagem, formação profissional e financiamento da Educação Brasileira.

A Constituição Federal (CF) de 1988, a primeira a ter um capítulo sobre educação, preconiza que todos os cidadãos brasileiros têm direito à educação pública e gratuita. Em seu Artigo 205, estabelece a educação como direito de todos sendo dever do Estado e da família e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9394/1996 traz que a educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior. O ensino fundamental fixado na LDBEN, inicialmente em 08 anos, dos 7 aos 14, ganha nova redação a partir da Lei 11.274/06, em seu artigo 32, que torna o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito, na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A organização do sistema educacional brasileiro, segundo a CF e a LDBEN caracteriza-se pela divisão de competências e responsabilidades entre a União, os estados e municípios, o que se aplica também ao financiamento e à manutenção dos diferentes níveis, etapas e modalidades da educação e do ensino. Nesse sentido, estes dispositivos legais estabelecem as fontes de recursos financeiros e mencionam que a ação supletiva e redistributiva da União e dos Estados será exercida de modo a corrigir, progressivamente, as disparidades de acesso e garantia do padrão mínimo de qualidade de ensino para atender às recomendações legais de garantia de oferta da educação. Nessa ótica, considera-se a educação como uma das estratégias de inclusão, de combate à pobreza, à miséria, à desigualdade e à



exclusão social, de efetivação da cidadania, da gestão democrática e da educação social - qualidade.

Para a implementação da política educacional brasileira, surgiram no MEC programas e planos governamentais - Plano Nacional da Educação - Lei 10.172/2001, Programa de Bolsa Família - Lei 10.836/2004 - que ajudaram a programar as políticas públicas de educação. Por meio da Resolução Nº 4/2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB), que visam

estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico (BRASIL, 2010).

Essas premissas legais foram consideradas nas Metas 2, 3, e 7 do PNE, Lei Nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da educação básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com as seguintes estratégias:

[...] 2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental [...]; [...] 3.3) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino médio [...]; [...] 7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local. (BRASIL, 2014).

Vale destacar que a BNCC também é referenciada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deve ser considerada na (re)elaboração curricular dos cursos de licenciatura de todo o país:

[...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...] (BRASIL, 2014).

No Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), Lei 13.559/2016, a BNCC também está prevista na meta 7, estratégia 7.6, conforme apresentada a seguir:

estabelecer e implantar, até o segundo ano de vigência deste PEE-BA, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes para cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BAHIA, 2016).



Em 2017, é homologada a BNCC das etapas da educação infantil e ensino fundamental, a qual é definida como documento de caráter normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos/as os/as estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem. As aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC se concretizam mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, considerando a realidade local, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, das instituições escolares e a participação dos/as estudantes.

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCNEB, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer "que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BRASIL, 2018), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos. Essas decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente. O Quadro 1 apresenta outros dispositivos legais importantes que se consolidam na política educacional brasileira para a garantia da educação pública e de direito para todos/as.

QUADRO 1: Normativos legais das modalidades da educação básica

Modalidades	Normativos	Finalidades
Educação Especial	Decreto Presidencial Nº. 6.949/2009	Ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU.
	Resolução CNE/CEB Nº04/2009	Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica.
	Resolução CEE Nº 79/2009	Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	Nota Técnica SEESP/Gab/Nº 11/2010	Dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares
	Decreto Presidencial Nº 7.611/2011	Dispõe sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Revoga o Decreto 6.571/2008. Dispõe sobre a classe especial nas escolas regulares e escolas especiais e fortalecimento das instituições especializadas
	Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	Documento Orientador/2017	Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia.



Modalidades	Normativos	Finalidades
Educação de Jovens e Adultos	Portaria SEC Nº 5.136/2011	Estabelece normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
	Resolução CNE/CEB Nº 3	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
	Resolução CEE Nº 239/2011	Dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia.
Educação do Campo	Resolução CNE/CEE Nº 2/2008	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
	Parecer CNE/CEB Nº 01/2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo
	Resolução CEE/CEB Nº 2/2008	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
	Decreto Presidencial Nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.
	Lei Nº 12.960/ 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.
	Resolução CEE Nº 103	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	Lei Estadual Nº 11.35/2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico- Financeiro às Escolas Família Agrícola – EFAs e às Escolas Familiares Rurais – EFRs do Estado da Bahia.
	Decreto Governamental Nº 14.110/2012	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico- Financeiro às Escolas Família Agrícola - EFAs e às Escolas Familiares Rurais - EFRs do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].
Educação Escolar Indígena	Resolução CNE/CEB Nº 3/1999	Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
	Lei Nacional Nº 11.645/2008	Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
	Resolução CNE/CEB Nº 13/2012	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
	Portaria SEC Nº 3.918/2012	Dispõe sobre a reorganização curricular das unidades escolares da educação escolar indígena integrantes da rede pública estadual
Educação Escolar Quilombola	Lei Nacional Nº 10.639/2003	Inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, na Educação Básica.
	Resolução CNE/CEB Nº 8/2012	Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.
	Resolução CEE Nº 68/2013	Estabelece normas complementares para implantação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.



Constata-se pela análise desses documentos e pelo delineamento desse panorama que a política educacional brasileira se consolida a partir de diversos dispositivos legais, no sentido de conciliar as políticas públicas de acesso e garantia da educação para todos/as os/as estudantes, considerando os níveis e modalidades de ensino.



3. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

3.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Na construção do currículo é importante sabermos que se trata de um documento inacabado e que o mesmo está sempre em processo contínuo, um documento em construção, um vir a ser, como no sentido freireano. A concepção e política de currículo que ora assumimos, neste documento, é uma construção a caminhar, influenciada pelas vivências e experiências de seus autores e atores sociais envolvidos no processo educativo e, a partir das vivências e experiências de seus autores, por isso, veicula uma formação ética, política, estética e cultural. Assim, o currículo é um instrumento socioeducacional que visa à mediação dos processos formativos.

Um referencial curricular de ensino-aprendizagem precisa de uma análise reflexiva aprofundada sobre a concepção de currículo, pois no mesmo envolvem muitos fatores que atuam direta ou indiretamente na formação dos/as estudantes e na atuação dos/as educadores/as. Tais fatores nem sempre se apresentam de maneira explícita, coerente e sólida no documento escrito ou nas ações. O especialista em currículo Roberto Sidnei Macedo aponta

a necessidade de os educadores saberem distinguir o campo e o objeto de estudo do currículo como processo histórico, como processo de interesse formativo e ao mesmo tempo de empoderamento político. Autorizo-nos a dizer que o currículo tem um campo historicamente construído, onde se desenvolve o seu argumento e o seu jogo de compreensão mediadora. Há uma alteridade histórica que caracteriza este campo. (MACEDO, 2013, p. 13).

Desse modo, o currículo parte de um processo formativo, de um contexto histórico, de uma existência, enfim, das relações da construção do sujeito. O ato de construção já é um processo formativo e nos leva à reflexão de que essa deve ser pensada no momento do compartilhar as experiências de ensino e de aprendizagem, nas expectativas do vir a ser, nas expectativas da transformação social pela educação e de emancipação do sujeito.

Currículo é o saber que os/as educadores/as trazem, mediação é a didática. “Currículo é para nós, o principal artefato de concepções e atualizações das formações e interesses socioeducacionais” (MACEDO, 2013, p. 25). Currículo é também se pôr no lugar do outro, na relação com o saber e sob as variadas perspectivas: Perspectiva de ensinar e do aprender;



Perspectiva teórica; Perspectiva da organização; da legislação; Perspectiva do experienciar da aprendizagem.

Como mencionado por Goodson (1998) apud Macedo (2013), compreendemos o currículo como uma tradição inventada que “se configura através das ações de conceber, selecionar, produzir, organizar, institucionalizar, implementar, dinamizar saberes, atividades e valores”, visando ações formacionais e processos formativos. Quanto à política de Currículo, precisamos pensá-la em nível local e global, no sujeito, na identidade, nos desafios socioeducacionais, para torná-la real e significativa para os envolvidos no processo educacional. Desse modo, um currículo Glocal que é o local+global, nos sujeitos curriculantes, no cotidiano escolar onde as políticas públicas acontecem, no pertencimento identitário que são os aspectos plurais e singulares que não podem se perder, enfim, nos desafios socioeducacionais que a realidade apresenta.

Para uma melhor compreensão das orientações curriculares apresentadas neste documento, é mister esclarecer o significado que se atribui ao currículo, bem como definir as posições teóricas assumidas e que ampliam a compreensão dos conceitos e dos fatores que se associam ao currículo. Segundo Goodson (2003) citando outros autores,

currículo, do latim *currere*, significa uma pista decorrida, um caminho traçado, um percurso. Tradicionalmente, o currículo foi a sequência de disciplinas que constituíam o percurso de escolaridade do aluno e, essa condição lhe conferia controle e poder sobre a práxis pedagógica. (GIMENOSACRISTÁN; PEREZ GÓMEZ, 2000).

Ao longo da história, o currículo esteve ligado ao conteúdo a ser cumprido em um espaço e tempo determinados, através de uma sequência linear e restrita que não permitia que as questões pedagógicas fossem pensadas no âmbito curricular. Atualmente, o currículo é concebido como uma construção cultural, uma maneira de organizar as práticas educativas. Assim, o currículo tornou-se a própria práxis, cujo significado está tanto no conjunto dos seus conteúdos como no formato que adquirem em sua própria práxis. O currículo, em síntese, se tornou um projeto pedagógico cultural, um “artefato socioeducacional” que forma, informa, capacita, politiza, conscientiza, socializa e promove a transformação social.

Partindo desse pressuposto, o currículo assume diferentes perspectivas e significados, articulado com os processos socioculturais, com as teorias da educação e com o processo de ensino e de aprendizagem que acontecem no cotidiano escolar, a partir das experiências vividas pelos sujeitos participantes que são os/as estudantes, professores/as, gestores/as e famílias. Esse processo inclui os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e a avaliação de todo o processo formativo que, por



sua vez, acaba influenciando na definição dos conteúdos e procedimentos selecionados para o processo de escolarização e, assim, na formação das identidades dos sujeitos envolvidos.

Considerando as rupturas de paradigmas que defendem a neutralidade no fazer pedagógico o currículo aqui defendido é aquele que pode e deve ser cotidianamente reinventado, um currículo que precisa contar com a participação direta do corpo docente, pois os/as professores/as são os principais responsáveis pela sua realização e conhecem as melhores condições para a implementação de atividades curriculares que atendam às necessidades dos alunos.

No presente documento curricular constam os referenciais para a definição das propostas curriculares das escolas da rede municipal de ensino e, recomenda-se que estas sejam construídas abrangendo a formação básica e a formação da cidadania, de maneira a responder o que ensinar e para que ensinar, sempre considerando para quem ensinar, ou seja, o perfil dos/as alunos/as e o contexto sociocultural.

Como orientações legais para a construção das propostas curriculares das escolas, deve-se observar toda a legislação vigente para a Educação básica, em especial, a LDBEN, BNCC, DCRB, DCNEB e este Documento Curricular de São Gabriel (DCSG), entre outros, visto que são documentos norteadores do processo educativo nas escolas do sistema municipal de ensino. Desta forma, o Documento Curricular apresenta-se como organizador do processo educacional a ser desenvolvido nas escolas que, através das propostas curriculares específicas, precisam incorporar todas as atividades planejadas para atingir determinados objetivos, projetos específicos, planos de ensino, etc., incluindo, ainda, os acontecimentos inesperados, experiências pessoais, coletivas e sociais (currículo oculto) que possibilitem maiores oportunidades de aprendizagem.

Este documento é estruturado pelos Campos de Experiências na Educação Infantil e por Competências no Ensino Fundamental, mas prevê abertura e flexibilidade para que as escolas e os/as educadores/as expressem nos seus Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) outras ações pedagógicas pertinentes e experiências favoráveis ao contexto formativo.

Enfim, currículo, aqui, deve ser entendido, não na acepção tradicional e reduzida de listagem de conteúdos e disciplinas, mas como um manifesto, um pacto entre a instituição escolar e a sociedade em torno de um projeto político-pedagógico, constituído mediante as contribuições dos diversos segmentos envolvidos. Deve ser visto como um contrato social, que incorpora a diferença e a diversidade de modos de ser e de saber, onde se pactuem ideias, valores, perfis de educadores/as e educandos/as, sujeitos capazes de instituírem práticas pedagógicas que articulem conhecimento, atitudes e valores.



Portanto, um currículo que expresse a compreensão da função social da escola como uma comunidade de ensino e de aprendizagem, com foco na formação discente e docente, um currículo que aconteça num espaço plural e singular, que respeite a diversidade e singularidades de seus atores, que considere tanto os conhecimentos acumulados historicamente como os saberes e fazeres dos universos socioculturais, onde os/as estudantes estão inseridos.

3.2. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

“Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência”. (Carl Rogers)

Falar, pensar e discorrer sobre os campos do ensino e da aprendizagem são ações fundamentais nesse momento de reformulação do Documento Curricular de São Gabriel, sendo necessário trazer algumas fundamentações teóricas que embasam tais ações.

Por muito tempo e embasado em diversas teorias psicológicas, acreditava-se que as ações de ensinar e aprender não aconteciam de forma interligadas, era como se essas ações humanas acontecessem de forma dissociadas, como se uma fosse capaz de existir sem a outra. Era como se tratassem de dois processos com sujeitos distintos, um que ensinava e outro que aprendia. No entanto, com a disseminação da epistemologia sociointeracionista no âmbito educacional e o avanço das pesquisas de base teórica construtivista, tendo como percursores Piaget, Vygotsky e Wallon, passou-se a pensar no ensino e na aprendizagem como ações complementares de um processo interdependente que envolve pessoas que ensinam e aprendem ao mesmo tempo.

A aprendizagem enquanto capacidade natural humana acontece com e na interação dos sujeitos, ela precede a escola e não se encerra nela, mas necessita da organização de saberes realizada pelas instituições escolares, como forma de assegurar o acesso a todos/as, considerando o direito de crescer e se desenvolver dentro da área humana que mais atende a sua particularidade.

Nesse sentido, esse Documento Curricular objetiva a formação integral dos/as estudantes gabrielenses, tal como preconizado pela LDBEN e, reafirmado e ampliado pela BNCC. Estes dispositivos legais apresentam como objetivo central garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o século XXI. A BNCC afirma que:



(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2017, p. 14).

Para que essa formação integral de fato aconteça serão necessários esforços coletivos, tanto do poder público municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, como de todos/as os/as educadores/as da Rede Municipal de Ensino, visto que esses são personagens importantes, aliados as/os estudantes e suas famílias para assegurarem o processo de ensino e consequentes aprendizagens de alunos/as.

Assim sendo, a concepção de aprendizagem aqui adotada neste Documento Curricular é a que se alia à perspectiva teórica sociointeracionista, que considera ensino e aprendizagem como processos articulados e interdependentes. Nesta proposta, amplia-se a visão do sujeito cognitivo/intelectual com ênfase nos conteúdos conceituais e considera-o em todas as suas dimensões – afetiva, social, cultural, etc. Enfim, uma concepção de aprendizagem integral com a adoção de conteúdos factuais, como eventos, fatos, fenômenos diversos que circundam o cotidiano dos/as alunos/as e seu contexto social, suas necessidades e interesses. Sendo:

- A aprendizagem de conteúdos conceituais e de princípios que dão conta dos objetos, fatos e das leis que orientam suas relações com o mundo;
- Aprendizagem de conteúdos procedimentais, o que pressupõe: destrezas, habilidades, técnicas, estratégias, a exemplo de observar, ler, registrar, copiar, calcular, desenhar;
- Aprendizagem dos conteúdos atitudinais que fornecem elementos para a formação da pessoa e para sua inserção social, por exemplo, os valores humanos, atitudes socialmente aprováveis, normas de conduta ética.

Até aqui foram apresentados os expoentes teóricos do sociointeracionismo, como opção epistemológica deste Documento e destacamos que a diversidade teórico-epistemológica se faz necessária, desde que os princípios pedagógicos estejam articulados em suas bases conceituais. Do mesmo modo, assume-se que a cultura ocupa um amplo espaço neste documento porque as opções teóricas aqui defendidas se ancoram em pressupostos científicos que lhes conferem um papel central e determinante nos processos interativos, na produção dos conhecimentos, nas formas de pensamento, enfim, no universo simbólico.

Vale ressaltar que não existe uma teoria completa que incorpore a multiplicidade dos fenômenos sociais envolvidos nas práticas educativas, tendo em vista o dinamismo e a



complexidade do processo educativo que requer atualizações constantes e, ao mesmo tempo, traz o risco de se fechar em uma única concepção teórica, quando selecionamos ou assumimos uma em detrimento de outras. Nesse sentido, compreende-se a necessidade de integrar, articular e trazer para esse Documento Curricular, um conjunto de explicações que as diversas teorias oferecem e que contribuem potencialmente para dar suporte aos processos escolares de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, as diretrizes teóricas desse documento têm como ponto de partida a concepção interacionista (como eixo organizador e integrador), cujas bases se encontram no construtivismo e sociointeracionismo, reinterpretadas e ressignificadas em fontes teóricas, a saber:

1. Teoria epistemológica de Jean Piaget e seus colaboradores da Escola de Genebra quanto à concepção dos processos de mudança e formulações estruturais de como a mente funciona, como se aprende e como se deve ensinar, assim como nas recentes elaborações em torno das estratégias cognitivas e procedimentos de resolução de problemas, que implica o pleno desenvolvimento das operações lógicas e sua ênfase no protagonismo do sujeito para a aquisição de novos conhecimentos.

2. Teoria Sociocultural de Lev S.ch Vygotsky, na maneira de entender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, as capacidades intelectuais superiores e na importância atribuída aos processos de relação interpessoal e especialmente na concepção de homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Incorpora-se ainda, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e o papel da linguagem como instrumento privilegiado de mediação e interação do processo educativo.

Nesta perspectiva vygotskiana, o processo de construção do conhecimento postula a existência de três tipos de mecanismos de influência educativa que operam em três níveis diferentes:

I) o da interação que se estabelece entre o professor e os alunos no decorrer das atividades de ensino e aprendizagem;

II) o das interações entre alunos;

III) e o da organização e funcionamento da instituição escolar, além da maneira de entender as relações entre desenvolvimento, aprendizagem, cultura e educação, o que implica uma interdependência entre a aprendizagem dos conteúdos curriculares e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.



3. Teoria formulada por Henri Wallon (1971), para quem a afetividade é determinante tanto na construção da pessoa quanto na construção do conhecimento. O autor propõe um estudo integrado do desenvolvimento humano, definindo seu próprio projeto teórico como sendo a elaboração da psicogênese da pessoa completa. Ressalta-se que a escolha de Wallon para iluminar a questão da relação cognição e afetividade e suas implicações educacionais decorre de várias razões, dentre elas pode-se destacar:

- Sua concepção psicogenética dialética do desenvolvimento apresenta uma grande contribuição para a compreensão do humano como pessoa integral, ajudando na superação da clássica divisão mente/corpo presente na cultura ocidental e dos seus múltiplos desdobramentos.

- Engloba em um movimento dialético a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais e, também traz contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

- Valoriza a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa completa.

4. Teoria da Assimilação de David P. Ausubel (1980) e seus colaboradores, referente à teoria da aprendizagem verbal significativa e a teoria dos organizadores prévios, orientada para explicar o aprendizado de conhecimentos estruturados e o conhecimento prévio, organizado em unidades significativas e funcionais. Entre as formulações de Ausubel e de seus colaboradores está o conceito de aprendizagem significativa que adquire uma dimensão nova no processo de aprendizagem escolar, quando novos conhecimentos vão sendo construídos e, modifica ou amplia as informações já existentes. Para o autor, a aprendizagem significativa tem como elementos-chave a valorização dos conhecimentos prévios dos/as estudantes e o aprender a aprender.

5. A Pedagogia de Paulo Freire quando aborda a compreensão do papel da educação no desenvolvimento das pessoas e na transformação da realidade social. Traz a importância da dialogicidade e da interação entre professores/as e estudantes para a construção do conhecimento, bem como os aspectos do contexto social como requisitos essenciais para a definição de temas geradores do ensino e da aprendizagem. Para ele, é refletindo sobre seu ambiente concreto que o homem chegará a ser sujeito, sendo necessário que o/a professor/a faça emergir os saberes dos alunos considerando que a aprendizagem é um processo que se constrói na relação com o outro, em uma relação ética e dialógica. Freire destaca o valor



educativo do diálogo e da participação e considera o/a educando/a como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos e respeitados.

Essas teorias articuladas entre si formarão o escopo que dará embasamento e identidade a este Documento Curricular Municipal. Além de apoiar-se nestes pilares básicos, será levada em consideração a importância da criatividade, da valorização das inteligências múltiplas, das competências socioemocionais, da autonomia, do trabalho cooperativo, princípios essenciais para o trabalho educativo que exige a integração de proposições relacionadas às dimensões dos processos escolares de ensino e aprendizagem.

3.3. CONCEPÇÃO DE SUJEITO

“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos, descobridores”. (Jean Piaget).

Como dito anteriormente, a tradição curricular sempre foi pensada levando-se em conta, apenas, o que se queria que os/as estudantes aprendessem até o final da escolarização, independentemente de suas histórias pessoais, necessidades e contextos sociais. Com a homologação da BNCC, os currículos precisam dar conta de uma proposta de educação que garanta uma formação humana integral a partir de um conjunto de aprendizagens essenciais que atenda aos desafios da atualidade, que forme sujeitos participativos, autônomos, solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI.

Para assegurar a formação desse sujeito, a BNCC propõe um trabalho pedagógico que seja capaz de desenvolver nos/as estudantes dez (10) Competências gerais, ao longo da educação básica. Estas são entendidas “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 8). Em síntese, o que se propõe com a base nacional comum é um trabalho de formação integral dos/as educandos/as, uma formação que englobe a busca pelo conhecimento, na inter-relação dos sujeitos uns com os outros e consigo mesmo.

Esse momento de reelaboração do Documento Curricular Municipal de São Gabriel é crucial para a definição de qual sujeito se pretende formar a partir das ações educativas realizadas no âmbito do processo educacional. A sociedade atual requer sujeitos que atendam, produtivamente, os desafios e demandas da contemporaneidade, que tenham um projeto de vida e, ao mesmo tempo, um sujeito que esteja satisfeito consigo mesmo enquanto pessoa.



Com a diversidade presente na sociedade e, conseqüentemente, na escola, temos um cenário bastante complexo, visto que os sujeitos envolvidos no processo educativo apresentam histórias, contextos sociais e projetos de vidas muito particulares e específicos.

Sendo assim, é necessário primeiramente se traçar um perfil de quem são os/as estudantes atendidos pela Rede Municipal de Ensino de São Gabriel. O município possui uma tradição agrícola, onde até mesmo quem mora na zona urbana possui uma dependência econômica dos produtos que são produzidos e comercializados na zona rural. Aqui não existem universidades ou faculdades, nem públicas nem particulares e, também não dispõem de instituições de ensino profissionalizante. Em consequência disso, a população que deseja ter nível superior ou fazer algum curso técnico precisa se deslocar para outras cidades em busca da continuação de seus estudos ou formação profissional, sendo que a mais próxima é a cidade de Irecê.

Nesse sentido, as instituições escolares do município têm a finalidade de despertar nos/as estudantes o desejo de continuação dos estudos ou de inserção no mercado de trabalho, traçando um projeto de vida. A escola e os/as educadores/as precisam ser incentivadores e motivadores de alunos e alunas, colaborando para a redução das injustiças e desigualdades sociais que impactam diretamente os/as adolescentes e jovens, principalmente aqueles/as que estão na escola pública.

Nesse contexto, esse Documento Curricular se apoia mais uma vez na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire quando destaca a compreensão do papel da educação no desenvolvimento das pessoas e na preocupação com o desenvolvimento integral do ser humano, na dialogicidade, na importância do contexto social e na transformação social.



4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

4.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL

Desde o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1930, a educação integral vem sendo discutida no Brasil. Propostas de ampliação de tempos, espaços, sujeitos e oportunidades educativas começaram a ganhar maior visibilidade com a criação das Escolas-Parque por Anísio Teixeira, na década de 1950. No final da década de 1990, a discussão sobre a educação integral emerge como uma concepção que propõe a constituição de políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias, por colocar o/a estudante e seu desenvolvimento como foco central do processo educativo.

A concepção de Educação Integral adotada neste Documento Curricular não pode ser confundida com a educação em tempo integral. Esta tem respaldo legal na LDB Nº 9.394/96 que prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral (Artigos 34 e 87, § 5º) e, valoriza e assinala as iniciativas de instituições que desenvolvem, como parceiras da escola, experiências extraescolares (art. 3º, inciso X). A proposta da educação integral, defendida aqui, compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Ela pressupõe que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento. A educação integral é, portanto, aquela em que os/as estudantes se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola.

A Educação Integral se constitui como uma proposta alinhada as questões do século XXI, visto que seu foco é a formação de sujeitos autônomos, críticos e responsáveis, consigo mesmo e com o mundo. É inclusiva na medida em que reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se apoia na construção de um projeto educativo contextualizado e comprometido com promoção da equidade. Desse modo, ela reconhece o direito de aprender de todos/as os/as estudantes oferecendo-lhes condições de acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Conforme os Artigos 205 e 206 da CF a educação tem como finalidade a formação para a cidadania, para o trabalho e para o pleno desenvolvimento da pessoa, sendo esta uma



concepção de educação integral. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresentados em 1997, também, orientam uma educação para o desenvolvimento de todas as dimensões do indivíduo. Numa proposta mais recente, a BNCC apresenta o objetivo de garantir as/os estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns, afirma o comprometimento com a educação integral dos sujeitos, indicando que esta deve impulsionar uma educação que tenha sentido para os/as estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida.

Para a efetivação da educação integral, entre outros vários elementos, é necessário garantir uma gestão escolar democrática com base numa prática dialógica e comprometida com os anseios da comunidade educativa. Outra ação importante é a formação de professores/as, visto que assumem um papel fundamental no processo pedagógico. Tem destaque, também, a organização do espaço educativo que precisa valorizar a experimentação e a pesquisa, oferecer oportunidades de acesso à diversidade de recursos, ser prazeroso e promover um ensino de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade de ensino precisa ser aberto à participação e à gestão de ações convergentes à formação integral dos/as estudantes e demanda acompanhamento ativo de todos os atores envolvidos no processo educativo. Jaqueline Moll apresenta um conjunto de pressupostos implicados nesta visão de educação integral:

a escola pública, gratuita e de qualidade como bem inalienável das classes populares e instituição coordenadora e articuladora do movimento instituidor da educação integral; a abertura fecunda da escola para a comunidade e da comunidade para a escola, já que não há educação integral em tempo escolar sem novos pactos entre famílias, educadores e escola, (...); a valorização dos saberes popular como saberes legítimos a serem trabalhados/incluídos no “currículo escolar”(…); a articulação dos diferentes campos e ações políticas para possibilitar o aprendizado coletivo e individual e o trabalho Intersetorial, aproximando áreas, temas, equipamentos públicos (...); a escuta das crianças e dos jovens como sujeito de direitos na cena escolar, e não “objetos” da ação docente. (MOLL, 2009, p. 15).

A educação integral implica a ampliação da jornada escolar, bem como da qualidade das atividades pedagógicas no tempo de permanência do/a estudante na escola. Implica, ainda, a reflexão sobre as práticas pedagógicas já consolidadas, no sentido de produzir o agrupamento das múltiplas dimensões da condição e identidade humana. Enfim, exige um trabalho conjunto entre educadores/as, estudantes, família e sociedade para a ampliação dos espaços e tempos educativos, reorganizando-os para a promoção de uma formação mais integrada possível do sujeito.



4.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

No cenário de aceleradas mudanças na sociedade contemporânea, em detrimento da expansão dos mercados comerciais e do avanço tecnológico oriundos do fenômeno da globalização tem se intensificado as mudanças na educação e na escola. Este novo contexto tem exigido novas aprendizagens e, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para viver, acessar, selecionar e construir pontos de vista diante do imenso volume de informações e conhecimentos disponíveis, na tentativa de buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com as demandas e desafios do século XXI.

Segundo a BNCC, competência é definida como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). Conforme estabelece a BNCC, os/as estudantes devem desenvolver conhecimentos, atitudes, habilidades e valores para atuarem em situações complexas do cotidiano de suas vidas. Além das competências e habilidades específicas dos diversos componentes curriculares, a BNCC definiu as dez (10) competências gerais com a finalidade de que sejam desenvolvidas de maneira transversal, no decorrer de toda a Educação Básica, a fim de que trabalhadas, de modo conjunto, proporcionem a formação integral dos estudantes. São elas:

Quadro 2: As Dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e



experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2017.

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de ampliação de competências socioemocionais, exigindo que o/a estudante seja compreendido como um sujeito integral, em que todo seu potencial de desenvolvimento seja reconhecido.

Percebe-se ao se analisar mais profundamente cada uma das 10 competências, que a competência socioemocional perpassa por todas desse conjunto. Entenda-se por essa competência o desenvolvimento do entendimento e do manejo das emoções, através da empatia e da tomada de decisões de forma responsável, e que apesar de ser uma temática de discussões relativamente novas, não deixa dúvida que esta beneficia os estudantes não apenas no seu desenvolvimento emocional enquanto pessoa, mas também contribui para um melhor desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade mais justa e solidária.

Segundo essa perspectiva, o Documento Curricular de São Gabriel, alinhado à BNCC (2017), recomenda a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração: o comprometimento com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva; uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do/a professor/a, nos âmbitos pessoal e profissional. Outro aspecto relevante é o acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais. Assim, faz-se necessário construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia,



que responda ao desafio da formação dos/as estudantes para atuarem em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

4.3. INTERDISCIPLINARIDADE

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, notadamente na França e na Itália, em meados da década de 1960, a partir da necessidade de contrapor a fragmentação do conhecimento causada pela epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas. Com o movimento de rupturas paradigmáticas, ao longo do século XX, a interdisciplinaridade surge na educação não como uma nova proposta pedagógica, mas como uma aspiração emergente entre os/as educadores/as que se mobilizavam em busca de novas formas de ensinar pondo em xeque a concepção fragmentária do conhecimento.

Segundo Luck (1994), a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por grande parte dos/as educadores/as, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global, rompendo a fragmentação, pois apenas a integração dos conteúdos não seria satisfatória.

As vantagens da interdisciplinaridade são: integração dos conteúdos; transição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida, entre outras. Trata-se de trabalho conjunto, com interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade.

A interdisciplinaridade se configura como um complemento do conhecimento escolar trazendo uma nova dinâmica na metodologia aplicada e, considerando que todo conhecimento mantém um diálogo permanente e articulado com outros saberes. Esse conceito é mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando aborda que.

(...) é importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade, mobiliza competências



cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL/ MEC, 2002, p. 88 - 89).

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade questiona a postura do/a professor/a que já não é mais o provedor do conhecimento, pois assume o papel de mediador da aprendizagem questionando os conhecimentos prévios dos/as estudantes, contextualizando os conteúdos e propiciando a construção de novos saberes para uma aprendizagem significativa. Nesta proposta, a escola compreende professor/a e alunos/as envolvidos emocionalmente, porém essa integração só promoverá aprendizagem, efetivamente, se o/a professor/a lançar desafios e os/as alunos/as forem capazes de enfrentá-los, através da utilização de estratégias metodológicas que dinamizem o trabalho pedagógico.

4.4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

A tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos/as exige oportunizar as/os profissionais da educação a análise e reflexão crítica, inovadora e permanente de sua prática, por meio da formação continuada. Este processo de formação implica o aperfeiçoamento permanente dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Destaca-se que a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura já é exigência legal, conforme LDBEN Nº 9394/1996, enquanto a formação continuada acontece ao longo de todo o processo educativo.

Para dar conta das demandas da educação escolar, na contemporaneidade, faz-se necessário que os/as professores/as adotem uma atitude reflexiva da docência marcada pela renovação pedagógica e estejam em processo permanente de mudanças. Para tanto, a formação deve partir das necessidades pessoais, institucionais e do contexto de atuação profissional, em consonância com as diretrizes da rede.

Segundo Nóvoa (2003 p.23) “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para ele, a formação continuada se dá de maneira coletiva através do diálogo com os pares e, depende de experiência, trazendo reflexões sobre a prática pedagógica como elemento para análise, a qual chama de formação continuada em contexto profissional.

Desse modo, ressalta-se a necessidade de um processo formativo continuado, gerando competências, saberes e práticas pedagógicas capazes de valorizar e transformar a escola



como um local, no qual não se prepara os/as estudantes para a vida futura, mas, também, que esta formação aconteça de forma contextualizada com as exigências do mundo contemporâneo e da realidade social, onde a escola está inserida.

Mesmo que o Documento Curricular Municipal estabeleça o que deve ser essencialmente ensinado, em cada etapa e ano de escolaridade, é fundamental saber como se deva ensinar ou como é possível acompanhar as aprendizagens. Nesse sentido, o processo de formação continuada precisa possibilitar a articulação entre os conhecimentos básicos da formação inicial dos/as docentes e os conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento profissional que são os conhecimentos pedagógicos, a diversidade presente no contexto educativo, a gestão da sala de aula com as metodologias de ensino, a compreensão da avaliação em sua concepção processual, entre outras temáticas.

Nessa perspectiva, é importante que esta formação continuada aconteça em contexto profissional, como diz Antônio Nóvoa, que seja realizada na própria escola com os/as colegas de profissão, a partir de uma postura reflexiva sobre a prática, que possibilite a discussão das diferentes questões que permeiam o trabalho diário dos/as profissionais, aliando teoria e prática. Para tanto, esse processo de formação inclui a coordenação pedagógica no exercício de sua função de formar/mediar/articular saberes, colaborando com os/as docentes na reflexão da sua própria prática e na criação de estratégias de intervenção referentes às mudanças que venham resignificar a atuação pedagógica.

Nóvoa (1992, p. 25) destaca que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Vale salientar que a formação docente para a atuação e implementação dos projetos específicos da rede municipal de ensino deve integrar e complementar a formação em contexto profissional, contribuindo para o fortalecimento do processo formativo, se necessário.

Entende-se, portanto, que a formação continuada a ser realizada no município de São Gabriel acontecerá a partir das demandas das práticas pedagógicas, ao longo de todo processo educativo. A formação acontecerá na escola, nos momentos das Atividades Complementares (ACs) e, em outros momentos e espaços formativos, tendo o/a coordenador/a pedagógico/a como mediador/a das ações pedagógicas, em articulação e planejamento junto à equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.



4.5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, uma ação organizada que é fundamental a todo processo educacional para a gestão do tempo, de materiais, de pessoas e de espaço. Para Luckesi (1992, p.121), é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

O processo de ensino e aprendizagem requer um planejamento baseado na reflexão de suas ações a fim de colaborar para o sucesso das ações escolares. Dentro do contexto educativo, o planejamento não pode ser considerado como uma forma de aprisionar os sujeitos que dele participam, entretanto sem ele a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora.

Segundo Vasconcellos (1996), do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Ele afirma que o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado, através de três níveis: o planejamento da escola ou o projeto político-pedagógico (PPP), o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula.

O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos e financeiros e resultados educacionais. O plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada área ou componente curricular, no qual devem estar expressas as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano/série. E por último, em coerência com o planejamento da escola e com o plano curricular, está o plano de aula que deve constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, de modo a garantir que todos/as os/as estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem esperados.

4.6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Durante muito tempo, a avaliação foi utilizada com as funções de medir e verificar o desempenho dos/as estudantes, com modelos avaliativos que não representam a realidade escolar e as dificuldades do processo pedagógico, pois se resumiam a provas e exames. Contudo, a avaliação vem sendo objeto das discussões pedagógicas e passa a ser considerada



como parte constitutiva de todo o processo ensino-aprendizagem. Para outros, a verificação em algumas vezes muda apenas o foco do conteúdo para habilidades e outras capacidades declaradas nos objetivos educacionais, mas continuam sendo medidas ao invés de análises dos avanços e das dificuldades nas aprendizagens.

A garantia de uma educação igualitária e de qualidade demanda um processo de ensino-aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade. A avaliação é parte integrante desse Documento Curricular Municipal e do Projeto Político-Pedagógico das escolas, sendo compreendida como um processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Atualmente, a avaliação é um dos maiores desafios da escola e se apresenta como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da BNCC que define aprendizagens essenciais para todos/as os/as estudantes. Ao indicar que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades a serem desenvolvidas, a avaliação deve ser planejada a partir de uma concepção que priorize a construção do conhecimento de forma progressiva. Para tanto, faz-se necessário considerar o/a estudante como centro do trabalho pedagógico para definir suas necessidades de aprendizagem, interagindo os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos prévios para, então, mobilizar o desenvolvimento das competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais que eles/as precisam aprender.

Desse modo, avaliar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades exige uma mudança paradigmática na compreensão das formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017, p. 13):

Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...].

Nesta perspectiva, a avaliação deve ser pensada como um processo dinâmico e sistemático que orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Implica uma reflexão crítica da prática, buscando observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto dos/as professores/as quanto dos/as estudantes. A avaliação para esse novo contexto precisa ter como função permanente o diagnóstico e o acompanhamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem.



Para realizar a avaliação de forma integral, contemplando todas as dimensões do/a estudante, sujeito da aprendizagem, demanda a elaboração de diferentes instrumentos avaliativos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, as singularidades e diversidades dos diferentes sujeitos que estão na escola, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento. Tais instrumentos avaliativos devem ser elaborados para atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da escola e nos planos de ensino, serem de qualidade e diversificados, elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, ao que está sendo avaliado. Dessa forma, têm a função de auxiliar o processo de ensino, dando pistas sobre os avanços e recuos dos/as estudantes e, subsidiando o/a professor/a quanto às estratégias de mediação e intervenção para a garantia da aprendizagem de forma progressiva.

Em síntese, a avaliação da aprendizagem deve ser de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa, está a serviço do Projeto Político-Pedagógico e, articulada com o planejamento do ensino contemplando todas as mediações que a levam para o desenvolvimento cognitivo, metodológico e emocional. Ao avaliar, o professor deve considerar as condições de aprendizagem dos/as estudantes para prover meios para sua recuperação. Enfim, considerar a avaliação como um processo e não como um fim em si mesmo.



5. TEMAS INTEGRADORES

O Documento Curricular Municipal, corroborando com o DCRB, apresenta a seguir os Temas Integradores a serem trabalhados pela comunidade escolar, de forma interdisciplinar e transversal. Os temas serão integrados às propostas curriculares das escolas municipais, valorizando a sua autonomia para a abordagem de outros temas de interesse, de acordo com as suas realidades locais e demandas específicas.

5.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

“A diferença nos enriquece, o respeito nos une.”

Durante muito tempo prevaleceu na maioria das instituições escolares um currículo homogeneizador e uma visão padronizada dos conteúdos escolares, sustentando práticas que invisibilizavam e desconsideravam a realidade sociocultural e histórica dos grupos minoritários. Segundo Arroyo (2014, p. 9), esses grupos minoritários “são os coletivos sociais, de gênero, etnia, raça, camponeses, quilombolas, trabalhadores empobrecidos que se afirmam sujeitos de direitos”.

No contexto brasileiro, a pauta da diversidade e outros temas a ela relacionados ganhou espaço nos debates e documentos oficiais, desde a década de 1990, quando se legitima a CF de 1988. Desta forma, não tinha mais como negar a diversidade que se estabelecia no contexto escolar e a necessidade de se trabalhar as diferenças culturais na educação.

O estado da Bahia se destaca pela sua diversidade de culturas, de rostos, de movimentos, sendo palco da formação cultural e étnica do Brasil, onde se misturam as culturas de índios, portugueses, africanos e outros povos que vieram depois, para dar origem à diversidade do povo brasileiro. Desse modo, esperava-se que, sendo um povo tão diverso, viver e respeitar essas diferenças fosse algo tão naturalizado, contudo não é isso que vimos nas relações sociais, pois também foram construídos historicamente modelos de superioridade de raças, de crenças, de culturas, modelos estes que oprimem, silenciam e, muitas vezes, negam essa diversidade que constitui a sociedade brasileira e baiana.

Por essa razão, a escola enquanto instituição social que forma cidadãos para o futuro não pode se esquivar dessas discussões, trazendo para o processo educativo o respeito às diferenças, o combate à discriminação, ao racismo e à exclusão social, dentre outras temáticas para que sejam pensadas e, conseqüentemente, combatidas, através do respeito, do diálogo e da tolerância. Sendo assim, o currículo escolar deve abordar a diversidade como parte



integrante das temáticas que constituem as relações sociais brasileiras, caso contrário, corre-se o risco de reforçar ainda mais a discriminação, negando a diferença e desconsiderando a diversidade. A efetivação de uma sociedade democrática em que as diferenças sejam respeitadas e os direitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais sejam garantidos em suas representações na organização social, política, econômica e cultural do país só é possível por um processo educativo que considere e respeite a diversidade das construções humanas para melhor compreensão dos seres humanos e de suas relações.

Nesse sentido, o Documento Curricular de São Gabriel busca englobar em suas práticas escolares, as discussões, ações e movimentos que contemplem os temas de gênero e sexualidade, das questões étnico-raciais e multiculturais, as culturas dos povos do campo, assentados e ribeirinhos e a inclusão das pessoas com deficiência. É necessário que essas discussões façam parte de todo o contexto escolar, através de suas propostas curriculares e, não apenas de disciplinas específicas.

Em relação às questões de gênero, é preciso compreender o caminho histórico que foi trilhado para que homens e mulheres, apesar de iguais perante a lei, ainda vivenciem ações de supremacia masculina no convívio social, bem como a heteronormatividade, que restringe os direitos e as oportunidades entre os sujeitos em função da discriminação e do preconceito frente à opção sexual destes.

As relações étnico-raciais também apresentam suas demandas de discussão, visto que no município de São Gabriel, de acordo com o Censo (2010), boa parte da sua população é negra ou parda, tendo inclusive registros de comunidades quilombolas em seu território. Nesse contexto, o papel primordial da escola é contribuir na identificação e compreensão dos referenciais que constituem sua etnicidade, através do reconhecimento de sua identidade afro-brasileira e do legado da cultura do povo africano para a constituição da identidade local.

A diversidade de representações culturais, sejam em termos de religiosidade, festividades, artes, entre outras, que constituem os saberes-fazeres da comunidade local, também necessitam ser contempladas nesse Documento Curricular e no trabalho pedagógico para o respeito às tradições culturais dos diferentes sujeitos que frequentam os espaços escolares. Temos ainda a diversidade religiosa presente na cultura local e que não pode ser deixada de lado nessa discussão, visto que é papel das escolas o respeito a todas as formas de expressão e de representação das diversas religiosidades, sejam elas matrizes religiosas europeias, africanas, asiáticas, indígenas, orientais, dentre outras, como forma de combater todo tipo de intolerância religiosa.



A inclusão escolar e social não pode ser deixada de lado, tendo em vista que perpassa transversalmente todos os níveis e modalidades de ensino, através da educação especial oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino e, tendo como público-alvo os/as estudantes com deficiência. Desta forma, conclui-se que é necessário desenvolver uma prática pedagógica em que todos/as se sintam incluídos e, ao mesmo tempo, livres para expressar suas próprias opiniões e convicções, sendo respeitados e respeitando o lugar e o pensamento do outro, bem como sua atuação enquanto “sujeito de direitos”, como menciona Arroyo (2014).

5.2. EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DIGITAL

Uma das competências gerais da BNCC (2017) é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Atualmente, com o advento da complexa tecnologia da informação e comunicação (TIC), o que acontece a milhares de quilômetros faz parte da experiência cotidiana, pois o universo tecnológico invade a vida das pessoas e, conseqüentemente, as informações chegam à disposição das crianças e jovens, de forma rápida e diversificada, provocando mudanças nas maneiras de ser, relacionar e produzir conhecimentos, ocasionando muitos desafios para a educação escolar.

Essa revolução digital possibilitou a existência de uma espacialidade virtual, o ciberespaço e a interconexão progressiva das pessoas e organizações ao redor do globo, alterando, radicalmente, também, os processos produtivos – por isso, a revolução digital também é conhecida como terceira revolução industrial. A ambiência criada pela profusão de suportes e a constante circulação de conteúdos favorecem a emergência de formatos narrativos híbridos, adequados ao mundo hiperconectado. Para Gonçalves (2014) “na era da convergência midiática, discutir a linguagem de cada mídia separadamente não é mais suficiente para se entender como a mensagem adquire novos contornos, dependendo do meio que a veicula”.

A internet torna tudo isso possível porque os conteúdos digitais absorvem textos, imagens, sons e podem ser transferidos em altíssima velocidade, a partir de pacotes de informação padronizados, de acordo com inúmeras regras, chamadas protocolos, que definem



efetivamente o modo, os limites e as formas dessa comunicação. As tecnologias de conectividade contemporâneas abriram um campo de possibilidades de interação, cada vez mais desenvolvido e expandido, a partir do qual são inauguradas novas formas de estar em comunidade. A era da convergência, com seus hibridismos, seus múltiplos suportes e acesso às mídias digitais, e meios de comunicação e produção multimídia, multiplica as alternativas de circulação e produção do conhecimento. No entanto, a escola continua privilegiando a cultura escrita, majoritariamente, através do binômio leitura/escrita e, assim, deixa de se relacionar com o campo de possibilidades aberto na sociedade contemporânea. Destaca-se que não se pretende, nesse Documento Curricular, fazer a proposição do abandono da leitura e da escrita, mas o reconhecimento e valorização da diversidade atual de possibilidades de expressão e produção de conhecimento permitida pela cultura digital.

O cenário atual favorece e requer uma mudança na atitude de professores/as e estudantes, que agora são considerados como “criadores de conteúdos, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criativos” (PRETTO, 2017, p.57). Os processos criativos autorais de professores/as e estudantes precisam ser incentivados e percebidos como estratégias de aprendizagem, ao implicar comprometimento e dedicação intensivos. Desse modo, é necessário acontecer à reestruturação dos espaços educacionais para atender, de maneira satisfatória, as necessidades da educação contemporânea. Assim, é fundamental observar alguns aspectos essenciais para que o trabalho possa ser desenvolvido na sala de aula, conforme recomendação da BNCC (2017):

- Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.
- Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.
- Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.
- Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.
- Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.
- Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
- Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.



5.3. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

“Precisamos contribuir para criar a escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”. (Paulo Freire)

O trânsito representa, atualmente, um dos maiores problemas sociais e econômicos, contribuindo para a degradação da qualidade de vida, especialmente nos grandes centros urbanos. Seguramente, essas evidências se encaixam no rol de atitudes de desobediência e de desrespeito, o que explica a importância de se ensinar trânsito, aliando a outros importantes temas transversais, em especial ética, pluralidade cultural, meio ambiente e saúde.

Desenvolver atitudes que culminem no respeito à vida, à segurança, ao bem coletivo é necessário e urgente e, a escola, enquanto espaço de formação precisa promover o desenvolvimento e ampliação de ações que despertem mudanças de postura e estimulem hábitos e comportamentos seguros. Incluir o trânsito como tema integrador às áreas curriculares torna-se fundamental, tendo em vista que o trabalho constante na escola permitirá mudanças de atitudes que, certamente, contribuirão para garantir a segurança das crianças e dos jovens no espaço público. Banaszkeski e Ecco (2009, p. 4) afirmam que.

educar para o trânsito é preservar a vida, evitar acidentes, exercer a cidadania, no qual respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito.

Desta forma, a escola necessita seguir as mudanças sociais preparando o estudante para ter condições de transitar no ambiente público, bem como pensar sobre as questões éticas envolvidas nessa discussão. Promover a capacidade de utilização e partilha consciente do espaço público é uma das finalidades da educação para o trânsito, daí a necessidade de sua abordagem ser amplamente difundida nas escolas, pois sua complexidade demanda mais do que entender as regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A importância da temática Educação para o Trânsito é destacada pela Lei Federal Nº 9.503/97, que instituiu o CTB). Mais do que apreender as regras estabelecidas no referido código, a educação para o trânsito possibilita um aprofundamento nos aspectos da ética, mobilidade, segurança, acessibilidade para todos, respeito mútuo, cidadania, preservação do meio ambiente e o uso comum do espaço público. Maciel (2008, p. 116) afirma que,

Quanto mais cedo se tem contato com a legislação de trânsito e as normas gerais de circulação e conduta, mais fácil é formar hábitos civilizados compatível com o que a nossa sociedade clama. Para conhecer o CTB, não é necessário ser condutor habilitado e nem maior de idade. As normas de trânsito foram feitas para todos, portanto, todas as pessoas devem entrar na luta pela paz no trânsito, embasado nas conquistas de todos, no direito de ir e vir com liberdade e segurança.



Conforme citação fica evidente a necessidade de organizar propostas pedagógicas voltadas para as problemáticas vivenciadas/experimentadas em nosso cotidiano, em que a abordagem sobre o trânsito esteja presente, visto que este está inserido na vida das pessoas e faz parte da organização da sociedade. A educação para o trânsito como direito de todos e, assegurada pelo Código Brasileiro de Trânsito em seu Artigo 76 aponta que

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Espera-se que ao inserir a educação para o trânsito em todos os níveis escolares e, respeitando os limites necessários para a aprendizagem, de acordo com cada faixa etária, as atitudes dos motoristas serão alteradas. Quanto antes for possível a introdução das noções básicas de segurança para crianças e adolescentes, maiores serão as chances de que eles/as se tornem bons motoristas e excelentes pedestres.

As Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito aprovada pela Portaria 147/2009 valorizam o desenvolvimento da temática no contexto transversal colaborando, dessa forma, na formação integral do/a aluno/a. Estabelece como referencial epistemológico os seguintes aspectos a serem trabalhados: convívio social, locomoção, comunicação e segurança do motorista, motociclista, pedestre, passageiro e ciclista. Estas diretrizes reúnem, em blocos gerais, conteúdos sobre o trânsito a serem ministrados de forma transversal aos conteúdos curriculares desenvolvidos na escola, devendo sua organização possibilitar ao aluno:

I - conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la; II - conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: pedestre, passageiro, ciclista; III - pensar e agir em favor do bem comum no espaço público; IV - manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito; V - analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor; VI - identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel; VII - compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares; VIII - reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida; IX - adotar, no dia a dia, atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público; X - conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito; XI - criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialoga com as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito e orienta os sistemas e as redes de ensino para a construção de currículos e, as escolas a elaborarem propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos/as estudantes. Reconhece que “a educação tem um



compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC, 2017, p. 16).

Diante disso, é fundamental o trabalho pedagógico da escola no tocante à educação para o trânsito, visto que as crianças e jovens serão os futuros usuários e mantenedores do trânsito, capazes de transformarem a realidade onde estão inseridos. Por fim, além de ensinar regras, técnicas, métodos de prevenções de acidentes, a educação para o trânsito deve ter a preocupação em formar pessoas para se tornarem cidadãos e cidadãs para conviverem na sociedade atual.

5.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“Eu também quero a volta à natureza”. Mas essa volta não significa ir para traz, e sim para a frente”. (Friedrich Nietzsche)

O contexto socioambiental atual caracterizado pela deterioração constante do meio ambiente e a problemática relacionada à preservação dos recursos naturais demandam o envolvimento de um conjunto de atores do universo educativo, em todos os níveis e modalidades, assim como o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, numa perspectiva trans e interdisciplinar. Este cenário confere ao homem o desafio de buscar soluções através de novos instrumentos normativos, sistemas produtivos e a adoção de outros comportamentos sociais para a constituição eficaz da consciência ecológica de preservação do meio ambiente.

Muitos recursos naturais têm sido degradados, ao longo da existência humana, como exemplo descarte de lixo e esgoto em mares e rios, a queima de combustíveis fósseis, crescimento desordenado das cidades, gestão hídrica imprópria, queima e destruição de florestas e matas, entre tantos outros. Em consequência disso temos o aquecimento global, alterações do ciclo natural de plantas e animais, escassez de água, poluição desenfreada da água e do ar, entre inúmeros outros problemas.

É inegável a necessidade de discussões em prol da defesa e conservação do meio ambiente. Contudo, as pessoas precisam ser conscientizadas para que aconteça uma tomada de consciência que se estenda entre as gerações - presentes e futuras-. Para tanto, é importante que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola, desenvolvendo projetos que envolvamos alunos como protagonistas das ações. A Educação Ambiental, além de ser um processo educacional dos assuntos ambientais, alcança também os problemas



socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela influência mútua destes campos com o meio ambiente.

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 contempla a proteção ao meio ambiente e a adoção de políticas públicas voltadas a priorizar a preservação deste bem abundante de uso comum de todos. Assim, encontra-se no §1º, inciso VI do dispositivo mencionado, a educação ambiental como “elemento essencial à boa qualidade de vida e a missão de ser promovida em todos os níveis de ensino”. A Carta Magna aborda, ainda, no referido artigo que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Nesta perspectiva, a educação ambiental colabora para o cumprimento dessa responsabilidade do poder público, ao passo que se configura como forma de estimular as pessoas para a necessidade de um meio ambiente equilibrado e saudável para todos. Cabe enfatizar que a Educação Ambiental (EA) adquire uma função transformadora, em que a corresponsabilização de cada indivíduo torna-se um objetivo fundamental para garantir a sustentabilidade ambiental.

Um dispositivo legal sobre a educação ambiental que merece destaque é a Lei Nº 9.795/1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Esta lei reafirma a necessidade da educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo e, ainda aborda que as instituições de ensino “devem promover integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos a educação ambiental”. Traz em seu Art. 4º os seguintes princípios básicos da EA:

[...] II - [...] o enfoque na sustentabilidade; III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; [...] V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; [...] VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; [...] (BRASIL, 1999).

Este processo objetiva a formação de uma população mais consciente e preocupada com as questões ambientais, bem como com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que adquira os conhecimentos, as capacidades e o sentido de pertencimento, participação e engajamento social permitindo o trabalho individual e coletivo para a resolução dos problemas ambientais. O trabalho com a temática do meio ambiente na escola demanda uma prática pedagógica motivadora que, além de despertar o interesse de alunos/as, gere maior engajamento entre os sujeitos envolvidos na ação educativa.



Conforme o Art. 10 da PNEA, a EA será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica definem como objetivos fundamentais da educação ambiental, entre outros:

o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social e fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2013).

Dentre as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que asseguram que os estudantes tenham uma formação humana integral está a competência 7 que propõe

argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BRASIL, 2017).

As propostas pedagógicas a serem desenvolvidas devem estar centradas na busca por mudanças de hábitos, modos e práticas sociais, que culminem na formação para uma cidadania ambiental e a valorização e preservação do meio ambiente e das questões da sustentabilidade, em seu sentido mais amplo. De acordo às Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental (2012), esta perspectiva de trabalho pedagógico constitui-se como “uma prática educativa integrada contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina específica no currículo de ensino” (BRASIL, 2012, p.537).

As diretrizes para a EA devem fazer parte do Projeto político-pedagógico (PPP) das instituições escolares como forma de guiar a ação tanto na escola de modo geral, quanto na sala de aula. Entre as várias possibilidades pedagógicas, o/a professor/a precisa colocar os/as estudantes em situações que sejam desafiadoras, formadoras e, que estejam articuladas com as situações e problemas ambientais locais, para que aconteçam mudanças de atitudes e construa valores e hábitos para agirem e atuarem de forma consciente, diante da realidade apresentada. Ainda sobre o papel dos/as educadores/as, Jacobi (2005, p. 7-9) declara:

têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente. [...] Nesse contexto, as práticas educativas devem apontar para propostas pedagógicas centradas na mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.



Enfim, propor alternativas que busquem a relação homem/natureza é o desafio da EA. Esta, por sua vez, deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, proporcionando experiências concretas de enfrentamento aos problemas no meio social, ampliando, assim, o olhar dos/das estudantes de modo crítico numa perspectiva de formação de valores e atuação consciente.

5.5. EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

A LDB Nº 9394/96 e a BNCC referente à educação infantil e ensino fundamental apontam para uma concepção de educação centrada na formação integral do/a estudante. Assim, a temática Educação Fiscal e Cidadania se configuram como essenciais a serem trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar no currículo das escolas, promovendo o aprendizado de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas que colaborem para a formação de pessoas sensíveis e eticamente responsáveis, frente às questões locais e globais.

A temática Educação Fiscal e Cidadania no currículo irá oportunizar a cada educando/a a apropriação dos conceitos de bens públicos, além de permitir a compreensão de que sem sua participação efetiva, o Estado não pode exercer o papel de financiador das ações estatais através da arrecadação dos tributos. A educação comprometida com uma formação cidadã requer que as questões sociais sejam contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem. Desse modo, a educação fiscal se configura como um instrumento pedagógico apropriado para fomentar a cidadania e promover posturas eticamente responsáveis e participativas entre o poder público e o cidadão.

De acordo com Vidal (2010) “a educação fiscal é um processo de ensino e aprendizagem baseado em três eixos - valores, cidadania e cultura fiscal - e que tem como objetivo fomentar uma cidadania participativa e consciente de seus direitos e obrigações”. Nesta proposta, vale acrescentar que a educação fiscal é um programa educacional que visa compartilhar conhecimentos e interagir com a sociedade sobre a origem, a aplicação e controle dos recursos públicos, a partir da adoção de uma abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e contextualizada, capaz de favorecer a participação social (ESAF, 2013) alicerçada nos pilares da cidadania, ética, comprometimento, justiça, efetividade e solidariedade.

Portanto, observa-se que através da Educação Fiscal é possível a mobilização da consciência cidadã, desde a infância, para o desenvolvimento de práticas de cidadania que garantam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



5.6. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos é outra temática a ser desenvolvida de forma transversal ao longo da educação básica e, deve ter reconhecida a importância de sua centralidade na ação curricular como fator de preparação das pessoas para a construção de vivências cidadãs. Nesta perspectiva, a escola é um dos principais espaços de construção e troca intersubjetiva de sentido sobre a vida social, de relação e da produção do conhecimento, de percepção do mundo e do outro, enfim, de práticas culturais que de determinada sociedade e seus padrões civilizatórios.

O Brasil, em sua formação social, sustenta diversas marcas de um processo histórico assentado na violência, na sedimentação de ideias, relações e práticas que naturalizaram desigualdades e que passaram a ser estruturantes em sua organização e práticas sociais e institucionais. Dentre as marcas da sociedade patriarcal brasileira encontram-se o racismo, inter cruzando-se com o machismo, a Lgbt fobia, a intolerância religiosa, as violências físicas e simbólicas entre gerações, a desigualdade de classe entre outras.

Esses traços de nossa formação histórica, alinhados às dificuldades de se reestabelecer novos parâmetros civilizatórios, a perseguição à democracia e liberdade de expressão dificultam o fortalecimento democrático tanto do ponto de vista da vida institucional, quanto das relações cotidianas.

Historicamente, as lutas dos movimentos sociais pela valorização da vida, respeito às diversidades, a conquista de direitos sociais e às liberdades individuais e coletivas impulsionaram o processo de redemocratização do país consagrado pela CF de 1988. Conseqüentemente, surgiram algumas ações diversificadas para a promoção dos direitos humanos, no sentido de promover uma cultura de paz associada ao respeito, à cidadania e à solidariedade e, desta forma, para o fortalecimento de uma sociedade orientada pelas regras e valores democráticos.

Desse modo, a escola é um espaço estratégico para que se construa a reflexão e discussão sobre as marcas das desigualdades sociais, os padrões geradores e produtores de violência, discriminação e preconceito e, ainda, para que se apontem os marcos civilizatórios de uma sociedade que respeite e promova as diferenças e a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos, através do diálogo e, por isso, da democracia e cultura de paz.



Em 2012, são estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, por meio da Resolução CNE/CP nº 01/2012 que traz as diretrizes orientadoras para a formação integral dos sujeitos de direitos, articulando às seguintes dimensões:

I – apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II – afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; III – formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; IV – desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e V – fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.(BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva, todos os campos disciplinares e os conteúdos socializados no processo de ensino e aprendizagem devem, central e transversalmente, valorizar as competências dos sujeitos, o contexto social, econômico e político da comunidade e desenvolver processos de aprendizagem interativos.

Portanto, a educação em direitos humanos é um conhecimento indispensável para a educação básica, na medida em que contribui para a contextualização do processo de aprendizagem, valoriza o sujeito nas relações estabelecidas com os outros e, difunde a afirmação dos direitos e do respeito à dignidade humana. Ao mesmo tempo, este tema integrador deve estar contemplado nas propostas curriculares das escolas no sentido de promover ações Também de valorização dos seres humanos, o enfrentamento a violência em suas múltiplas formas e, à formação de estudantes que demonstrem atitudes voltadas para o entendimento, a tolerância, a crença na justiça, na igualdade e na democracia.

5.7. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os padrões de consumo impostos pela sociedade contemporânea, por meio do sistema econômico predominante, devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade e, a Educação Financeira para um consumo consciente é elemento-chave para mudança de atitude da população em relação à sua responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta.

O Tema Integrador Educação Financeira é o processo que promove a formação e melhor apropriação, pelos/as estudantes, de conceitos e conhecimentos financeiros nas relações de aquisição e uso racional das vantagens provenientes do trabalho, de maneira a desenvolver um planejamento diante dos gastos e compromissos firmados ao longo de sua



vida pessoal, familiar e social. O processo de planejamento das relações de consumo implica uma compreensão e desenvolvimento de habilidades e competências que corroborem para a adoção de hábitos responsáveis diante do cotidiano, resultando na melhor qualidade de vida e uso consciente do capital adquirido. Ferreira (2017), em seu artigo intitulado “A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida”, apresenta argumentos e relaciona os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, destacando que:

[...] não há intenção de “expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.

As escolas devem promover a inserção de significados para o consumo responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de um/a estudante consciente, um cidadão que reconhece o caráter finito dos recursos e, portanto, torna-se capaz de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente. A postura renovada e racional diante das relações de consumo, advinda de competências desenvolvidas na aprendizagem da educação financeira, concede a/o estudante à resolução coerente frente aos desafios do mundo comercial.

5.8. EDUCAÇÃO EM SAÚDE (FÍSICA E PSICOLÓGICA)

Uma das competências gerais da BNCC é conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocuidado e capacidade para lidar com elas. Essa competência nos traz a percepção de que a escola, além de desenvolver as competências cognitivas, precisa também promover o desenvolvimento das competências físicas e socioemocionais dos/as estudantes. Apesar de estar bastante claro que uma educação para o século XXI precisa ser humanística e abrangente, voltada para a formação humana integral do sujeito, vimos que o trabalho com essas competências ainda não se consolida de forma efetiva na prática educativa atual.

Assim como a educação, a saúde faz parte dos direitos fundamentais expressos na Constituição Federal de 1988 e é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. O tema integrador Saúde na escola assume, dessa forma, grande relevância



no currículo escolar ao nortear as práticas pedagógicas para que ofereçam as/os estudantes estratégias para conhecer, discutir, refletir e enfrentar os problemas de saúde física e emocional existentes no âmbito da comunidade local, regional e nacional.

O DCRB traz como estratégia possível o envolvimento, de maneira efetiva, das famílias e da comunidade local no trabalho com essa temática, destacando que,

Princípios como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem ser assumidos no currículo, respaldando projetos de intervenção envolvendo a comunidade do entorno para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, constituindo-se em uma Escola Promotora da Saúde, conforme preconizado na Lei nº 12.361/2011, que aprova o Plano Estadual da Juventude e estabelece como uma das diretrizes a Promoção da saúde integral do jovem, com destaque para a ação programática de 'ênfatar o trabalho conjunto com a escola e com a família para a prevenção da maioria dos agravos à saúde'.

O protagonismo dos/as estudantes precisa ser encorajado e fortalecido para que sejam atores ativos nos projetos que promovam o desenvolvimento dos cuidados com a saúde física e emocional, sendo que os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas precisam enfatizar a necessidade do trabalho pedagógico com esse tema integrador. De acordo com o DCRB (2019), as metodologias precisam promover situações de aprendizagens contextualizadas que,

Considerem as experiências dos estudantes, como também a elaboração dos seus projetos de vida, os temas da contemporaneidade, os objetos de conhecimento, o desenvolvimento de competências promotoras de saúde, como o autoconhecimento, o autocontrole, a autoestima, a autorresponsabilização, a autonomia, a consciência social, entre outros, voltados à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais que comprometam o pleno desenvolvimento dos/as estudantes.

Assim, a promoção da saúde na escola está relacionada ao desenvolvimento humano, perpassando por inúmeras temáticas importantes que irão colaborar para que os/as estudantes reconheçam a importância e incorporem atitudes de autocuidado físico e emocional nas situações cotidianas de suas vidas.

A saúde física envolve um corpo sem a presença de doenças, um metabolismo saudável que promova vigor físico e bem-estar. Ela pode ser mantida ou conquistada através de hábitos saudáveis de alimentação, sono e atividade física. A saúde emocional compreende a capacidade de conhecer e gerenciar as próprias emoções.

A inteligência emocional de um ser humano é muito importante para que ele se desenvolva de forma global e transforme sua relação intrapessoal e interpessoal, alcançando, dessa forma, níveis mais satisfatórios de alegria, criatividade e aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. As habilidades socioemocionais precisam ser consideradas por todos os atores que fazem parte do processo educativo – professores/as, estudantes e demais



profissionais da escola, visto que estes/as influenciam positiva ou negativamente, em todos as ações de ensino e aprendizagem.



6. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

6.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.(Boaventura de Souza Santos)

A Educação Especial/Inclusiva, tal como preconiza a lei, é uma modalidade de educação que perpassa transversalmente a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecendo um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo educacional dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse sentido a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo:

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (MEC, 2008, p. 14).

A inclusão social e educacional dos estudantes com deficiência (cegueira, baixa visão, deficiência auditiva, surdez, surdocegueira, deficiência intelectual, deficiência física ou deficiências múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento (autismo, Síndrome Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e altas habilidades/superdotação é um desafio a ser enfrentado por todas as redes de ensino, as quais sempre orientam as suas unidades escolares a contemplarem em seus Projetos Político-Pedagógicos, ações educativas que incluam tais alunos e alunas.

Para uma efetiva aprendizagem e sucesso das práticas pedagógicas, as redes de ensino deverão ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em caráter complementar, quando necessário, disponibilizando um conjunto de serviços e utilizando recursos especializados com o objetivo de auxiliar e promover o processo educacional dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Desse modo, as escolas devem alicerçar seus currículos nos componentes específicos do AEE, a fim de assegurarem o acesso, a permanência e o desenvolvimento educacional dos/as estudantes que tenham alguma deficiência ou limitação. Tais componentes específicos são: Ensino do Sistema Braille,



Técnicas de Soroban; Orientação e Mobilidade; Educação Física Adaptada, Aulas de Atividade da Vida Autônoma, Ensino do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva, Ensino do Uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa; Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, Guia Intérprete para Surdos-cegos; Estratégias para o Desenvolvimento dos Processos Mentais, Ensino de Escrita Cursiva, Ensino do Uso de Recursos Ópticos Não Ópticos, Informática Acessível etc.

Essas modificações e adaptações escolares para o público-alvo da Educação Especial precisam extrapolar a esfera teórica e chegar à prática real do dia a dia das salas de aulas, pois somente assim a educação oferecida poderá garantir uma aprendizagem e uma avaliação que considere e respeite as especificidades, bem como os limites e possibilidades, desses alunos/as. Muitos são os desafios para a inclusão escolar, a começar pela carência de diagnósticos, o que faz com que alguns desses alunos/as sejam tratados como portadores de dificuldades de aprendizagem ou simplesmente como indisciplinados e desinteressados pelos estudos.

Para a efetividade desse trabalho é necessário acontecer uma parceria constante entre as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, de modo a oferecer às famílias todo o suporte que elas precisam, visto que este é um compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso à educação e aos demais benefícios, sociais e de saúde, que são tão necessários ao seu desenvolvimento pleno enquanto cidadãos.

Apesar da matrícula e do acesso dos/as estudantes na rede de ensino serem totalmente garantidos na Rede Municipal de São Gabriel, ainda precisamos considerar a educação especial não apenas como uma exigência legal, mas como o direito das crianças de estarem na escola aprendendo e se desenvolvendo. Sabe-se que nem todos os/as profissionais se sentem aptos para atender esse público, por isso é necessário que sejam implementadas formações docentes em serviço para todos os profissionais.

Com a finalidade de apoiar o processo de inclusão escolar, foi instituída como política pública as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM's), locais onde acontece o AEE no contraturno da escola regular. E segundo as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (2009), este trabalho tem como função "complementar ou suplementar à formação do/a aluno/a por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem".



Atualmente o município de São Gabriel conta com cinco (05) SRM's em funcionamento em escolas da zona rural e, o Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE, na sede do município, trabalhando com um quadro de oito (oito) professores/as atuando no AEE. Esses espaços são pensados e organizados para que os/as alunos/as público-alvo da Educação Especial utilizem recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de promover sua participação plena nas atividades da vida diária e atividades escolares nas classes regulares.

O ensino que é ministrado durante as aulas de AEE é diferente das atividades realizadas em salas de ensino regular, pois seu objetivo é acompanhar e apoiar o/a estudante, fornecendo meios que proporcionem ou ampliem suas habilidades funcionais, favorecendo a inclusão escolar e social. Este não pode ser simplesmente confundido com um reforço escolar ou com uma classe especial de alfabetização. No CAEE, além de oferta do AEE, são realizadas outras atividades que visam desenvolver ações articuladas com as escolas da Rede, como a promoção de formação continuada em Educação Especial Inclusiva, adaptação de material, acompanhamento e apoio às SRM's e professores/as de AEE. Conta com equipe de trabalho que prestam serviços na área de psicologia e psicopedagogia clínica aos estudantes da Rede.

Nos últimos anos, o trabalho com a Educação Especial na Rede Municipal de São Gabriel se encontra em consonância com a perspectiva inclusiva da educação especial como é proposta pelos documentos oficiais que norteiam essa modalidade de ensino. No atendimento a essas demandas ainda são identificadas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, sendo essa última a mais desafiadora, por se tratar de algo subjetivo a cada sujeito, a sensibilidade pessoal de cada indivíduo em aceitar ou não as limitações de outras pessoas.

Enfim, para maior efetividade do trabalho com esta modalidade de ensino, faz-se necessário o fortalecimento de políticas públicas que foquem a ação pedagógica para além da condição de deficiência e amplie para a organização do ambiente e planejamento dos serviços, com vistas à plena acessibilidade.

6.2. EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Conforme mencionado anteriormente, a educação é um direito de todos e um dever do Estado, assegurado pela CF de 1988, sendo uma prática social, política e de desenvolvimento humano presente em diferentes espaços, principalmente o escolar. Desta forma, compreende-



se que a formação escolar é o primeiro exercício de cidadania e que por meio dela os sujeitos têm acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos.

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de educação instituída pela Lei nº 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica. Seus fundamentos se encontram no Parecer CNE/CP nº 03/2004 e na Resolução CNE/CP nº 01/2004 e, posteriormente, nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, bem como pelas resoluções, pareceres e demais orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), voltadas para a educação nacional.

A Lei nº 10.639/2003 altera a LDBEN nº 9.394/1996, e inclui no currículo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a qual está assegurada no Art. 26-A, § 1º:

incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003).

Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, necessita ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural, identidade, valorização e reconhecimento de seus costumes e valores culturais e outros. A educação para os povos e comunidades quilombolas encontra-se em contínuo processo de discussão e estruturação. Desta forma, articular, subsidiar e garantir que estudantes quilombolas tenham suas especificidades incluídas no currículo, bem como a garantia de acesso, permanência e conclusão de seus estudos é permitir o exercício de uma política educacional equitativa. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 16/2012, a Educação Escolar Quilombola organiza o ensino ministrado nas instituições educacionais,

fundamentando-se, informando-se e alimentando-se da memória coletiva, línguas reminiscentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio das comunidades quilombolas de todo o país. (BRASIL, 2012, p.26)

É possível afirmar, a partir do processo histórico em que se configuram os quilombos no Brasil, bem como da realidade vivenciada atualmente, que a história desta parte da população tem sido construída por meio de inúmeras e distintas estratégias de luta, a saber: contra o racismo, pela terra e território, pela vida, pelo respeito à diversidade sociocultural, pela garantia do direito à cidadania, pelo desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam, reparem e garantam o direito das comunidades quilombolas à saúde, à moradia, ao trabalho e à educação.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012) é um dos avanços mais significativos que as lutas quilombolas trazem para a superação das desigualdades. Este documento foi fruto de uma série de discussões realizadas no campo educacional, a partir da década de 1990. Assim, fica estabelecido que a Educação Quilombola ocorra em escolas inseridas nas próprias comunidades, tendo no currículo temas relacionados à cultura e à especificidade étnico-cultural de cada uma delas, com a garantia de que os valores, as tradições, os conhecimentos e saberes tradicionais quilombolas sejam respeitados.

Sobre estes conhecimentos tradicionais, as referidas diretrizes trazem seus objetivos, dentre estes, “zelar pela garantia do direito à Educação Quilombola nas comunidades rurais e urbanas, respeitando a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais” (BRASIL, 2021, p.1).O documento ainda orienta que haja conexões entre os tempos históricos, as dimensões socioculturais e a inserção no mundo do trabalho, numa perspectiva de construção de saberes que legitime as vozes, experiências e histórias, pelas quais os/as alunos/as quilombolas dão sentido ao mundo. Nesta perspectiva,

Educação Escolar Quilombola é a que valoriza as sabedorias locais não escritas nem lidas por meio dos símbolos da grafia. Mas, as reconhece e as transforma em projeto, a que consegue fazer com que os conhecimentos não universais sejam conhecidos também. Que faz com que a vida não perca a essência, que recebe e partilha, que valoriza e é valorizada. Esse é o sentimento que as falas nos apontam para que possamos pensar a educação não apenas para os sistemas oficiais e com 95 os mesmos sistemas. Indicam ainda que temos que pensar tendo como referência também o outro/a, o eu/nós. E para isso não há um lugar do conhecimento privilegiado, ao contrário, todos os são e precisam ser valorizados, difundidos e aprendidos dentro e fora das salas de aulas. Esse seria o sentido mais real da educação emancipadora, cidadã e plural, na qual os conhecimentos adquiridos têm como função primordial a valorização da vida coletiva, portanto o eu/nós e o meio ambiente, já que é dele/nele a origem e o sentido da vida. (SILVA, G., 2012, p. 167)

O município de São Gabriel possui cinco (5) comunidades reconhecidas pela Fundação Palmares como comunidades remanescentes de quilombolas, são elas: Lagoinha, Boa Hora, Boqueirão dos Carlos, Carozal e Curalinho. Acrescenta-se aqui que a garantia do direito à educação as/os estudantes destas e de comunidades vizinhas da educação ao nono ano do ensino fundamental em turmas regulares e em classes de Educação de Jovens e Adultos – EJA, como descrito na tabela abaixo.

ESCOLA	COMUNIDADE QUILOMBOLA	ETAPAS/MODALIDADES ATENDIDAS
Vicente Alves Bonfim	Lagoinha	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais
João Pedro Bernardo	Lagoinha	Ensino Fundamental – Anos finais e EJA
Joel Caetano dos Reis	Boa Hora	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais, em classes multisseriadas
Francisco Carlos de Souza	Boqueirão dos Carlos	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais, em classes multisseriadas



ESCOLA	COMUNIDADE QUILOMBOLA	ETAPAS/MODALIDADES ATENDIDAS
Antônio Caetano Pereira	Caroazal	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais, em classes multisseriadas
Alice Alves Borges	Curralinho	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais e finais

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, esta modalidade de educação demanda pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-cultural, ao contexto local e ao percurso histórico de cada comunidade, observando os princípios constitucionais que regem a educação básica brasileira, tanto nas escolas quilombolas como nas escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas. É preciso que os espaços, o currículo e as vivências pedagógicas para essa modalidade estejam fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais.

Esta visão de construção de saber e práticas educativas envolvem a percepção da subjetividade de cada sujeito e a comunidade onde estão inseridos, assim como a participação ativa dos povos quilombolas nessa construção, visando

uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, a ancestralidade africana estejam inseridas não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular. (SOUZA, 2015, p. 49).

Nesse sentido, a lei torna obrigatório que cada escola, seja ela quilombola ou não, elabore estratégias/ações pedagógicas que permitam trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, os conteúdos da cultura afro-brasileira, comunidades quilombolas, povos indígenas e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais, onde se efetive por meio de projetos, experiências e dos componentes curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica. Para tanto, é imprescindível que o projeto político-pedagógico firme estratégias para a formação de professores/as e para a implementação de ações pedagógicas permanentes na perspectiva de um currículo que valorize a equidade, considerando a pluralidade do espaço escolar e a garantia dos direitos expressos nas leis que regulamentam a educação básica nacional.

Assim, vale destacar alguns incisos do Artigo 38 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, que enfatiza alguns elementos, são eles:



IV - a interdisciplinaridade e contextualização na articulação entre os diferentes campos do conhecimento, por meio do diálogo entre disciplinas diversas e do estudo e pesquisa de temas da realidade dos estudantes e de suas comunidades; V - a adequação das metodologias didático-pedagógicas às características dos educandos, em atenção aos modos próprios de socialização dos conhecimentos produzidos e construídos pelas comunidades quilombolas ao longo da história; VI - a elaboração e uso de materiais didáticos e de apoio pedagógico próprios, com conteúdos culturais, sociais, políticos e identitários específicos das comunidades quilombolas; VII - a inclusão das comemorações nacionais e locais no calendário escolar, consultadas as comunidades quilombolas no colegiado, em reuniões e assembleias escolares, bem como os 34 estudantes no grêmio estudantil e em sala de aula, a fim de, pedagogicamente, compreender e organizar o que é considerado mais marcante a ponto de ser rememorado e comemorado pela escola; VIII - a realização de discussão pedagógica com os estudantes sobre o sentido e o significado das comemorações da comunidade; IX - a realização de práticas pedagógicas voltadas para as crianças da Educação Infantil, pautadas no educar e no cuidar. (BRASIL, 2012, p. 14).

As Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola reafirmam, em seu Art. 29, que o currículo deve abranger os “modos da organização dos tempos e espaços escolares das atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades”.

Neste sentido, a BNCC também destaca que, ao elaborar os currículos, os sistemas ou redes de ensino e as instituições escolares precisam: contextualizar os conteúdos curriculares, tornando-os significativos e considerando a realidade do lugar e do tempo em que as aprendizagens se situam; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares, fortalecendo a gestão do ensino e da aprendizagem com estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas; selecionar e aplicar metodologias diversificadas que atendam às especificidades dos diferentes grupos de alunos/as, suas famílias e comunidades.

Assim, o entendimento de que a cultura e a educação são determinantes para construir o pertencimento da comunidade é condição necessária para a valorização e reconhecimento do povo quilombola e seus valores históricos e culturais. A construção do PPP de forma colaborativa e participativa, envolvendo o coletivo da comunidade escolar constitui-se como um processo, no qual a escola revela seus compromissos e suas intenções pedagógicas a fim de desenvolver ações relacionadas com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas.



6.3. EDUCAÇÃO INDÍGENA

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade educacional com práticas pedagógicas específicas baseadas nos princípios da especificidade, na interculturalidade, no bilinguismo/multilinguismo, na diferença e valorização das culturas indígenas. Os principais objetivos da Educação Escolar Indígena são a valorização das culturas dos povos indígenas, a afirmação e manutenção de sua diversidade, a afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma pelos povos indígenas, entre outros.

São reconhecidas como escolas indígenas aquelas localizadas em terras indígenas, escolas com normas próprias e diretrizes curriculares específicas voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue. No Artigo 210 da CF de 1988 está assegurada às comunidades indígenas a “utilização de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a oferecer formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais garantindo a “utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Vale destacar que mesmo não existindo comunidades e povos indígenas no município de São Gabriel, a educação indígena é abordada, neste Documento Curricular, por está regulamentada na Lei Nº 11645/2018. Esta lei foi uma das grandes conquistas para o reconhecimento social do negro e do indígena, uma vez que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena torna-se obrigatório em todas as escolas brasileiras e níveis de ensino.

Assim como os povos remanescentes de comunidades quilombolas, os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica, que valorize sua singularidade, devendo ser uma educação diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue, comunitária e de qualidade, conforme estabelece a legislação nacional.

Na LDBEN nº 9394/1996, em seu artigo 79, está estabelecido que os sistemas de ensino estaduais e municipais, devem manter programas de formação de professores/as destinados à educação escolar nas comunidades indígenas, desenvolver currículos e programas específicos, inclusive os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades, elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado. Desta forma, pensar o processo educacional visando à inclusão social dos diferentes povos que compõem a nação brasileira, a partir das práticas pedagógicas realizadas nas diversas instituições de ensino, requer dos gestores dos sistemas de ensino um olhar abrangente sobre os diversos fatores que se relacionam neste contexto, incluindo em suas



propostas curriculares os aspectos socioculturais, econômicos, crenças religiosas e, também as questões geográficas, nos quais se insere a instituição de ensino.

6.4. EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

A Educação do Campo é resultado das lutas históricas de grupos minoritários e dos movimentos sociais e, está fundamentada na LDBEN Nº 9394/96 e regulamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 01/2002. Nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, referencia-se na Resolução CNE/CEB nº 02/2008, que estabelece normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção de vida.

A legislação que trata desta modalidade de ensino é bastante ampla, tendo em vista as lutas históricas e conquistas sociais em prol de uma educação do e para o campo. Contudo, somente a partir da LDBEN é que a Educação do Campo é legalmente visibilizada, passando a exigir adequações para uma educação específica para as populações rurais.

Os dispositivos legais que especificam a Educação do campo ampliaram a concepção de campo, ao incluir – agricultores/as familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos da floresta, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, dando-lhes o reconhecimento de que os povos do campo são sujeitos de direitos, como bem destaca Arroyo (2014).

Assim, a Educação do Campo tem ocupado a agenda das políticas públicas e de programas especiais visando minimizar as diferenças entre campo e cidade. Em seu Art. 23, a LDBEN Nº. 9394/96 estabelece que:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na mesma lei, está assegurado à Educação do Campo, o atendimento às especificidades da realidade, como melhor detalha o § 2º do mesmo artigo quando menciona que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”. Além disso, dois documentos merecem ser considerados, a



Resolução CNE/CEB nº. 01/2002 e a Resolução Nº 02/2008, nas quais estão estabelecidas as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Em seu Artigo 7º, tais diretrizes orientam, de forma detalhada, a realidade desta modalidade de ensino, quando se refere à possibilidade de flexibilização do ano letivo, que “poderá ser estruturado independente do ano civil”. A Educação do Campo atende sujeitos que possuem características específicas e peculiares de se relacionar com a natureza, com o trabalho na terra e com a organização das atividades produtivas. Esta concepção respeita os conhecimentos e práticas desses sujeitos, buscando vincular o conhecimento socialmente produzido, com suas culturas, suas necessidades humanas e sociais. Desta forma, a escola precisa ser compreendida como o lugar de formação dos sujeitos camponeses em sua diversidade – étnica, de gênero, sociocultural, étnica, ambiental e que sejam valorizados por suas diferenças.

O currículo da escola do campo tem por base as seguintes referências para todos os componentes curriculares, sejam da base comum ou da parte diversificada:

✓ Implementação da educação étnico-racial, em conformidade com a legislação vigente (Leis nº 9.394/96, 10.639/2003 e 11.645/2008), em articulação com todos os componentes curriculares.

✓ Visão construtiva de ensino e de aprendizagem, tendo a compreensão de fatos que ocorrem no mundo e ao seu redor, numa constante construção e reconstrução do conhecimento e maior interação entre ser humano, meio ambiente e sociedade.

✓ Interculturalidade com a valorização da identidade dos sujeitos e a (con)vivência democrática entre as diferentes culturas, buscando a integração entre elas e desenvolvendo o potencial criativo e vital, resultante das relações entre diferentes agentes e contextos.

✓ Educação Ambiental - pela importância fundamental de formação de atitudes para a preservação do meio ambiente físico e social em que se vive. Essa temática deve ocupar espaço fundamental nas reflexões cotidianas da escola do campo, na medida em que trata da relação dos sujeitos com seus pares e com o meio em que vivem, estabelecendo a sustentabilidade e a vida de qualidade para todos/as.

✓ Interdisciplinaridade e/ou Transdisciplinaridade fazendo a integração mútua de conceitos, a partir do diálogo entre diferentes componentes curriculares, superando a fragmentação curricular para a totalidade do conhecimento.

✓ Articulação entre teoria e prática – o conhecimento se constrói articulando teoria e prática (saber e fazer), como determinantes do que constituem os processos de ensino e de



aprendizagem, para a formação de atitudes críticas em relação à prática e aos conhecimentos historicamente produzidos.

✓ Contextualização, promovendo a integração entre os conhecimentos planejados e os conhecimentos prévios, por meio da contextualização, articulando teorias e práticas com atividades que visem fortalecer um olhar crítico sobre a realidade onde vivem.

✓ Pesquisa como princípio pedagógico e de iniciação científica, o educar pela pesquisa que promove a articulação entre teoria e prática, a (re)construção de conhecimentos e aprendizados que superam a educação centrada no mero repasse de conteúdos.

✓ Cooperação e corresponsabilidade, nas quais os processos decisórios são coletivos ou coletivizados, favorecendo a cooperação, a corresponsabilidade, a proatividade, a motivação, o empoderamento, a auto-organização e o compromisso mútuo.

✓ Participação e auto-organização - existência de espaços sociais adequados, onde possam ser desenvolvidas ações e projetos, vivenciando e experienciando a participação, a auto-organização, a autonomia, o protagonismo, tão indispensáveis no processo de socialização e do exercício da cidadania, da emancipação e libertação do ser humano.

✓ Planejamento coletivo que auxilie na reestruturação e reconstrução de uma proposta político-pedagógica da escola, baseada na valorização dos saberes da terra, a cultura, a organicidade, as lutas sociais, a coletividade, a soberania alimentar, sobretudo, a garantia de uma vida digna no campo.

✓ Espaços e tempos pedagógicos específicos, de acordo com as necessidades de um ensino voltado para o desenvolvimento do campo. Os espaços materializam o currículo e, por isso, é importante investir na relação da escola com a comunidade, com as famílias, com o entorno da escola, para a incorporação de outros espaços educadores.

Nesta perspectiva, recorremos ao artigo 2º da CNE/CEB n. 01/2002, no seu parágrafo único que destaca sobre a identidade das escolas do campo:

a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Enfim, para que a escola do campo cumpra sua função transformadora precisa, assumir o compromisso com uma formação humana integral para todos/as os/as estudantes, de forma a produzir um pertencimento identitário com respeito a sua diversidade, valorizando sua história e saberes culturais e, ao mesmo tempo, favorecendo as condições de permanência dos sujeitos no campo.



6.5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação básica inserida nas políticas públicas nacionais e visa assegurar as/os jovens, adultos e idosos o direito à educação de qualidade, considerando a especificidade do seu tempo humano, de forma que os saberes e as experiências adquiridas ao longo de sua trajetória de vida devem nortear o currículo, ancorados em uma concepção de educação e de mundo peculiar a esses sujeitos.

A política pública da EJA estabelece a garantia de uma educação para todos/as aqueles/as que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, conforme estabelece o caput do art. 37, da LDBEN nº 9.394/96, em concomitância com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988. Conforme estes dispositivos, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente as/os jovens e as/os adultos, que não puderem efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O Parecer do CNE/CEB nº 03/2010 estabelece nova definição dos termos “idade própria” e “idade regular”, à luz do novo conceito de “educação ao longo da vida” ou “aprendizagem ao longo da vida”, evidenciando os saberes como elemento indissociável dos processos de ensino e aprendizagem, tendo como perspectiva a diversidade dos sujeitos aprendizes.

A oferta da EJA se estabelece para os sujeitos de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, por meio de uma atividade educativa própria, que respeita o seu tempo humano com base nos aspectos principiológicos e teórico-metodológicos, em diálogo com as várias adolescências, respeitando o seu tempo/espço. O ensino fundamental também se estabelece para os maiores de 18 anos, levando-se em consideração as características e aspectos da condição de vida e de trabalho, compreendendo toda a educação básica (alfabetização, ensino fundamental e ensino médio) e fortalecendo sua formação ao longo da vida.

A Resolução Conselho Estadual de Educação do estado da Bahia (CEE/BA) nº 239/2011 dispõe sobre a oferta da educação básica de jovens e adultos no estado da Bahia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Parecer do CNE/CEB nº 06/2010 entre outras resoluções e normas complementares definidas pelo CEE/BA e da Secretaria da Educação do estado da Bahia. Destaca-se, portanto, a importância de se estruturarem as ofertas de ensino de modo presencial ou semipresencial, anual ou semestral,



em regime de alternância, em grupos constituídos com base na idade e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem o requerer. Outra condição necessária é legitimar a autonomia para a construção de uma proposta específica para o seu público-alvo, seja ele do campo, quilombola, indígena, dos centros urbanos, seja da periferia, com deficiências especiais, da socioeducação, das unidades prisionais; esteja ele dentro ou fora do mercado de trabalho.

A proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos/as estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos/as estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências especificadas na BNCC.

Arroyo (2005) aborda que

para a garantia do direito dos jovens, adultos e idosos à Educação Básica, o currículo deverá ser pautado em uma pedagogia crítica, que considere a educação como dever político, com espaço e tempo propícios à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva e autônoma. (ARROYO, 2005. p. 21).

Deste modo, a organização curricular se estabelece por meio dos seguintes tópicos: Expectativas de Aprendizagem, Conteúdos estruturantes, Abordagem teórico-metodológica e Avaliação. Nestes, são construídos saberes diversos que devem ser respeitados, valorizados e ampliados em articulação com os saberes das diversas áreas do conhecimento no seu processo de escolarização. Nessa perspectiva, destacam-se os direitos civis, públicos e sociais, do trabalho, do consumidor, Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, meio ambiente, saúde, empreendedorismo, identidade, ciências, arte, cultura e tecnologias, por meio de metodologias que considerem o pluralismo e a diversidade de concepções pedagógicas, a interdisciplinaridade, a organização dos tempos e espaços, além do uso de materiais específicos, conforme as necessidades dos/as estudantes.

A avaliação, nesta modalidade, deve acontecer de forma contínua, promovendo estudos de recuperação, preferencialmente em paralelo aos períodos de desenvolvimento das etapas dos cursos, assegurando a livre circulação dos estudos, equivalência e reclassificação.

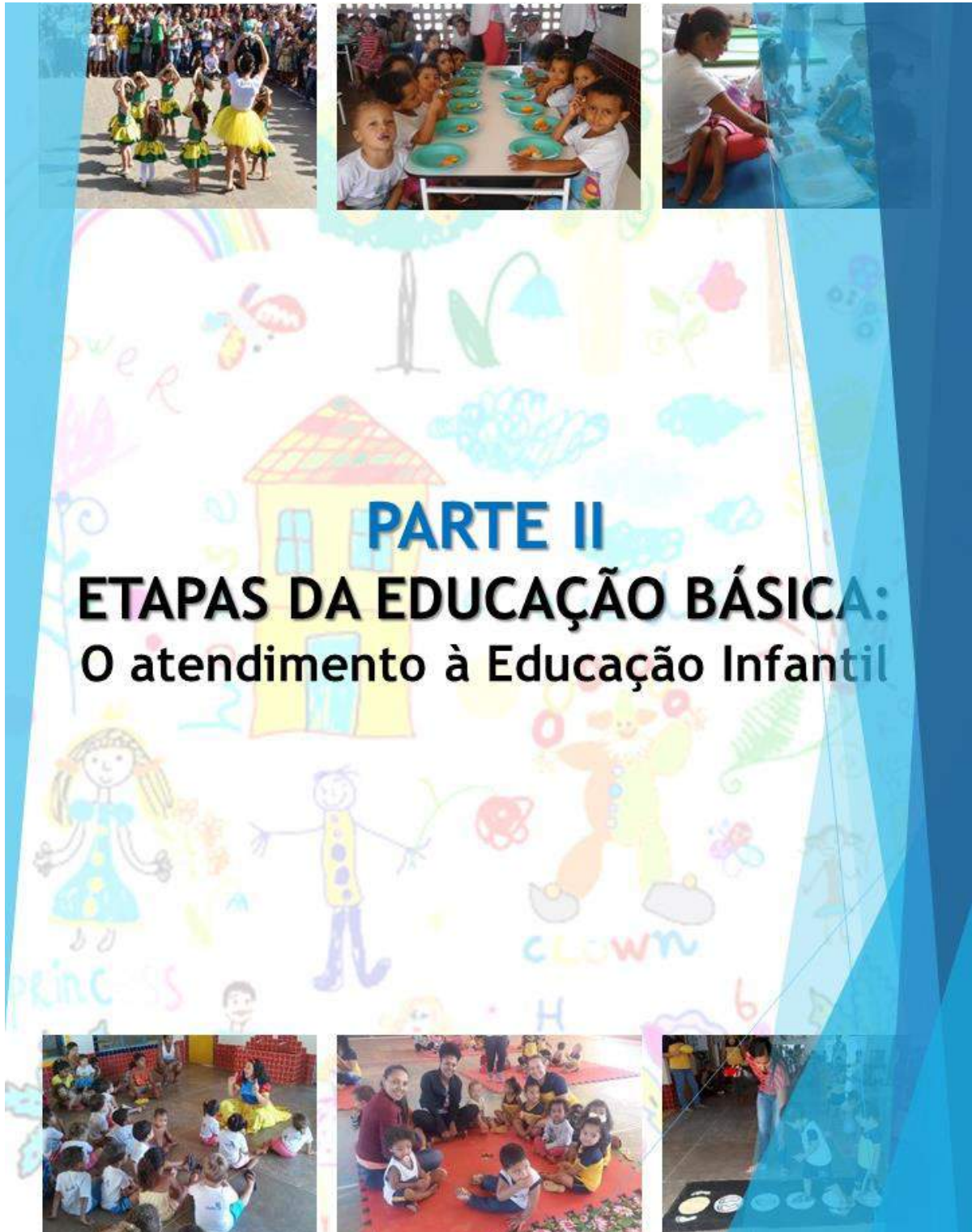
Em consonância com os dispositivos legais que fundamentam a política educacional brasileira, nesta modalidade, as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de São Gabriel – DCMEJA (2012) representam um marco na política pública municipal, por representar uma construção coletiva que contou com a interlocução dos/as professores/as. Nessa perspectiva, as DCMEJA, em vigor desde 2012, instituem os



referenciais teórico-metodológicos que dão sustentação ao currículo da EJA apontando os conteúdos, objetivos, procedimentos e sistemática de avaliação como princípios norteadores da prática educativa. Destaca-se a necessidade de reestruturação dessas diretrizes municipais, ajustando-as e agregando-as ao Documento Curricular Municipal (DCM).



PARTE II - ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O atendimento à Educação Infantil





7. EDUCAÇÃO INFANTIL

7.1. INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa primordial para o desenvolvimento integral do sujeito. As crianças de 4 e 5 anos, obrigatoriamente, precisam ser matriculadas em instituições de educação infantil, que garantam seu desenvolvimento integral, por meio das ações de cuidar e educar, mediadas pelas interações e brincadeiras. Nesses espaços coletivos, as crianças precisam ser estimuladas a **conviver, aprender, brincar, expressar, explorar e conhecer-se**, respeitando a si mesmo e aos outros, valorizando a diversidade sociocultural existente em sua comunidade e em outros espaços.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica a que a criança tem acesso e, significa que ela passa a conviver em novos coletivos, o que contribui amplamente para a formação de sua identidade. Desse modo, os conhecimentos que permeiam o universo da Educação Infantil precisam ser conscientes, críticos e refletidos para que ajudem as crianças, ao longo do seu processo de aprendizagem, a resolver problemas, a transformar realidades e a se posicionar no mundo de maneira confiante.

No Brasil, a Educação Infantil não fazia parte da educação formal básica até a década de 1980. Apenas a partir da Constituição Federal de 1988, ela passa a se constituir como direito de todas as crianças e torna-se dever do Estado atender as crianças de zero a seis anos de idade. Em 1996, com a promulgação da LDBEN, a Educação Infantil passa a ser parte da Educação Básica, sendo essa organizada em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos). Com a antecipação do acesso das crianças de seis anos para o Ensino Fundamental, com modificação introduzida na LDB em 2006, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos de idade em instituições de Educação Infantil, mas a obrigatoriedade de matrícula, ainda se restringe às crianças de quatro e cinco anos de idade, como expressa na LDBEN, em 2013.

Com a homologação da BNCC, em 2017, a Educação Infantil configura uma grande conquista legal para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A BNCC está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que define criança, em seu Artigo 4º, como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).



Assim como as DCNEI, a BNCC apresenta como eixos estruturantes para o trabalho nessa etapa da educação básica, os eixos: interações e brincadeiras. Em seu Artigo 9º, as DCNEI expressam a importância desses eixos como experiências, nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização. A BNCC, também, apresenta os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Desse modo, as instituições de educação infantil precisam assegurar esses seis direitos das crianças para que garantam o papel ativo de cada uma delas no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Nesse sentido, é necessário que o papel da criança e do/a educador/a seja ressignificado dentro do espaço educativo. De acordo com a BNCC (2017),

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

A criança de hoje requer uma nova configuração de ensino e aprendizagem nos espaços de educação infantil, visto que ela é um ser integrante e construtora da cultura, um sujeito de direitos com a identidade em construção. Na educação infantil, é primordial que a criança desenvolva, de maneira positiva, sua autoconfiança, sua autoestima, seu reconhecimento e valorização da sua história, de suas origens e se posicione de maneira consciente no mundo em que está inserida.

Nesse sentido, cuidado e aprendizagem precisam ser qualificados e articulados, promovendo interações que ofereçam às crianças experiências corporais, cognitivas e socioculturais, inserindo-as de maneira atuante nas complexas dinâmicas da sociedade em que vivem. Assim, um currículo contemporâneo para a Educação Infantil precisa criar as condições para se configurar um processo de aprendizagem qualificado, que articule saberes curriculares vinculados aos campos dos saberes sistematizados, da experiência, da ética, da estética, da política, da cultura e da espiritualidade. Ainda deve favorecer, de forma contínua e aprofundada, reflexões sobre a concepção de infância que o norteia, por se tratar de uma construção filosófica, sociocultural e política fundamental para se qualificar um currículo de Educação Infantil.



A educação da criança de 0 a 5 anos deve, portanto, observar leis e normas municipais, estaduais e federais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (MEC/CNE/2009), a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à construção civil e ao código sanitário. Aliado a esta, destacamos que esse atendimento requer preocupação com a formação continuada dos/as professores/as, com os espaços físicos, incluindo parâmetros para assegurar higiene, segurança, conforto, etc., número de crianças por/a professor/a, proposta pedagógica, gestão dos estabelecimentos e toda a documentação regulamentada.

O atendimento à Educação infantil pressupõe a submissão de propostas ou projetos pedagógicos que tenham em sua organização atividades com situações que potencializem as relações educativas e as variadas vivências do cotidiano da criança. Nessa perspectiva, os indicadores da aprendizagem das crianças precisam estar estabelecidos previamente pelo Documento Curricular e propostas curriculares das instituições de ensino. Assim, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), deve-se ter como objetivo apresentar

situações que envolvem a criança em todo o período de permanência na instituição, permitindo que ela possa vivenciar diversos conhecimentos. Cabe, então, constante análise sobre a práxis educativa e, em decorrência, propostas interativas envolvendo a oralidade, escuta, brincadeiras espontâneas, jogo orientado, atividades que garantam trocas socializadoras, a comunicação e várias formas de expressão, da brincadeira espontânea ou jogo orientado que garantam a troca socializadora (BRASIL, RCNEI, 1998).

De acordo este dispositivo orientar do atendimento à educação infantil, os objetivos institucionais para crianças pequenas devem preservar a importância do seu papel ativo no processo de desenvolvimento, cabendo a/o professor/a abranger, em sua proposta educativa, as situações de aprendizagem de cunho individual, no sentido de considerar os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas, conhecimentos oriundos dos mais diferentes assuntos e origens socioculturais.

Nesta perspectiva, as diretrizes curriculares para o Município se submetem aos objetivos gerais para a Educação Infantil já existentes no RCNEI, o qual considera que a prática da educação infantil deve se organizar de modo que permitam às crianças descobrir e conhecer as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações



sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; • Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; • Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; • Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 63).

Sobre a organização da Educação infantil, de acordo com a BNCC (2017), se dá da seguinte maneira:

- ✓ Bebês – 0-1 a 6 meses;
- ✓ Crianças bem pequenas - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- ✓ Crianças pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses.

O trabalho com a Educação Infantil no município de São Gabriel está estruturado de forma a atender crianças de zero a cinco anos de idade, contando com a oferta de matrículas nas creches e pré-escolas da rede municipal. As crianças de 0 a 3 anos e 11 meses (bebês e crianças bem pequenas) são matriculadas nas duas (02) creches existentes e as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses são matriculadas nas instituições de educação infantil que oferecem a pré-escola.

Atualmente, as creches integram o sistema de ensino e precisam atender aos critérios que respeite os direitos fundamentais das crianças. De acordo com a cartilha do Ministério da Educação (2009), a unidade creche precisa assegurar às crianças o direito a,

à brincadeira; à atenção individual; a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; ao contato com a natureza; a higiene e à saúde; a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto e à amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche; a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

O trabalho pedagógico na creche precisa levar em consideração o desenvolvimento integral e harmonioso dos bebês e crianças bem pequenas, suas necessidades afetivas, suas relações com a família. Para tanto, todos os/as profissionais da creche precisam estar devidamente qualificados/as e dispostos/as a oferecer o que cada criança precisa para se desenvolver de maneira adequada e saudável.

A Rotina na Creche se configura por meio da organização das atividades no tempo e no espaço com o objetivo de possibilitar segurança, autonomia da criança e a construção da



orientação, ou seja, de que estamos em um mundo organizado e que as coisas ocorrem em uma determinada ordem de sucessão: antes, durante e depois e, a/o educador/a uma direção para o trabalho que se propõe a fazer. Essa sequência de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o trabalho na escola, e resulta na estruturação de uma rotina que implica uma sequência de momentos – roda, hora de atividade, arrumação, lanche, parque, hora da história, e arrumação final – incluindo questões como a limpeza dos ambientes, preparo dos alimentos, organização do espaço para repousar, brincar, trabalhar com tinta, etc. Para que estas atividades diárias sejam desenvolvidas, o trabalho pedagógico precisa considerar o andamento do grupo, suas necessidades e interesses.

Segundo o grau de desenvolvimento das crianças e os objetivos propostos, podem-se dividir os trabalhos das creches, nas seguintes atividades:

- De organização coletiva: momentos de entrada e saída da creche, realização de festas e comemorações, de arrumação da sala. Com as crianças do berçário, atividades de organização são quase impossíveis, pois geralmente quem organiza os pertences, bem como o local das atividades são os adultos; com as crianças do maternal, já é possível envolvê-las na organização, no pequeno e no grande grupo;

- De cuidados pessoais: higiene, alimentação, descanso e sono;

- Dirigidas: organizadas, acompanhadas e coordenadas pelo educador;

- “Livres”: menos dirigidas pelo educador, podem acontecer nos pequenos grupos e nas brincadeiras espontâneas.

Nesta proposta, a rotina não deve ter uma estrutura rígida, ela deve ser flexível abrindo espaço para modificações de acordo com o planejamento pedagógico. A construção da rotina deve ser feita pela escola, levando-se em conta os seguintes aspectos:

- ✓ O cotidiano na escola está impregnado de vínculos e afetos nas atividades como comer, dormir, trocar fraldas, dar banhos etc.;

- ✓ O educador deve diversificar quando possível o lugar das atividades, oportunizando passeios, excursões, entrevistas que proporcionem maior interação e diferentes leituras do mundo;

- ✓ As propostas devem ser desafiadoras, significativas e prazerosas, possibilitando novas descobertas;

- ✓ A diferenciação das realidades e a disponibilidade de materiais e espaços. O tempo de duração das atividades é adaptado à faixa etária e a rotina do dia é partilhada com a turma, de modo que as crianças possam se situar na sequência de trabalho;



✓ Os materiais didáticos, como jogos, os cenários, os espaços montados dentro da sala montado de acordo com o planejamento e, para atender o faz-de-conta da criança são, em sua maioria, produzidos pelas próprias professoras de cada creche, o que os torna mais adequados aos propósitos pedagógicos.

Sobre a rotina da pré-escola, onde as crianças pequenas, com faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses, são matriculadas, pressupõe o planejamento de locais, materiais e atividades básicas adequadas. A sala de aula, como um espaço onde se desenvolve muitas atividades para a criança desta faixa etária precisa ter seu mobiliário organizado, de forma a comportar sua segurança, conforto e bem-estar. A arrumação desse ambiente interno sofrerá variações e será modificado, periodicamente, à medida que se alterne, também, as temáticas e atividades desenvolvidas, objetivando o envolvimento das crianças na promoção da expectativa das suas aprendizagens. Nesse sentido, vale destacar a perspectiva montessoriana que traz inúmeras contribuições pedagógicas para as rotinas de trabalho na educação infantil e, precisa estar presente nas escolas e centros de educação infantil.

Os espaços educativos são múltiplos e refletem a diversidade do mundo em que se vive. Desta forma, faz-se importante considerar a vivência da criança, possibilitando a ela a experimentação e socialização, para que possam interagir com tudo que faz parte do ambiente da sala de aula ou escola, como: as regras de uso dos espaços, mobiliário, pessoas, sons, odores, luzes e cores, dentre outros elementos. O cotidiano da instituição de educação infantil pressupõe o planejamento de atividades pedagógicas que extrapolem o espaço da sala de aula, invadindo a área externa e avançando para espaços extraescolares, despertando a observação e pesquisa e exploração do mundo, pela criança. Assim, para que as aprendizagens ocorram em ambientes interativos e lúdicos onde as crianças possam pesquisar, criar e experimentar diferentes processos e materiais é fundamental que o/a professor/a organize um ambiente rico de:

- Objetos, imagens e trabalhos artísticos do patrimônio cultural;
- Materiais e técnicas para pintar, desenhar, esculpir;
- Acervo musical com diferentes gêneros musicais (CDs e DVDs de músicas e danças);
- Adereços e vestimentas para a criação de figurinos para dançar e brincar.

Neste sentido, as atividades diárias constantes nos planejamentos dos professores/as precisam ser desafiadoras e contar com a participação mais efetiva das crianças garantindo um ambiente, no qual a criança possa, por si só, dominar seu espaço e, assim, ter bom desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo, lúdico e ampliar suas relações sociais. O



planejamento do tempo deve ser organizado prevendo os diversos momentos da rotina diária, contemplando as atividades coletivas e individuais, atividades permanentes (rotinas), atividades diversificadas (sequências didáticas e projetos) e, também, a avaliação no final de cada dia.

Destaca-se ainda, os recursos utilizados na escola infantil que precisam possibilitar às crianças, vivências e experiências com a utilização e exploração de materiais, situações e espaços diversos. Tais recursos poderão garantir a adoção de atividades de criação, exploração, resolução de problemas, construção de regras, socialização de ideias e ampliação da linguagem oral e escrita e, ainda, utilizar, de forma lúdica, as atuais tecnologias. Os materiais didáticos devem ser dispostos de forma que possibilitem o livre acesso das crianças, favorecendo o seu manuseio e exploração e, em consequência, para a construção da autonomia e cooperação.

7.2. CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA

Historicamente, a forma de se conceber a criança vem sofrendo modificações, visto que se trata de uma concepção construída histórica e socialmente, importando às influências do tempo e do lugar. Para Ariès (1981), a história da infância foi sendo construída com base na representação dos adultos sobre a vivência da criança na sociedade, reflexo de cada momento histórico, social e cultural sobre os variados papéis imputados, como modelo, à figura da criança.

A concepção de infância contemporânea traz representações que diferem muito de concepções anteriores e, compreender tais representações nos remete às contribuições de teóricos e estudiosos que abordam o assunto da infância. A origem da palavra infância vem do latim *infantia* e, significa incapacidade de falar. Considerava-se que a criança pequena não tinha como expressar seus pensamentos, por não ter condição de falar, era um ser sem sentimentos e, segundo Ariès (1981), ao período da infância era imputada a condição de subserviência total, a criança era um ser incompleto, incapaz no meio social em que vivia.

A descoberta da infância é abordada por Ariès (1981) que organiza o histórico da infância discorrendo sobre três identidades: Primeira identidade – criança-adulto ou infância negada – séculos XIV e XV, períodos em que a criança era tratada com precariedade, morria devido à carência de higiene e saúde, processo encarado de forma muito natural. O autor define essa fase pelo não sentimento de infância, o que quer dizer que não havia afeto pelas crianças, ou que, em sua maioria, eram abandonadas ou desprezadas; Segunda identidade –



criança-filho-aluno ou a criança institucionalizada – séculos XVI e XVII, período, no qual a infância é foco do interesse educativo dos adultos e, na família, essa faixa etária torna-se o centro de sentimentos de afetividade, cuidados, reconhecimento. Assim, os pais dedicam assistência aos estudos dos filhos e filhas, dando-lhes todo o apoio e acompanhamento; E a Terceira identidade – criança-sujeito social ou sujeito de direitos – séculos XX e XXI, período atual.

Conforme o panorama histórico apresentado por Ariès (1981), esses períodos sintetizam a transição e o percurso ao longo do qual a infância escreve a sua história que, oficialmente, se inicia na sociedade tradicional da Idade Média, a qual não admitia a criança como ser distinto do adulto e a considerava um “adulto em miniatura”. Com as transformações ao longo do tempo, a criança passou de um lugar sem importância a ocupar um lugar central na dinâmica social.

Efetivamente, a partir do século XIX, a atribuição de importância dada à criança e ao desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, a sua participação na sociedade adquiriu um novo status social, marcando cada novo momento da sua história. A infância e a criança começam a mobilizar estudiosos e teóricos e tornam-se objetos de estudos e saberes de diferentes áreas, alcançando proporções de natureza teórica. Isso explica por que novas ciências se voltaram para esse campo temático de dimensão interdisciplinar, dentre outras, a Psicologia, a Pedagogia e a Neurologia.

Assim, emergia a compreensão acerca da criança e de seu desenvolvimento, de suas maneiras de aprender e da necessidade de uma educação formal que lhe permitisse desenvolver-se de modo mais apropriado. Mas, como assegura Santos (1996, p. 152), somente “nos anos 60 do século XX a infância se tornará, no bojo dos interesses pela juventude, uma categoria sociológica nas culturas ocidentais modernas”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), expressas na Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Desse modo, O Documento Curricular Municipal considera a criança como protagonista da sua própria aprendizagem, reafirmando a definição expressa nas referidas diretrizes curriculares e, contrapondo a perspectiva que quiseram compreender a criança como uma invariante na história e na cultura. Para tanto, o/a educador/a são considerados como



mediadores do processo de aprendizagem das crianças, garantindo o desenvolvimento pleno de cada uma e respeitando seus direitos básicos e sua dignidade.

7.3. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa da Educação Básica e, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil - interações e brincadeira devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



Considerando a criança como um sujeito competente, ativo e agente de seu desenvolvimento que acontece nas interações com parceiros de seu meio e em atividades socioculturais concretas, interessa-nos a formação humana integral das crianças, como preconiza a BNCC (2017). A base comum curricular prioriza que, além dos aspectos cognitivos/intelectuais, sejam também fomentadas a inserção sociocultural e as competências afetivas, motoras, simbólicas, entre outras.

O processo educativo na educação infantil implica compreender as ações de aprender e ensinar, tendo em vista que a criança aprende desde o nascimento nas experiências cotidianas vividas por ela, por meio do corpo, da emoção, da linguagem verbal. Sabemos que tanto as interações do/a professor/a com as crianças, quanto às interações das crianças entre si estimulam processos de aprendizagem que fazem avançar o desenvolvimento.

Nesse sentido, no tocante à Educação Infantil, a mediação do/a professor/a precisa garantir que suas ações familiarizem a criança com significações historicamente elaboradas para orientar o agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo. Ele/a age para permitir a aprendizagem das crianças interagindo com elas e apresentando propostas desafiadoras quando: responde ao que elas perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, as pega no colo quando se emocionam e, por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais de seu grupo social ou aperfeiçoar seu modo de sentir as situações.

Na Educação Infantil as transversalidades fundantes (concepção de infância, cuidado, interação, ludicidade e formação) devem perpassar todas as etapas formativas e todas as ações educativas, produzindo conexões diversas com as competências gerais, objetivos e com os campos de experiências.

A concepção de aprendizagem aqui adotada se embasa no arcabouço teórico do sociointeracionismo, com ênfase nos estudos que ajudam a identificar as intenções educativas, conforme os princípios e concepção de aprendizagem adotada para a rede municipal de ensino, mencionados anteriormente nesse documento.

7.4. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

De acordo a Resolução nº 05/2009, em seu artigo 3º, “o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009).



Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse Documento Curricular Municipal considera a criança como centro do planejamento pedagógico e, estabelece que o trabalho educativo com a Educação Infantil deve envolver o estudo dos campos de experiências, de forma articulada e, que se alimentam da iniciativa e curiosidade infantil e do modo próprio da criança pequena a fim de criar significações sobre o mundo, cuidando de si e aprendendo sobre si mesma. São elas:

- A. Experiências voltadas ao conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente;
- B. Experiências de brincar e imaginar;
- C. Experiências de exploração da linguagem corporal;
- D. Experiências de exploração da linguagem verbal;
- E. Experiências de exploração da natureza e da cultura;
- F. Experiências de apropriação do conhecimento matemático;
- G. Experiências com a expressividade das linguagens artísticas.

Estes campos de experiências, além de articular os conteúdos e eixos de aprendizagem na educação infantil configuram como atividades exploratórias, em suas diversas dimensões, para o desenvolvimento das crianças. Pretende-se com isso destacar uma afiliação das propostas com metodologias que trabalham a autonomia da criança na construção de significações.

As situações de aprendizagem no cotidiano das creches e pré-escolas podem ser organizadas através de três modalidades organizativas, conforme RCNEI (1998):

- As atividades permanentes: aquelas que se referem à dinâmica rotineira do cotidiano e contribuem, direta ou indiretamente para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças e as orientam na relação espaço/tempo, como o acolhimento com a música, chamada/crachá, calendário, janela do tempo, a roda de conversa ou informação/novidade, momento do conto ou história, hora da alimentação e higiene (banho, escovação de dentes) e sono, dentre outras da rotina.

- Os projetos de aprendizagem temáticos, de conhecimento ou educativos, aqueles que atendem às curiosidades e necessidades sobre o que sabem e ainda precisam saber. O desenvolvimento de projetos tem como objetivo levar as crianças a novas descobertas e, podem ser elaborados e aplicados no decorrer do ano, aliados às atividades como oficinas, exploração de cantinhos diversos, jogos, passeios ecológicos, etc., permitindo a livre escolha por parte da criança, com orientação do professor.



•As sequências de atividades/didáticas, aquelas programadas para atender os conteúdos e dão sustentação aos propósitos da proposta intencional do professor, organizadas em etapas diferenciadas e com graus de dificuldade diversos, podendo ser: jogos diversificados, exploração de diversos materiais, leitura e escrita, etc.

Os objetos de conhecimento ou conteúdos para o desenvolvimento das atividades são demarcados por faixa etária, organizando as crianças por idade nos grupos, sendo: o grupo para a creche - crianças de zero a três anos de idade e, para a pré-escola- crianças com quatro a seis anos de idade, como previsto no texto legal da LDBEN, em seu artigo 30, que foi alterado pela Resolução nº 05/2009.

Em função das particularidades, local e cultural, as diretrizes constantes no Documento Curricular Municipal preconizam que a proposta educativa deve privilegiar, em seu currículo, as características socioculturais da comunidade, na qual a criança está inserida e as necessidades e expectativas da própria comunidade. O trabalho a ser desenvolvido com foco nos aspectos culturais e nas variadas linguagens é tratado neste documento de modo a amparar a compreensão sobre a influência e amplitude da produção cultural humana mediante a inserção da criança na sociedade. Como consta no RCNEI (1998):

A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construídos ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação. Esta ideia de cultura transcende, engloba os interesses momentâneos, as tradições específicas e as convenções de grupos sociais particulares. O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propicia a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos. Incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para as crianças continuarem a aprender ao longo da vida (BRASIL, 1998, p. 46).

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC (2017) estabelece cinco (05) campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Esses campos de experiências colocam o fazer e o agir da criança no centro do saber, além de articular os direitos de aprendizagens da criança, destacados nos seis princípios básicos, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A proposta da BNCC para a Educação Infantil traz a reflexão sobre a fragmentação dos conteúdos existentes no currículo atual, de modo que possamos pensar novas formas de lidar com os saberes, materiais, tempos e espaços educacionais específicos da Educação Infantil, para as crianças pequenas.

Desse modo, é possível contribuir para um processo educativo que tem na criança a sua centralidade, tendo a dúvida, a curiosidade, a descoberta, a investigação e invenção como



fatores essenciais para a sua aprendizagem. O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) menciona os Campos de Experiências como proposta norteadora para a organização curricular da Educação Infantil, considerando a experiência da criança como sujeito que age, cria e produz cultura.

Com base nesses argumentos, reafirma-se, nesse documento, o trabalho com os campos de experiência na Educação Infantil, implicando em processos pedagógicos que valorizem as explorações infantis, suas curiosidades, proposições e descobertas.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular e acompanhar progressivamente as aprendizagens. Em síntese, os Campos de experiência se constituem como dispositivos organizadores de um currículo e, colocam a experiência da criança no centro das atenções e são compreendidos sempre como fonte de saberes e possibilidades formacionais. É com as experiências cotidianas que as crianças buscam e constroem suas políticas de sentido, ou seja, fazem opções, compreendem o mundo e tomam decisões.

Enfim, esse novo contexto requer a reinvenção da docência para trabalhar com a complexidade e os desafios das diversas experiências, num contexto pedagógico estruturado por ações-reflexões-ações que implicam a qualificação dos processos formacionais. Os campos de experiências da Base Nacional Comum curricular são:

I - O eu, o outro, o nós

Na infância, a construção dos processos identitários acontece através de inúmeras formas de observação e de indagações que envolvem as pessoas, eventos, tradições familiares e culturas onde as crianças estão inseridas desde os seus primeiros dias de vida. Neste processo, a criança interessa-se pela sua existência e das outras pessoas, entre outros seres e, à medida que interage com essas questões surgem, mais tarde, perguntas sobre Deus, a vida e a morte, a tristeza e a felicidade, entre outras. Por se tratarem de questões complexas, faz-se necessário uma escuta compreensiva e refinada para que, de acordo com sua capacidade cognitiva e afetiva, sejam dadas a elas as respostas que satisfaçam a sua curiosidade e compreensão.

As crianças constroem seus processos identitários convivendo e dialogando consigo e com os outros, experimentam estados de humor e, com isso aprendem a expressá-los em busca de apoio, cuidado, proteção e interação qualificada. É aqui que muitos dos seus direitos deverão ser exercidos, tendo como guardiões o Estado e a família, entre outras instituições educacionais, meios pelos quais também aprendem sobre seus deveres. Da perspectiva da



infância, esta é a condição de uma passagem evolutiva, pois é a superação gradual do seu egocentrismo entrando em cena, importantes aprendizagens sociais. É aí que a escola tem um papel social importante no processo de socialização e, portanto, de construção da identidade da criança. É aí, também, que acontece uma diferenciação significativa da qualificação da convivência, a partir de valores vinculados à solidariedade, à reciprocidade e ao respeito dos direitos e deveres de si próprio e dos outros. A interação com o outro surge como fonte de possibilidades e limites, assim como valores democráticos importantes a serem exercidos pela cidadania.

II - Corpo, gestos e movimentos

Trata-se da importância da tomada de consciência do corpo e de compreender que toda a nossa vida passa pela condição corporal, suas amplas e às vezes insondáveis experiências. Movimentos e gestos, como correr e pular produzem bem-estar e equilíbrio psicofísico. Sensações e emoções são produzidas e, necessariamente, passam pelo corpo. Aliás, toda e qualquer experiência passa pelo corpo como lugar de estados de ser. Relaxamento, tensão, controle de gestos, limites e possibilidades físicas implicam aprendizagens importantes para a luta pela qualificação da vida.

As crianças jogam com seu corpo, se comunicam e se exprimem com a mímica. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens, assim como jogos que impliquem a psicomotricidade fina e ampla constroem aprendizagens importantes, assim como satisfação e saúde. Nesses termos, é de suma importância que uma arquitetura de prédios para Educação Infantil tenha consciência da importância do planejamento dos espaços para que a especificidade pedagógica da Educação Infantil tenha lugar para essas experiências psicomotoras.

É assim que a Educação Infantil e seus espaços adequados possibilitam a expressão e a comunicação pelo corpo, assim como as diversas expressões artísticas, pelas quais a criança aprende a se movimentar em diversos e complexos tempos e espaços da vida. Ir conhecendo e cuidando do seu corpo, assim como ir compreendendo que o corpo do outro merece cuidado e respeito, é parte de uma formação valorosa e valorada do ser da criança.

III - Traços, sons, cores e formas

Em geral, as crianças se encontram nas Artes demonstrando suas habilidades criativas com uma facilidade impressionante. É também por isso que a Educação Infantil encontra nas Artes potenciais significativos para a formação das crianças, pois, além da criatividade a Arte implica emoções, imaginação, sensibilidade e autoria artística. Arte e diferença são entrecimentos que criam singularidades incessantes, ao mesmo tempo em que elaboram



experiências formacionais, singularizantes, porque vive da e na criação. A experimentação de materiais e linguagens como a música, a dramatização, os sons, elaborações gráficopictóricas, bem como a criação e experimentação de mídias implicam atitudes de pesquisa e um prazer singular nos processos de aprendizagem.

Em termos contemporâneos as experiências com as mídias digitais e tecnologias inserem as crianças em verdadeiros cenários de experimentações que, constantemente, as colocam no devir artístico. Na cultura contemporânea, a cibercultura, por exemplo, lhes desafiam prazerosamente tanto individual quanto coletivamente e, as despertam para os processos de fruição e invenção, elevando a imaginação infantil a mundos a serem explorados e observados com significativos potenciais formativos. Essas possibilidades estão no museu, no cinema, através dos filmes, no circo, nas instalações artísticas, nos espetáculos de rua, no teatro, nos eventos musicais, na televisão, no digital, etc. Patrimônio artístico que se encontra como possíveis patrimônios formacionais da criança.

IV - Escuta, fala, pensamento e imaginação

A linguagem não só expressa o pensamento, mas ela é criativa e, mobiliza o desenvolvimento cognitivo. Nesses termos, implica-se no comunicar e na complexidade do compreender. No processo cultural emerge a língua como fenômeno identitário da criança, bem como um patrimônio cultural afirmativo da singularidade de um povo, tendo em vista que no encontro entre línguas amplia-se a compreensão cultural da criança.

As crianças, ao ingressarem na escola já possuem um repertório linguístico rico, que vai se ampliando e diferenciando, na medida em que processos de socialização e outros são vividos a partir de aprendizagens mais ampliadas e dirigidas para competências coletivas, socialmente referenciadas. Ouvindo histórias e contos, confrontando pontos de vista, experimentando jogos e atividades mais formalizadas, interagindo com adultos e colegas, criando jogos com a língua, elas exploram possibilidades e produzem formas outras de comunicação prazerosa.

Num ambiente estimulante e acolhedor o encontro com a língua escrita, através de livros ilustrados, de mensagens, orientações escritas, da convergência de mídias, a criança amplia o léxico e amplia, também, a aproximação com sons, palavras e frases corretas e, com isso, vão experimentando o prazer da comunicação através da língua. Assim, os sentidos enriquecem e mundos outros podem ser compreendidos nas suas aproximações e diferenças.

V - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A curiosidade da criança é uma das atitudes que favorecem a sua inserção no querer saber no que se refere aos diversos fenômenos da Natureza. Convidá-la a refletir sobre



conceitos científicos e matemáticos pode ser, pedagogicamente, um prolongamento de sua condição para questionar quase tudo. Nesses termos, ao observar os fenômenos que as cercam tentam compreender experimentando e observando suas mudanças. Neste mesmo fluxo de curiosidades sobre si, sobre outros seres, assim como sobre algumas lógicas da tradição matemática contidas em histórias e jogos matemáticos, amplia sua compreensão do mundo em que vive.

Na vontade de experimentar e questionar o mundo em que vive e as informações que têm acesso, a atitude de pesquisa, num sentido amplo, já está presente no modo de ser criança. Assim, podemos considerar a criança como um ser que gosta de exercitar a exploração do mundo para compreendê-lo. Como mediadores pedagógicos desse processo, o/a professor/a e mesmo seus auxiliares e adultos próximos, ajudam as crianças a ampliarem e complexificarem suas compreensões, formulando questões explicitativas e oferecendo pistas, à medida que os pequenos exploram objetos, materiais e manifestações da Natureza. Nesse processo os/as professores/as também vão mediando formas pedagógicas mais estruturadas e sistematizadas de oportunizar compreensões lógicas na criança.

É pegando e sentindo o movimento dos objetos que as crianças vão sentindo sua duração e movimento e aprendendo a organizá-los, a partir da sua interferência na realidade. Nesse caminho de experimentações tomam gosto pela construção e reconstrução dos objetos e materiais e, em algumas situações, na montagem e desmontagem das suas configurações. No processo de observação e experimentação aprendem a fazer perguntas, a dar e a pedir explicações, a se deixar convencer pelos pontos de vista dos outros, a não se desencorajar se suas ideias não são apropriadas. Podem, portanto, dar início a uma itinerância de conhecimentos mais estruturados, em que exploram as potencialidades da linguagem para se exprimir e usar símbolos para representar sentidos e significados.

Envolvidas nessas experiências, as crianças vão criando questões e hipóteses de como funcionam e funcionariam os objetos com os quais trabalham e convivem cotidianamente. É nesse momento que, pedagogicamente, passa a ser importante trabalhar a própria estruturação, desenvolvimento e funcionalidade do seu próprio corpo, bem como as relações possíveis com outros corpos de seres vivos e suas formas de vida.

Nesse movimento de curiosidades, experimentações e compreensões em processo de ampliação, inseri-las na possibilidade de entendimento de como funcionam os fenômenos invisíveis da Natureza e do seu corpo, aguça a curiosidade e amplia os instrumentos cognitivos de compreensão das realidades que não estão ao alcance das suas observações diretas. Com isso oportuniza os exercícios cognitivos que vão se afastando de um pensar



colando ao que é observável. Acessar instrumentos que permitem visibilizar o invisível ajuda a criança a entrar no mundo dos inventos humanos para compreender fenômenos mais complexos e na própria saga da tradição científica, trabalhando com objetos, plantas e animais.

No que concerne à relação com os números, é fundamental aproveitar a familiaridade da criança com as quantidades e as dimensões, assim como as suas habilidades para tirar e adicionar. O uso de materiais e de experiências cotidianas com o cálculo podem promover a constatação e abstração e facilitam o acesso às competências matemáticas iniciais e a representação dos seus símbolos. Seus movimentos no espaço permitem, também, experimentar e experienciar de forma reflexiva conceitos geométricos. Inserções de jogos de mesa e jogos eletrônicos abrem possibilidades de desenvolvimento lógico num mundo contemporâneo marcado de constantes desafios e, assim, é fundamental envolver as crianças em jogos e brincadeiras fazendo adequações cognitivas e éticas desses jogos, se necessário.

Assim o mundo dos números e dos cálculos pode ser experimentado e compreensões podem ser construídas de forma lúdica e processual, incluindo nessa itinerância compreensiva os fenômenos presentes na Natureza, na biologia humana e de outros seres.

7.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na educação infantil deve acontecer de forma processual e gradativa, sem a intenção de promoção, tendo em que vista que a criança precisa vivenciar cada etapa do seu processo de desenvolvimento sem necessidade de retenção ou fixação em determinadas competências que, por ora, possam parecer distantes do esperado. Na LDBEN N° 9394/96, em seu artigo 31, "a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Quando se trata do trabalho com crianças pequenas, acrescenta-se um desafio a mais, pois, tradicionalmente a prática comum é privilegiar apenas o olhar do adulto, considerando que a criança não possui competência para analisar e dizer coisas importantes sobre a prática desenvolvida com ela. O ponto de vista adotado nesse Documento Curricular reafirma a concepção de que a infância é uma construção social e a de que as crianças não são apenas reprodutoras daquilo que percebem do mundo dos adultos, pois elas reinventam, recriam, reinterpretam e constroem a própria aprendizagem.



Sobre o processo avaliativo com as crianças pequenas é preciso considerá-las também como sujeitos do processo e, conseqüentemente, como atores competentes para reorientar a prática de sua avaliação.

Em relação às concepções e práticas pedagógicas e avaliativas na educação infantil, a avaliação se constitui como um mecanismo auxiliar do trabalho, servindo para apontar indicadores à prática do/a professor/a e, também para ajudá-lo a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e solicitações das crianças. Nesta perspectiva, a avaliação na educação infantil precisa resgatar a função de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre a aprendizagem das crianças em seu cotidiano, como afirma Hoffmann (1996, p. 48) “[...] como elo na continuidade da ação pedagógica”.

Ainda de acordo com Hoffman (1999), a avaliação na educação infantil tem sua origem em fatores socioculturais próprios e passa a exigir, nestes tempos de expansão de políticas públicas para o atendimento educacional dessa faixa etária, uma série de reflexões a respeito dos pressupostos fundamentais.

No Documento Curricular Municipal, concebemos a avaliação como possibilidade de análise e reflexão das práticas favorecidas pelo/a professor/a para a ocorrência de situações de aprendizagens vividas pela criança. De acordo com o RCNEI (1998),

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 59).

Desse modo, a avaliação na Educação Infantil tem a função de promover ações de acompanhamento, em prol da qualidade das experiências vividas de modo individual e coletivo, sem estabelecer comparações entre as crianças. A avaliação nessa etapa deve ser contínua e processual, destinada a apoiar o processo de aprendizagem, ficando as escolas, em suas propostas curriculares, responsáveis por organizarem as estratégias de avaliação, através do acompanhamento e registro de todo o processo realizado, bem como dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.

No RCNEI (1998), a avaliação é definida como um conjunto de ações que auxiliam o/a professor/a a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças, com funções de acompanhar, orientar, regular e redirecionar o processo educativo. Conforme as orientações da LDBEN Nº 9394/96, Kramer



(2003) explica que a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seus conhecimentos e, constitui-se como um elemento de reflexão pedagógica, integrado ao fazer educativo.

Para os registros da avaliação na educação infantil, o/a professor/a pode aproveitar todas as ações manifestadas pelas crianças, como a forma delas participarem das atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas formas de comunicação, suas preferências e interesses, assim como suas dificuldades e os recursos e estratégias utilizadas por elas para construir conhecimento, etc. Ainda, podem ser acompanhadas suas relações com as outras crianças e com o/a professor/a, suas formas de auto-organização, suas brincadeiras preferidas, suas narrativas, suas produções visuais, seus medos e outros aspectos, incluindo a opinião de cada criança sobre as próprias atividades.

O Documento prevê que o ambiente avaliativo na Educação Infantil requer atenção voltada para o que está estabelecido como conteúdo de desenvolvimento das crianças e o planejamento pedagógico elaborado, considerando as finalidades dessa etapa de educação. Alguns aspectos específicos foram definidos para a observação avaliativa, numa dimensão processual. São eles:

- Os aspectos físicos estão relacionados às potencialidades corporais, dentre elas: expressão corporal, harmonia, equilíbrio, ritmo, coordenação, organização espacial ampla, uso e aplicação da força. Como chega à escola? Como se adapta ao ambiente? Como brinca? Como está se movendo? O caminhar é ágil e harmonioso? Corridas e saltos são equilibrados ou ocorrem quedas? Como recorta/picota ou amassa papel ou outros materiais? Como usa a cola? Como pinta? Como representa seu desenho? Consegue respeitar limites da folha e do desenho?

- Os aspectos sociais estão associados às possibilidades da criança se relacionar com outras pessoas, e a comunidade de modo geral, dentre elas: interatividade, participação compartilhada, regras, disciplina, organização, trabalho em equipe, responsabilidade. Interage com os amigos? Empresta brinquedos? Respeita regras e combinados? Expõe novidades e acontecimentos do seu cotidiano? Participa manifestando opiniões pessoais? Como interage com os jogos? Prefere jogos cooperativos ou competitivos?

- Os aspectos emocionais (estéticos) estão aliados às possibilidades da autoestima, na atitude com o outro, como a produção artística, a diversidade de emoções, a compreensão de si mesmo e do outro: experimentar muitos e novos sentimentos, valorizar cada manifestação e expressão dos sentimentos; alegria, vitórias, disputas, conquistas, perdas, conflitos, frustração, resolução de problemas, apreciar as artes, o belo: Como chega a escola? Como se relaciona



com colegas, educadoras e funcionários? Sente-se seguro no ambiente escolar? Como reage quando contrariado? Acalma-se facilmente ou precisa de um tempo? Identidade: Reconhece os colegas? Identifica-se pelo nome, sua imagem no espelho? Gosta dos colegas e os identifica? Tem capacidade de resolver conflitos e tomar iniciativas? É crítica e criativa? Curiosa e inventiva? É participativa e cooperativa? Produz criativa e espontaneamente?

- Os aspectos cognitivos estão associados aos recursos que a criança tem para pensar, o recurso e apropriação de formas de representação e comunicação, envolvendo resolução de problemas no âmbito da linguagem oral e escrita, raciocínio lógico-matemático, capacidade de comunicação e argumentação, iniciativa na resolução de problemas e conflitos. Em qual estágio do desenvolvimento, segundo Piaget, se encontra: sensório-motor, pré-operacional? Tem interesse pela descoberta das letras e escrita de palavras? Conta histórias, com ou sem auxílio de material escrito, com riqueza de detalhes? Em que nível de escrita se encontra a criança, segundo Emília Ferreiro? Comunica-se com clareza e objetividade? Narra fatos apresentando uma sequência lógica? Consegue observar semelhanças e diferenças entre os objetos? Classifica, ordena e quantifica com base em atributos de cor, forma, tamanho e espessura? Em que etapa seu desenho se encontra? (desenho sem intenção ou figurativo).

Nessa direção, o/a professor/a deve refletir sobre sua prática e criar condições propícias à avaliação em uma dimensão progressiva e contínua, que considere todas as possibilidades de aprendizagem envolvidos nesse processo. Daí, entende-se que a avaliação impõe a necessidade de documentação e registros de todos os acontecimentos e ações no cotidiano das escolas infantis, especialmente por parte dos/as docentes. Porém, tais registros devem vir acompanhados de reflexão teórica, como um meio que possibilite a/o educador/a estabelecer maior sintonia entre o trabalho pedagógico, sendo a avaliação uma mediação, um elo significativo entre as ações cotidianas e as ações e os pensamentos das crianças.

Considerando as ideias de Zabalza (2006), o autor apresenta a necessidade de escolher e definir o instrumento mais adequado de acordo com os objetivos que se pretende alcançar. Avaliar na educação infantil demanda uma série de instrumentos que colaboram para que o/a educador/a verifique como a criança está em suas múltiplas formas de ser, expressar e pensar, o que significa conhecer para auxiliar no desenvolvimento. Nessa mesma direção, Barbosa (2004) aponta:

Com instrumentos variados, utilizados em situações diversas, sempre autênticas e de aprendizagem, podemos recolher as informações necessárias para apreciar as capacidades das crianças, isto é, acompanhar o que elas já conhecem, o que sabem fazer (trabalhar com todos os domínios específicos, não priorizando as atividades linguísticas), as estratégias que usam para resolver problemas, suas formas de



expressão, seu desenvolvimento motor, as estratégias interessantes etc. (BARBOSA, 2004, p. 17).

O RCNEI (1998) aborda que existem várias maneiras de se realizar os registros decorrentes das observações, sendo a escrita a mais comum e acessível e, dessa forma, a importância dos registros aparece como elemento que compõe um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Aliado com essa concepção de avaliação, o/a professor/a pode utilizar diversas formas de registros das observações, que podem ser: escritas (relatórios, cadernos de registro do aluno, fichas, portfólios); gravadas: em áudio e vídeo; através das produções das crianças (desenhos, esculturas), ou ainda, imagéticas, como fotografias, álbuns, dentre outros, para conseguir informações e formular, com maiores recursos e detalhes, sua avaliação sobre as crianças pequenas.

A finalidade do registro contínuo é garantir a elaboração do parecer descritivo como resultado das observações realizadas do processo de ensino-aprendizagem, que possibilitam formas de diagnóstico e intervenção. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, pelo/a professor/a, fornece a ele/a e à equipe pedagógica escolar uma visão integral das crianças e também suas particularidades, assim como, ele/a pode avaliar e refletir sobre o trabalho pedagógico realizado, aperfeiçoando certos aspectos.

Um dos instrumentos de registro contínuo que se caracteriza como um excelente “recurso” é o portfólio, à medida que este consegue dar conta de realizar a avaliação formativa e processual, tendo em vista a dinamicidade do processo de desenvolvimento e de aprendizagem infantil. No portfólio, o processo de aprendizagem permanece registrado quase que em movimento constante, onde são colecionadas e anexadas todas as amostras de trabalhos realizados durante a atividade pedagógica. Pode incluir trabalhos das crianças, produções individuais e coletivas, desenhos, registros escritos, fotografias, gravações de áudio e vídeo, observações do/a professor/a, informações dos familiares e responsáveis, entrevistas, relatórios, enfim, o que for necessário para reconstruir o caminho percorrido durante a aprendizagem.

Através desses instrumentos – a observação, o registro e o portfólio, espera-se que o/a professor/a possa identificar quais elementos podem estar contribuindo ou dificultando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e, então, fortalecer ou modificar a situação, fazendo análise e reflexão crítica, considerando: as atividades propostas; as instruções e os apoios afetivos dados; a forma como ele/a respondeu às manifestações e às interações das crianças; os agrupamentos que as crianças formaram na execução de uma atividade; o



material oferecido; e, o modo como o espaço e o tempo foram organizados para a realização das atividades, e outros.

Enfim, conclui-se que a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças merece bastante atenção dos/as professores/as, sempre considerando as condições oferecidas pelas práticas pedagógicas por elas vivenciadas na instituição. A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória na educação infantil e, ser entregue um parecer descritivo, por ocasião de sua matrícula no ensino fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança.

7.6. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental precisa estar pautada, principalmente, no respeito aos seus direitos. A chegada ao ensino fundamental não pode se configurar numa ruptura da ludicidade, das brincadeiras e interações, nem da rotina vivenciada ao longo da educação infantil. A criança não deixa de ser criança só porque entra para o ensino fundamental e, suas necessidades e interesses precisam continuar sendo consideradas nesse processo.

Esta transição precisa ser agradável e dinâmica. Segundo Valdete Oliveira (2017), “o Ensino Fundamental deve-se adequar como um lugar no qual a criança sinta vontade de permanecer, que seja um lugar acolhedor, que permita a vivência da infância”. É importante também, que a instituição de Educação Infantil se preocupe em preparar as crianças para o momento da transição por meio de diálogos e atividades diversas que as tranquilizem.

7.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é uma potente ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos/as alunos/as. Com base na definição de objetivos amplos e mais específicos, cada professor/a planeja trajetórias de ensino que permitam a todos/as construir aprendizagens significativas. Essa tarefa está ancorada em grandes pressupostos, como a concepção dos propósitos da Educação Infantil, a compreensão de como cada eixo de conhecimento pode contribuir para a formação dos/as estudantes e, os parâmetros legais que indicam como o sistema de ensino deve organizar seus currículos.



A elaboração dos projetos ou propostas pedagógicas, assim como a organização do currículo da Educação Infantil precisam considerar os princípios e concepções definidas nesse texto curricular, em cada nível e etapa de ensino. Assim, a criança como um ser social, psicológico e histórico é o centro da produção de todo o processo educativo, que objetiva a formação de sujeitos ativos. Nessa perspectiva, a criança constrói o conhecimento a partir das relações e interações que estabelece com as outras crianças, adultos e com o meio em que vive. O conhecimento não se constitui como uma cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Para alcançar as metas propostas em seu projeto pedagógico, as instituições de Educação Infantil organizam seu currículo. No âmbito desta organização e, a partir da lógica de uma base comum para o município, o importa destacar que o principal objetivo é subsidiar propostas pedagógicas das escolas sob a condição destas, serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos da criança.

Na Educação Infantil, o Organizador Curricular tem como pressuposto articular os princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil aos Campos de Experiências propostos pela BNCC, ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e à formação integral da criança. Está organizado por faixa etária:

Berçário: 0-1 a 6 meses;
Maternal: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
Pré-escola: 4-5 anos e 11 meses.

Contudo, essa divisão não representa uma estrutura fixa e estática do desenvolvimento da criança, é uma divisão que se aproxima das atividades pedagógicas no contexto do cotidiano escolar.

O organizador curricular é um dispositivo de referência que considera a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse processo, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os/as alunos/as já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que eles/as precisam desenvolver. Importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.



Abaixo, segue o Organizador Curricular da Educação Infantil, organizados por faixa etária de acordo com a BNCC. Sua estrutura é composta por: Objetivos de aprendizagem, Objetivos específicos, Objetos de conhecimento, Orientações Metodológicas, Recursos e materiais e Avaliação.

Organizador Curricular - Creche- Berçário I e II					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - O EU, O OUTRO E O NÓS					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/ MATERIAIS
EI01EO01 Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos outros.	1. Manifestar seus desejos e necessidades. 2. Perceber que suas ações provocam reações nos outros.	Relação o Eu e o outro;	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa; brincadeiras; jogos simbólicos; Contatos corporais afetividade; 	Observação Registros, Relatórios e portfólios.	-Câmera fotográfica; -Papel ofício -Data Show; -Notebook -Revistas; -Livros. -Espelhos
EI01EO02 Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	1. Perceber as capacidades do próprio corpo. 2. Experimentar as possibilidades do corpo, reconhecendo suas limitações.	Conhecimento o corpo Habilidades corporais	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversas; Jogos simbólicos; interações de brincadeiras; afetividade; contatos corporais; 	Observação Registros, Relatórios e portfólios.	-Câmera fotográfica; -Papel ofício -Data Show; -Notebook
EI01EO03 Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	1. Vivenciar situações diversas com crianças e adultos demonstrando facilidade para interagir 2. Explorar coletivamente variados espaços, materiais e brinquedos.	Interação	<ul style="list-style-type: none"> Atividades lúdicas; brincadeiras; cantigas de roda; parulhas de brinquedos; uso de materiais não estruturados. 	Observação Registros, Relatórios e portfólios.	-Câmera fotográfica; -Papel ofício -Data Show; -Notebook -Papel metro -Fantoches;
EI01EO04 Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	1. Anunciar desejos, sentimentos, vontades e desagradados. 2. Conhecer, experimentar e utilizar os recursos disponíveis para comunicar-se.	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Imitação com gestos, falas e cantos da professora e colegas, adultos, animais, interagindo com o outro. 	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Som; - Folha ofício. - Gravuras - Músicas - Vídeos - Data-show - Livros - Fichas
EI01EO05 Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momento de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	1. Identificar as partes do corpo. 2. Perceber e expressar as sensações do próprio corpo em atividades diversas.	Partes do corpo Sensações do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar de hábitos de higiene e alimentação; Perceber sensações e desejo; Brincadeiras; falas; cantigas; imitações gestos corporais. 	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Som; - Notebook; - Data show - Jogos



OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC		CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO				RECURSOS/MATERIAIS	
		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AValiação		
(E101E06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social	1. Incentivar o respeito a regras básicas de convívio e interações em grupos. 2. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação e intervenção de um adulto.	1. Comunicar-se através de sua linguagem. 2. Fazer uso de gestos, fala, balbucios e outras expressões.	Adaptação; Regras de convívio em grupo	• Roda de conversa; manuseio de objetos pessoais; • Jogo simbólico.	Observação Gravação Registros escritos Fotografias	- Vídeos - Livros - Imagens - Data show	
	(E101EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	1. Participar de situações de escuta diversas (textos, sons musicais)	Escuta e oralidade	• Roda de conversa; • Manuseio de livros; • Cantigas	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Papel ofício; - Livros paradidáticos. - Fantoches.	
	(E101EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de musicais.	1. Demonstrar interesse em ouvir histórias, falas e imagens.	Escuta e fala; Imaginação;	• Roda de conversa; • Manuseio de livros; • Cantigas	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Livros - Textos - Som	
	(E101EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	1. Identificar elementos das histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Escuta atenta Leitura	• Leitura realizada pelo/a professor/a; • Manuseio de ilustrações; • Uso de recursos vocais;	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Livros; - Revistas; - Diversos gêneros textuais.	
	(E101EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	1. Imitar as expressões orais e corporais dos adultos ao ler e cantar. 2. Demonstrar interesse em realizar atividades observadas.	Reconhecimento de elementos das ilustrações	• Leitura de imagens; das ilustrações de uma história lida para explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar com o auxílio do/a professor/a.	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Livros paradidáticos;	
	(E101EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar	1. Utilizar o corpo para comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Linguagem oral Leitura Imitação	• Atividades de leitura de histórias pelo/a professor/a e pelas crianças • Rodas de músicas	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Textos - Livros - Materiais concretos	
(E101EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	1. Utilizar o corpo para comunicar-se com outras pessoas. 2. Utilizar outras formas de linguagem (desenho, pintura, música) para se comunicar.	Comunicação e expressão	• Brincadeiras • Rodas de conversa • Jogos • Desenho • Pintura • Rodas de música	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Papéis diversos - Tintas - Lápis coloridos		



<p>(E101EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibí, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).</p>	<p>(E101EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(E101EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>1. Folhear livros e revistas com interesse. 2. Ler, ainda de maneira não convencional materiais escritos diversos. 3. Conhecer e utilizar recursos audiovisuais.</p>	<p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manipulação de materiais escritos e audiovisuais em situações diversas. Leitura diária pelo/a professor/a Atividades para explorar diversos suportes de escrita. Exploração de lápis diferentes, pilotos, giz, pincéis. 	<p>Registros diversos: escritos, fotografados, filmados.</p> <p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Materiais escritos diversos - CD - Tablet - Celular</p> <p>- Livros - Textos - Cartazes</p> <p>- Livros - Textos - Cartazes - Lápis - Cadernos</p>
<p>CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES</p>							
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES</p>							
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS – BNCC</p> <p>(E101ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p>	<p>(E101ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(E101ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>1. Manusear diferentes objetos e materiais, explorando suas propriedades. 2. Identificar objetos e materiais de acordo com o odor, cor, sabor, temperatura. 3. Classificar objetos de acordo com suas características semelhantes ou diferentes.</p>	<p>Exploração Propriedades dos objetos</p> <p>Semelhanças e diferenças</p>	<p>Exploração de objetos. Atividades de observação e classificação dos objetos, brinquedos, materiais acordo com suas propriedades.</p> <p>Brincadeiras Atividades de classificação de materiais levando em conta suas características. Jogos</p>	<p>Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios</p> <p>Observação Fichário Fotografias e Vídeos Relatório Portfólio</p>	<p>- Jogos; - Coleções de objetos; - Livros.</p> <p>- Objetos (Coleções)</p>



<p>(E101ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas</p>	<p>1. Participar de diferentes situações de ação, observação e experimentação do ambiente, realizando descobertas. 2. Manipular objetos e materiais de variados ambientes, investigando-os.</p>	<p>Exploração do meio Ação e observação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras • Jogos • Passeios • Investigação • Manipulação de materiais e objetos 	<p>Observação e registros diversos</p>	<p>-Objetos diversos -Lupas</p>
<p>(E101ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>1. Manipular objetos e materiais do ambiente, explorando-os. 2. Experimentar outras formas de arrumação dos objetos.</p>	<p>Espaço/ ambiente Exploração dos objetos no espaço</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de percepção sobre o lugar ocupado pelos objetos e pessoas em determinado espaço/ambiente. • Situações de mudar de lugar, arrumar diferente, deslocar objetos, experimentando e explorando. 	<p>Observação Registro diversos</p>	<p>- Materiais diversos - Câmera</p>
<p>(E101ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços e escorregadores)</p>	<p>1. Perceber que existem diferentes ritmos e velocidades em suas ações. (devagar, rápido) 2. Experimentar ritmos diferentes nas brincadeiras e interações.</p>	<p>Ritmo Velocidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações, atividades e brincadeiras para que cada criança perceba que as ações acontecem em ritmos, velocidades e fluxos (caminho, curso) diferentes, experimentando e compreendendo-os. 	<p>Observação Fichário Fotografias vídeos Relatório Portfólio</p>	<p>- Brinquedos - Som - Músicas</p>
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - TRACOS, SONS, CORES E FORMAS					
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM S – BNCC</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>	<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>RECURSOS/ MATERIAIS</p>
<p>(E101TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente</p>	<p>1. Ouvir, perceber e discriminar sons do ambiente e do próprio corpo. 2. Produzir sons com a boca, mãos, pés, dedos, com criatividade e imaginação. 3. Brincar com os sons, inventando e imitando-os. 4. Explorar objetos do ambiente, produzindo sons diferentes. 5. Perceber as diferenças entre os sons produzidos (fortes, fracos, agudos, graves, longo, curto) 6. Interagir a linguagem musical: Produção, apreciação e reflexão.</p>	<p>Os sons do corpo Produção do silêncio e som Fontes sonoras/objetos Os sons do ambiente Características do som Linguagem musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Apreciação de obras musicais diversas • Brincadeira de produção de sons com o corpo e outros, observando as características. • Observação e escuta dos sons do ambiente. • Atividades para reflexão sobre as obras musicais. • Promoção de passeios pelos ambientes para explorar os sons; ouvir e observar os sons da natureza. 	<p>Observação Fichário Fotografias Desenhos Vídeos Relatório Portfólio</p>	<p>- Instrumentos musicais (Bandinha da escola) - Sucatas e outros objetos; - Som/caixa de música - Microfone</p>



OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC		CAMPO DE EXPERIÊNCIA - CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		OBJETIVOS DE CONHECIMENTO		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS		RECURSOS/ MATERIAIS	
(E101TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	1. Produzir rabiscos, traços, e outras marcas, e com lápis, tinta, giz, pilotos, outros, em diferentes suportes. 2. Manusear e explorar lápis, tintas, giz, pilotos. 3. Explorar cores diferentes, experimentando e reconhecendo-as.	Marcas gráficas Cores	Situações para que livremente, ou com orientação, as crianças utilizem diferentes tipos de lápis, tintas, giz de cera, outras, para produzir suas marcas gráficas (riscos, rabiscos, etc.)	Fotos Desenhos Relatórios	- Objetos diversos para produção de sons (Copos, talheres, madeira, etc.). - Caixa de som				
(E101TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	1. Brincar com a música, cantar e dançar, experimentando os ritmos, sons. 2. Utilizar fontes sonoras diversas para brincar, cantar, sonorizar histórias. 3. Criar melodias com apoio de fontes sonoras diferentes. 4. Entrar em contato com instrumentos musicais. 5. Ouvir e cantar obras musicais diversas.	Fontes e materiais sonoros Instrumentos musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Imitação de sons • Utilização do microfone • Atividades para dançar, experimentando os ritmos e sons. • Criação de canções e melodias • Manipulação de instrumentos musicais (reais e brinquedos) • Utilização de brinquedos rítmicos e jogos de mãos. • Apreciação de estilos diferentes de músicas e interpretação das mesmas em atividades diversas. 	Fotos Desenhos Relatórios	- Caixa de som - Pendrive - Microfone - Materiais e objetos sonoros				
(E101CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir emocionalmente emoções, necessidades e desejos	1. Explorar as possibilidades de gestos e ritmos com o corpo. 2. Expressar-se com o corpo nas brincadeiras e interações. 3. Perceber que o corpo comunica desejos e necessidades. 4. Conhecer as partes do corpo e suas possibilidades de expressão. 5. Observar mudanças no corpo após o movimento.	Corpo Expressão corporal Movimentos globais do corpo Linguagem rítmica e corporal	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades e brincadeiras para consciência corporal e percepção que o corpo expressa sentimentos e ideias. • Jogos e brincadeiras envolvendo interação e reconhecimento do corpo. • Reconhecimento das alterações do corpo após atividades de movimento. • Utilização de espelhos para observação da própria imagem. 	Fotos Desenhos Relatórios	- Espelho; - Brinquedos - Músicas - Livros - Vídeos - Textos				
(E101CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	1. Observar e imitar gestos diversos, com criatividade. 2. Perceber possibilidades e limitações do corpo, durante as imitações.	Gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras diversas • Jogos de imitação • Atividades de observação e reflexão sobre o corpo e seus movimentos. 	Observação contínua Registros diversos	- Músicas - Brinquedos				



<p>(E101CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>1. Experimentar as possibilidades corporais, enriquecendo-as. 2. Perceber suas dificuldades e limitações. 3. Vivenciar situações que exigem equilíbrio, força. 4. Ampliar, gradativamente, as possibilidades de movimento com o corpo, com coordenação e controle.</p>	<p>Habilidades corporais Equilíbrio Força Coordenação e controle do movimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras • Jogos • Danças • Correr, saltar, pular, rolar, abaixar, levantar. • Atividades divertidas e criativas: derreter como uma sorvete, flutuar como uma folha, balançar como uma árvore, voar como borboleta... 	<p>Observação Fotos Desenhos Relatórios Portfólios</p>	<p>- Colchonetes; - Objetos; - Corda; - Papel metro; - Tesouras; - Cola.</p>
<p>(E101CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>1. Perceber que o corpo precisa de cuidados constantes. 2. Identificar situações de perigo para o corpo, e proteger-se, com ajuda de adulto. 3. Conhecer e utilizar hábitos simples de higiene. 4. Participar da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>Cuidado com o corpo Bem-estar corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da criança no cuidado diário com o corpo (banho) • Orientação para reconhecimento de situações de perigo. • Apreciação de músicas e vídeos • Roda de conversa sobre higiene corporal. • Leitura de textos e histórias. • Contação de histórias 	<p>Observação contínua Registros diversos</p>	<p>- Textos - Imagens - Vídeos</p>
<p>(E101CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos</p>	<p>1. Utilizar diferentes objetos com movimentos adequados à faixa etária. 2. Encaixar, pressionar e lançar objetos demonstrando, progressiva ampliação dessas habilidades.</p>	<p>Força Velocidade Resistência Flexibilidade Habilidades manuais Coordenação motora fina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de brinquedos, objetos e materiais, em atividades diversas, para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. 	<p>Observação contínua Registros diversos</p>	<p>- Objetos - Brinquedos - Materiais - diversos</p>



Organizador: Curricular - Maternal I (2 anos a 2 anos e 11 meses) e Maternal II (3 anos a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA - O EU, O OUTRO E O NÓS					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/MATERIAIS
(E102001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos).	<ol style="list-style-type: none"> Respeitar as diferenças físicas e culturais (pessoal e do grupo) ajudando uns aos outros em seu cotidiano. Identificar progressivamente suas semelhanças e diferenças em relação aos outros nos aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Praticar o respeito na relação com o outro, exigindo reciprocidade. Conhecer-se e saber lidar com suas diferentes emoções. 	<p>Relação eu/outro</p> <p>Semelhanças e diferentes entre as pessoas</p> <p>Adaptação no contexto escolar.</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Empatia</p> <p>Respeito/diversidade</p> <p>Inteligência emocional</p>	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa Brincaadeiras e jogos Discussão e registro sobre as diferenças entre os colegas; Exploração de imagens, músicas e textos Exploração com recortes e montagem de painéis com as diferenças entre as pessoas. Leitura e exploração de história, vídeos. Preparação de ambientes diversos. 	<p>Observação</p> <p>Relatórios</p> <p>Fichas</p> <p>Portfólios</p>	<ul style="list-style-type: none"> Câmera fotográfica; Papel ofício Data Show; Notebook Revistas; Livros. Espelhos
(E102E03) Compartilhar os objetos e espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	<ol style="list-style-type: none"> Conviver com adultos e crianças em diferentes espaços e nas brincadeiras. Perceber a necessidade de compartilhar objetos e brinquedos. Interagir manifestando respeito aos outros. 	<p>Interação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras e outras atividades, dividindo espaços, objetos, brinquedos, interagindo com crianças e adultos. 	<p>Observação</p> <p>Fichário</p> <p>Fotografias</p> <p>Vídeos</p> <p>Relatório</p> <p>Portfólio</p>	<ul style="list-style-type: none"> Câmera fotográfica; Brinquedos Objetos Espaços ambientados
(E102E05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	<ol style="list-style-type: none"> Conhecer e valorizar as características do próprio corpo e de outros. Respeitar as características corporais dos outros. 	<p>Identidade</p> <p>Partes do corpo</p> <p>Características físicas</p> <p>Respeito</p>	<ul style="list-style-type: none"> Músicas; Jogos; Brincaadeiras; Dança; Faz de conta. 	<p>Observação</p> <p>Relatório</p> <p>Fichas</p> <p>Portfólio</p>	<ul style="list-style-type: none"> Som; Notebook; Data show Jogos Imagens Vídeos

O EU, O OUTRO E O NÓS



<p>(E102E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios</p>	<p>1. Adquirir confiança em suas capacidades. 2. Identificar situações de risco para si e para os outros, adquirindo hábitos de cuidado e segurança. 3. Identificar materiais de uso coletivo, colaborando na organização e preservação dos mesmos. 4. Realizar pequenas tarefas do cotidiano, buscando autocuidado e soluções para os possíveis problemas. 5. Colaborar na organização da sala de aula e de outros espaços de convívio. 6. Aprender a lidar com perdas e frustrações.</p>	<p>Autonomia Iniciativa e independência Autoestima Relações e regras de convivência em grupo. Experiências vivenciadas no seu cotidiano.</p>	<p>• Participação em situações em que o aluno possa pensar como usar o banheiro, como se alimentar adequadamente, como fazer a higiene pessoal; • Realização de situações pedagógicas e de combinados para o uso e organização de materiais. • Orientar os alunos como agir em diversas situações: brincadeiras, na hora do recreio e no momento da realização das atividades. • Realização de atividades que possibilitem identificar o que a criança faz com ajuda, para incentivá-la progressivamente, fazer só (uso do banheiro, limpar nariz, vestir-se, colocar ou tirar sapatos, escovar dentes, entre outros).</p>	<p>Observação Fichário Fotografias Vídeos Relatório Portfólio</p>	<p>- Câmera fotográfica; - Papel ofício - Data Show; - Notebook</p>
<p>(E102E004) Comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>1. Comunicar-se com todos, demonstrando clareza. 2. Participar de situações diversas de comunicação. 3. Compreender diferentes mensagens que lhe são emitidas. 4. Demonstrar interesse e concentração para ouvir o outro.</p>	<p>Comunicação</p>	<p>Atividades, brincadeiras e jogos</p>	<p>Observação Fichário Fotografias Vídeos Relatório Portfólio</p>	
<p>(E102E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>1. Compreender a rotina e as regras do espaço escolar. 2. Exercitar, nas brincadeiras e interações, as regras básicas de convívio social.</p>	<p>Interações Convívio social Respeito</p>	<p>• Músicas; • Jogos; • Brincadeiras; • Dança; • Faz de conta.</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Som; - Notebook; - Data show - Jogos - Imagens - Vídeos</p>
<p>(E102E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>1. Utilizar o diálogo para resolver conflitos, com incentivo e orientação de adultos. 2. Conviver com todos, criando outras estratégias simples de resolução de conflitos.</p>	<p>Resolução de conflitos Interações</p>	<p>• Músicas; • Jogos; • Brincadeiras; • Dança; • Faz de conta.</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC		OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/ MATERIAIS
(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar	1. Manusear lápis e papéis diversos, adequado à faixa etária. 2. Experimentar diferentes suportes para a escrita (papel, quadros, chão, terra...)	As letras Nome próprio Linguagem Escrita Desenho	<ul style="list-style-type: none"> Montar o cantinho da biblioteca com diversos tipos de materiais impressos, inclusive os de circulação social. Realizar rodas de leitura (pseudo). 	Observação Relatório	<ul style="list-style-type: none"> Livros; Revistas; Diversos gêneros textuais.



97

<p>traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(E102EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>3. Reconhecer seu nome escrito e de seus colegas. 4. Experimentar materiais diferentes para desenhar e pintar. 5. Traçar letras e outros sinais gráficos (escrita espontânea)</p> <p>1. Participar de situações variadas de comunicação oral e escrita, para interagir e expressar sentimentos e pensamentos. 2. Relatar oralmente fatos do seu cotidiano. 3. Expressar-se com clareza e de maneira objetiva. 4. Representar seus desejos, sentimentos e vivências por meio de desenhos e outras linguagens. 5. Expor suas opiniões sobre temas trabalhados. 6. Participar de variadas situações de comunicação oral para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral relatando suas vivências.</p>	<p>Pintura</p> <p>Expressão e comunicação (fala e escrita) Oralidade Ampliação do vocabulário Linguagem escrita Modalidades de linguagem Memorização Coordenação visomotora</p>	<p>Fichas</p> <p>Portfólio</p>	<p>• Folhas ofício; • Livros paradidáticos; • Fantoches; • Músicas</p>
<p>(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>1. Participar de leituras de poemas e cantigas observando as rimas. 2. Brincar com os sons e criar rimas. 3. Brincar e observar as aliterações (sons repetidos) nos textos poéticos, trava-línguas e cantigas.</p>	<p>Rimas Aliterações Sons das palavras</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>• Leitura de poemas, trava-línguas, parlendas e letras de canções • Participação em brincadeiras, rodas de música, observando as rimas e aliterações</p>



<p>(E102EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e de outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>1. Participar com atenção de leitura ou contação de histórias. 2. Diferenciar a escrita de ilustrações nas diversas situações de leitura propostas. 3. Demonstrar interesse em participar de leitura de textos de gêneros variados. 4. Acompanhar as direções da escrita, com orientação do adulto. 5. Acompanhar leitura feita em cartaz, e em outros suportes, com orientação do adulto.</p>	<p>Linguagem oral Linguagem escrita Interesse Atenção</p>	<p>● Leitura e contação de histórias diariamente ● Leitura de poemas, parlendas, contos, receitas, cartazes e outros gêneros textuais. ● Leitura pelo professor com orientação da direção da escrita.</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros - Textos impressos - Ilustrações - Cartazes</p>
<p>(E102EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>1. Ouvir com atenção histórias e responder perguntas feitas pelo adulto. 2. Criar perguntas sobre a história narrada. 3. Identificar personagens da história ouvida. 4. Descrever oralmente cenários da história ouvida. 5. Relatar pequenos acontecimentos relacionados à história ouvida.</p>	<p>Relato oral História narrada Compreensão</p>	<p>● Atividades com estímulo a resolução e criação de perguntas. ● Brincadeiras ● Jogos</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	
<p>(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>1. Criar histórias oralmente, a partir de imagens e temas variados. 2. Contar histórias para os colegas e professores.</p>	<p>Linguagem oral</p>	<p>● Cotidianamente, apresentar possibilidades (roteiro, imagem, temas trabalhados) para que as crianças criem suas próprias histórias e contem para a turma, para os pais.</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Imagens</p>
<p>(E102EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas.</p>	<p>1. Relatar experiências e fatos do seu cotidiano de maneira objetiva. 2. Demonstrar clareza nos relatos orais, sobre histórias, filmes ou peças teatrais. 3. Apresentar sequência lógica nas narrativas.</p>	<p>Relatos orais</p>	<p>Vivenciar diferentes situações e relatar em rodas de conversas: passeios, atividades na sala, fatos acontecidos, vídeos assistidos, histórias...</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	
<p>(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>1. Entrar em contato com diferentes portadores textuais: livros, revistas, cartazes, folhetos, etc. 2. Reconhecer os usos sociais dos diferentes portadores de textos. 3. Vivenciar, em brincadeiras ou outras atividades, o uso social de textos.</p>	<p>Portadores textuais</p>	<p>● Biblioteca de sala contendo portadores textuais diversos para manuseio diário. ● Faz de conta utilizando os portadores. ● Outras brincadeiras ● Rodas de conversa sobre os portadores de textos</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros - Revistas - Textos - Jornais - Cartazes - Panfletos</p>



OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC		CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO					RECURSOS/MATERIAIS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	GÊNEROS TEXTUAIS			
<p>(E102EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cartões, notícias, etc.).</p>	<p>1. Participar de diferentes situações de leitura de gêneros diferentes (professor leitor). 2. Manipular textos diversos. 3. Participar da escrita de textos (professor escreva) em cartaz e em outros suportes.</p>	<p>Gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura diária de diferentes gêneros. • Manipulação de textos diferentes. • Produção escrita de gêneros diferentes (professor escreva) 	<p>Observação (Relatório) Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros - Revistas - Textos - Jornais - Cartazes - Panfletos</p>		
<p>(E102ET01) Explorar e desenvolver semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos.</p>	<p>1. Manusear objetos diferentes. 2. Reconhecer semelhanças e diferenças entre os objetos. 3. Identificar características e propriedade de um objeto.</p>	<p>Características dos objetos Semelhanças e diferenças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades e brincadeiras para exploração de objetos diversos. 	<p>Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Objetos diversos</p>		
<p>(E1C2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado, antes, durante e depois)</p>	<p>1. Utilizar noções de posições, espessuras e formas em situações cotidianas. 2. Identificar relações espaciais, dentro fora, em cima embaixo. 3. Apresentar noção de tempo, progressivamente</p>	<p>Relações espaciais Posição em cima embaixo, dentro, fora, longe e perto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades diversas: jogos, brinquedos, modelagem. • Atividades musicais. 	<p>Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Jogos; - Coleções de objetos; - Livros.</p>		
<p>(E102ET05) Classificar objetos, considerando determinados atributos (Tamanho, peso, cores e forma)</p>	<p>1. Classificação de objetos de acordo com suas características; 2. Comparar objetos; 3. Ordenar objetos 4. Possibilitar a exploração de objetos de diferentes tamanhos</p>	<p>Coordenação Visomotora Tamanho, cores, peso e forma. Classificação de objetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de objetos (chatos, redondos, duros, moles) • Classificação de alimentos, formas, cores, tamanhos 	<p>Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Materiais diversos</p>		
<p>(E102ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)</p>	<p>1. Perceber, gradativamente, a passagem do tempo. 2. Utilizar conceitos básicos de tempo na sala de aula e em casa, com ajuda de um adulto. 3. Identificar atividades de cada período do dia.</p>	<p>Conceitos básicos de tempo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades com o calendário e relógios. • Brincadeiras e jogos • Roda de conversas 	<p>Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Calendário - Relógios</p>		
<p>(E102ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).</p>	<p>1. Identificar os números até 10, até 20... 2. Grafar números em situações diversas. 3. Representar quantidades por meio da escrita. 4. Relacionar número a pequenas quantidades. 5. Perceber a utilização social dos números.</p>	<p>Registro numérico Quantidade Uso social dos números</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registro espontâneo de números e em brincadeiras, jogos e atividades diversas (calendário, contagem, bingos, etc.). 	<p>Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Papel - Lápis - Pilotos</p>		



100

<p>(E102E103) Compartilhar com outras crianças situações de cuidados de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(E102E102) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômeno naturais (luz solar, vento, chuva)</p> <p>(E102E107) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>1. Levantar hipóteses sobre os diferentes fenômenos naturais. 2. Buscar respostas em fontes diversas, com o apoio do/a professor/a. 3. Identificar fenômenos naturais. 4. Entrar em contato com plantas e pequenos animais. 5. Identificar características de algumas plantas e animais. 6. Compreender a importância de atitudes de cuidado com a natureza. 7. Colaborar com a conservação da natureza</p>	<p>Animais Plantas Fenômenos naturais Projeção da natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover excursões pelos arredores da instituição para reconhecimento de animais, a fim de que as crianças percebam os sons produzidos, onde se abrigam, como se locomovem, como se alimentam etc.; aproveitar as situações que surgem, os relatos de excursões e as brincadeiras (um inseto que entra na sala de aula, a gravidez da professora, novelas, filmes, animais vistos no trajeto para a escola). • Formular questões provocadoras para que as crianças manifestem suas hipóteses e encadeiem novas questões (Ex.: chuva caindo, relâmpagos, caule das plantas, tronco quebrado ou apodrecido etc.). • Oportunizar informações em fontes variadas (livros, revistas, jornais, filmes etc.); • Oferecer formações que enriqueçam os temas de estudo (pessoas-fonte como: bombeiros, técnicos, professor, pedreiro, garf, médico, etc.); • Promover excursões a chácaras, sítios, que possibilitem suscitar compreensão e reconhecimento da fauna e flora do local. 	<p>Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios</p> <p>- Plantas - Animais (também em imagens) - Vídeos - Câmeras</p>
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC E102TS01 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>1. Utilizar objetos e materiais diversos na produção de sons. 2. Sonorizar histórias e dramatizações. 3. Confeccionar materiais sonoros para uso em atividades diversas. 4. Utilizar o próprio corpo na produção de sons diversos.</p>	<p>Produção de sons Exploração de materiais sonoros Os sons do corpo humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir classificando os sons quanto à altura identificando diferentes fontes sonoras • Imitar vozes de animais, objetos, instrumentos musicais; • O professor estimular a criação de pequenas canções; • Sonorização de histórias para melhor compreensão e envolvimento dos alunos nas atividades; • Modificar canções; • Utilizar diferentes fontes musicais existentes no contexto social. 	<p>Observação Fichário Fotografias Desenhos Vídeos Relatório Portfólio</p>
<p>TRACÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>	<p>RECURSOS/ MATERIAIS</p>	<p>Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios</p> <p>- Objetos - Materiais diversos - Brinquedos</p>



101

<p>(E102TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superficiais planas, formas e volume ao criar objetos tridimensionais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer e nomear as cores e suas tonalidades. 2. Comparar objetos com a mesma forma ou forma diferentes. 3. Expressar livremente através de pinturas, colagem, desenhos. 4. Criar objetos tridimensionais. 	<p>Cores Formas Pinturas Desenhos colagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de materiais diversos para produção de objetos tridimensionais, em brincadeiras e outras atividades. 	<p>Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Argila - Massa de modelar - Tintas - Colas coloridas - Materiais com texturas e formas diferentes</p>
<p>(E102TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ouvir, perceber, discriminar e participar de ocorrências sonoras diversas, fontes sonoras e produções musicais. 2. Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. 3. Expressar sentimentos utilizando a linguagem musical. 4. Perceber e explorar ambientes com ambientação sonora harmônica, sonorização ampliada ou reduzida. 5. Participar de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. 6. Participar de atividades individuais coletivas que integrem músicas, canções e movimentos corporais/dança. 7. Interagir com as características da linguagem musical: produção, apreciação, reflexão; 8. Ouvir e cantar obras musicais diversas. 9. Escutar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira. 	<p>Uso de objetos sonoros Linguagem musical Escuta/apreciação musical Reflexão sobre os sons</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que permitam a audição de músicas variadas. • Cantorias de músicas • Brincadeiras e jogos musicais, marcação de ritmo através da dança. • Brincadeira de imitação de sons, vozes. • Interpretar e realizar a comunicação do som e do silêncio. • Realizar brincadeiras cantadas e rítmicas, rodas e cirandas, jogos com movimentos, dança. • Jogos e brincadeiras que envolvam ritmo, a dança e/ou a improvisação. • Usar diferentes artefatos tecnológicos - microfones, gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas, projetores, aparelhos de som para: gravar canções ou histórias que aprenderam ou inventaram. • Utilização do computador e suas interfaces. 	<p>Fotos Desenhos Relatórios</p>	<p>- Caixa de som - Pen drive - Microfones - Instrumentos musicais - Brinquedos sonoros - Objetos sonoros</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIA - CORPO, GESTO E MOVIMENTOS					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/MATERIAIS
(E102CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações.	1. Desenvolver a imaginação, criatividade e fantasia; 2. Valorizar e ampliar possibilidade estética e conquistas corporais. 3. Deslocar-se com destreza, progressiva no espaço ao andar, correr, pular, saltar, rolar etc.. 4. Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.	Movimento corporal Expressão corporal Limites e possibilidades do nosso corpo Ritmo Equilíbrio Força Capacidades motoras	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos diversos envolvendo a expressão corporal. • Exploração de movimentos em espaços diferentes. • Observação dos movimentos em espelhos. • Participação em danças, dramatizações. • Criação de movimentos a partir de imagens, observações das pessoas e objetos em variados espaços. 	Fotos Desenhos Relatórios	- Espelho; - Brinquedos - Músicas - Livros - Vídeos - Livros - Textos - Tatames
(E102CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	1. Perceber que seu corpo ocupa um lugar no espaço. 2. Conhecer e compreender noções básicas de orientação espacial. 3. Deslocar-se no espaço, com autonomia e confiança.	Orientação espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Em brincadeiras diversas, explorar conceitos de orientação espacial, em relação ao próprio corpo. • Atividades diversas de identificação dos objetos no espaço. 	Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios	
(E102CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado com seu corpo.	1. Perceber a importância do cuidado com o próprio corpo, nas brincadeiras e interações. 2. Demonstrar, progressivamente, independência para cuidar de si.	Independência Cuidado com o corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversas sobre o cuidado com o corpo durante as brincadeiras. • Falar sobre a fragilidade do corpo, sobre os machucados possíveis. • Orientação para o cuidado consigo e com o outro • Relatos de acontecimentos sobre o tema 	Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios	



103

<p>E102CG05 Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirido controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros</p>	<p>1. Utilizar lápis diferentes nas produções, demonstrando habilidade para segurar, riscar, pintar... 2. Amassar e rasgar papéis diversos, ampliando essas as habilidades. 3. Utilizar diferentes objetos com as mãos, realizando movimentos diversos. 4. Criar diferentes objetos com a massa de modelar, argila.</p>	<p>Noção espacial Coordenação motora fina; Habilidades manuais</p>	<p>Empilhar objetos; Atividades de rolar, empurrar objetos Fazer contorno do corpo em papel ou no chão; Estimular a tirar e colocar sapatos e roupa; Atividades de rolar, empurrar objetos; Incentivar a criança a agarrar objetos colocados próximos, depois um pouco mais distante; Solicitar aos alunos que realizem movimentos de prensão, encaixe e lançamento para ampliar as possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. Atividades diversas utilizando as mãos, os dedos...</p>	<p>Observação e Registros Fotos Desenhos Relatórios</p>
<p>(E102CG01) Apropriar de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>1. Brincar livremente criando movimentos corporais diversos. 2. Participar de coreografias e danças livres e dramatizações com desenvoltura e criatividade. 3. Adquirir consciência corporal. 4. Desenvolver a autoestima e a segurança em si. 5. Interagir com crianças e adultos nas brincadeiras que fazem parte da cultura local.</p>	<p>Movimento Criatividade Consciência corporal Autoestima Interação Linguagem rítmica Coordenação motora fina Habilidades manuais Movimentos de encaixe</p>	<p>Atividades de exploração de diferentes posturas corporais, ampliação da destreza progressiva para deslocar-se no espaço e aperfeiçoamento dos gestos relacionados com encaixe, traçado de desenho, entre outros. Imitar animais e outros. Peça às crianças para realizarem movimentos nos quais possam reconhecer e identificar as partes do corpo em si e nos colegas. Use músicas infantis que falem das partes corporais. Atividades que explore diferentes características do movimento, como força, velocidade, flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do corpo. Brincar de fazer careta em frente ao espelho, ampliando o universo de imitações; participar de dramatizações.</p>	<p>Observação contínua Registros diversos - Música - Som</p>



104

Organizador Curricular - Educação Infantil I e II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA - O EU, O OUTRO E O NÓS				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS – BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS/MATERIAIS
(E103EC001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	1. Respeitar as diferenças físicas e culturais (pessoal e do grupo) ajudando uns aos outros em seu cotidiano. 2. Identificar progressivamente suas semelhanças e diferenças em relação aos outros nos aspectos físicos, emocionais e cognitivos. 3. Identificar progressivamente suas próprias singularidades e das pessoas com as quais convive. 4. Praticar o respeito na relação com o outro, exigindo reciprocidade. 5. Conhecer-se e saber lidar com suas diferentes emoções.	Relação eu/outro Semelhanças e diferentes entre as pessoas Autoconhecimento Empatia Respeito/diversidade Inteligência emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa • Brincadeiras e jogos • Discussão e registro sobre as diferenças entre os colegas; • Exploração de imagens, músicas e textos • Exploração com recortes e montagem de painéis com as diferenças entre as pessoas. • Leitura e exploração de história, vídeos. • Preparação de ambientes diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmera fotográfica; - Papel ofício - Data Show; - Notebook - Revistas; - Livros. - Espelhos
(E103EC005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	1. Conhecer e valorizar as características do próprio corpo. 2. Respeitar as características corporais dos outros. 3. Praticar hábitos de cuidado com o próprio corpo.	Identidade Partes do corpo Cuidados com o corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Músicas; • Jogos; • Brincadeiras; • Dança; • Faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Som; - Notebook; - Data show - Jogos



105

<p>(E103E0M2) Agrir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>1. Reconhecer suas conquistas e limitações, construindo uma imagem positiva de si. 2. Adquirir confiança em suas capacidades. 3. Identificar situações de risco para si e para os outros, adquirindo hábitos de cuidado e segurança. 3. Identificar materiais de uso coletivo, colaborando na organização e preservação dos mesmos. 4. Realizar pequenas tarefas do cotidiano, buscando autocuidado e soluções para os possíveis problemas. 5. Realizar escolhas e tomar decisões com criatividade e responsabilidade. 6. Colaborar na organização da sala de aula e de outros espaços de convívio. 7. Expandir a capacidade de solução em situações de tensão. 8. Ampliar a autoestima e a capacidade de resiliência. 9. Aprender a lidar com perdas e frustrações.</p>	<p>Autonomia Iniciativa e independência Autoestima</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações em que o aluno possa pensar como usar o banheiro, como se alimentar adequadamente, como fazer a higiene pessoal; Realização de situações pedagógicas e de combinados para o uso e organização de materiais. Orientar os alunos como agir em diversas situações: brincadeiras, na hora do recreio e no momento da realização das atividades. Realização de atividades que possibilitem identificar o que a criança faz com ajuda, para incentivá-la a progressivamente, fazer só (uso do banheiro, limpar nariz, vestir-se, colocar ou tirar sapatos, escovar dentes, entre outros). 	<p>Observação Fichário Fotografias Vídeos Relatório Portfólio</p>	<p>- Câmera fotográfica; - Papel ofício - Data Show; - Notebook</p>
<p>(E103E0M3) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação</p>	<p>1. Conhecer e respeitar as regras de convívio social. 2. Identificar, participar e valorizar as situações que envolvem as relações interpessoais. 3. Cooperar com as demais crianças e adultos do seu convívio, em situações diversas. 4. Valorizar e desenvolver ações de cooperação e solidariedade. 5. Expandir a capacidade de trabalhar em equipe. 6. Conhecer e participar de diferentes trabalhos sociais.</p>	<p>Regras de convívio social Diálogo na resolução de conflitos Atitudes de cooperação e solidariedade Relações interpessoais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Discussão e registro dos combinados; Produção de cartazes com as palavras mágicas (por favor, obrigado...); Valorização do diálogo; Orientar as crianças para pensar em regras como algo que ajuda e possibilita-lhes fazerem coisas; Entender as razões das regras; participar da formulação; Ajudar a criança a ouvir “não” quando necessário. 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Câmera fotográfica; - Papel ofício - Data Show; - Notebook; - Papel metro.</p>
<p>(E103E0M4) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>1. Conhecer os sentimentos, para saber lidar com eles. 2. Respeitar os sentimentos dos colegas. 3. Nomear gradativamente sentimentos (raiva, medo, alegria...). 4. Identificar e anunciar seus desejos, sentimentos, vontades e desgostos. 5. Expor ideias e opiniões com clareza e segurança.</p>	<p>Autoconceito Expressão Sentimentos e emoções Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de sentimentos através de gravuras; Ficha das emoções; Representação através de desenho; Representação teatral de fantoches; Dramatização e músicas; Jogar e realizar atividades de desafios, aceitando e respeitando os resultados; Ajudar as crianças a verbalizarem sentimentos e desejos. Utilização de vídeos; leitura e contação de histórias. 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Fantoches; - Som; - Folha ofício. - Gravuras - Músicas - Vídeos - Data-show - Livros - Fichas</p>



106

(E103E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vidas.	1. Conhecer culturas diferentes e outros modos de vida de variados grupos sociais no presente. 2. Estabelecer relações entre o modo de vida do seu grupo social e outros grupos. 3. Conhecer modos de ser, viver e trabalhar de grupos sociais do passado. 4. Valorizar os diversos grupos sociais existentes.	Grupos sociais- presente e passado Diferenças e semelhanças entre os grupos sociais Respeitos e valorização dos diferentes grupos sociais	● Exploração de músicas, jogos e brincadeiras dos tempos dos pais e avós. ● Apreciação de vídeos, e imagens que tratem sobre outras culturas. ● Realização de pesquisas ● Leitura e Contação de histórias	Observação Gravação Registros escritos Fotografias	- Vídeos - Livros - Imagens - Data show
(E103E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	1. Utilizar o diálogo para lidar com os conflitos. 2. Respeitar as opiniões e escolhas de cada um. 3. Exercitar o autocontrole, paciência.	O diálogo na resolução dos conflitos Respeito mútuo Diversidade Autocontrole	● Promoção de situações para interação como brincadeiras, jogos... ● Apresentação de situações fictícias de conflitos para que as crianças pensem em como resolvê-lo. ● Análise e reflexão de textos e vídeos sobre a temática.	Observação Gravação Registros escritos Fotografias	- Vídeos - Livros - Imagens - Data show
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC					
(E103EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	1. Participar de diferentes brincadeiras cantadas. 2. Apreciar a leitura de poemas diversos. 3. Identificar e criar rimas, aliterações e ritmos. 4. Ler (ainda de maneira não convencional) poemas.	Rimas Aliterações Ritmos (leitura)	● Brincadeiras cantadas ● Leitura e exploração de poemas e canções ● Atividades de criação de textos e brincadeiras	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Livros - Textos - Som
(E103EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	1. Participar de situações variadas de comunicação oral e escrita, para interagir e expressar sentimentos e pensamentos. 2. Relatar oralmente fatos do seu cotidiano. 3. Expressar-se com clareza e de maneira objetiva. 4. Escrever suas ideias e pensamentos (espontaneamente) 5. Representar seus desejos, sentimentos e vivências por meio de desenhos e outras linguagens. 6. Expor suas opiniões sobre temas trabalhados. 7. Conhecer variados gêneros orais e escritos, identificando-os. 8. Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de variados materiais escritos.	Expressão e comunicação Escuta Escrita Oralidade Gênero textual	● Contar suas experiências nas rodas de conversa, estimulando os alunos a trocar ideias, contar casos ocorridos com ele. ● Representar ideias e opiniões através de desenhos; de escritas espontâneas; de dramatizações, etc. ● Manuseio diário de materiais escritos. ● Leitura pelo professor, de textos em cartaz, livros, revistas... ● Produções de desenhos e textos coletivos e individuais. ● Desenvolvimento de Projetos e sequências didáticas	Observação Relatório Fichas Portfólio	- Folhas ofício; - Livros paradidáticos. - Fantoches.



<p>(E103EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo contextos, os personagens e estrutura da história.</p>	<p>1. Apreciar histórias lidas e contadas. 2. Manusear livros de histórias realizando pseudoleitura. 3. Recontar histórias ouvidas oralmente, por dramatizações. 4. Planejar roteiros para criação coletiva de histórias, vídeos</p>	<p>Leitura livre (pseudoleitura) Gênero textual: contos diversos Linguagem Escrita Oralidade Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> Permitir que o aluno escolha livremente o que deseja ler e em seguida fazer o relato para os colegas; Solicitar que o aluno faça a leitura a partir das imagens do livro; Leitura diária pelo professor Contação de histórias Dramatização de histórias 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros paradiadáticos;</p>
<p>(E103EF05) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>1. Entrar em contato diariamente com livros, revistas, histórias, folhetos, com suportes e gêneros escritos variados. 2. Perceber que tudo que falamos, imaginamos e pensamos podem ser escritos. 3. Conhecer as letras do alfabeto. 4. Diferenciar as letras de outros sinais gráficos. 5. Identificar palavras conhecidas. 6. Reconhecer seu nome escrito e de seus colegas. 7. Escrever seu próprio nome sem auxílio. 8. Refletir sobre o sistema alfabético.</p>	<p>Valorização de materiais escritos Alfabeto Nome próprio Linguagem Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> Montar o cantinho da biblioteca com diversos tipos de materiais impressos, inclusive os de circulação social. Realizar rodas de leitura (pseudo) Realizar atividades como: cada aluno irá vender a sua ideia, falando do livro lido. Brincadeiras e jogos com as letras do alfabeto, palavras e textos. Leitura e Contação de histórias. Recorte e colagem de letras, números e desenhos; Confecções de cartazes, com letras, números, símbolos, desenhos etc. Atividades de diferenciação que ajudem a criança a reconhecer a funcionalidade de cada elemento (letras, números, desenho, palavra, símbolos, etc.). 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros; - Revistas; - Diversos gêneros textuais.</p>
<p>(E103EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba</p>	<p>1. Apreciar histórias lidas ou contadas. 2. Produzir relatos escritos coletivamente. 3. Ampliar o vocabulário oral, incorporando novas palavras e expressões, bem como a pronúncia correta</p>	<p>Interpretação oral Gênero textual: contos diversos Linguagem Escrita Oralidade Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer diversos questionamentos sobre o texto lido; Fazer relação entre o texto lido e o cotidiano da criança; Identificar a ideia central do texto Discutir a tipologia e funcionalidade do texto Realizar relato usando a ordem cronológica dos fatos. 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Textos - Livros - Materiais concretos</p>
<p>(E103EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>1. Escrever suas próprias histórias (escrita espontânea). 2. Identificar o uso social da escrita. 3. Utilizar a escrita em situações de uso sociais.</p>	<p>Função social da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrita espontaneamente em situações diversas. Brincadeiras e jogos envolvendo a escrita em situações reais. 		



108

<p>(E103EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>4. Identificar, hipoteticamente, gêneros trabalhados com base em portadores, imagens e estrutura do texto.</p>	<p>Gênero textual Portadores diversos de gênero textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de gêneros diversos • Exploração de portadores diferentes de textos • Jogos e brincadeiras 	<p>Registros diversos: escritos, fotografados, filmados...</p>	<p>- Materiais escritos diversos</p>
<p>(E103EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)</p>	<p>1. Exercitar a capacidade de escolher gêneros para leitura. 2. Partir do próprio repertório para selecionar textos para leitura.</p>	<p>Gêneros textuais Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de livros de textos • Leitura por adultos • Leitura pelas crianças • Brincadeiras e jogos sobre leitura 	<p>Observação Relatório Fichas Portfólio</p>	<p>- Livros - Textos - Cartazes</p>
<p>(E103EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea.</p>	<p>1. Escrever palavras e textos através da escrita espontânea. 2. Levantar hipóteses sobre as escritas observadas. 3. Observar e manusear diferentes materiais escritos. 4. Arriscar-se e demonstrar avanços nos registros escritos diários. 5. Desenvolver interesse e gosto pela escrita.</p>	<p>Textos Palavras Frases Linguagem escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de diferentes gêneros, feita pelos adultos, como contos, poemas, parábolas, trava-línguas, etc. • Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita. • Observação e manuseio de materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. • Participação em situações de leituras e escrita de diferentes gêneros feita pela educadora e também pelas próprias crianças, como contos, poemas, parábolas, trava-línguas, etc. 		



109

CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/MATERIAIS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
(E103ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	1. Classificação de objetos de acordo com suas características; 2. Comparar objetos; 3. Ordenar objetos.	Classificação e seriação	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de objetos (chatos, redondos, duros, moles); Trabalhar ordenação fazer leitura de gráficos, organizando os aniversariantes do mês; Ordenação da altura dos alunos; Brincadeiras que envolvam ordenação (1º a jogar...); Classificação de alimentos, formas, cores, tamanhos. 	Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios	- Jogos; - Coleções de objetos; - Livros.
(E103ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	1. Analisar e identificar as transformações em materiais diversos. 2. Compreender que nossas ações sobre os materiais provocam mudanças nos mesmos. 3. Participar de experimentos que envolvam fenômenos naturais e artificiais. 4. Manipular diferentes materiais: naturais e artificiais.	Transformações em Materiais Fenômenos naturais Fenômenos artificiais.	<ul style="list-style-type: none"> Realização de experiências com materiais diversos. Observação e análise de fenômenos naturais e artificiais 	Observação (Registro) Fotos Desenhos Relatórios	- Materiais diversos - Câmeras
(E103ET08) Expressar medidas (peso, altura, etc.) construindo gráficos básicos.	1. Identificar e utilizar diferentes medidas contexto social. 2. Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas. 3. Construir gráficos básicos expressando medidas.	Medidas de peso Medidas de tempo Medidas de cumprimento Medidas de quantidades Gráficos e tabelas	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que envolvam a leitura elaboração de gráficos básicos e tabelas, como por ex. no de meninas e de meninas, idades, etc. 		
(E103ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	1. Reconhecer e compartilhar a história de vida e das suas vivências sociais; 2. Conhecer e descrever a história de sua família e comunidade. 3. Identificar fatos importantes que se destacaram na sua história e da comunidade.	História pessoal Fatos históricos A família Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Realização de pesquisas, diálogos com as famílias e com as crianças sobre sua história de vida. Brincadeiras Atividades com a participação de pessoas da família e da comunidade 	Observação Fichário Fotografias Vídeos Relatório Portfólio	- Papel metro; - Câmera fotográfica;



110

<p>(E103ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>1. Registrar por escrito (espontânea) observações realizadas durante atividades de manipulação e medidas de objetos ou materiais. 2. Desenhar o que foi observado nas atividades de manipulação e medidas. 3. Registrar com números as quantidades observadas 4. (espontânea)</p>	<p>Manipulações Medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de manipulação e medidas com observação atenta. • Registros variados da observação feita. 	<p>Observação Registros diversos</p> <p>- Materiais diversos - Câmera</p>
<p>(E103ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>1. Identificar semelhanças e diferenças em objetos e figuras variadas. 2. Classificar objetos e figuras observando as características comuns. 3. Ordenar objetos e materiais. 4. Agrupar objetos e materiais considerando uma lógica pré-determinada.</p>	<p>Classificação Ordenação Agrupamentos Semelhanças e diferenças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade aos alunos de observarem tudo que os rodeia, comparando, analisando, classificando, ordenando, contando, medindo, etc. 	<p>Observação Fichário Fotografias Vídeos Relatório Portfólio</p> <p>- Objetos (Coleções)</p>
<p>(E103ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p>	<p>1. Levantar hipóteses sobre os diferentes fenômenos naturais. 2. Buscar respostas em fontes diversas, com o apoio do/a professor/a. 3. Identificar fenômenos naturais. 4. Entrar em contato com plantas e pequenos animais. 5. Identificar características de algumas plantas e animais. 6. Compreender a importância de atitudes sustentáveis. 7. Colaborar com a conservação da natureza</p>	<p>Animais Plantas Fenômenos naturais Proteção da natureza Sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover excursões pelos arredores da instituição para reconhecimento de animais, a fim de que as crianças percebam os sons produzidos, onde se abrigam, como se locomovem, como se alimentam etc.; aproveitar as situações que surgem, os relatos de excursões e as brincadeiras (um inseto que entra na sala de aula, a gravidez da professora, novelas, filmes, animais vistos no trajeto para a escola). • Formular questões provocadoras para que as crianças manifestem suas hipóteses e encadeiem novas questões (Ex.: chuva caindo, relâmpagos, caule das plantas, tronco quebrado ou apodrecido etc.). • Oportunizar informações em fontes variadas (livros, revistas, jornais, filmes etc.); • oferecer formações que enriqueçam os temas de estudo (pessoas-fonte como: bombeiros, técnicos, professor, pedreiro, gari, médico, etc.). • Promover excursões a chácaras, sítios, que possibilitem suscitar compreensão e reconhecimento da fauna e flora do local. 	



111

<p>(E103ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>1. Registrar quantidades utilizando numerais. 2. Identificar números; 3. Diferenciar números de outros sinais gráficos. 4. Registrar quantidades de forma espontânea. 5. Identificar o antes, o depois e o entre numa sequência numérica.</p>	<p>Escrita numérica Discriminação das formas dos números Números Sequência numérica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de números, comparação ordenação; • Trabalhar os números em diferentes contextos, para reconhecimento do que cada número representa; • Pesquisar os diferentes contextos sem que os números se encontrem, como são organizados e para que servem; • Usos dos números presentes nos telefones, nas placas de carros, nas camisas de jogadores, nas etiquetas de preços, etc. • Ao ler histórias, incluir a leitura da numeração de páginas; • Fazer coleções de objetos ou figurinhas; • Cartaz de coleções de objetos ou figurinhas; • Cartaz de aniversariantes; • Pesquisar idades dos alunos; número do sapato, altura; • Sequência numérica e trilha. • Realizar diariamente a contagem dos alunos; • Uso do calendário; • Situações-problema com contagem de coleções de turma, brinquedos, objetos da sala; • Jogos e brincadeiras, nos quais os participantes devem contar (ex: esconder, pega-pega); • Cartigas que incluem diferentes formas de contagem (ex: a galinha do vizinho, um dois, feijão com arroz...); • Contagem envolvendo animais, números de páginas; • Utilização dos dedos para contagem; • Jogos: dominó, jogo da memória; • Interagir com objetivos que contenham números; 	<p>Observação - Objetos (Coleções): Fichário -Papel metro; Fotografias Vídeos Relatório Portfólio</p>
---	--	---	---	---



112

CAMPO DE EXPERIÊNCIA - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS/MATERIAIS
(E103TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	1. Conhecer instrumentos musicais variados e suas características. 2. Utilizar objetos e materiais diversos na produção de sons. 3. Sonorizar histórias e dramatizações. 4. Confeccionar materiais sonoros para uso em atividades diversas. 5. Utilizar o próprio corpo na produção de sons diversos.	Características de instrumentos musicais Produção de sons Exploração de materiais sonoros Os sons do corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir classificar os sons quanto à altura identificando diferentes fontes sonoras: vozes de animais, objetos, instrumentos musicais; • O/a professor/a estimular a criação de pequenas canções; • Sonorização de histórias para melhor compreensão e envolvimento dos alunos nas atividades; • Modificar canções; • Utilizar diferentes fontes musicais existentes no contexto social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos musicais (Bandinha da escola) - Sucatas e outros objetos; - Som/caixa de música
(E103TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	1. Manipular materiais diferenciados nas produções, adquirindo habilidades necessárias progressivamente 2. Aprimorar os traços e utilizar cores experimentando misturas e outras técnicas; 3. Ampliar a noção de espaço, contornos; 4. Conhecer/reconhecer cores; 5. Realizar pinturas em situações diversas, manipulando os materiais necessários, demonstrando progressivamente habilidade, criatividade e interesse. 6. Conhecer diferentes produções artísticas e criar as suas próprias. 7. Ampliar o conhecimento de mundo que possuem. 8. Desenvolver a imaginação e ação criadora. 9. Apreciar suas produções e a dos outros. 10. Conhecer as formas geométricas.	<p>Cores (geométricas)</p> <p>Os materiais e sua manipulação</p> <p>Diferentes tipos de Pintura</p> <p>Conhecendo Esculturas</p> <p>Criatividade e imaginação</p> <p>Materiais bidimensionais e tridimensionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades que leve a criança a imitar formas e figuras por meio da representação; proporcionar exploração de marcas, gestos e texturas; confeccionar tintas e massas com participação das crianças para observação das propriedades, possibilidades de registro e transformações. • Utilizar técnicas variadas para realização de trabalhos com tinta como esponjas, canudos, carimbos etc. • Realizar com a criança trabalhos de colagem com sucata, revistas, papéis diversos, gravuras etc. • Propor trabalhos tridimensionais por meio da colagem, montagem e justaposição. • Atividades que favoreçam a articulação das sensações corporais e das marcas gráficas. • Atividades de impressão de marcas em papel comprido ou no chão, para que as crianças caminhem e percebam suas marcas (claras/escuras). • Imprimir com as crianças marcas gráficas utilizando o próprio corpo. • Proporcionar a confecção de desenhos a partir da observação das situações (cenas, pessoas e objetos), de imagens significativas (histórias), de seu próprio desenho (autorretrato), dos amigos, família, animal de estimação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> -Objetos diversos para produção de sons (Copos, talheres, madeira, etc.) - Caixa de som

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



113

<p>(E103TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Diferenciar sons fortes e fracos Compreender que os sons podem ter variadas durações: curtos, médios e longos. Perceber que sons podem ser graves, médios ou agudos. 	<p>Os sons e suas características</p> <p>Produções sonoras</p> <p>Apreciação e reflexão</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que permitam a audição de músicas variadas. Cantorias de músicas Atividades que permitam reconhecer o som e suas qualidades: - altura (grave ou agudo); - intensidade (forte ou fraco), duração e timbre. 	<p>Fotos</p> <p>Desenhos</p> <p>Relatórios</p>	<p>- Caixa de som</p> <p>- Pen drive</p>
	<ol style="list-style-type: none"> Compreender que o timbre é a qualidade do som, aquele que identifica vozes, instrumentos e objetos. Ouvir, perceber, discriminar e participar de ocorrências sonoras diversas, fontes sonoras e produções musicais. Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Expressar sentimentos utilizando a linguagem musical. Perceber e explorar ambientes com ambientação sonora harmônica, sonorização ampliada ou reduzida. Participa em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos. Participar de atividades individuais coletivas que integrem músicas, canções e movimentos corporais/dança. Interagir com as características da linguagem musical: produção, apreciação, reflexão; Ouvir e cantar obras musicais diversas. Escutar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira. 		<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos musicais, marcação de ritmo através da dança. Brincadeira de imitação de sons, vozes. Interpretar e realizar a comunicação do som e do silêncio. Oficinas que propicie aos alunos a construção de instrumentos musicais com sucatas e a de canto (melodia, ritmo e harmonia). Realizar brincadeiras cantadas e rítmicas, rodas e cirandas, jogos com movimentos, dança. Jogos e brincadeiras que envolvam ritmo, a dança e/ou a improvisação. Usar diferentes artefatos tecnológicos, microfones, gravadores, filmadoras, máquinas fotográficas, projetores, aparelhos de som para: gravar canções ou histórias que aprenderam ou inventaram. Utilização do computador e suas interfaces. 		



114

CAMPO DE EXPERIÊNCIA - CORPO, GESTO E MOVIMENTOS					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS - BNCC	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	RECURSOS/MATERIAIS
(E103CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	1. Desenvolver a imaginação, criatividade e fantasia; manifestar em seu corpo; 2. Identificar e interpretar como as emoções se manifestam em seu corpo; 3. Aprender a respeitar os sentimentos e emoções dos colegas. 4. Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo. 5. Conhecer progressivamente seus limites, suas necessidades e as sensações que o corpo produz. 6. Valorizar e ampliar possibilidade estética e conquistas corporais. 7. Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc. 8. Desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.	Movimento corporal Expressão corporal Emoções no corpo Corpo humano Necessidades e sensações do corpo Limites e possibilidades do nosso corpo Estética corporal Capacidades motoras	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos diversos envolvendo a expressão corporal. • Exploração de movimentos em espaços diferentes. • Observação dos movimentos em espelhos. • Participação em danças, dramatizações. • Criação de movimentos a partir de imagens, observações das pessoas e objetos em variados espaços. • Atividades para identificar e expressar sentimentos e emoções. • Atividades para conhecer seu próprio corpo valorizando-o • Leituras de histórias e apreciação de vídeos. 	Fotos Desenhos Relatórios	- Espelho; - Brinquedos - Músicas - Livros - Vídeos - Livros - Textos
(E103CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	1. Desenvolver coordenação motora ampla e fina; 2. Estimular a imaginação através de contação de histórias e outras atividades artísticas;	Noção espacial Desenvolvimento da lateralidade Exploração corporal em diferentes ritmos Movimentos rítmicos	<ul style="list-style-type: none"> • Relaxamento nos colchonetes; • Empilhar objetos; • Andar no túnel; • Brincar com pés emborrachados para que as crianças andem sobre eles; • Atividades no parque: escorregadeira, gira-gira, balanço. 	Observação Fotos Desenhos Relatórios Portfólios	- Colchonetes; - Objetos; - Corda. - Papel metro; - Tesouras, - Cola

CORPO, GESTO E MOVIMENTOS



115

<p>(E103CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>3. Ter equilíbrio e segurança corporal em situações diversas. 4. Ampliar a agilidade, a força e concentração através de jogos e outras atividades corporais; 5. Utilizar tesouras com pressão correta para fazer recortes livres e dirigidos em linha reta.</p>	<p>Coordenação motora fina e ampla; Interação; Manipulação de objetos, materiais e brinquedos Habilidades motoras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de rolar, empurrar objetos • Fazer contorno do corpo em papel ou no chão; • Estimular a tirar e colocar sapatos e roupa; • Cabo de guerra; • Saltar corda, andar sobre a corda; • Relaxamento nos colchonetes; • Empilhar objetos; • Andar no túnel; • Brincar com pés emborrachados para que as crianças andem sobre eles; • Atividades no parque: escorregadeira, gira-gira, balanço. • Atividades de rolar, empurrar objetos; • Fazer contorno do corpo em papel ou no chão; • Estimular a tirar e colocar sapatos e roupa • Cabo de guerra; • Saltar corda, andar sobre a corda. • Exercícios para fortalecer a musculatura, etc. • Incentivar a criança a agarrar objetos colocado próximo, depois um pouco mais distante; • Solicitar aos alunos que realizem movimentos de preensão, encaixe e lançamento para ampliar as possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. 	<p>Observação contínua Registros diversos</p>	<p>-Músicas -Brinquedos</p>
<p>(E103CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>1. Brincar livremente criando movimentos corporais diversos. 2. Participar de coreografias e danças livres e dramatizações com desenvoltura e criatividade. 3. Adquirir consciência corporal. 4. Desenvolver a autoestima e a segurança em si. 5. Interagir com crianças e adultos.</p>	<p>Movimento Criatividade Consciência corporal Autoestima Interação Linguagem rítmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de exploração de diferentes posturas corporais, ampliação da destreza progressiva para deslocar-se no espaço e aperfeiçoamento dos gestos relacionados com encaixe, traçado de desenho, entre outros. • Imitar animais e outros. • Peça às crianças para realizarem movimentos nos quais possam reconhecer e identificar as partes do corpo em si e nos colegas. • Use músicas infantis que falem das partes corporais. • Atividades que explore diferentes características do movimento, como força, velocidade, flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do corpo. • Brincar de fazer careta em frente ao espelho, ampliando o universo de imitações; participar de dramatizações. 	<p>Observação contínua Registros diversos</p>	<p>-Músicas -Brinquedos</p>

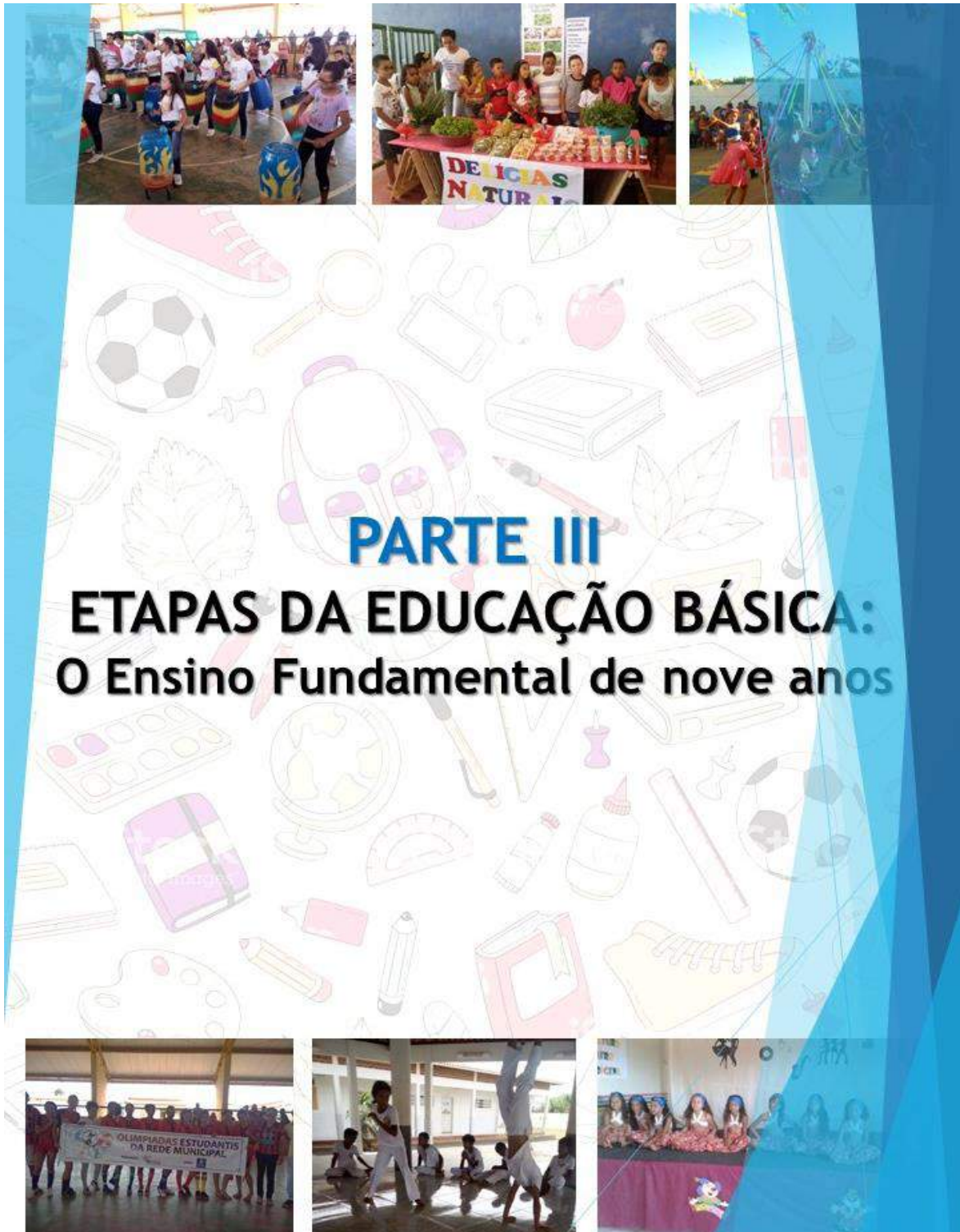


116

<p>(E03CG04) Adotar hábitos de autocuidado no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>1. Cuidar de si mesmo durante a realização de brincadeiras e atividades diversas. 2. Identificar hábitos de autocuidado em situações diversas. 3. Demonstrar autonomia para resolver lidar com situações de perigo.</p>	<p>Autonomia Autocuidado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos sobre hábitos de cuidado. • Atividades para reflexão sobre a importância do cuidado consigo mesmo. • Leitura de textos informativos • Apreciação de vídeos e imagens 	<p>Observação contínua Registros diversos</p>	<p>- Textos - Imagens - Vídeos</p>
<p>(E03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>1. Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos. 2. Ampliar o desenvolvimento da coordenação motora fina 3. Manipular manualmente materiais diversos.</p>	<p>Coordenação motora fina Habilidades manuais Movimentos de preensão Movimentos de encaixe</p>			



PARTE III - ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O Ensino Fundamental de nove anos





8. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de nove (09) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274/2006, resulta da alteração da LDBEN Nº 9394/1996. Os Municípios, Estados e Distrito Federal tiveram de se adequar à norma até o ano de 2010. O propósito da ampliação do Ensino Fundamental, a partir desta Lei é:

Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Essa é a proposta do MEC com a implantação do ensino fundamental de nove anos. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos. A ampliação do ensino fundamental começou a ser discutida no Brasil em 2004, mas o programa só teve início em algumas regiões a partir de 2005. (BRASIL, 2006).

De acordo com a Lei Federal nº 11.274/2006 essa etapa abrange a população na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade e se estende, também, a todos os/as que, na idade apropriada, foram privados da escolarização. O Ensino Fundamental regular se subdivide em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano); e anos finais (6º ano ao 9º ano). Assim, essa lei amplia os espaços e o público, abrangendo os/as estudantes dessas modalidades educacionais.

8.1. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

8.1.1. Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço, a relação com múltiplas linguagens que, ao incluir os usos sociais da escrita e da matemática, por conseguinte, permitem a participação no mundo letrado, significando, deste modo, a construção de novas aprendizagens, na escola e, para além dela.

Esses elementos de ampliação permitem a afirmação da identidade da criança em relação ao coletivo no qual se inserem, uma vez que resulta em formas mais ativas de convivência com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades, pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.



Nos anos iniciais do Ensino fundamental, também se ampliam as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os/as estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, os quais propiciam descobertas, desenvolvem observações, análises, argumentações e outros.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir, as/os estudantes, amplas oportunidades de apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, assentando, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

Os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo. (BRASIL, 2010, p. 22).

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses quanto suas expectativas em relação ao que ainda precisam aprender. Além do mais, desenvolve-se, nesta trajetória, a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069/1990 considera criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos e, adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. Em seus artigos 3º e 4º, considera a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a educação infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do



Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos/as estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos.

A BNCC (2017) nos aponta a necessidade de articulação do currículo entre as etapas, da elaboração de uma proposta curricular que permita progressão entre os anos de ensino, através do desenvolvimento das aprendizagens essenciais definidas e, que estejam em articulação com as 10 (dez) competências gerais propostas no documento.

8.1.2. Ciclo de alfabetização

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando, especialmente, aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece as/os estudantes algo novo e surpreendente, pois amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada e, de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

O domínio do sistema de escrita não é uma tarefa tão simples, visto que se trata de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Assim, a BNCC (2017, p. 89) considera que:

Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

8.1.3. Transição dos anos iniciais para os anos finais

A passagem do 5º para o 6º ano vem acompanhada de transformações físicas, considerando a entrada na pré-adolescência que, por si só, gera muita insegurança para meninos e meninas e, o/a professor/a, portanto, precisa compreender as especificidades desta



fase para adequar o planejamento pedagógico. Na mudança dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental acontece, ainda, a troca do/a professor/a polivalente para a entrada de vários/as professores/as, trazendo dificuldades de organização e queda no rendimento dos/as estudantes.

Por isso, o professor do 5º ano precisa preparar o/a estudante, dando-lhe mais autonomia e responsabilidade, ajudando-o a planejar e administrar o tempo em relação à mudança de rotina para o próximo ano letivo. Pode contribuir, ainda, para que a transição para o 6º ano seja tranquila e favorável, em relação aos tempos, espaços, professores/as, materiais e avaliação.

8.1.4. Organização Curricular

8.1.4.1. Área De Conhecimento: Linguagem

8.1.4.1.1. Componente Curricular – Língua Portuguesa

Na sociedade atual, são exigidos do indivíduo conhecimentos e habilidades que lhes permitam interpretar e analisar, de maneira crítica, a crescente quantidade de informações, veiculadas com velocidade cada vez maior. Aliados a isso, temos testemunhado nos últimos anos, o intenso desenvolvimento tecnológico, cujos reflexos são percebidos, cada vez mais, em nosso dia a dia. Nesse contexto, conhecer e usar bem a língua materna se faz altamente necessário para que o cidadão participe ativamente do mundo em que vive. O conhecimento linguístico possibilita que ele solucione problemas do cotidiano, tenha acesso aos bens culturais e participe ativa e criticamente da sociedade da qual está inserido.

O compromisso com a formação dos/as estudantes visando à sua participação em práticas letradas assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe a/o professor/a promover situações diferentes daquelas que os/as estudantes encontram cotidianamente, de modo a ampliar o seu universo cultural e aprimorar suas capacidades de uso da linguagem.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o componente curricular - Língua Portuguesa no Documento Curricular de São Gabriel valoriza o uso da língua nas diferentes situações sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. De acordo com essa concepção, o trabalho em sala de aula deve se organizar em torno do uso e privilegiar a reflexão dos alunos sobre as diferentes possibilidades de emprego da língua. Isso implica, certamente, a rejeição de uma tradição de ensino apenas transmissiva, isto é,



preocupada em oferecer a/o estudante conceitos e regras prontos, que ele/a só tem que memorizar e, de uma perspectiva de aprendizagem centrada em automatismos e reproduções mecânicas. Por isso, é que se propõe, aqui, o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita, mas, também, de fala e escuta compreensiva em situações públicas (a própria aula é uma situação de uso público da língua).

Nessa perspectiva, propomos para a sala de aula um trabalho que privilegie, de um lado, práticas de uso da língua e, de outro, práticas de reflexão sobre o uso, sobre a própria natureza do sistema linguístico. Assim, acreditamos dar a/o estudante oportunidades de ouvir e ler com compreensão e de falar e escrever com coerência, em situações sociais cada vez mais diversificadas.

Em **Oralidade**, propõe-se a produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais e informais. Além disso, a variação linguística deverá ser explorada de acordo com a diversidade de práticas orais de uso da linguagem. No eixo **Leitura**, o foco está na interação ativa entre leitor/ouvinte/expectador com textos escritos, orais e multissemióticos oriundos de diferentes campos de atividade humana. Para aprimorar a compreensão leitora, é sugerido que sejam proporcionadas as/os estudantes, diversificadas experiências de ler, ouvir, comentar textos escritos etc. Essas experiências devem incluir a reflexão sobre quem escreveu, para quem, sobre o quê, com que finalidade, em qual tempo e espaço, como o texto circulou e chegou até nós. A leitura literária deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana.

Em **Produção de textos**, propõe-se o engajamento das crianças em situações reais de produção de textos verbais, não verbais, multimodais/multissemióticos, considerando o uso das linguagens adequadas ao contexto de produção, recepção e circulação. As práticas de escrita são iniciadas já no primeiro ano do Ensino Fundamental com o apoio do/a professor/a, ainda que as crianças não dominem o sistema alfabético de escrita. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, as crianças aprimorem gradativamente essas habilidades.

No eixo **Análise Linguística/semiótica**, as habilidades a serem desenvolvidas vinculam-se às práticas propostas nos eixos oralidade, leitura e produção de textos, focando nos dois primeiros anos a aprendizagem do sistema alfabético de escrita. A meta a ser alcançada é que, nos primeiros anos de escolaridade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança esteja dominando o sistema alfabético de representação da escrita para escrever seus textos e ler com autonomia e compreensão dos textos apresentados. Deve ter, pois, consolidado não só as habilidades a respeito do funcionamento da língua escrita, mas



também as habilidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, bem como ter desenvolvido o gosto e o apreço pela leitura, consideradas para este segmento de aprendizagem.

Ao final do quinto ano de escolaridade do Ensino Fundamental, os/as estudantes deverão avançar nos processos de escrita, com o domínio da ortografia e da textualidade, e na leitura na interpretação e compreensão dos textos. Deverão, assim, ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto, realizar inferências e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical, para serem compreendidos e para compreender os discursos que produz e os discursos que circulam na sociedade, como experiência e lugar de identidade e de cidadania, ou seja, se apropriar dos novos letramentos e aprimorar os letramentos já adquiridos.

O Documento Curricular de São Gabriel considera as competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, referendadas pela BNCC (2017), que são:

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
1. Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
3. Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
4. Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.
6. Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.
10. Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.

Essas competências expressam os direitos de aprendizagem que os/as estudantes têm ao longo da Educação Básica. O conceito de competências consiste na mobilização de conhecimentos - sejam conteúdos ou procedimentos; de habilidades -- sejam elas práticas



cognitivas, socioemocionais, de atitudes ou valores para resolver questões cotidianas mais complexas ou menos complexas.



125

Organizador Curricular de Língua Portuguesa

ÁREA - LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
Campo da Vida Cotidiana: Lista, agenda e calendário avulsos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas	LEITURA/ ESCUTA	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 		
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	<ul style="list-style-type: none"> Informações explícitas em textos; 		
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		
		(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação da escrita 		
		(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização	<ul style="list-style-type: none"> Decodificação Segmentação de palavras Fluência de leitura 		
		(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de textos diversos; 		



126

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		com as necessidades e interesses. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos 		
	PRODUÇÃO DE TEXTO	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido	<ul style="list-style-type: none"> Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Escrita espontânea de palavras e frases Comparação de escrita espontânea com a escrita convencional Planejamento da escrita de textos: situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto 		
	ORALIDADE		<ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública 		



127

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral 		
	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA</p>	<p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As letras do alfabeto; • Ordem Alfabética; • Símbolos que não pertencem ao alfabeto da nossa Língua Portuguesa; • Sons iniciais das palavras • Segmentar oralmente e através da escrita palavras em sílabas, identificando semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas 		



128

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	<ul style="list-style-type: none"> • iniciais, mediais e finais. • Fonemas e grafemas 		
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras como unidades gráficas num texto. • Sílaba inicial • Composição de palavras a partir de sílabas 		
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das letras do alfabeto e escrita das mesmas. • Letras iniciais das palavras com base em imagens e na pauta sonora 		
		(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear as letras do Alfabeto 		
		(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de letras; 		
		(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras em sílabas 		
		(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	<ul style="list-style-type: none"> • Sons iniciais, mediais e finais 		
		(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação 		
		(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	<ul style="list-style-type: none"> • Sinônimo • Antônimo 		
		(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus	<ul style="list-style-type: none"> • Rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e 		



129

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo Artístico-Literário: Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p> <p>LEITURA/ ESCUTA</p>		<p>efeitos de sentido. (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assonância etc.) e crônicas. (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos,</p>	<p>seus efeitos de sentido. • Formatação e diagramação específica de cada gênero estudado. • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual;</p> <p>• Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido;</p> <p>• Informações Explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; • Leitura literária</p> <p>• Leitura colaborativa</p> <p>• Leitura e compreensão</p>	<p>• Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. • Produção escrita espontânea;</p>	<p>• Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>



130

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	textual • Leitura e compreensão textual • Segmentação da escrita • Decodificação • Segmentação de palavras • Fluência de leitura • Leitura de textos diversos;		
	PRODUÇÃO DE TEXTO	(EF15LP06) Reter e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	• Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema • Revisão textual • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital		



131

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</p> <p>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p> <p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto</p> <p>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrita espontânea de palavras e frases Comparação de escrita espontânea com a escrita convencional Planejamento da escrita de textos: situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto 		
		<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produção coletiva Oralidade pública Escuta atenta Conversação espontânea Aspectos paralinguísticos no ato da fala Relato oral 		
	ORALIDADE				



132

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA		<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor</p> <p>(EF01LP19) Recitar parábolas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p> <p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p> <p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</p> <p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais</p> <p>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</p> <p>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral • Produção de texto oral • As letras do alfabeto; • Ordem Alfabética; • Símbolos que não pertencem ao alfabeto da nossa Língua Portuguesa; • Sons iniciais das palavras • Segmentar oralmente e através da escrita palavras em sílabas, identificando semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais. • Fonemas e grafemas • Palavras como unidades gráficas num texto. • Sílaba inicial • Composição de palavras a partir de sílabas • Reconhecimento das letras do alfabeto e escrita das mesmas. • Letras iniciais das palavras com base em imagens e na pauta sonora • Nomear as letras do Alfabeto • Diferentes tipos de 		



133

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da Vida Pública:</p> <p>Notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para crianças; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>minúsculas.</p> <p>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p> <p>(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.</p> <p>(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</p> <p>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p>	<p>letras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras em sílabas • Sons iniciais, mediais e finais • Pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação • Sinônimo • Antônimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Batê de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parências, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência
		<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; • Segmentação da escrita 			



134

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização</p> <p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a</p>	<ul style="list-style-type: none"> Decodificação Segmentação de palavras Fluência de leitura Leitura de textos diversos; Leitura e Compreensão Leitura e Compreensão Leitura e Compreensão Leitura e Compreensão 	<p>sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea 	<p>/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO		<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual 		



135

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotogramas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Escrita espontânea de palavras e frases • Comparação de escrita espontânea com a escrita convencional • Escrita compartilhada • Escrita compartilhada • Escrita compartilhada 		
	ORALIDADE		• Oralidade pública		



136

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>stogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção Oral • As letras do alfabeto; • Ordem Alfabética; • Símbolos que não pertencem ao alfabeto da nossa Língua Portuguesa; • Sons iniciais das palavras • Segmentar oralmente e através da escrita palavras em sílabas, identificando semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais. 		
		<p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p>			



137

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais. (EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	<ul style="list-style-type: none"> Fonemas e grafemas Palavras como unidades gráficas num texto. Sílabas iniciais Composição de palavras a partir de sílabas Reconhecimento das letras do alfabeto e escrita das mesmas. Letras iniciais das palavras com base em imagens e na pauta sonora Nomear as letras do Alfabeto Diferentes tipos de letras; Segmentação de palavras em sílabas Sons iniciais, mediais e finais Pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação Sinônimo Antonímio 	<ul style="list-style-type: none"> Batú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para
Campo de Estudos e Pesquisas: Enunciados de tarefas escolares; relatos de	LEITURA/ ESCUTA	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os			



138

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.		produziu e a quem se destinam. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 	<p>caminho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea 	<p>analisar as aprendizagens em construção.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
	PRODUÇÃO DE TEXTO		<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Segmentação da escrita Decodificação Segmentação de palavras Fluência de leitura Leitura de textos diversos; Leitura e Compreensão 		<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte,



139

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP11) Reconhecer características da	linguagem, organização e tema • Revisão textual • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Escrita espontânea de palavras e frases • Comparação de escrita espontânea com a escrita convencional • Produção Coletiva		
	ORALIDADE		• Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação		



140

CAMPO DE ATUAÇÃO/ GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção oral		



2º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da vida cotidiana: Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar a avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 		
		<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; 		
		<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		
		<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização</p>	<ul style="list-style-type: none"> Decodificação Segmentação de palavras Fluência de leitura 		
		<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de textos diversos; 		
		<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura compartilhada 		



142

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		de organização à sua finalidade. (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com compreensão de forma autônoma 		
		(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 		
		(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão textual 		
	ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos 		
		(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital 		
		(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Escrita Alfabético 		
		(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema e Escrita Alfabético • Relações Anafóricas 		



143

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão • Escrita autônoma e Compartilhada • Escrita autônoma e Compartilhada • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral 		
	ORALIDADE				



144

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas eremover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar com ritmo e melodia • Sílabas iniciais, mediais ou finais • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). • Estrutura silábica • Marcas de nasalidade (til, m, n). • Sons das letras • Tipos de letra • Segmentação de palavras • Sinais de pontuação • Sinônimos e Antônimos • Aumentativo e diminutivo • Estruturação do gênero textual 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA				



145

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	
<p>Campo Artístico-literário:</p> <p>Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, corações, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros</p>		<p>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e onível de informatividade necessário.</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).</p> <p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sequenciação dos fatos 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimento os). 	
			<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 		
				<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; 		
				<ul style="list-style-type: none"> Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		
				<ul style="list-style-type: none"> Leitura de texto relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos 		
				<ul style="list-style-type: none"> Leitura literária 		



146

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>(EF15LP17) Appreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização</p> <p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	<p>autônoma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com apreciação estética e estilo do gênero • Leitura multissemiótica • Decodificação • Segmentação de palavras • Fluência de leitura • Leitura de textos diversos; 		
	PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema • Revisão textual • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital 		



147

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		disponíveis. (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento da escrita de textos: situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto Produção Textual Produção textual Reescrita textual 		
	ORALIDADE	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública Escuta atenta Conversação espontânea Aspectos para linguísticos no ato da fala 		



148

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relato oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Sílabas iniciais, mediais ou finais 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</p> <p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</p> <p>(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</p> <p>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p> <p>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). • Estrutura silábica • Marcas de nasalidade (til, m, n). • Sons das letras • Tipos de letra • Segmentação de palavras • Sinais de pontuação 		



149

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da Vida Pública:</p> <p>Notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p> <p>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</p> <p>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</p> <p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p> <p>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos e Antônimos • Aumentativo e diminutivo • Estrutura das narrativas ficcionais • Estrutura do gênero textual poema • Estrutura do gênero textual poema 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar a avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem
		<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações Explícitas em textos; • Relação entre texto- 		



150

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização</p> <p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>imagem e seus efeitos de sentido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação • Segmentação de palavras • Fluência de leitura • Leitura de textos diversos; • Leitura e compreensão textual 	<p>palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção escrita espontânea; 	<p>(competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 		



151

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
	ORALIDADE	<p>pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis.</p> <p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão textual • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Estrutura do gênero textual • Produção coletiva dos gêneros o campo publicitário considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto • Produção coletiva dos gêneros o campo publicitário considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto • Estrutura dos gêneros 		



152

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do</p>	<p>textuais: cartaz e folheto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos para linguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção Oral • Produção Oral 		



153

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Oral • Sílabas iniciais, mediais ou finais • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). • Estrutura silábica • Marcas de nasalidade (til, m, n). • Sons das letras • Tipos de letra • Segmentação de palavras • Sinais de Pontuação • Sinônimos e Antônimos • Aumentativo e diminutivo 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA				



154

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa:</p> <p>Enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotologendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slógans</i> publicitários.</p> <p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estruturação do gênero textual Estruturação do gênero textual Estruturação do gênero textual 	<ul style="list-style-type: none"> Batê de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar a avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno
		<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na</p>	<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Decodificação 		



155

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização</p> <p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</p> <p>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação de palavras Fluência de leitura Leitura de textos diversos; <p>Leitura e compreensão textual</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão a função social dos gêneros textuais Leitura compartilhada 	<p>com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	<p>através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO		<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos 		



156

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Produção Textual • Produção Textual • Produção textual 		
	ORALIDADE	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea 		



157

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p> <p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos paralinguísticos no ato da fala Relato oral Produção oral Sílabas iniciais, mediais ou finais Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). Estrutura silábica Marcas de nasalidade (til, m, n). Sons das letras Tipos de letra Segmentação de palavras 		
	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA</p>	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).</p> <p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>(EF02LP06) Perceber o princípio alfabético que opera nos nomes das letras do alfabeto.</p> <p>(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</p> <p>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p>			



158

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p> <p>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</p> <p>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação • Sinônimos e Antônimos • Aumentativo e diminutivo • Formatação e diagramação de gêneros textuais 		



159

3º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da vida cotidiana: Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, focalizar palavras ditadas em textos ou músicas. • Produção escrita espontânea; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; 		
		<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informações explícitas em textos; 		
		<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		
		<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Autônoma 		
<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura individual 				
<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ideia central do texto 				
<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas 				
<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido de 				



160

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
			palavras			
<p>ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO</p>		desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.				
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual 			
		(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual 			
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual 			
		(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 			
		(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação	<ul style="list-style-type: none"> Revisão textual 			
		(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	<ul style="list-style-type: none"> Edição de textos 			
		(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de	<ul style="list-style-type: none"> Edição de textos 			



161

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> com a utilização e tecnologia digital Produção Textual Produção Textual Estrutura do Gênero Produção textual Produção Textual 		
	ORALIDADE	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala,</p>	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública Escuta atenta Conversação espontânea 		



162

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos paralinguísticos no ato da fala 		
		(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Relato oral 		
		(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto oral 		
		(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto oral 		
		(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto oral 		
		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	<ul style="list-style-type: none"> Uso do Dicionário 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografiação)	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (tl, m, n).	<ul style="list-style-type: none"> Ortografias regulares 		
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura silábicas 		



163

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares, e com h inicial que não representa fonema. (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos	<ul style="list-style-type: none"> Dígrafos Ortografia irregulares: letra h Acentuação Classificação das sílabas Sílabas tônica Sinais de pontuação Substantivos e Verbos Adjetivos Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Sufixos Estrutura do gênero textual Estrutura do gênero textual 		



164

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo Artístico-literário:</p> <p>Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. Produção escrita 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 		
		<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia efluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto,</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Leitura Autônoma Leitura individual Ideia central do 		



165

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	texto • Informações implícitas • Inferir o sentido de palavras • Leitura e compreensão textual • Leitura autônoma • Leitura e compreensão textual • Leitura, compreensão e interpretação do gênero poema • Marcadores de falas e de cenas em textos dramáticos	espontânea;	
	PRODUÇÃO DE TEXTO	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reiter e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e	• Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema • Revisão textual		



166

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual • Estrutura do gênero • Estrutura do gênero 		



167

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade pública Escuta atenta Conversação espontânea Aspectos paralinguísticos no ato da fala Relato oral 		
	ORALIDADE	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto oral Produção de texto oral Declamar poemas Recitar cordel 		



168

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/q; g/gu; r/r; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do Dicionário • Ortografias regulares • Estrutura silábicas • Dígrafos • Ortografia irregulares: letra h • Acentuação 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)	<p>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> <p>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p>(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</p> <p>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das sílabas • Sílaba tônica • Sinais de pontuação • Substantivos e Verbos • Adjetivos • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos • Sufixos 		



169

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura do gênero textual Discurso direto e indireto Rimas e Aliterações. 		
<p>Campo de Vida Pública:</p> <p>Notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>HABILIDADES</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Leitura Autônoma 	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Batê de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias: pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e com vista a promover a análise estrutural da palavra, apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras faltadas, texto vazado, texto fãtado, 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos



170

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias; dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura individual Ideia central do texto Informações implícitas Inferir o sentido de palavras Leitura e compreensão textual Leitura autônoma Estrutura do gênero 	<p>jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	
	PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 		



171

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		pesquisadas. (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmóticos disponíveis. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões se críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens,	<ul style="list-style-type: none"> Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual Produção Textual Estrutura do Gênero Produção textual Produção textual 		



172

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea 		
	ORALIDADE	<p>EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral 		



173

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto oral 		
		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/tr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba tônica em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do Dicionário • Ortografias regulares • Estrutura silábicas • Dígrafos • Ortografia irregulares: letra h • Acentuação 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das sílabas • Sílaba tônica • Sinais de pontuação • Substantivos e Verbos 		



174

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa:</p> <p>Enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p> <p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos • Sufixos • Estrutura do gênero textual • Uso de adjetivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade
		<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações Explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos 		



175

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	<p>de sentido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura Autônoma • Leitura individual • Ideia central do texto • Informações implícitas • Inferir o sentido de palavras • Leitura e compreensão textual • Leitura autônoma e compreensão textual • Leitura compartilhada e compreensão textual • Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 	<p>escrita alfabética.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas. • Produção escrita espontânea; 	<p>a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO				



176

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual 		
	ORALIDADE		<ul style="list-style-type: none"> Produção Textual Estrutura do Gênero Produção textual Oralidade pública Escuta atenta Conversação 		



177

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Produção de texto oral		
		(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissêmicos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas –c/qu;	• Escuta atenta, compreensão textual • Escuta atenta, compreensão textual e planejamento textual. • Uso do Dicionário • Ortografias regulares		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)				



178

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		g/rr; r/tr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (tl, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura silábicas Dígrafos Ortografia irregulares: letra h Acentuação Classificação das sílabas Sílaba tônica Sinais de pontuação Substantivos e Verbos Adjetivos Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Sufixos Estrutura do gênero textual 		



179

4º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da vida cotidiana: Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 		
		<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; 		
		<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		
		<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura Autônoma 		
		<p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura individual 		
		<p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ideia central do texto 		
		<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações implícitas 		
		<p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Inferir o sentido de palavras 		
		<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual 		



180

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual Leitura e compreensão textual 	<p>misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	
	ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual 		



CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral 		
	ORALIDADE				



182

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		(conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) contextuais (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em-(s), -l, -r, -ão(s). (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto oral, utilizando as diferentes variedades linguísticas. • Produção de texto oral (tutoriais em áudio ou vídeo) • Uso do Dicionário • Ortografias irregulares • Ortografias regulares diretas e contextuais • Estrutura silábicas • Significado das palavras • Acentuação • Pontuação • Concordância verbal • Concordância nominal 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)				



183

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo Artístico-literário:</p> <p>Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos</p>	<ul style="list-style-type: none"> O uso dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Composição de texto 	<ul style="list-style-type: none"> Baú de Leitura; Realizar visitas na biblioteca da escola; Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, advinhas, cantigas de roda, etc. Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de
		<ul style="list-style-type: none"> Função social do gênero textual; Contexto de produção e recepção textual; 	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação da leitura; Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; 	<ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Leitura Autônoma 	



184

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.</p> <p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura individual Ideia central do texto Informações implícitas Inferir o sentido de palavras Leitura e compreensão textual Leitura autônoma Leitura e compreensão textual Leitura, compreensão e interpretação do gênero poema Marcadores de falas e de cenas em textos dramáticos Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 	<p>promover a apropriação do sistema de escrita alfabética.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea; 	<p>aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO				



185

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão textual • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual • Estrutura do gênero • Estrutura do gênero 		



CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Declamar poemas 		



187

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografiação)		(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	• Uso do Dicionário		
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	• Ortografia irregular: letra h		
		(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	• Ortografias regulares		
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) contextuais	• Estrutura silábicas		
		(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	• Significado das palavras		
		(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	• Acentuação		
		(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação	• Pontuação		
		(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	• Concordância verbal		
		(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	• Concordância nominal		
		(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -izar/-isar (regulares morfológicas).	• O uso dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar		
(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	• Estrutura do gênero textual				
(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	• Discurso direto e indireto				



CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da Vida Pública:</p> <p>Notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	<p>HABILIDADES</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>• Função social do gênero textual;</p> <p>• Contexto de produção e recepção textual;</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <p>• Baú de Leitura;</p> <p>• Realizar visitas na biblioteca da escola;</p> <p>• Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc.</p> <p>• Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc.</p> <p>• Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética.</p>	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>• Desenvolver atividades avaliativas, de maneira processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção.</p> <p>• Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes;</p> <p>• Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	<p>HABILIDADES</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>• Antecipação da leitura;</p> <p>• Inferência textual;</p> <p>• Relação entre imagem e texto lido;</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <p>• Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras</p>	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>• Informações Explícitas em textos;</p> <p>• Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido;</p> <p>• Leitura Autônoma</p> <p>• Leitura individual</p> <p>• Ideia central do texto</p> <p>• Informações implícitas</p> <p>• Inferir o sentido de palavras</p>



189

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual Estrutura do gênero textual Leitura e compreensão textual 	<p>misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	
	PRODUÇÃO DE TEXTO		<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual 		



190

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual • Produção textual • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala 		
	ORALIDADE				



191

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p> <p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.</p> <p>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) contextuais</p> <p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p> <p>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em-(s), -l, -r, -ão(s).</p> <p>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relato oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Uso do Dicionário • Ortografia irregular: letra h • Ortografias regulares • Estrutura silábica • Significado das palavras • Acentuação • Pontuação 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)				



192

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa:</p> <p>Enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação</p> <p>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p> <p>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p>	<p>• Concordância verbal</p> <p>• Concordância nominal</p> <p>• O uso dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar</p> <p>• Composição de texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Batá de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas; • Advinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de
		<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multisemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em</p>	<p>• Função social do gênero textual;</p> <p>• Contexto de produção e recepção textual;</p> <p>• Antecipação da leitura;</p> <p>• Inferência textual;</p> <p>• Relação entre imagem e texto lido;</p> <p>• Informações Explícitas em textos;</p> <p>• Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido;</p> <p>• Leitura Autônoma</p>		



193

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.		alfabética • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto lido, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura, imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. • Produção escrita espontânea;	aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação	• Leitura individual • Ideia central do texto • Informações implícitas • Inferir o sentido de palavras • Leitura e compreensão textual • Leitura autônoma e compreensão textual • Leitura de imagens analíticas em textos • Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema • Revisão textual		
	PRODUÇÃO DE TEXTO				



194

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual 		
	ORALIDADE	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta 		



195

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Escuta atenta, compreensão textual • Escuta atenta, compreensão textual • Escuta atenta, compreensão textual e planejamento textual. • Uso do Dicionário 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA				



196

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM (ortografização)	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.</p> <p>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou) contextuais</p> <p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p> <p>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em-(s), -l, -r, -ão(s).</p> <p>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação</p> <p>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p> <p>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia irregular: letra h • Ortografias regulares • Estrutura silábica • Significado das palavras • Acentuação • Pontuação • Concordância verbal • Concordância nominal • O uso dos sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar • Estrutura do gênero textual • Forma de composição dos textos • Adequação do texto às normas de escrita 		



197

5º ANO					
CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da vida cotidiana: Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições: antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações Explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; • Leitura Autônoma • Leitura individual • Ideia central do texto • Informações implícitas • Inferir o sentido de palavras • Leitura e compreensão textual 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).
		<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia efluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do caminho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da</p>			



198

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e compreensão textual 	<p>quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	
		<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema 		
	ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimioticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p>	<ul style="list-style-type: none"> Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual 		



199

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção Textual • Produção Textual • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral 		
	ORALIDADE				



200

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(conversa espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</p> <p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</p> <p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p> <p>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavrasoxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula-ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo</p> <p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto oral • Produção de texto oral • Uso do Dicionário • Ortografias irregulares • Ortografias regulares e irregulares • Polisssemia • Acentuação • Pontuação • Tempos Verbais • Concordância verbal • Conjunções 		
	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)</p>				



201

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo Artístico-literário:</p> <p>Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>causa, condição, finalidade.</p> <p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prefixos e Sufixos • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos • Formatação de resenha crítica • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações • Explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; • Leitura Autônoma • Leitura individual • Ideia central do texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. • Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência /habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos
		<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia efluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p>			



202

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.</p> <p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Informações implícitas Inferir o sentido de palavras Leitura e compreensão textual Leitura autônoma Leitura e compreensão textual Leitura, compreensão e interpretação do gênero poema Marcadores de falas e de cenas em textos dramáticos Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos 	<p>memória, domínio, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção escrita espontânea; 	<p>conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO				



203

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Estrutura do Gênero • Produção textual • Estrutura do gênero • Estrutura do gênero 		
	ORALIDADE	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea 		



204

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos paralinguísticos no ato da fala Relato oral Produção de texto oral Produção de texto oral Declamar poemas 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP02) Identificar o caráter polisêmico das palavras (uma	<ul style="list-style-type: none"> Uso do Dicionário Ortografia irregular: letra h Estrutura do gênero textual Ortografias regulares e irregulares Polissemia 		



205

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo da Vida Pública: Notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista)</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p> <p>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo</p> <p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p> <p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p> <p>(EF05LP28) Observar, em cibercorpoemas e minicorpo infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</p> <p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação • Pontuação • Tempos Verbais • Concordância verbal • Conjunções • Prefixos e Sufixos <p>Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discurso direto e indireto • Rimas, Aliterações e Metáforas. • Composição de textos poéticos visuais 	<p>Bat de Leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as



206

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>	<p>ler (pressuposições, antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo</p>	<p>leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> Inferência textual; Relação entre imagem e texto lido; <ul style="list-style-type: none"> Informações Explícitas em textos; Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; Leitura Autônoma Leitura individual Ideia central do texto Informações implícitas Inferir o sentido de palavras Leitura e compreensão textual Leitura e compreensão textual Compreensão em 	<p>de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditadas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea 	<p>aprendizagens em construção.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes dos estantes; Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos). 	



207

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	leitura		
	PRODUÇÃO DE TEXTO	(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual Edição de textos Edição de textos com a utilização e tecnologia digital Produção Textual Produção Textual Estrutura do Gênero 		



208

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual • Produção textual 		
		<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea 		
	ORALIDADE	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos paralinguísticos no ato da fala • Relato oral • Produção de texto oral • Produção de texto oral 		



209

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p> <p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</p> <p>(EF05LP02) Identificar o caráter polisêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p> <p>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo</p> <p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do Dicionário • Ortografia irregular: letra h • Ortografias regulares e irregulares • Polissemia • Acentuação • Pontuação • Tempos Verbais • Concordância verbal • Conjunções 		



210

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa:</p> <p>Enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia</p>	<p>LEITURA/ ESCUTA</p>	<p>causa, condição, finalidade.</p> <p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos, sobre os mesmos.</p> <p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vídeos opinativos ou argumentativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prefixos e Sufixos Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Baú de Leitura; • Realizar visitas na biblioteca da escola; • Promover leitura das histórias pelo professor e/ou aluno no cantinho de leitura, trabalhar com trava-línguas, parlendas, música, poemas, adivinhas, cantigas de roda, etc. • Contações de histórias, declamação de poemas, leitura de trechos de histórias, de músicas, etc. • Realizar atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento da 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades avaliativas, de maneira, processual e mediadora, para analisar as aprendizagens em construção. • Realizar avaliação diagnóstica de entrada e saída para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; • Utilizar diferentes instrumentos de avaliação - Recomenda-se elaborar os
		<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições; antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função social do gênero textual; • Contexto de produção e recepção textual; • Antecipação da leitura; • Inferência textual; • Relação entre imagem e texto lido; • Informações Explícitas em textos; • Relação entre texto-imagem e seus efeitos de sentido; 		



211

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado</p> <p>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <p>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p> <p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais</p> <p>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas</p> <p>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura Autônoma Leitura individual Ideia central do texto Informações implícitas Inferir o sentido de palavras Leitura e compreensão textual Leitura autônoma e compreensão textual Leitura autônoma e compreensão textual Leitura de imagens analíticas em textos 	<p>consciência fonológica e análise estrutural da palavra, com vista a promover a apropriação do sistema de escrita alfabética.</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com bingo de palavras, palavras fatiadas, texto vazado, texto fatiado, jogo da memória, dominó, leitura com fichas, quebra-cabeça de palavras, interpretação de textos, leitura imagética na sequência textual, produção textual, letras misturadas, sílabas misturadas, localizar palavras ditas em textos ou músicas. Produção escrita espontânea; 	<p>instrumentos de avaliação a partir da expectativa de aprendizagem (competência/habilidade a ser desenvolvida pelo aluno através dos conteúdos/conhecimentos).</p>
	PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de texto: Situação comunicativa, interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização e tema Revisão textual 		



212

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>ortografia e pontuação</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de textos • Edição de textos com a utilização e tecnologia digital • Produção Textual • Produção Textual • Estrutura do Gênero 		
	ORALIDADE		<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade pública • Escuta atenta • Conversação espontânea 		



213

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		de acordo com a situação e a posição do interlocutor (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP02) Identificar o caráter polisêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos paralinguísticos no ato da fala Produção de texto oral Produção de texto oral Escuta atenta, compreensão textual Escuta atenta, compreensão textual Escuta atenta, compreensão textual e planejamento textual. Uso do Dicionário Ortografias regulares e irregulares Polissemia Acentuação 		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ortografização)				



214

CAMPO DE ATUAÇÃO/GÊNERO TEXTUAL	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<p>e proparoxítonas.</p> <p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo</p> <p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p> <p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação • Tempos Verbais • Concordância verbal • Conjunções • Prefixos e Sufixos • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos • Concordância nominal e verbal; • convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. • coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade 		
		<p>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos lingüísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</p>			
		<p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade</p>			



8.1.4.1.2. Componente Curricular: Arte

O componente curricular de Arte deve articular as manifestações culturais de tempos e espaços diversos englobando o entorno cultural e artístico do/a estudante, as produções passadas e contemporâneas, de forma histórica, social e política, propiciando entendimento dos costumes e valores culturais. Os estudos propostos neste componente se aliam ao desenvolvimento das competências gerais, ou seja, a formação integral do ser em desenvolvimento. Essas competências e habilidades, essenciais para a formação humana, cuja arte pode desenvolver e potencializar em cada estudante devem ser trabalhadas nas diversas linguagens do presente componente curricular, que vêm descritos tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como no Documento Curricular Municipal, como unidades temáticas.

Ao longo do Ensino Fundamental, os/as estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Na BNCC de Arte é mencionado que, cada uma das quatro linguagens deste componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Além dessas, uma última unidade temática, Artes Integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, o componente curricular Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas. São elas:

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR - ARTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas



- possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.
 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.
 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BNCC, 2017, p.195 e 196).

Vale ressaltar que as competências acima, específicas do componente curricular Arte, visam contribuir para o desenvolvimento das seis competências específicas da área de Linguagens. Estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento das dez grandes competências almeçadas pela BNCC e pelo Documento Curricular de São Gabriel como um todo. Este Documento considera que o ensino de arte deve considerar não apenas as dimensões específicas desse componente, mas a formação Integral e Integrada dos sujeitos. Essa formação leva em conta o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões porque reconhece as especificidades e abarca a diversidade, reconhecendo os/as estudantes como sujeitos de direito.



217

Organizador Curricular de Arte

ARTE 1º ao 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO	
ARTES VISUAIS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações local, regional e nacional • Artes visuais tradicionais e contemporâneas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes; textos informativos; vídeos; imagens; confecção de adereços; trabalhos em grupos. • Slides; confecção de cartazes; aula expositiva com apoio de material escrito; leituras diversas; • Aula de campo para visualizar as cores; slides; painéis; experimentos; • Desenhos diversos; reprodução de arte. • Observação; manuseio de obras diversas; slides; livros; cartazes com imagens; • Ouvir músicas infantis; trabalho em grupo; brincadeiras; trabalho coletivo; composição de paródia. • Letras de músicas; leitura e interpretação; • Ilustração; slides; • Textos informativos; leituras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação formativa • Portfólio. • Diário de bordo • Autoavaliação • Entrevista • Observações e registros das atividades em grupos e individuais, permitindo acompanhar através de fichas individuais o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, o processo de construção de cada estudante, assim como incentivar a construção pelos estudantes de trabalhos (portfólios, memorial) que propiciem a formação da autonomia e reflexão sobre o processo de construção do saber histórico e do sentido desse conhecimento para suas vidas. • Avaliação diagnóstica da aprendizagem, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua. 	
	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.				
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Matrizes estéticas e culturais		<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Matrizes estéticas e culturais • Matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. 		
	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Materialidades				
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.). 		
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais 		
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.) 		
(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)		<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.) 			



218

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações da dança presentes em diferentes contextos • Movimento Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras; músicas; coletivas; música e dança; • Músicas e danças; brincadeiras; • Jogo da mimica; leituras diversas com diferentes entonações de voz; expressão facial a partir de sensações (nojo; raiva; alegria; tristeza; espanto...) • Filme; peça de teatro; dramatizações; slides; 	
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento moderado e rápido • Ritmos, trajetos, espaçamentos; direção. 		
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	<ul style="list-style-type: none"> • A dança no contexto escolar • A música no cotidiano 		
MÚSICA	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana	<ul style="list-style-type: none"> • Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 		
	(EF15AR14) Percerber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras • Diferentes formas de registro musical 		



219

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
TEATRO	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos musicais convencionais ou não convencionais 		
	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	<ul style="list-style-type: none"> Teatro 		
	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). 		
	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> Improvisações teatrais e processos narrativos criativos 		
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	<ul style="list-style-type: none"> Encenação teatral 		
	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	<ul style="list-style-type: none"> Movimento e de voz na criação de um personagem teatral 		
ARTES INTEGRADAS	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	<ul style="list-style-type: none"> Processos de criação 		
	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> Matrizes estéticas culturais 		
	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas	<ul style="list-style-type: none"> Patrimônio cultural 		
	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	<ul style="list-style-type: none"> Arte e tecnologia 		



8.1.4.1.3. Componente Curricular: Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Os/as estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos/as estudantes, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas.

Para tanto, o Documento Curricular de São Gabriel considera que o trabalho pedagógico deve ser pautado no diálogo, considerando a flexibilidade e as adequações às realidades locais. As habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais propostas na BNCC estão organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano). Na organização curricular, as unidades temáticas - **Brincadeiras e Jogos, Esporte, Ginásticas, Danças e Lutas** - estão articuladas, pedagogicamente, considerando as características dos conhecimentos acumulados da Educação Física, dos/as professores/as, do contexto social e cultural da escola, dos/as estudantes/as, atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador. Além disso, a escola e o/a docente devem considerar esses pressupostos e observar a articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens, de



modo que o componente curricular de Educação Física possa garantir as/os estudantes, o desenvolvimento de competências específicas ao final de seu ciclo de Ensino Fundamental. No quadro abaixo, seguem as competências específicas para o componente curricular de Educação Física e, na sequência, o organizador curricular.

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



222

Organizador Curricular de Educação Física

1º e 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, pesquisa, aula expositiva, roda de conversa, rodas de brincadeiras, textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diversos instrumentos de Avaliação;
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.			
	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas			
ESPORTES	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (tais como atletismo, ciclismo, natação, entre outros) • Esportes de precisão (tais como tiro com arco, golfe, bocha, entre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva, dialogada, roda de conversa, vídeos, filme, cartazes, atividades escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação por meio de observação com fichas; relatos orais escritos;
	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.			
	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.			
GINÁSTICA	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança, coreografia, ginástica, alongamento, slides, pesquisa, vídeos, filme. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação por observação e registros.
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.			
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal			
DANÇAS	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do contexto comunitário e regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, leitura, slides, textos informativos, filme, vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação por observação e registros.
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.			
	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.			



223

3º AO 5º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO	
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana • Jogos e brincadeiras (tradicionais, cooperativos, familiar e eletrônicos); • História dos jogos; • Brincadeiras culturais (música, pular corda, giribita, peteca, corridas); • Jogos e brincadeiras; • Regras; • Lateralidade; • Coordenação motora; • Equilíbrio; • Percepção espacial; • Corporalidade; • Jogos e brincadeiras (tradicionais, cooperativos, familiar e eletrônicos); • História dos jogos; • Brincadeiras culturais (música, pular corda, giribita, peteca, corridas); 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, pesquisa, aula expositiva, roda de conversa, rodas de brincadeiras, textos diversos. • Aula expositiva, diálogos, roda de conversa, vídeos, filme, cartazes, atividades escritas. • Brincadeiras, pesquisa, aula expositiva, roda de conversa, rodas de brincadeiras, textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e ficha • Atividades práticas e brincadeiras 	
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.				
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				
ESPORTES	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos coletivos e individuais; • Jogos e brincadeiras culturais (Pião, perna de pau, peteca, giribita entre outros); • Jogos populares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva, diálogos, roda de conversa, vídeos, filme, cartazes, atividades escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades práticas e brincadeiras 	
	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco • Esportes de rede/parede • Esportes de invasão • Elementos comuns do espaço (tiro ao alvo, vôlei, arremesso, campo, taco, rede, parede e invasão); • Atletismo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa, aulas práticas, pesquisa, brincadeiras, jogos, vídeos, slides. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula prática e fichas 	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento; • Brincadeiras; • Caminhada; • Esportes; • Jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa, aulas práticas, pesquisa, brincadeiras, jogos, vídeos, slides, aula de campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha e observação e registro 	



224

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
GINASTICAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica (sincronizada, aeróbica, etc.) • Alongamento; • Equilíbrio; • Lateralidade; • Coordenação motora; • Saltos e giros; • Coreografias 	<ul style="list-style-type: none"> • Música, dança, coreografia, ginástica, alongamento, slides, pesquisa, vídeos, filme. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade escrita; observação com fichas; relatos orais escritos;
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	<ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre ginástica; • Instrumentos de ginástica (bambolê, corda, bola, elástico, bastão etc.); • História da ginástica; • Alongamento; • Equilíbrio; • Lateralidade; • Coordenação motora; • Percepção espacial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo, pesquisa, cartaz, música, dança, coreografia, brincadeiras com: bambolê, corda, bola, elástico, bastão etc.; 	<ul style="list-style-type: none"> • Prática, fichas e observação
	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	<ul style="list-style-type: none"> • História da dança; • Danças do Brasil e do mundo • Danças de matriz indígena e africana 	<ul style="list-style-type: none"> • Coreografia, pesquisa, vídeos, slides, cartazes, documentários, texto informativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula prática, observação e registro
DANÇAS	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana 	<ul style="list-style-type: none"> • Coreografia, pesquisa, vídeos, slides, cartazes, documentários, texto informativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, coreografia, trabalho em grupo e individual.
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e coreografias associadas à manifestação cultural do Brasil e das danças de matriz indígena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e coreografias associadas à manifestação cultural do Brasil e das danças de matriz indígena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Coreografia, pesquisa, vídeos, slides, cartazes, documentários, texto informativo; • Pesquisa, registro, slides, leitura, painéis, cartazes, filme, documentário, entrevista.
LUTAS	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	<ul style="list-style-type: none"> • O preconceito presentes no contexto das danças e demais práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O preconceito presentes no contexto das danças e demais práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, coreografia, trabalho em grupo e individual.
	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do Brasil e do mundo. • Lutas de matriz indígena e africana • (Histórias da capoeira); • História do judô; • História do caratê; • O que é luta? • História do Huka-huka; 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do Brasil e do mundo. • Lutas de matriz indígena e africana • (Histórias da capoeira); • História do judô; • História do caratê; • O que é luta? • História do Huka-huka; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, leitura, slides, textos informativos, filme, vídeo;



225

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Lutas associadas à manifestação cultural e sociais; • Regras; • Alongamento; • Equilíbrio; 		
	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas associadas à manifestação cultural e sociais; • Lateralidade; • Valores; • Movimento; • Coordenação motora; • Agilidade; • Força; • Regras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, leitura, slides, textos informativos, filme, vídeo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha, observação e registro
	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	<ul style="list-style-type: none"> • Valores; • Lutas associadas à manifestação cultural e sociais; • Lateralidade; • Movimento; • Coordenação motora; • Agilidade; • Força; • Regras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, leitura, slides, textos informativos, filme, vídeo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha, observação e registro



8.1.4.2. Área Do Conhecimento – Matemática

8.1.4.2.1 Componente Curricular: Matemática

A Matemática é uma área em constante construção. Seu conhecimento é necessário para todos os/as estudantes da Educação Básica, devido a sua grande aplicação na sociedade e suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Esta área do conhecimento não se restringe apenas aos estudos sobre quantificação de fenômenos determinísticos e sobre técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, mas estuda, também, incertezas provenientes de fenômenos de caráter aleatório.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os/as estudantes devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

A BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os estudantes estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para a consolidação do conhecimento.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os/as estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações; que argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. Além disso, espera-se o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais, por meio de identificação e



compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos números. Logo abaixo, são apresentadas as competências específicas para a área de matemática e, em seguida, o organizador curricular para os anos iniciais.

ÁREA –MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p> <p>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</p> <p>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</p> <p>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</p> <p>5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</p> <p>6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).</p> <p>7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.</p>



228

MATEMÁTICA - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
	(EF01MA01) utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas Atividades de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações 	
	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	<ul style="list-style-type: none"> Quantificação de elementos de uma coleção; estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação 	
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como Jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica 	
NÚMEROS	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. Construção de fatos básicos da adição	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica 	
	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. Composição e decomposição de números naturais	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos básicos da adição 	
	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números naturais 	
	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) 	
ALGEBRA	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências 	



229

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	
GEOMETRIA	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	<ul style="list-style-type: none"> Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas Noção de acaso Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples Coleta e organização de informações pessoais para comunicação de informações coletadas 			
	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.				
	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.				
	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.				
	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.				
	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.				
	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal seqüência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos				
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário				
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.				
	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.				
(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.					
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.				
	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.				



MATEMÁTICA - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	<ul style="list-style-type: none"> Número: história e uso Leitura de números de até três ordens Números redondos Valor posicional e função do zero Números naturais até 100 A formação dos números de até três ordens SNID - A relação entre as ordens que compõem o número centena, dezena e unidade) 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas numéricas e de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	<ul style="list-style-type: none"> Estimativa Reta numérica Adição na reta numérica Subtração na reta numérica 	
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	<ul style="list-style-type: none"> Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez. Maior que e menor que Igual ou diferente Sistema de Numeração Decimal e cálculo mental 	
	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	<ul style="list-style-type: none"> Composição de números de três ordens (o maior número possível) Composição e decomposição de números naturais (até 1000) 	
	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração 	
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais. Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) 	
	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) 	
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo significados de dobro, metade, 	



231

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
ALGEBRA	dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	triplo e terça parte		
	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	<ul style="list-style-type: none"> • Seqüência numérica até 1000 • Ordem crescente e decrescente • Seqüência com regularidades estabelecidas • Seqüências recursivas • Reta numérica • Sucessor e antecessor 		
ALGEBRA	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	<ul style="list-style-type: none"> • Padrão em seqüências de figuras, símbolos ou desenhos • Regularidades de objetos em Seqüências recursivas 		
	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalo numérico • Elementos ausentes em seqüências repetitivas e recursivas • Descrever regularidades de objetos em seqüências 		
GEOMETRIA	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras espaciais; • Características das figuras espaciais. • Composição e decomposição de figuras espaciais. 		
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo); • Reconhecimento das figuras planas; • Características das figuras planas; 		
GRANDEZAS E MEDIDAS	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	<ul style="list-style-type: none"> • Medida de comprimento: unidades não padronizadas (palmo, pé...) e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Estimativa • Situações problemas 		
	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	<ul style="list-style-type: none"> • Cédulas e moedas do Brasil • Equivalência de valores • Sistema monetário brasileiro: • Situações problemas envolvendo compra e venda 		
GRANDEZAS E MEDIDAS	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.			
	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de			



232

UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	cédulas e moedas e equivalência de valores (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.			
	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	<ul style="list-style-type: none"> • Aleatoriedade • Cálculo da probabilidade em eventos aleatórios 		
	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos de barras e colunas simples; • Tabelas simples e suas propriedades (colunas, linhas, variáveis) • Coleta e classificação de dados em tabelas simples • Tabelas de dupla entrada; • Coleta e organização e dados em lista, tabelas e gráficos de colunas simples 		



233

MATEMÁTICA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Composição e decomposição de números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís e registros diversos Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas Atividades de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números naturais 	
	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo Mental Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica 	
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica 	
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais	<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração 	
	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades 	
	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades 	
	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida 	
	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	<ul style="list-style-type: none"> Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte 	
	ALGEBRA	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de	



234

<p>adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p> <p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de traços ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p> <p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade • Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento, análise de características eplanificações • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, Análise de características e planificações 	<p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p> <p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. Congruência de figuras geométricas planas.</p> <p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais</p> <p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> <p>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas (triângulo,quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características • Congruência de figuras geométricas planas • Significado de medida e de unidade de medida • Significado de medida e de unidade de medida 	<p>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> <p>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos</p> <p>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • Comparação de áreas por superposição • Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de
<p>GEOMETRIA</p>				<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	



235

	<p>relações entre unidades de medida de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral 	
<p>horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras</p>	<p>• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras</p>	
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<p>• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras</p>	
	<p>• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras</p>	
	<p>• Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos</p>	



236

MATEMÁTICA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Reta Numérica: localizar números de até 5 ordens na reta numérica e identificar e discutir às regularidades na reta numérica; Comparar os números naturais de até cinco ordens utilizando os sinais $>$ e $<$; Ordenar números de forma crescente; Identificar padrões em seqüências numéricas. Representação de números naturais utilizando seus valores posicionais. Composição e decomposição de números naturais de até cinco ordens. Potências de base dez A função do zero no Sistema de Numeração Decimal 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas numéricas e Atividades de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> Situações: problemas do campo aditivo. Utilizar cálculo mental para resolver problemas envolvendo adição e subtração com múltiplos de 10. Cálculo por estimativa. 	
	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	<ul style="list-style-type: none"> As ideias e as propriedades da adição para ampliar estratégias de cálculo Ideias da divisão e do uso da multiplicação como operação inversa para estimar um quociente As ideias da multiplicação para ampliar estratégias de cálculo. As propriedades das operações: Adição, subtração, multiplicação e divisão O algoritmo da multiplicação para resolver situações problema do campo multiplicativo. Elaborar e resolver problemas com diferentes significados multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e 	
	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando 	
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando		



237

<p>estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>	<p>medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver problemas envolvendo diferentes significados da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida 	<p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>	<p>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p>
<p>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Raciocínio combinatório. • Construção de diagramas • Resolução de problemas utilizando o raciocínio combinatório através de árvore de possibilidades, tabela e diagrama. 	<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>	<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>
<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frações Unitárias • Os termos de uma fração • Fração na reta numérica 	<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>	<p>ALGEBRA</p>
<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação frações decimais em números decimais, a partir da resolução de problemas. • Representação as frações com denominador 100 na forma decimal utilizando o sistema monetário. • Formação de números decimais a partir de frações decimais. • Resolução de problemas relacionados à transformação de números decimais em frações decimais e vice-versa. • Seqüência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Múltiplos de um número • Regularidades em seqüências numéricas 	<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>	<p>Restos e múltiplos de um número natural</p> <p>Padrões e regularidades em restos das divisões de um número natural por outro número natural</p>



238

	<p>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p> <p>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos</p> <p>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>	<p>• As relações inversas entre multiplicação e divisão com resto zero e com os números naturais.</p> <p>• As relações inversas entre adição e subtração a partir de situações- problema; Relações inversas entre multiplicação e divisão com resto zero com os números naturais na resolução de problemas.</p> <p>• Igualdade como equivalência</p> <p>• Resolução de problema reconhecendo que uma igualdade não se altera quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a seus dois termos.</p> <p>• Número Desconhecido na Igualdade</p> <p>• Número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade em adições e subtrações.</p> <p>• Cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade</p>	
	<p>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <p>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p>	<p>• Localização e deslocamento na malha quadriculada.</p> <p>• Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido</p> <p>• Localização e Movimentação em retas paralelas e perpendiculares.</p> <p>• Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características</p> <p>• Planificação de pirâmides e de prismas</p>	
	<p>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p> <p>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p>	<p>• Retas paralelas e perpendiculares,</p> <p>• Ângulos retos e não retos.</p> <p>• Simetria;</p> <p>• Eixo de simetria;</p> <p>• GeoGebra (softwares de geometria).</p>	
GEOMETRIA		<p>• Perímetro de figuras planas</p> <p>• Ampliação do conhecimento sobre medidas e perímetros em situações reais e práticas;</p>	
			GRANDEZAS E MEDIDAS



239

	<p>Utilização da trena como instrumento de medida;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planta baixa; 		
	<p>O conceito de área;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de área de uma figura plana utilizando a malha quadriculada como recurso. • Exploração de diferentes figuras planas comparando as medidas de superfície. • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Cálculo de área utilizando medidas padronizadas. 	<p>(EF04M/A21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>	
	<p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de medidas de tempo e transformá-las. • Reconhecer diferentes frações para compor medidas de tempo. • Resolução e elaboração de problemas que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração. 	<p>(EF04M/A22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p>	
	<p>Medidas de temperatura</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escala Celsius para medir temperatura • Os diferentes instrumentos de medida de temperatura: termômetro digital, de mercúrio e de ambiente; • A temperatura em diferentes regiões brasileiras eo impacto ambiental ocasionado pelo seu aumento. • Os símbolos e conceitos de: calor, sensação térmica, e de temperatura mínima e máxima; • Noções básicas da temperatura do corpo humano. 	<p>(EF04M/A23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p>	
	<p>Gráfico de colunas e de linhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de dados de variações de temperatura em gráficos e tabelas • Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro 	<p>(EF04M/A24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p>	<p>(EF04M/A25) Resolver e elaborar problemas que envolvam</p>



240

<p>situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p> <p>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p>	<p>• As diferentes formas de pagamento</p> <p>• Aleatoriedade</p> <p>• Análise de chances de eventos aleatórios</p>	<p>• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos</p> <p>• Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas</p> <p>• Variáveis qualitativas e quantitativas.</p> <p>• Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada</p>
<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>		



241

MATEMÁTICA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
NÚMEROS	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens) 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas Atividades de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	<ul style="list-style-type: none"> Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica 	
	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	<ul style="list-style-type: none"> Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica 	
	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência 	
	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência 	
	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de porcentagens e representação fracionária 	
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	<ul style="list-style-type: none"> Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita 	
			<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica de entrada e saída Observações e registros Avaliação Formativa: Produção dos alunos; Participação; Atividades orais e escritas; Portfólio



242

MATEMÁTICA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
ALGEBRA	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. I (EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais. • Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?" 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. • Realizar atividades de Raciocínio lógico • Utilizar Aula expositiva e dialogada; • Atividades Oraís • Atividades Escritas e registros diversos • Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas • Atividades de produção; • Aulas de campo; • Confecção de maquetes; • Uso da calculadora
	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais 	



243

MATEMÁTICA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
GEOMETRIA	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	<ul style="list-style-type: none"> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas Atividades de produção; Aulas de campo; Confeção de maquetes; Uso da calculadora
	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, planificações e características. Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos 	
	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.		
	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.		
	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes 	
	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais 	
			<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica de entrada e saída Observações e registros Avaliação Formativa: Produção dos alunos; Participação; Atividades orais e escritas; Portfólio



244

MATEMÁTICA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
	<p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações Noção de volume 	
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	<p>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p> <p>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de diversos jogos, brincadeiras, músicas e desafios matemáticos. Realizar atividades de Raciocínio lógico Utilizar Aula expositiva e dialogada; Atividades Oraís Atividades Escritas e registros diversos Promover o uso de Material dourado; Quadro de valor posicional; Retas numéricas e Tabelas Atividades de produção; Aulas de campo; Confecção de maquetes; Uso da calculadora
			<ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica de entrada e saída Observações e registros Avaliação Formativa; Produção dos alunos; Participação; Atividades orais e escritas; Portfólio



8.1.4.3. Área De Conhecimento – Ciências Da Natureza

8.1.4.3.1 Componente Curricular: Ciências Naturais

O ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental tem como intencionalidade cooperar para a transformação da sociedade, ao tratar dos saberes que lhes são inerentes, permitindo a/o estudante o desenvolvimento de habilidades para a construção, reconstrução ou desconstrução dos conhecimentos, premissa que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de estudantes questionadores e investigativos.

Ao iniciar o Ensino Fundamental, os/as estudantes possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Este deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles/as construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, o Documento Curricular de São Gabriel considera que não basta apresentar os conhecimentos científicos as/os estudantes, mas é preciso oferecer oportunidades para que eles/as, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem, nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação; desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

No que diz respeito, em especial, aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, o ambiente pedagógico deve ser adequado para se desenvolver as habilidades de Ciências visando à progressão do letramento científico. Sendo assim, o ensino de Ciências deve refletir os ideais de ética, estética e política. Em outras palavras, ao estudar Ciências, os/as estudantes devem aprender o respeito de si mesmos, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os estudantes-cidadãos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que



vivem. Abaixo, apresentamos as competências específicas, bem como o organizador curricular para o componente - Ciências Naturais

ÁREA – CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR – CIÊNCIAS NATURAIS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p>1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</p> <p>8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>



247

Organizador Curricular - Ciências Naturais

CIÊNCIAS NATURAIS - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
MATERIA E ENERGIA	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	<ul style="list-style-type: none"> • A origem dos Materiais (metal, madeira, plástico, borracha, vidro, rochas, cimento, entre outros) • Características dos materiais recicláveis e não recicláveis • A coleta seletiva do lixo 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). • Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. • Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. • Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais • Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. • Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. • Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. • Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.
	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo humano • As partes do corpo humano • As partes e funções da cabeça • O esqueleto 	
VIDA E EVOLUÇÃO	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo para a manutenção da saúde. • Hábitos de higiene • Higiene das mãos • Higiene bucal • Doenças causadas por microorganismos 	
	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças contagiosas: A Gripe • Características físicas humanas • Respeito à diversidade • Empatia e afetividade 	
TERRA E UNIVERSO	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	<ul style="list-style-type: none"> • O dia e a noite • Diferentes escalas de tempo: ontem, hoje e amanhã • A sucessão de dias, semanas, meses e anos 	
	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	<ul style="list-style-type: none"> • O que fazemos de dia e o que fazemos à noite? • Ciclo da vida Humana • Ciclo da vida dos Animais 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, • Portfólio, • Relatório de experimentação, • Avaliação escrita, entre outras. • Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; • Acompanhar o desenvolvimento do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências. 			



248

CIÊNCIAS NATURAIS – 2º ANO		CIÊNCIAS NATURAIS – 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
MATERIA E ENERGIA	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	<ul style="list-style-type: none"> Objetos e materiais A origem dos materiais A transformação dos materiais 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encontrar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Os materiais e suas características Flexibilidade dos materiais Transparência dos materiais Resistência dos materiais Permeabilidade dos materiais Prevenção de acidentes domésticos Eletricidade: benefícios e riscos 	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os Animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	
VIDA E EVOLUÇÃO	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção de acidentes domésticos Eletricidade: benefícios e riscos 	<ul style="list-style-type: none"> Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 	
	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> A importância da água na vida das plantas As plantas e sua interação com a luz solar A alimentação das plantas: fotossíntese Plantas: partes e suas funções. O caule e a raiz das plantas Características das flores As plantas e os animais no ambiente 	
TERRA E UNIVERSO	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e sua interação com a luz solar A alimentação das plantas: fotossíntese Plantas: partes e suas funções. O caule e a raiz das plantas Características das flores As plantas e os animais no ambiente 	
	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e sua interação com a luz solar A alimentação das plantas: fotossíntese Plantas: partes e suas funções. O caule e a raiz das plantas Características das flores As plantas e os animais no ambiente 	
TERRA E UNIVERSO	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e sua interação com a luz solar A alimentação das plantas: fotossíntese Plantas: partes e suas funções. O caule e a raiz das plantas Características das flores As plantas e os animais no ambiente 	
	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e os animais Relações dos seres vivos com o ambiente Relação dos seres vivos entre si. Características dos seres vivos. As características das plantas O habitat dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> As plantas e sua interação com a luz solar A alimentação das plantas: fotossíntese Plantas: partes e suas funções. O caule e a raiz das plantas Características das flores As plantas e os animais no ambiente 	



249

CIÊNCIAS NATURAIS - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
MATERIA E ENERGIA	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influenciam nesse fenômeno.	<ul style="list-style-type: none"> O som O som em diferentes materiais A recepção do som pelo corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc.
	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interseção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	<ul style="list-style-type: none"> Os materiais e a interação com a luz Reflexão da luz Filtros de luz De onde vêm as cores? 	
VIDA E EVOLUÇÃO	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	<ul style="list-style-type: none"> Poluição visual e ambientes visualmente saudáveis Poluição sonora e saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo	<ul style="list-style-type: none"> Onde vivem os animais A locomoção dos animais. A reprodução dos animais. A alimentação dos animais. As características sobre o modo de vida dos animais de cada região 	
	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	<ul style="list-style-type: none"> Como nascem os animais O desenvolvimento dos animais 	
TERRA E UNIVERSO	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	<ul style="list-style-type: none"> A classificação de animais: vertebrados e invertebrados. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	<ul style="list-style-type: none"> As formas de representar a Terra A estrutura interna da Terra A Crosta Terrestre 	
	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os perfetos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	<ul style="list-style-type: none"> Observação do céu Relógio de Sol 	
	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	<ul style="list-style-type: none"> O solo Componentes do Solo A estrutura o solo A permeabilidade o solo 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.



250

	<p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais extraídos do solo • O trabalho extrativista e a obtenção de matérias-primas. • O solo na agricultura e na pecuária 	<p>informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 	
Ciências Naturais - 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO
MATÉRIA E ENERGIA	<p>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.</p> <p>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos materiais: Massa e Volume • Sustâncias e misturas • Misturas homogêneas e heterogêneas • Transformações que ocorrem com a água • A transformação de materiais sólidos e líquidos pelo aquecimento • A transformação dos alimentos pela umidade • Transformação mecânica: Como os alimentos podem ser modificados? • Transformações químicas • Transformação reversível e irreversível pelo aquecimento. • Evaporação e Condensação da água 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). • Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. • Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. • Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais • Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. • Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, • Portfólio, • Relatório de experimentação, • Avaliação escrita, entre outras. • Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; • Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo</p> <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos: elos de uma corrente na cadeia alimentar • Cadeia alimentar: a vida na Terra e a necessidade do carbono • Cadeias alimentares de ambientes aquáticos • A importância do Sol para as plantas • Pirâmide ecológica de energia: o fluxo de energia nas cadeias alimentares • Conhecendo melhor os fungos e bactérias • Ação decompositora dos fungos e bactérias • Bactérias e fungos na produção de alimentos • Microrganismos na produção de combustíveis • Microrganismos na produção de medicamentos • Os microrganismos e a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; • Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem 	



251

	<p>do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.</p> <p>• Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com impulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistematizados por meio da escrita.</p> <p>• Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.</p>		<p>• O que são vírus?</p> <p>• A bússola, o relógio de sol e os pontos cardeais</p> <p>• Traçando os Pontos Cardeais a partir do gnômon</p> <p>• Como funciona a bússola?</p> <p>• Construção dos Pontos Cardeais Utilizando um Gnômon.</p> <p>• Fases e movimentos da Lua</p> <p>• Calendários em diferentes culturas</p>	<p>do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.</p>	
	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas</p>		<p>• O que são vírus?</p> <p>• A bússola, o relógio de sol e os pontos cardeais</p> <p>• Traçando os Pontos Cardeais a partir do gnômon</p> <p>• Como funciona a bússola?</p> <p>• Construção dos Pontos Cardeais Utilizando um Gnômon.</p> <p>• Fases e movimentos da Lua</p> <p>• Calendários em diferentes culturas</p>	<p>• Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com impulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistematizados por meio da escrita.</p> <p>• Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.</p>	
	<p>UNIDADES TEMÁTICAS</p> <p>HABILIDADES</p> <p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas</p>		<p>CIÊNCIAS NATURAIS - 5º ANO</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>Densidade</p> <p>Condutividade térmica: bons isolantes</p> <p>Condutibilidade elétrica</p> <p>Comportamento magnético da matéria</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Fatores que influenciam a formação de nuvens e possibilidade de chuva</p> <p>Influências da temperatura nos fluxos de água</p> <p>Vaporização e condensação da água</p> <p>Água potável</p> <p>O uso da água na geração de energia elétrica</p> <p>A cobertura vegetal e o equilíbrio do ambiente</p> <p>A cobertura vegetal e a qualidade do ar atmosférico</p> <p>A cobertura vegetal e erosão do solo</p> <p>Assoreamento dos rios</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <p>Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.).</p> <p>Planear situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta.</p> <p>Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p> <p>Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais</p>	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica,</p> <p>Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras.</p> <p>Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.</p>
<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<p>MATERIA E ENERGIA</p>				



252

<p>sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05C105) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A influência das florestas no clima brasileiro • Distribuição de água potável • Proteção das águas • Uso da água e consumo consciente • Reutilização e Reciclagem • Descarte dos resíduos e redução da produção • Tempo de decomposição das embalagens e consumo • Produção de resíduos e o consumismo • Resíduos tecnológicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. • Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. • Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. <p>Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão oral; • Portfólios; • Pesquisa • Experiência • Produção textual • Atividade escrita. • Simulado; • EXPOSIÇÃO no pátio da escola
---	--	--	--



253

<p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento do sistema digestório • Funcionamento do sistema respiratório • Transformação dos alimentos: estômago e intestinos • A integração dos sistemas digestório, respiratório, circulatório e urinário • <i>Distribuição dos nutrientes e eliminação dos resíduos pelo organismo</i> • Alimentação é mais do que ingerir nutrientes • Nutrientes • Pirâmide alimentar • Distúrbios alimentares • Cardápio infantil: O que uma criança deve comer? 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). • Planear situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vive - na realidade concreta. • Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. • Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais • Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. • Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. • Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, • Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. • Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; • Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências • Discussão oral; • Portfólios; • Pesquisa • Experiência • Produção textual • Atividade escrita. • Simulado; • EXPOSIÇÃO no pátio da escola. • Discussão oral; • Portfólios; • Pesquisa • Experiência
<p>VIDA E EVOLUÇÃO</p>	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Os nomes das constelações na visão de diferentes culturas</p> <p>Constelações do Zodíaco</p>	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Os nomes das constelações na visão de diferentes culturas</p> <p>Constelações do Zodíaco</p>	<p>TERRA E UNIVERSO</p>



254

<p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>	<p>A Terra se move</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duração dos dias e das noites no planeta Terra • Movimento aparente dos astros • Eclipses • Calendário Astronômico • Periodicidade das fases da Lua: movimentos da Lua e de suas fases • Observação das fases da Lua • Objetos parcialmente iluminados. • Instrumentos Óticos • Dispositivos de captura de imagem • Objetos de observação à distância • Lentes para observar, ampliar e registrar 	<p>com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual • Atividade escrita. • Simulado; • EXPOSIÇÃO no pátio da escola.
---	--	---	--



8.1.4.4. Área De Conhecimento - Ciências Humanas

8.1.4.4.1. Componente Curricular: Geografia

O componente curricular de Geografia, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades favorecerá a formação integral do/a estudante proporcionando-lhe a compreensão do espaço local e suas inter-relações com o global; permitindo-lhe o reconhecimento e a valorização dos diferentes saberes como também favorecendo a construção de uma atitude responsável diante da natureza e consciente de suas responsabilidades e direitos. No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros. Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O Documento Curricular de São Gabriel compreende que o estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os/as estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que eles/as consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. “Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante



encaminhamento. Seguem as competências específicas, bem como o organizador curricular para o ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

ÁREA –CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p>1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</p> <p>2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.</p> <p>3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p> <p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p> <p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p> <p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>



257

Organizador Curricular –Geografia

GEOGRAFIA - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vive - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações, como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguimento de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.
	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Situações de convívio em diferentes lugares	
CONEXÕES E ESCALAS	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Ciclos naturais e a vida cotidiana	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	
MUNDO DO TRABALHO	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.		
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO AO PENSAMENTO ESPACIAL	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Pontos de referência	
	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.		
	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência	Condições de vida nos lugares de vivência	
	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).		
	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.		



258

GEOGRAFIA - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
CONEXÕES E ESCALAS	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Mudanças e permanências
MUNDO DO TRABALHO	EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais	Localização, orientação e representação espacial
	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	
	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.).
- Planejar situações para a criança construir conhecimentos inferindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vive - na realidade concreta.
- Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos.
- Promover situações, como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais
- Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros.
- Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc.
- Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita.
- Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.

AValiação

- Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: Avaliação diagnóstica,
- Portfólio,
- Relatório de experimentação,
- Avaliação escrita, entre outras.
- Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas;
- Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.



259

GEOGRAFIA - 3º ANO		OBJETOS DE CONHECIMENTO		HABILIDADES		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS		AVALIAÇÃO	
UNIDADES TEMÁTICAS	O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antropicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.).	Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica, • Portfólio, • Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. 	
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens	Paisagens naturais e antropicas em transformação						
CONEXÕES E ESCALAS	MUNDO DO TRABALHO	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antropicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Planejar situações para a criança construir conhecimentos inferindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta.	Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras.	
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas							
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Suações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros.	Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas;	
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.							
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Impactos das atividades humanas				Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita.	Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.	



260

GEOGRAFIA - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e regional.	Território e diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planear situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vive - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.
	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil	
CONEXÕES E ESCALAS	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social	
	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade	
MUNDO DO TRABALHO	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil	
	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Territórios étnico-culturais	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade	
	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos	Produção, circulação e consumo	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF04GE09) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação	
	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e Semelhanças.	Elementos constitutivos dos mapas	
	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conservação e degradação da natureza	



261

GEOGRAFIA - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Dinâmica populacional	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planear situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno cantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.
	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	
CONEXÕES E ESCALAS	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Território, redes e urbanização	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.		
MUNDO DO TRABALHO	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Trabalho e inovação tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.		
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Mapas e imagens de satélite	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Representação das cidades e do espaço urbano	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Qualidade ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Diferentes tipos de poluição	
	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Gestão pública da qualidade de vida	
	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade.		



8.1.4.4.2. Componente Curricular: História

O componente curricular de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental contempla, antes de tudo, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Ao longo desta fase do Ensino Fundamental, o aprendizado torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

O Documento Curricular de São Gabriel compreende que professores/as e estudantes sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, eles/as próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular História deve garantir as/os estudantes o desenvolvimento de competências específicas, são elas:

ÁREA –CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR – HISTÓRIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



Organizador Curricular – História

HISTÓRIA – 1º ANO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AValiação
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> A avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
	MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>		
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	HABILIDADES	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p> <p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</p> <p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</p>		
	MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</p> <p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.</p>		



265

HISTÓRIA - 2º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIAÇÃO	
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A noção do "Eu" e do "Outro"; comunidade, convivências e interações entre pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades/competências. 	
	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	A noção do "Eu" e do "Outro"; registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	<ul style="list-style-type: none"> Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 		
	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	O tempo como medida		
	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporariamente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais			
	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.				
	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.				
	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.				
	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.				
O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE					



266

HISTÓRIA - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vive - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações, como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e discussões em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.
	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	
	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	
O LUGAR EM QUE VIVE	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	A produção dos marcos da memória: marcos da memória: praças, escolas, monumentos, museus etc.)	
	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: marcos da memória: formação cultural da população	
A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	A produção dos marcos da memória: marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	
	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas	
	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.		
	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e		



267

<p>identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p>de conservação ambiental</p>	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	<p>HISTÓRIA - 4º ANO</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>	<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>UNIDADES TEMÁTICAS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>				
<p>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e Descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p> <p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p> <p>A circulação de pessoas e as transformações nomeio natural</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por 		
<p>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS ECULTURAS</p>	<p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e Descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações nomeio natural</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração</p>	<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros. Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguido de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, 	<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação diagnóstica, Portfólio, Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas; Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por 		



268

meio de fichas contendo as habilidades /competências.	privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. • Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica.	de pessoas e as exclusões sociais e culturais	nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960			
HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AVALIÇÃO
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção,	Planejar estratégias pedagógicas por meio da observação, da pesquisa, da pergunta que levam o aluno a conhecer os fenômenos naturais e/ou sociais em diversos espaços (no jardim, na rua, no bairro, nos espaços culturais, etc.). Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade sociocultural e ambiental que vice - na realidade concreta. Promover momentos em que a criança possa relacionar-se diretamente com a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações na organização dos espaços presentes tanto no cotidiano quanto em outros contextos históricos e geográficos. Promover situações como passeios, estudos do meio, experiências, levantamento de hipóteses, para o aluno encantar-se com o mundo a sua volta e com suas transformações físicas e sociais Situações planejadas por meio da	Avaliar de forma processual, por meio de diversos instrumentos como: • Avaliação diagnóstica, • Portfólio, • Relatório de experimentação, Avaliação escrita, entre outras. • Avaliar por meio da observação, registro e análise de como as crianças interagem com os componentes do meio ambiente ao longo das atividades propostas;
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS				



269

<p>hierarquização e difusão dos marcos de memória e discuir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>	<p>saberes, culturas e histórias</p>	<p>experimentação e manipulação direta e/ou indireta de materiais ou na análise de informações coletadas em entrevistas, pesquisas ou nos livros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias didáticas diversas como experimentos científicos, seguio de perguntas e pesquisas em dicionários, enciclopédias, livros didáticos, internet, etc. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita. Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio de fichas contendo as habilidades /competências.
---	--------------------------------------	--	---



8.1.4.5. Área De Conhecimento: Ensino Religioso

8.1.4.5.1 Componente Curricular: Ensino Religioso

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos/as estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico da vida em sociedade.

Assim, o Documento Curricular de São Gabriel vem considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir as/os estudantes o desenvolvimento de competências específicas. A BNCC traz um conjunto de habilidades para cada objeto de conhecimento com a intenção de produzir um diálogo com os conteúdos desenvolvidos em outros componentes curriculares. Por contar dos/as docentes que, geralmente, não são especialistas na área de Ciências da Religião, predomina a habilidade de “identificar” e “reconhecer” os temas, que são interativos e transversais.

Por isso, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental deve-se dar grande importância à Unidade temática “**Identidades e alteridades**”. As habilidades que se destacam nesses anos, num processo de progressão, são: identificar, acolher, respeitar, valorizar (1º ano), avançando depois para a capacidade de localizar, desenvolver, distinguir, exemplificar e descrever, no 2º ano. A partir do 3º ano pode-se continuar progredindo para caracterizar e depois para definir (4º e 5º anos), chegando à capacidade de partilhar, registrar, resgatar e decifrar. No 4º ano, é introduzida a Unidade temática “**Crenças religiosas e filosofias de vida**”, sendo que a maior parte das habilidades se concentram na unidade “**Manifestações culturais e religiosas**”, destacando as questões dos rituais cotidianos das pessoas, os momentos de comemoração e celebração, as representações culturais e religiosas presentes nas artes.

Com maior nível de compreensão, a partir do 5º ano, as crianças e pré-adolescentes podem refletir sobre crenças, começando dos mitos e narrativas orais e escritas. Nesse momento, é importante a articulação com os outros componentes como Língua Portuguesa,



Arte, História e Geografia. Os objetos de conhecimento e as habilidades, deste componente, caminham num processo progressivo de complexidade, como podemos observar em suas competências específicas e organizador curricular.

ÁREA – ENSINO RELIGIOSO
COMPONENTE CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



272

Organizador Curricular – Ensino Religioso

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
IDENTIDADES E ALTERIDADES	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Imanência e transcendência	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.		<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.		
	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	
	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços		
ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
IDENTIDADES E ALTERIDADES	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a família e o ambiente de convivência	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.		
	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns)	Memórias e símbolos	
	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.		
	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos	
	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas	Alimentos sagrados	
	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.		
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS			



273

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
IDENTIDADES E ALTERIDADES	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Espaços e territórios religiosos	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas	Práticas celebrativas	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.		<ul style="list-style-type: none"> Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		
	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas	Indumentárias religiosas	
(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.			
ENSINO RELIGIOSO 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Ritos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos interagindo-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.		
	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).		
	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.		
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte	
	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Ideia(s) de divindade(s)	
	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas		
CRENCAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA			



274

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativas religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações para a criança construir conhecimentos inteirando-se com o mundo e com outros sujeitos na realidade em que vive. Planejar situações para a criança respeite a si e ao outro, aprendendo a conviver com a diversidade cultural e religiosa, promovendo uma cultura de paz. Atividades utilizando diversas linguagens, privilegiando a oralidade com propulsora para a organização de fatos, informações e ideias devendo ser apresentadas ao final em forma de registros sistemáticos por meio da escrita Atividades de escrita com autonomia, utilizando diferentes formas de representação da linguagem
	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas	
	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Ancestralidade e tradição oral	
	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.		
	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.		
	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.		
	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.		
			AVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> Atividades avaliativas a partir de observações e produções processualmente sistematizadas. Avaliação diagnóstica; Avaliação oral e escrita;



8.2. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

8.2.1 Educação para a Juventude Contemporânea

A contemporaneidade apresenta vários novos desafios, levando a sociedade a repensar as relações que envolvem os seres humanos e o mundo atual, pois se alteram as visões de mundo, os valores, os comportamentos e, sobretudo, as formas como as pessoas processam informações e se expressam, bem como a maneira como os/as estudantes constroem conhecimento.

As escolas são o espaço onde as crianças e adolescentes se desenvolvem diariamente, aprendendo sobre si mesmas e ao se relacionar com o próximo. O tradicional projeto de educação moderna já não atende mais as demandas e desafios do contexto atual e, assim, torna-se obsoleto e incapaz. Compreender os princípios que regem esse modelo indica que o desenvolvimento de conhecimentos com base no pensamento complexo pede outras formas de atuação e, para tanto, é necessária uma revisão da Educação diante da contemporaneidade.

Os paradigmas hegemônicos e reguladores, regidos por concepções clássicas, compartimentadas e lineares não são mais aceitos. Nesta perspectiva, faz-se necessário que as práticas pedagógicas sejam ressignificadas, de modo a promover os diálogos e as interações entre sujeitos, culturas, instituições, saberes e áreas de conhecimento, com a intenção de responder aos anseios e necessidades dos/as estudantes e às demandas da sociedade contemporânea.

Assim, surge à necessidade de formar pessoas que, em lugar de simples expectadoras, sejam partícipes efetivas no processo de construção das mudanças sociais. O foco da BNCC é a formação integral do/a estudante, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, dentre as quais estão aquelas que abrangem habilidades socioemocionais, requisitos importantes para o enfrentamento dos desafios do século XXI. Nesse sentido, o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil do/a educando/a é um forte aliado para sua formação integral. Para Costa (2006), no protagonismo o jovem é visto como elemento central da prática educativa e participa de todas as etapas desta prática – do planejamento à avaliação das ações previstas. Na visão do mesmo autor,

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção



gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto. (COSTA, 2006, p. 139).

Neste processo formativo, a postura do/a professor/a é a de quem deixa de ser simples transmissor de conhecimentos e assume o papel de parceiro na vivência do diálogo, da negociação e da convivência comunitária. Enfim, sai de cena o detentor do saber e entra o mediador que abre caminhos e possibilidades para os/as estudantes se expressarem e revelarem seus interesses e necessidades que, em articulação com os saberes científicos, serão transformados em objetos de conhecimento.

8.2.2. Transição do ensino fundamental para o ensino médio

A transição do Ensino Fundamental - Anos Finais para o Ensino Médio é permeada por importantes marcos geracionais na vida dos/as estudantes, considerando que adolescentes, jovens, adultos e idosos constituem o universo atendido por esta etapa da educação e, que cada ciclo de vida desses sujeitos guarda as suas singularidades. Esta fase de ensino precisa estabelecer uma conexão mais sólida com a etapa final da educação básica, sobretudo quando refletirmos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos/as estudantes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência abrange sujeitos entre 10 e 19 anos de idade, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos, a etapa geracional coincidente com a escolarização nos anos finais do Ensino Fundamental, se for considerada a idade/ano adequada. A dimensão psíquica do comportamento do/a adolescente está bastante associada às mudanças vivenciadas na puberdade, de forma que as alterações hormonais, as mudanças na voz, na estrutura física do corpo são também contributivas ao processo de maturação/ inquietação atravessado pelos/as adolescentes. Alia-se a isso o processo de constituição e afirmação de sua identidade, processo este marcado por muitos conflitos, curiosidades e dúvidas.

As juventudes constituem uma categoria sociológica e só podem ser compreendidas em articulação com os processos de interação social, que são fundantes para os sujeitos nesse período. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), jovem é o sujeito compreendido na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. Encontramos, portanto, no ingresso do Ensino Médio, um importante marco sociológico, em que a subjetividade presente no pré-adolescente vai cedendo lugar a uma intensa construção social.



A transição do 9º ano do Ensino Fundamental para a 1ª série do Ensino Médio oferece uma potência à escola como espaço de sociabilidade, determinante na construção social desses sujeitos. É um momento favorável para identificar as demandas das juventudes, possibilitando as/os adolescentes a manifestação de seus interesses, expectativas, desejos e esforços individuais com os limites sociais, culturais e político-econômicos, através de momentos dialógicos.

É importante conhecer suas necessidades e dificuldades e seus limites devem ser conhecidos e estudados, na perspectiva de encorajar cada estudante a caminhar na direção do seu projeto de vida. Este é aqui apresentado como um campo curricular transversal, que deve estar presente na transição entre Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Segundo Rocha (2018), apresenta o Projeto de Vida na perspectiva do desenvolvimento pessoal e social:

Quando se ouve a expressão ‘projetos de vida’ logo vêm à mente todos os planos e providências que são adotados para garantir que os objetivos traçados possam ser alcançados num espaço de tempo, que pode ser curto, médio e até mesmo longo. O importante não é o tempo necessário para que esses projetos se tornem realidade, mas o que é conseguido à medida que o caminho é percorrido até se alcançarem esses objetivos. (ROCHA, 2018, p. 41).

O Projeto de Vida, como objeto de conhecimento, vem surgindo com força nas políticas educacionais contemporâneas, figurando inclusive entre as dez competências gerais da BNCC e, deve ser inserido no currículo e na organização dos componentes curriculares do 9º ano e da 1ª série do Ensino Médio, ajudando a estruturar a conexão entre as intensas mudanças geracionais pelas quais passam os/as estudantes que saem do Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Médio.

A dimensão do Projeto de Vida e sua defesa como campo curricular significativo para o sujeito adolescente e jovem emerge com força na reflexão sobre autoconhecimento e autocuidado e outras competências socioemocionais. O Projeto de Vida comporta a potencialidade de desenvolver essas competências em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, através do exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, entre outras.

A competência geral que trata deste objeto curricular, na BNCC, nos apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as subdimensões da determinação, esforço, auto eficácia, perseverança e autoavaliação. Ainda no texto da BNCC, encontramos indicações para a organização da escola, em atenção ao



acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando os diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.

Enfim, o Projeto de Vida deve ocupar um lugar privilegiado de fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção de identidades. Ao mesmo tempo, os/as profissionais da educação precisam reconhecer seus estudantes como detentores de saberes, formas de sociabilidade e práticas culturais, aproveitando esse singular momento do desenvolvimento humano, na transição do final do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio, para fomentar a construção do “eu”, para estimular a autonomia e o autoconhecimento, para encorajar nossas juventudes na realização de seus projetos de vida.

8.2.3. Organização Curricular

8.2.3.1 Área De Conhecimento - Linguagem

Na BNCC, a área de Línguas é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, acrescenta-se a Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar as/os estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas línguas, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental - Anos Finais, as aprendizagens nos componentes curriculares dessa área ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

8.2.3.1.1 Componente curricular - Língua Portuguesa

A etapa final do 6º ao 9º anos viabiliza, principalmente, a produção de conhecimento dos/as estudantes que se encontram na faixa etária entre 11 aos 14 anos. Nesse período, continuam se evidenciando o lúdico e as tecnologias, mediante o acesso às diversas línguas artísticas, corporal e às temáticas socioculturais que ampliam a visão crítica e



reflexiva. Ao mesmo tempo, prevê a consolidação das múltiplas competências do ensino fundamental, de forma a assegurar as/os estudantes a promoção para o ensino médio. No que se refere a esta fase de ensino, os conhecimentos e aprendizagens construídas implicam a sequência dos anos iniciais, através da diversificação e aprofundamento das práticas sociais de leitura e escrita. Atende também às transformações das práticas de linguagem que emergiram neste século, essas por sua vez, devidas, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Segundo a LDBEN Nº 9394/1996, essa etapa terá como objetivo a formação básica do cidadão, a partir do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, bem como do fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, os alunos deverão ter o domínio básico de leitura, escrita e cálculo e ainda, do sistema político, do ambiente natural, da tecnologia, das artes, dos valores fundamentais previstos pela sociedade.

Sendo assim, é de responsabilidade da família e da escola proporcionar as/os estudantes momentos de ensino e aprendizagem, a fim de que possam articular e estabelecer conexões entre as informações e conhecimentos presentes no cotidiano com foco no protagonismo estudantil, possibilitando novas experiências de leitura, escrita e oralidade relacionadas, tanto ao contexto escolar, quanto ao ambiente externo.

Sobre o Organizador Curricular para o componente curricular - Língua Portuguesa, o Documento Curricular de São Gabriel considera a língua como um meio de interação social, praticada através dos gêneros textuais. Essa concepção mantém estreitos laços com a concepção interacionista de aprendizagem, dando voz e vez ao sujeito em suas especificidades socioculturais, um sujeito que fala, escreve, ouve e lê, em situações diversas e em diferentes suportes. Desse modo, exigem práticas que proporcionem as/os estudantes, de todas as modalidades, experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade, utilizando sua língua.

Destacamos alguns princípios para o trabalho pedagógico com o componente curricular de Língua Portuguesa. São eles:

- A linguagem funciona nas diferentes práticas sociais, nas quais os sujeitos interagem por meio de textos (orais ou escritos) que se organizam em gêneros diversos. Estes gêneros circulam em diferentes esferas de comunicação ou campos de atuação (alguns em um único campo, como boletim de ocorrência; outros circulam em vários campos, como artigo de opinião, por exemplo). As esferas ou campos de atuação são espaços sociais nos quais predominam determinadas atividades surgidas das necessidades humanas, como cuidar da



saúde das pessoas, educar crianças, produzir literatura, divulgar acontecimentos, registrar e organizar estudos acadêmico-científicos, realizar atividades religiosas, legislar, entre outras.

- Os gêneros são formas de se realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais e particulares. São, de acordo com Bakhtin (1997, p.279), um conjunto de “tipos relativamente estáveis de enunciados” e Marcuschi (2002) complementa essa informação ao considerá-los como fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis; podem ser tomados como famílias de textos com uma série de semelhança, uma vez que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero, evidenciando uma intertextualidade intergêneros, ou seja, um gênero com a função de outro e uma heterogeneidade tipológica quando um gênero acolhe outros vários. Nesse sentido, o papel da escola é proporcionar as/os estudantes mecanismos para que reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades dos gêneros textuais. Deve ainda, proporcionar as/os estudantes participarem de situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

- Os gêneros digitais, práticas de linguagem contemporâneas, que assumem, cada vez mais, características multissemióticas e multimidiáticas. Isso se dá pelas diferentes formas de produzir, de disponibilizar, de interagir, de curtir, de comentar e de configurar as novas ferramentas digitais existentes e disponíveis nos ambientes da Web: redes sociais; áudios; vídeos; playlists, vlogs, blogs, fanfics, podcasts; infográficos; enciclopédias, livros e revistas digitais e tantos outros. Vale ressaltar, ainda, a importância da orientação, da checagem, da verificação dos conteúdos e publicações (re)conhecidas, na maioria das vezes e casos, como pós-verdade. Assim, compete à escola garantir o trato, a análise, a pesquisa e a identificação das “informações” veiculadas na web.

A importância da proposta de ensino pautada nesses campos centra-se na perspectiva de formação integral e contextualizada com os diferentes espaços sociais: na família, na escola e nos demais espaços. Assim sendo, os/as estudantes estarão inseridos/as em contextos de ensino e aprendizagem que os levarão à produção do conhecimento, da pesquisa e do exercício da cidadania que estabelecem uma relação progressiva e articulada com as práticas mais cotidianas (informais), bem como, com as mais institucionalizadas (formais).

As práticas de linguagens assumidas neste componente curricular dialogarão e contextualizarão com os campos de atuação previstos na BNCC (2017). Esses campos de atuação são utilizados para garantir que, no currículo, a escola selecione textos organizados em gêneros dos diferentes campos de atuação, em especial os gêneros de comunicação



pública. São cinco (05) os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo os dois últimos fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. Segue a descrição de campo de atuação:

PRÁTICAS DE LINGUAGENS - CAMPOS DE ATUAÇÃO	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. 	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
<ul style="list-style-type: none"> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. 	Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
<ul style="list-style-type: none"> Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. 	Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	



• Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do/a:

- compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;
- reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias, e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);
- desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

• Envolve o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão a escola, da comunidade e da cidade.

• Trata-se, também, de possibilitar vivências significativas na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo.

Fonte: BRASIL,(2018).

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas as/os alunos nos diferentes contextos escolares, considerando o componente curricular específico e ano/série. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do/a professor/a, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos projetos pedagógicos que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de instituição escolar, considerando o contexto e as características



dos/as alunos/as. Segue o Organizador Curricular para o componente curricular Língua portuguesa.

Organizador Curricular – Língua Portuguesa

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



284

6º ANO		CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO MUDIÁTICO	
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO MUDIÁTICO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	3 – 7-10	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar - se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	3 – 7-10	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura Digital.	3 – 7-10	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	- Apreciação e réplica.	3 – 7 – 8 - 10	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
	- Relação entre textos.	3 – 7 – 8 – 10	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	- Estratégia de leitura - Distinção de fato e opinião.	3 – 7 – 8 – 10	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	- Efeitos de sentido.	6 – 7	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
- Efeitos de sentido.	6 – 7	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a	



285

	<p>ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequência ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).</p>	<p>(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>	<p>(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams, etc., da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p>	<p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado, etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>
	<p>- Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose.</p>	<p>- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p>	<p>- Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p>	<p>- Textualização de textos argumentativos e apreciativos.</p>
	<p>3 – 6 – 7 – 10</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 7-10</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 7 - 10</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 7 - 10</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 7 - 10</p>
<p>Produção de Texto</p>					



286

Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	- Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	- Planejamento e produção de entrevistas orais.	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 7	- Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	HABILIDADES (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que renetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam
Leitura	2 - 3 - 5 - 6	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	
Leitura	6 - 2 - 4 - 5	- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	



287

Leitura	2 – 3 – 4 – 5	Apreciação e réplica. -Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
Produção de Texto	1 – 2 – 3 – 5	- Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	DE ESTUDO E PESQUISA	HABILIDADES
Leitura		- Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos		- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc.
		- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade		- Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		- Procedimentos de apoio à compreensão	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica		- Tomada de nota.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		- Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ESPECÍFICAS		
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10	- Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1 – 3 – 6 – 7 – 9	- Estratégias de leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características



288

				dos gêneros e suportes, romances infanto/ juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10	- Reconstrução da textualidade - Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de Texto	3 – 5 - 9	- Construção da textualidade - Relação entre textos.		(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		- Construção da textualidade - Relação entre textos		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
		CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		HABILIDADES
	2 – 5	- Fonologia		(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
	2 – 5	- Elementos notacionais da escrita.		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	2 – 5	- Léxico/morfologia.		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
	2 – 5	- Léxico/morfologia.		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2 – 5	- Coesão		(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	2 - 5	- Sequências textuais.		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico -discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	2 - 5	- Figuras de linguagem.		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
	2 - 5	- Léxico/morfologia.		(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
	2 – 5	- Morfossintaxe.		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.



289

Análise linguística/semiótica	2 - 5	- Morfossintaxe.	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	
	2 - 5	- Morfossintaxe.	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	
	2 - 5	- Morfossintaxe.	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando -os como períodos compostos por coordenação.	
	2 - 5	- Morfossintaxe.	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.	
	2 - 5	- Morfossintaxe.	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	
	2 - 5	- Sintaxe.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	2 - 5	- Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
	2 - 5	- Semântica - Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).	
	7º ANO			
	CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Leitura	3 – 7-10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc., de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	
	3 – 7-10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaborados textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	
	3 – 7-10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os	(EF07LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	



290

	gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotoreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotoreportagem de interesse geral esses espaços do leitor. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	- Apreciação e réplica.	3 - 7 - 8 - 10	
	- Relação entre textos.	3 - 7 - 8 - 10	
	- Estratégia de leitura - Distinção de fato e opinião.	6 - 7 - 8 - 10	
Leitura	- Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos	6 - 7	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
	- Apreciação e réplica.	6 - 7	
	- Efeitos de sentido.	6 - 7	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
	- Efeitos de sentido.	6 - 7	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
	- Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	3 - 6 - 7 - 10	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotoreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
	- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e



291

	coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.		internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	- Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP1) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado, etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams, etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de Texto	- Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP2) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam, etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	- Produção e edição de textos publicitários.	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP3) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	- Planejamento e produção de entrevistas orais.	1 - 2 - 3 - 5 - 7 - 10	(EF67LP4) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		HABILIDADES
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 7		(EF67LP5) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de



292

	leitura em textos legais e normativos.	sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. - Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) - Apreciação e réplica. - Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeram a denúncia de respeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
Produção de Textos.	- Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	- Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto/ juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando
Leitura	- Estratégias de leitura - Apreciação e réplica.	



Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 9 - 10	- Reconstrução da textualidade - Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
	3 - 5 - 9	- Construção da textualidade - Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
	3 - 5 - 9	- Construção da textualidade - Relação entre textos.	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Produção de Texto	CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		HABILIDADES
	2 - 5	OBJETOS DE CONHECIMENTO - Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
	2 - 5	- Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	2 - 5	- Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
	2 - 5	- Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
	2 - 5	- Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	2 - 5	- Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	2 - 5	- Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
	2 - 5	- Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	2 - 5	- Morfosintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
2 - 5	- Morfosintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de	



294

Análise linguística/semiótica	2 - 5	- Morfossintaxe	predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção – “e”) ou oposição de sentidos (conjunções – “mas”, “-porém”).
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	2 - 5	- Morfossintaxe	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM		COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Leitura			HABILIDADES (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o
Produção de textos		- Curadoria de informação - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Oralidade		- Conversação espontânea	
Análise		- Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota. - Textualização	



295

Linguística/ semiótica	- Progressão temática. - Textualização	- Progressão temática. - Textualização	específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, de definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10	- Relação entre textos	
Leitura	1 – 3 – 6 – 7 – 9	- Estratégias de leitura - Apreciação e réplica.	
Produção de Textos	1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10	- Construção da textualidade - Relação entre textos.	
Produção de Textos	1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10	- Construção da textualidade - Relação entre textos	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Análise linguística/ semiótica	2 – 5	- Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita
	2 – 5	- Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	2 – 5	- Léxico/morfologia.	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressem noção de



296

		negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém") (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições léxicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições léxicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuam para a continuidade do texto. (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	- Léxico/morfologia - Coesão	
	- Sequências Textuais	
	- Figuras de Linguagem	
	- Léxico/morfologia	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Morfossintaxe	
	- Semântica - Coesão	
	- Coesão	
	- Modalização	
Análise linguística/semiótica		



297

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		HABILIDADES	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura		Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos		- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade		- Conversação espontânea - Procedimentos de apoio à compreensão. - Tomada de nota.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
Análise linguística/ semiótica		- Textualização - Progressão temática	
		- Textualização	
8º ANO		HABILIDADES	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		HABILIDADES	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.



298

Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. (EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Produção de Textos	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Reconstituição do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Reconstituição do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Efeitos de sentido	EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.



299

<p>Leitura</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>- Efeitos de sentido - Exploração da multissemiose.</p>	<p>EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
<p>Produção de Textos</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>- Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimídiaicas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma padrão. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>- Estratégias de produção: planejamento, atualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de</p>



300

<p>produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>		
<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. - e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>	<p>- Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>
<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>	<p>- Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>
<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>	<p>- Estilo</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10</p>
<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>	<p>Modalização</p>	<p>3 – 4 – 5</p>
<p>CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>		
<p>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p>	<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p>
<p>Leitura</p>	<p>- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.</p>	<p>2 – 3 – 4 – 5</p>
<p>HABILIDADES</p> <p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA - e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua</p>		



301

			<p>vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> <p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>
		<p>- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</p>	
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		
Leitura		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.</p> <p>- Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p> <p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>
		<p>- Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		
Produção de textos		<p>- Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma</p>
Oralidade		<p>- Escuta</p>	
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		



302

	10	- Apreender o sentido geral dos textos - Apreciação e réplica - Produção/Proposta	discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise Linguística/semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, etc.
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Procedimentos de apoio à compreensão - Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações, etc.
	2 - 5	- Textualização - Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correlatos etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente,



303

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPOS DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	1 – 2 – 9	- Estratégias de leitura - Apreciação e réplica	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
	1 – 2 – 9	- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisemióticos	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de Textos	1 – 2 – 9	- Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.



304

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		HABILIDADES
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	- Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc.
	- Léxico/morfologia	EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
	- Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
	- Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
	- Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
	- Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	- Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
	- Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
	- Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
	- Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
	- Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	- Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	- Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).



305

9º. ANO		CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciaram boatos, etc.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Relação entre textos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de Textos	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto - Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão



306

			- Apreciação e réplica	controversa de forma sustentada.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Efeitos de sentido - Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Estratégia de produção: textualização de textos informativos	*, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimídiaicas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma padrão.
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10		- Estratégias de produção: planejamento, textualização,	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto,



307

		revisão e edição de textos publicitários.	panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato notícia do, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimídia, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: acordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Análise linguística/semiótica	3 - 4 - 5	- Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			



308

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2 – 3 – 4 – 5	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, invalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. - Apreciação e réplica	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de Texto	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 10	- Estratégia de produção: planejamento de textos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da



309

	reivindicatórios ou propositivos	comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	- Escuta - Apreender o sentido geral dos textos - Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	- Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	- Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de Texto	- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de Texto	- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	- Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.
Oralidade	- Procedimentos de apoio à compreensão - Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	- Textualização - Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise	- Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação



310

linguística/ semiótica	10		científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Modalização	EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase- asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1 - 2 - 3 - 5 - 6 - 7 - 10	- Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
	1 - 2 - 9	- Estratégias de leitura - Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1 - 2 - 9	- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e Multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de Texto	1 - 2 - 9	- Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas(em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de Textos	1 - 2 - 9	- Relação entre textos	EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e



311

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 4 - 5	- Figuras de linguagem	(EF09LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 4 - 5	- Coesão	EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 5	- Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/semiótica	1 - 2 - 4 - 5	- Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
6º, 7º, 8º E 9º ANOS			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES



312

Leitura	3 – 6 – 7 – 8 – 10	- Apreciação e réplica - Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	3 – 6 – 7 – 8 – 10	- Apreciação e réplica - Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotoreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3 – 6 – 7 – 8 – 10	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	3 – 6 – 7 – 8 – 10	- Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de Texto	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 10	- Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotoreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de Textos	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 10	- Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à



313

<p>variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à atualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>		<p>1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>Produção de textos</p>
<p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>	<p>- Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p>	<p>1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>Produção de Textos</p>
<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts, noticiários e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p>	<p>- Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>	<p>1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 10</p>	<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>
<p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	<p>- Produção de textos jornalísticos orais</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10</p>	<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>



314

<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10</p>	<p>- Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10</p>	<p>- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10</p>	<p>- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>	<p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>1 – 2 – 3 – 5 – 9 – 10</p>	<p>- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>3 – 6 – 7 – 10</p>	<p>-Construção composicional</p>	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>3 – 6 – 7 – 10</p>		<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e</p>



315

				as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Análise linguística/semiótica	3 - 6 - 7 - 10	- Estilo		
Análise linguística/semiótica	3 - 6 - 7 - 10	- Efeito de sentido		
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Leitura	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 9 - 10	- Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos.	
Leitura	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 9 - 10	- Apreciação e réplica		
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 9 - 10	Textualização, revisão e edição		
Produção de Texto	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 9 - 10	- Textualização, revisão e edição		



316

			festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 10	- Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 10	- Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	1 - 2 - 3 - 5 - 10	- Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representantes).
Análise linguística/ semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 10	- Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	1 - 2 - 3 - 5 - 10	- Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônicas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obligatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.”; “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES	
PRÁTICAS DE		OBJETOS DE	



317

LINGUAGEM	ESPECÍFICAS	CONHECIMENTO	
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Estratégias e procedimentos de leitura - Relação do verbal com outras semioses - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excêdê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Estratégias e procedimentos de leitura - Relação do verbal com outras semioses - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.
Leitura	1 – 2 – 3 – 5 – 6 – 7 – 9 – 10	- Estratégias e procedimentos de leitura - Relação do verbal com outras semioses - Procedimentos e gêneros de	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.



318

	apoio à compreensão		(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Produção de textos	- Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica - Estratégias de escrita	1 - 2 - 3 - 5 - 9 - 10	
Produção de textos	- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	1 - 2 - 3 - 5 - 9 - 10	
Produção de textos	- Estratégias de escrita	1 - 2 - 3 - 5 - 9 - 10	
Oralidade	- Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	1 - 2 - 3 - 5 - 10	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	- Estratégias de produção	1 - 2 - 3 - 5 - 10	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise Linguística/ semiótica	- Construção composicional - Elementos paralinguísticos e cinésicos - Apresentações orais	1 - 2 - 4 - 5 - 10	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com



319

			plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise Linguística/ semiótica	1 - 2 - 4 - 5 - 10	- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, info gráficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise Linguística/ semiótica	1 - 2 - 4 - 5 - 10	- Construção composicional e estilo - Gêneros de divulgação científica	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Análise Linguística/ semiótica	1 - 2 - 4 - 5 - 10	- Marcas linguísticas Intertextualidade	
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1 - 2 - 4 - 5	- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção - Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	1 - 2 - 4 - 5	- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica.



320

	- Apreciação e réplica	comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs, etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção - Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinefílos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	- Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo/a professor/a.
Produção de Textos	- Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as



321

<p>marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p>			
<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>- Consideração das condições de produção - Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p>	<p>1 – 2 – 4 – 5</p>	<p>Produção de Textos</p>
<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>	<p>- Produção de textos orais</p>	<p>1 – 2 – 4 – 5</p>	<p>Oralidade</p>
<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	<p>- Produção de textos orais: oralização</p>	<p>1 – 2 – 4 – 5</p>	<p>Oralidade</p>
<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa</p>	<p>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>		



322

			quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
Análise linguística/ semiótica	1 – 2 – 4 – 5	- Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	1 – 2 – 4 – 5	- Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.



8.2.3.1.2 Componente curricular - Arte

A Arte é componente curricular dentro da Área de Linguagens e pode e deve ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar, assegurando-se que não haja negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais, tanto no contexto urbano quanto do campo, local, regional e nacionalmente.

A BNCC o Componente Curricular Arte fica constituído por quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, sendo perpassado de forma interdisciplinar por uma unidade do conhecimento, ora denominada Artes Integradas, que devem ser trabalhadas, considerando a especificidade dos grupos urbanos, bem como do campo, em seus contextos locais, regionais e nacionais. Sobre as linguagens:

-Artes Visuais podem ser definidas como processos e produtos artísticos e culturais, criados nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como principal elemento de comunicação. Portanto, considera-se, aqui, como Arte Visual um conjunto de manifestações, desde a pintura e escultura, até vídeo-arte, animações, colagens, arte urbana, instalações artísticas, performances, arte corporal (BodyArt), apresentações de rua, história em quadrinhos, artes decorativas, arte multimídia, design gráfico, de produtor e de moda, entre outros (WANNER, 2010).O trabalho com Artes Visuais possibilita as/os estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

-Dança constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana. A criança utiliza-se do movimento para conhecer a si e ao mundo. Em constante mobilidade, relaciona-se com seu entorno, com todos e tudo que a cerca. Ainda, há que compreender que a ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, essencial para o seu desenvolvimento integral e integrado: seu potencial motor, afetivo e cognitivo. Ao movimentar-se, a criança e o/a jovem adolescente experimentam e movimentam-se em prol da construção de sua autonomia.



Através da Dança, é possível desenvolver na criança o entendimento de como seu corpo funciona, suas possibilidades de movimento, expressando-se e relacionando-se com o mundo de forma integrada entre motricidade, cognição e afetividade. Em Dança pode-se trabalhar com estímulos sonoros ou o silêncio, com os jogos tradicionais infantis que têm grande carga de movimento, a exemplo das cirandas, amarelinhas e muitos outros que são importantes fontes de pesquisa. É essencial acolher e valorizar as manifestações populares, atentando-se para as especificidades da cultura da dança e suas manifestações em cada localidade.

-**Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

-**Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuentes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas, em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte, não acontecem de forma compartimentada ou estanque. As quatro linguagens desse componente se articulam em seis (06) dimensões do conhecimento artístico que se associam simultânea e indissociavelmente ao trabalho de Arte, a saber: 1. Criação; 2. Crítica; 3. Estesia; 4. Expressão; 5. Fruição; 6. Reflexão. Estas dimensões não são eixos temáticos, mas sim “linhas maleáveis” que se interpenetram e constituem a especificidade do conhecimento em Arte no contexto escolar (BRASIL, 2016, p. 113). A seguir, a definição da BNCC para cada uma destas dimensões:



- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Esta dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A integração e a articulação de tais dimensões do conhecimento às quatro linguagens permitem ultrapassar o tratamento do componente curricular Arte como uma atividade para ensino de técnicas e códigos. A Educação pela Arte, por sua vez, constitui-se como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar uma relação afetiva com o meio em que vivem, possibilitando-lhes relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa, de forma ativa e protagonista.



O ensino de Arte não pode ser tratado como suporte para as demais disciplinas constitutivas do quadro curricular, como acontece tradicionalmente. Posicioná-la de tal modo significa retirar seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano. De acordo com Fusari (1992, p. 16), é fundamental entender que “a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”, portanto deve ser pensada em suas propriedades, demandas e objetivos, com vistas à formação estética, crítica e social dos estudantes, especialmente por contribuir com a educação integral do estudante.

Em consonância com o que preconiza a BNCC, o objetivo geral do ensino em Arte prevê o desenvolvimento integral do sujeito, a saber: intelectual, cultural, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador, compreendendo, reconhecendo e aplicando os elementos que integram as diversas linguagens artísticas em sua vivência no contexto cultural e social em que está inserido. Os objetos de conhecimento de Arte devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, de forma crítica, permitindo a/o estudante uma percepção da arte em suas múltiplas dimensões, indo além da multiculturalidade e investindo em um trabalho na perspectiva descolonizadora e não hegemônica.

Enfim, no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Arte tratar é preciso abordar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos/as estudantes, bem como a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo, de forma progressiva e contextualizada. A cultura de arte do/a estudante é desenvolvida ao fazer, conhecer e apreciar produções artísticas que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar e acompanha o processo de desenvolvimento da criança e do/a jovem. Segue o Organizador Curricular para este componente curricular.

Organizador curricular - Arte

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.



3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1 e 9	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos da arte urbana e rural (do campo). (EF69AR02BA) Apreciar as artes visuais através de visitaçaõ e pesquisa.



Artes Visuais	1 e 3	Elementos da Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal, resgatando a produção de objetivos artesanais. (EF69AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais.
Artes Visuais	3	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário, preservando seu sentido e identidade. (EF69AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio.
Artes Visuais	1 e 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.) (EF69AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitaçào.
Artes Visuais	1	Processos de Criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com



			<p>princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as artes visuais na história.</p> <p>(EF69AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea.</p> <p>(EF69AR11BA) Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.</p>
Artes Visuais	4	Sistemas da Linguagem	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>(EF69AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais.</p> <p>(EF69AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p>
Dança	3	Contextos e Práticas	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>(EF69AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dançaafro-brasileira.</p>



Dança	4	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
Dança	3 e 4	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR18BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadania e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
Dança	3 e 9	Materialidades	(EF69AR19BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR20BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR21BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.



Dança	1, 3 e 8	Processos de Criação	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF69AR22BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.</p> <p>(EF69AR23BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.</p>
Dança	1	Sistemas de Linguagem	<p>(EF69AR24BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.</p> <p>(EF69AR25BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.</p> <p>(EF69AR26BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.</p> <p>(EF69AR27BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo</p>



			o valor de sua produção.
Música	1	Contexto e Práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR28BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF69AR29BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e <i>Jingles</i>, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
Música	1	Elementos da Linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR30BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música</p>



			eletrônica, etc.
Música	1 e 3	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR31BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1 e 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR32BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF69A33BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
Música	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Música	1	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR34BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF69AR35BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos,



			convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Música	1	Sistemas da Linguagem	(EF69AR36BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR37BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
Teatro	4 e 8	Elementos da Linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
Teatro	2, 7 e 8	Processos de Criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos



			dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador (EF69AR39BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. (EF69AR40BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes Integradas	2	Processos de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR41BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR42BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Matrizes Estéticas Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.). (EF69AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF15AR44BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
Artes Integradas	1	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e



			<p>imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR45BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.</p>
Artes Integradas	5	Arte e Tecnologia	<p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF15AR46BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.</p>
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e Práticas	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc. (EF69AR01BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e</p>



Artes Visuais	1 e 4	Elementos da Linguagem	pesquisa). (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais. (EF69AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
Artes Visuais	3	Matrizes estéticas e Culturais	(EF69AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio.
Artes Visuais	1 e 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).
Artes Visuais	1, 2, 6 e 8	Processos de Criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea. (EF69AR09BA) Desenvolver



			processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente. (EF69AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.
Artes Visuais	1	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
Dança	3	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF69AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
Dança	4	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR14) Analisar e experimentar



			diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
Dança	3 e 4	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadania e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
Dança	3 e 9	Materialidades	(EF69AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



			(EF69AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
Dança	1, 3 e 8	Processos de Criação	(EF69AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades. (EF69AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
Dança	1 e 4	Sistemas de Linguagem	(EF69AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais. (EF69AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local. (EF69AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais. (EF69AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
Música	1	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que



			<p>contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF69AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e <i>Jingles</i>, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
Música	1 e 2	Elementos da Linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica, etc.</p>
Música	3	Matrizes Estéticas e culturais	<p>(EF69AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.</p>
Música	1, 2 e 4	Materialidades	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.</p>



			(EF69AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
Música	1 e 2	Processos de Criação	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF69AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	3	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
Teatro	3 e 5	Elementos da Linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário,



			iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
Teatro	1, 2, 6 e 8	Processos de Criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Processos de Criação	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os



			elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.). (EF15AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF69AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
Artes Integradas	1	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
Artes Integradas	5 e 7	Arte e Tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF15AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de



			diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa).
Artes Visuais	1, 2, 4, 6 e 8	Elementos da Linguagem	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 3 e 7	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF15AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	1 e 4	Materialidades	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF15AR04BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços escola/comunidade.
Artes Visuais	5 e 8	Processos de Criação	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo,



			fotografia, performance, etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	3 e 7	Sistema de Linguagens	(EF15AR06BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais e destacando a presenças dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 2 e 5	Contextos e Práticas	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF15AR07BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
	1 e 3	Elementos da Linguagem	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF15AR08BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da



			dança em sua história tradicional e contemporânea.
	8	Matrizes Culturais e Estéticas	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15ARBA09) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	8	Processos de Criação	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF15AR10BA) Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
	1 e 3	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social,



			<p>cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF15AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF15AR12BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF15AR13BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e <i>Jingles</i>, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
Música	4 e 6	Elementos da Linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR14BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana e do campo com o rap, hip hop, street</p>



			dance, música eletrônica e músicas do campo.
Música	2, 6 e 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR15BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF69AR16BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
Música	3	Notação e Registro Musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR17BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
Música	1 e 3	Processos de Criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR18BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR19BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Música	3	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR20BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da



			capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Teatro	3	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Teatro	3 e 5	Elementos que atuam na linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
Artes Integradas	3, 4 e 8	Contextos e Práticas	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR21BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e Práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



			(EF69AR22BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR23BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Processos de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR24BA)Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
Artes Integradas	1	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR25BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF69AR26BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
Artes Integradas	9	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR27BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
Artes Integradas	5 e 7	Artes e Tecnologia	(EF69AR28BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e



			montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1 e 3	Contextos e Práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF15AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo. (EF69AR02BA) Apreciar as artes visuais através de visitaç�o e pesquisa.
Artes Visuais	1 e 2	Elementos da Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF69AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na



			apreciação de diferentes produções artísticas.
Artes Visuais	1 e 7	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental. (EF69AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF69AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.
Artes Visuais	1 e 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF15AR09BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR10BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc).
Artes Visuais	1, 5, 6, 7 e 8	Processos de Criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR11BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR12BA) Desenvolver



			processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
Artes Visuais	1, 3 e 5	Sistema de Linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR13BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF69AR14BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	1, 2 e 5	Contextos e Práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF69AR16BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira. (EF69AR17BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.



Dança	1, 3 e 8	Elementos da Linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR18BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
Dança	1, 3 e 4	Matrizes Culturais e Estéticas	(EF69AR19BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
Dança	1, 3 e 8	Processos de Criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR20BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. (EF15AR21BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
Música	1 e 3	Contextos e Práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos



			<p>de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR22BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.</p> <p>(EF69AR23BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF69AR24BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e <i>Jingles</i>, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
Música	1, 3, 4 e 8	Elementos da Linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR25BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, street</p>



			dance, música eletrônica, etc.
Música	1, 2 e 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR26BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF69AR27BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
Música	1 e 3	Notação e Registro Musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR28BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR29BA) Identificar a Cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
Música	1 e 2	Processos de Criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR30BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro	1	Contextos e Práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em



			<p>teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR31BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.</p>
Teatro	1 e 8	Elementos da Linguagem	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
Teatro	3, 4 e 8	Processos de Criação	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compôr improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(EF69AR32BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>
Artes Integradas	2	Contextos e Práticas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR33BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p>



			(EF69AR34BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	2	Contextos e Práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR33BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF69AR34BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	1 e 8	Processos de Criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR35BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
Artes Integradas	1	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR36BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. (EF69AR37BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
Artes Integradas	9	Patrimônio Cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR38BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das



			artes urbanas e do campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
Artes Integradas	5	Artes e Tecnologia	(EF69AR39BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

8.2.3.1.3 Componente curricular - Educação Física

O currículo da Educação Física Escolar constitui-se, pedagogicamente, como possibilidade de construção da cidadania com autonomia intelectual, ética e moral, por meio dos conhecimentos historicamente construídos. Este componente curricular é obrigatório na Educação Básica, devendo ser ofertado em todos os níveis e modalidades de ensino integrado à proposta pedagógica de cada escola. Compreende saberes e práticas corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas, oportunizando as/os estudantes experiências de autonomia e segurança em contextos de saúde e lazer, práticas desportivas, a consciência corporal e cuidados com o corpo e à saúde física, mental e social, assim como outras competências socioemocionais.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume, nessa composição curricular, o papel com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Para tanto, entende-se que os/as professores/as devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes ou lineares, que possam atender às demandas específicas de grupos naturalmente não incluídos.

No texto da BNCC, a Educação Física Escolar é compreendida como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, tematizada por meio das práticas corporais em suas diversas formas de “codificação e significação social,



entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017, p. 217).

No Ensino Fundamental - Anos Finais, os/as estudantes/as são inseridos/as em uma rede de relações sociais mais complexas, tendo em vista as interações e a sistemática de estudos, a fase de desenvolvimento em que se encontram e os conflitos e interesses da idade. Por outro lado, nesta fase de escolarização, eles/as têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem as/os estudantes maior interesse e aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola, pois se aliam a estas práticas o cuidado de si e dos outros, a cultura corporal e o autoconhecimento. Neste sentido, compreende-se que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017, p. 211).

Desta forma, diante da proposta indicada pela BNCC e das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos na Bahia, o desenho curricular proposto para a Educação Física Escolar (EFE) organizará o conhecimento e as unidades temáticas sustentadas nas discussões de González e Schwengber (2012) e de González e Fraga (2012), a saber:

a) possibilidades do se movimentar: abordadas como oportunidades de ampliação dos conhecimentos do próprio corpo, em diversos espaços e tempos em múltiplos contextos culturais. Sendo assim, a EFE oportunizará as crianças desafios psicomotores e cognitivos, na construção de novas referências sobre seu próprio corpo, de potencialidades para se movimentar e de interação com o ambiente e com outros. Além disso, destacamos que apesar da experiência de movimento ocupar um lugar central, não acontecerá no vazio social, pois estará permeada de valores e formas de entender o mundo.

b) a segunda dimensão do conhecimento da EFE se refere ao estudo das práticas corporais sistematizadas, com alguns elementos em comum, como: 1) o movimento corporal como elemento essencial; 2) uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; e 3) serem produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado do corpo e a saúde. Nessa perspectiva, as práticas corporais que fazem parte do campo de estudo da EF são: as acrobacias, as atividades aquáticas, as danças, os esportes, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras, as lutas, as práticas corporais de aventura na natureza, as ginásticas, a capoeira, a saúde e o lazer e práticas corporais;



c) representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento: entendidas como conhecimentos sociais construídos no campo científico, embasados na sociologia, antropologia, política, saúde coletiva, epidemiologia, fisiologia e anatomia, que contribuirão na formação humana. Nesse contexto, a EFE problematizará conceitos sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção, tais como: o Estado, o mercado, a mídia, as instituições esportivas, as organizações sociais, as questões de gênero, socioeconômicas, políticas etc. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Assim, a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental será um campo de experiências de se movimentar, das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais, conforme o quadro do Organizador Curricular a seguir, que, para este componente, apresenta unidades temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídas em ciclos (6/7º e 8º/9º anos).

Organizador curricular – Educação Física

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.



8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6º e 7º ANOS			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e Brincadeiras	2 e 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de Tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. (EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF04BA) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico combinatórios Relações culturais	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos



			<p>esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.</p> <p>(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.</p>
Ginásticas	2 e 10	Ginástica Geral Ginástica Circense Ginástica de Condicionamento Físico	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.</p>
Danças	2 e 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>



Lutas	2 e 10	Lutas do Brasil e do mundo. Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	2 e 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
Capoeira	2 e 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira.	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais.	3,4, 5, 8,	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses



			<p>comportamentos. (EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.</p>
8º e 9º ANOS			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	2, 7 e 10	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p> <p>Relações culturais</p> <p>Eventos esportivos</p>	<p>(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>



			<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.</p>
Ginásticas	7 e 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
Danças	7 e 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p>



			(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7,9 e 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	7 e 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	7 e 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. (EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
		Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses



		<p>da saúde</p> <p>Noções básicas de Primeiros Socorros</p>	<p>constructos estão relacionados.</p> <p>(EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.</p> <p>(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas.</p> <p>(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.</p> <p>(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p> <p>(EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano.</p> <p>(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos.</p> <p>(EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.</p> <p>(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.</p>
--	--	---	--

8.2.3.1.4 Componente curricular - Língua Inglesa

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a



todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o engajamento e participação, contribuindo para uma educação linguística, consciente e criticados/as estudantes e, para o exercício da cidadania ativa.

Nesse sentido, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa que compõe o Documento Curricular de São Gabriel destaca que o ensino da língua estrangeira nas escolas deve ocorrer, por meio de seu uso, como ferramenta de acesso ao conhecimento e a bens culturais. Dessa forma, alunos e alunas podem identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural de forma crítica e reflexiva. Para tanto, a autonomia da aprendizagem pelos/as estudantes deve ser incentivada e promovida permanentemente, a fim de despertar o protagonismo social, já que saber um idioma estrangeiro pode contribuir para a elevação da autoestima e o fortalecimento da autoconfiança e assim, promover melhorias em seu contexto social.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial.

Saber uma língua estrangeira é uma forma de contribuir para o bem-estar pessoal e social do sujeito, já que ele pode ressignificar a sua existência no planeta, colocando-se a serviço da sociedade não apenas no que tange ao mercado de trabalho, mas, principalmente, em relação a seu posicionamento como cidadão responsável, crítico e transformador. Segundo a BNCC (2017), a proposta de fundamentar as práticas de ensino do inglês a partir de sua função sociopolítica, uma vez que essa é a língua de contato entre grupos ou membros de um grupo de falantes de línguas distintas.

Em relação ao multiletramento, quando se concebe a ideia do uso do inglês como meio de comunicação e acesso à informação, surge também a necessidade de inserir nas práticas educacionais uma variedade de gêneros textuais e linguagens viabilizadas pela participação no mundo digital, por meio de atividades desenvolvidas com textos multimodais autênticos com foco nas linguagens escrita, visual e, também, oral. Assim, o multiletramento surge naturalmente a partir da utilização de diversos gêneros textuais, tais como propagandas de revistas e jornais, comerciais, trailers, resenhas e cenas de filmes e séries, tirinhas, histórias em quadrinhos, entre outros. Além disso, atende-se à urgente necessidade de engajamento social e político e autoafirmação identitária criada pelo constante e rápido desenvolvimento da tecnologia, bem como pelas mudanças nas relações geopolíticas causadas pela globalização.



Assim, considerando as atuais condições sociais, culturais e políticas, conforme a BNCC (2017), para que o ensino da língua inglesa possibilite a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação de cidadãos conscientes, críticos, engajados e produtivos, faz-se necessário o reconhecimento dessa língua estrangeira como possibilidades de aprendizagem do multiletramento e de abordagens pedagógicas focadas no desenvolvimento humano. No que tange ao cunho formativo, a prática do ensino de inglês constitui-se nas perspectivas linguística, crítica e sociopolítica, consolidando a língua inglesa como instrumento de acesso ao conhecimento e comunicação com o mundo, atrelando o processo de ensino e aprendizagem à familiaridade com outras culturas e costumes, bem como ao exercício do respeito à diversidade.

O desenvolvimento integral do ser humano significa considerar não apenas seus sentimentos e intelecto, mas, também, a forma como este age e interage com o outro em contextos variados. Assim, as abordagens pedagógicas do componente Língua Inglesa, com foco no desenvolvimento humano integral, exigem práticas que priorizem o combate ao preconceito linguístico por meio da legitimação de estruturas gramaticais, vocabulário e sotaques de falantes da língua inglesa fora da Inglaterra e dos Estados Unidos, bem como através da valorização do inglês produzido por não nativos, sempre zelando pela inteligibilidade.

O Documento Curricular do município de São Gabriel, no que se refere ao componente Língua Inglesa, é norteado pela BNCC (2017) e visa promover o desenvolvimento das competências específicas em consonância com as competências gerais presentes no documento normativo. As competências específicas orientam os cinco (05) eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, que são: - Oralidade – Leitura – Escrita Conhecimentos Linguísticos- Dimensão Intercultural, apresentados a seguir.

O eixo **Oralidade** envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizadas, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação



de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas. Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo.

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O eixo **Leitura** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com



trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados.

O eixo **Conhecimentos linguísticos** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua



inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico favorável, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser trabalhados de forma transversal, nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, validando as diversas formas de prática da linguagem. Segue o Organizador Curricular para o componente - Língua Inglesa.

Organizador Curricular – Língua Inglesa

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna / outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.



<p>4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</p> <p>5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</p> <p>6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</p>			
6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	1, 5 e 6	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</p> <p>A língua inglesa como língua franca</p> <p>Presença da língua inglesa no cotidiano</p>	<p>(EF06LI24) Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI01BA) Reconhecer a língua inglesa como língua franca. (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos /produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>
<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	2, 3, 4 e 5	<p>Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e organização de ideias</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</p>	<p>(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, <i>blogs</i>, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a</p>	4 e 5	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins</p>	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório</p>



<p>reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos. Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>		<p>comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos.</p>	<p>lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	<p>1, 2, 4 e 5</p>	<p>Construção de laços afetivos.</p> <p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>).</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais.</p> <p>Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a.</p>	<p>(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e</p>



			características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbovisuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5 e 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto. Estratégias de leitura (<i>skimming, scanning</i>) Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros). (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da língua inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.
7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23*)Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados	2, 3, 4 e 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).



<p>ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.</p> <p>Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão e reescrita das produções textuais</p>	<p>(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.</p> <p>(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).</p> <p>(EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos</p> <p>Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	<p>4 e 5</p>	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i>(presente e passado)</p>	<p>(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p> <p>(EF07LI01BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.</p> <p>(EF07LI16) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos</p>	<p>2, 4 e 5</p>	<p>Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula.</p> <p>Práticas investigativas</p> <p>Estratégias de</p>	<p>(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI02*) Entrevistar os</p>



<p>presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		<p>compreensão de textos orais diversos</p> <p>Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a.</p>	<p>colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF07LI05*) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.</p>
<p>LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbovisuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>3, 4, 5 e 6</p>	<p>Estratégias de leitura</p> <p>Construção do sentido global</p> <p>Objetivos de leitura</p> <p>Leitura compartilhada</p>	<p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.</p> <p>(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p> <p>(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>(EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.</p> <p>(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.</p> <p>(EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.</p>
8º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de</p>	<p>1, 5, 6</p>	<p>Construção de repertório artístico-cultural</p> <p>Impacto de aspectos culturais na comunicação</p>	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <p>(EF08LI19*) Investigar de que</p>



modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos. (EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	2, 3, 4 e 5	<p>Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas</p>	<p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p> <p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos</p> <p>Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>	4 e 5	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, e quantificadores e pronomes relativos</p>	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.</p> <p>(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, <i>some, any, many, much</i>.</p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos</p>



			(who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	2, 4, 5	<p>Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões</p> <p>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</p> <p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</p> <p>Produção de textos orais com autonomia</p>	<p>(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p> <p>(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>
<p>LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbovisuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	3, 4, 5 e 6	<p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p> <p>Leitura de textos de cunho artístico-literário</p> <p>Reflexão pós-leitura</p>	<p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
9º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a</p>	1, 5 e 6	<p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</p> <p>A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político</p> <p>Construção de identidades</p>	<p>(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nosso país.</p> <p>(EF09LI18*) Analisar a</p>



<p>favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		<p>no mundo globalizado</p>	<p>importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>
<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.</p> <p>Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>2, 3, 4 e 5</p>	<p>Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão</p> <p>Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / colegas</p>	<p>(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	<p>4 e 5</p>	<p>Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais.</p>	<p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações</p>



			condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, haveto, mayemight</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4 e 5	Usos da língua inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbovisuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5 e 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.



			(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
--	--	--	--

8.2.3.2 Área Do Conhecimento - Matemática

8.2.3.2.1 Componente Curricular - Matemática

O conhecimento matemático sempre esteve presente no cotidiano e nas relações socioculturais dos indivíduos exercendo seu papel no mundo. A Matemática, antes de tudo, é uma ciência humana, fruto das necessidades sociais em diferentes culturas e momentos históricos, visto que os seres humanos sempre tiveram necessidade de contar, medir, juntar, organizar, etc.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, espera-se que os/as estudantes desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

Esta etapa de ensino deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura as/os estudantes reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a sua compreensão e a atuação no mundo e desenvolverem seu raciocínio lógico e crítico, bem como o espírito investigativo-dedutivo.

A BNCC traz a organização do componente curricular Matemática contemplando cinco (05) unidades temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Probabilidade e Estatística - que definem um arranjo dos objetos de conhecimento e formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. As expectativas de aprendizagens aumentam a cada nova etapa, bem como as habilidades que se esperam desenvolver a partir do conhecimento construído em sala de aula.

A unidade temática **Números** tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita



numérica e de notações matemáticas. Com referência ao Ensino Fundamental - Anos Finais, a expectativa é a de que os/as estudantes resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. Para que aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de problemas, sobretudo os geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a necessidade de outros números: os irracionais.

Além disso, os/as estudantes devem dominar, também, o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais. No tocante a esse tema, espera-se que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da relação desses números com pontos na reta numérica. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento do pensamento numérico não se completa, evidentemente, apenas com objetos de estudos descritos nesta unidade temática, mas, também, quando se discutem situações que envolvem conteúdos das demais unidades.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudos de **Álgebra** retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado nos anos anteriores. Nessa fase, os/as estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os eles/as estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos. Outro aspecto a ser considerado é que a aprendizagem de **Álgebra**, como também aquelas relacionadas a outras unidades temáticas, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.

O ensino de **Geometria** deve envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/ reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo



que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. Assim, a Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas de cálculo de área e de volume nem a aplicações numéricas imediatas de teoremas sobre relações de proporcionalidade em situações relativas a feixes de retas paralelas cortadas por retas secantes ou do teorema de Pitágoras.

A unidade temática **Grandezas e Medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas – favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental -Anos Finais, a expectativa é a de que os/as estudantes reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que eles/as estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os/as estudantes devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros.

Na unidade temática **Probabilidade e Estatística** propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, espera-se que os/as estudantes interpretem e compreendam representações visuais expressas por meio de gráficos e tabelas e, desenvolvam habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os/as estudantes façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade



frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse deles/as, pois o planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões, a partir de relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem.

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados nos anos iniciais, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade. Essas situações precisam estabelecer inter-relações para os/as estudantes desenvolverem ideias mais complexas, bem como articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação. Isto envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada, a partir da compreensão e análise.

Segue o Organizador Curricular para o ensino da matemática nos anos finais do Ensino Fundamental que traz um arranjo possível para o trabalho pedagógico, contemplando as unidades temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades.

Organizador Curricular - Matemática

ÁREA DE MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes



culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do



			zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5	Frações: significados	(EF06MA07) Compreender,



	6 – 7 – 8	(parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática



			não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA06BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA02BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados,



			da superfície e do perímetro). (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i> .	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Plantas baixas e vistas aéreas.	EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 6 – 7 – 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por



		total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.



Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes de outra grandeza.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir



			diferentes escritas algébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	A circunferência como lugar Geométrico.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.



Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Problemas envolvendo Medições.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por



			quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Pesquisa amostral e pesquisa Censitária.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04BA) Resolver e



			elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurada não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA05BA) Resolver e



			elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio



		todos os elementos de um espaço amostral	multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica.



			e estimar a localização. (EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
Números	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.



		por uma transversal.	
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Polígonos regulares	(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
Geometria	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecimento



			da figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.
Grandezas e Medidas	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
Probabilidade e Estatística	1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.



8.2.3.3 Área Do Conhecimento - Ciências Da Natureza

8.2.3.3.1 Componente Curricular: Ciências Naturais

A área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar as/os estudantes do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Nesta área, é preciso organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos/as estudantes e possibilitem a definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos/as estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, para ampliarem sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os/as estudantes possam:

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses. Definição de problemas.
- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.



- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais. Levantamento, análise e representação.
 - Organizar e/ou extrapolar conclusões.
 - Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
 - Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
 - Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores/as, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões. Comunicação.
 - Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
 - Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Considerando tais pressupostos e, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza deve garantir as/os estudantes o desenvolvimento de competências específicas, organizadas em três unidades temáticas – Matéria e Energia – Vida e Evolução – Terra e Universo, que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia contempla** o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Nesta unidade, estão envolvidos os estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a ampliação da relação dos/as jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e



à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar as/os estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto à produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Nesta unidade, outro foco importante é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado e, que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da



coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maiores detalhes as características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os/as estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os/as estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental. Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente, mas de forma articulada, visto que essa integração se evidencia quando temas



importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas.

Ao se aproximar da conclusão do Ensino Fundamental, os/as estudantes serão capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de serem protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

Segue o Organizador Curricular para as Ciências da natureza contemplando as competências específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que compõem o componente curricular de Ciências.

Organizador Curricular – Ciências Naturais

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.



<p>7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</p> <p>8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	1,2,3,4,5,6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.



	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamento se outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2,3,6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotores e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual. (EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.



		Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.
Terra e Universo	2,3,4,5,6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1,2,3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.



	1,2,3,4,6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termo dinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização),bem como os impactos ambientais causados pela produção. (EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
Vida e evolução	2,3,4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.



			(EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3,4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos à origem da vida e manutenção da vida no planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.
	8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.



			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. (EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no



			momento da compra de um equipamento.
			(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Vida e Evolução	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.



			(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
			(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
			(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
			(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2,3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		Estrutura da matéria	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2,3,4,5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.



			<p>(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.</p> <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
Vida e evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão as características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	<p>(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.</p> <p>(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.</p> <p>(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.</p>
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	<p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>



	2,4,5,8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
		Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
		Vida humana fora da Terra	EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

8.2.3.4 Área Do Conhecimento - Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas, de acordo a BNCC (2017), compreende os componentes curriculares de História e Geografia e, no âmbito municipal, através deste Documento Curricular inclui o componente curricular de Filosofia, no nono (9º) ano do Ensino Fundamental.



ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

8.2.3.4.1. Componente Curricular: Geografia

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os/as estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual



que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. Para dar conta do ensino de Geografia, a BNCC (2017) organiza o conhecimento geográfico em cinco (05) unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental dos Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os/as estudantes compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os/as alunos/as precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Em **Mundo do trabalho** no Ensino Fundamental - Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias



no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os/as estudantes terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os/as estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica com a utilização de fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas. Além disso, para anos finais, espera-se que eles/as consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental dos Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os/as estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles/as conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural. Além disso, os/as estudantes são mobilizados/as à compreensão dos processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça.

Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Enfim, espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental dos Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Espera-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes



transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.

Apresentamos, a seguir, o organizador curricular de Geografia organizado por unidades temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades, por série/ano.

Organizador Curricular - Geografia

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS			
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA			
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua



		naturais	relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2,5	Fenômenos naturais e sociais representados De diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2,4,5		EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elemento se estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2,3,4,5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
			EF06GE13*) Analisar



			consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3,5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.



	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial	3,4,5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
	2,3,4,5		EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3,4,5,6	Biodiversidade Brasileira	(EF07GE11*) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1,2,3,4,5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.



	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
O sujeito e seu lugar no mundo	1,2,3,5,7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4,5		(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2,3,4,5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5,7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2,3,4,5,7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
	3,4,5,7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3,4,5		(EF08GE09*) Analisar os padrões



Mundo do trabalho			econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2,3,5,7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3,4,5		EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino- -americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3,5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Formas de representação e pensamento espacial	2,3,4,5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1,2,3,6	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.



	1,2,3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	1,2,3,4,5,6,7		(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do MERCOSUL.
	1,2,3,4,5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2,3,4,5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2,3,5,7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1,2,3,5,7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.



Conexões e escalas	1,3,5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2,3,4,5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	1,2,3,4,5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico- naturais da Eurásia e os determinantes histórico- geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1,2,3,4,5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2,3,4,5,7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1,2,3,4,5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2,3,5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2,3,5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-



			prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3,4,5,7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3,4,5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3,4,5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

8.2.3.4.2. Componente Curricular - História

No Ensino Fundamental, o ensino de História está focado em competências e habilidades, buscando desenvolver a capacidade de lidar com a informação através de processos que levem à sua apropriação, transpondo-as para novas situações e assim garantindo o aprendizado. Para tanto, é preciso reconhecer o/a estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico, fruto de sua experiência de vida. A preocupação é que o processo de ensino-aprendizagem seja direcionado para o desenvolvimento e preparação dos/as estudantes para os desafios do século XXI.

As competências referentes ao componente de História emergem do processo de construção do saber histórico que promove: seleção e tratamento da informação/utilização de fontes; compreensão/explicação histórica; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, que é estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico/social e para a formação de



cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido. Para o desenvolvimento destas competências e das habilidades que as compõem, o componente de História, sugere a utilização de diferentes estratégias e situações didáticas, como atividades que explorem as diferentes noções de tempo e temporalidades, a partir, por exemplo, do estudo de diferentes calendários; trabalho com diversas fontes históricas, explorando as formas de oralidade, diferentes tipologias textuais; pesquisa em campo, podendo percorrer espaços desconhecidos ou pouco explorados pelos/as estudantes, através de (re)visitas a acervos familiares e estudo da história local e territorial.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar professores/as e estudantes a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como componentes fundantes da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os/as estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Assim, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história



em ferramenta a serviço do estudo sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, incentivando professores/as e estudantes a assumirem uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

As temáticas enunciadas na BNCC, do 6º ao 9º ano, são, resumidamente, as seguintes: No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África. No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

Já no 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas. E, por último, no 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a



importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

Organizador Curricular - História

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS			
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA			
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações; 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica; 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. 			
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).



		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1,2,3,4,5,6,7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
		O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
			(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
		• As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.



Lógicas de organização política	1,2,3,4,5,6,7	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política 	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
		As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
		A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
			(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
			(EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1,2,3,4,5,6,7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1,2,3,4,5,6,7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
		O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.



		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando- os aos dias atuais.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	1, 2,3,4,5,6,7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1,2,3,4,5,6,7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	1,2,3,4,5,6,7	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.



		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.



		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico-raciais.
		As lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
		As formas de organização das sociedades ameríndias	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes



			na Bahia colonial.
			(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
			(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
			(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à Independência das colônias hispano-americanas.
			(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
			(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
			(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.
			Os processos de independência nas Américas



		Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
		A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
		O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.
		A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	(EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
		Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
			(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
			(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
			(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.



O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando com unidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.
			(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.



		diante da ofensiva civilizatória	
9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.
			(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas Características	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	
		O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).



		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano(até 1964), e das populações afrodescendentes.
		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses



			direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
			(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
		Os anos 1960: revolução cultural?	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
		A ditadura civil-militar e os processos de resistência	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil--militar.
		As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade Brasileira A questão da violência contrapopulações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.



			(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
			(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia	
		A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	
		As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
		Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
		Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.



			(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
			(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
		Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	
		As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

8.2.3.4.3. Componente Curricular: Filosofia

A presença da Filosofia no Ensino Fundamental – Anos finais mostra-se cada vez mais necessária, na medida em que pode contribuir para que o/a estudante opere uma transformação radical em sua formação, isto é, que seja capaz de realizar a passagem do senso comum ao senso crítico filosófico. Isso se dá por meio de exercícios que valorizem o debate, a discussão e a crítica como forma de atualização do conhecimento e luta por direitos iguais, aspectos pertinentes e necessários à transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, o ensino da Filosofia ganha sentido, também, por significar a adoção e escolha de uma postura política que lhe confere a condição de um problema que ultrapassa a preocupação puramente política. Dessa forma, a Filosofia é vista como um instrumento que possibilita ao aluno um espaço para reflexão e problematização da realidade. Importa observar e rever o modo como professores/as e alunos/as se relacionam com a Filosofia, que tipo de pensamentos são afirmados ou promovidos a fim de não desconsiderar a necessidade de pensar, também, acerca do sentido de ser da educação e da Filosofia.

Apesar da Filosofia não estar contemplada na BNCC (2017) para o Ensino Fundamental e das resistências para se consolidar e ser reconhecida como área de



conhecimento, principalmente nos currículos da educação básica, este componente é de grande relevância para uma formação humanista. Por essa razão, necessita ser inserida na discussão do ensino, uma vez que possibilita pensar o processo educacional em seu conjunto e, ao mesmo tempo, compreender o educando enquanto ser capaz de refletir e assumir ideais diante da realidade. De acordo com Gontijo e Valadão:

A Filosofia poderia possibilitar uma revisão crítica daquilo que a escola já construiu os procedimentos adotados, questionar aquilo que é colocado como verdade, elaborar novas perguntas, suscitar problemas, procurar repensar a função social da escola, seu sentido e seu papel na sociedade atual. Uma compreensão da Filosofia como algo que olhe para dentro da escola revelando o sentido daquilo que está se fazendo seria muito bem-vinda ao mundo e a uma época em que se apresenta quase tudo como já definido montado (GONTIJO e VALADÃO, 2004, p. 285-303).

Os autores citados pontuam a Filosofia, seu papel e seu espaço na instituição escolar, e sinaliza que pode ir além da dimensão pedagógica. Isso significa que as questões pertinentes ao ensino da Filosofia são essencialmente filosóficas e assim, precisam ser tratadas como um problema filosófico. Por essa ótica é que se faz necessário perguntarmos sobre o sentido do ensino da Filosofia no ambiente escolar e buscarmos identificar o espaço que a mesma ocupa.

De acordo com o artigo 36 da LDBEN Nº 9.394/96, ao findar o Ensino Médio, o/a estudante deverá estar apto a “dominar os conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. O fazer filosófico pressupõe práticas dialógicas e participativas no ambiente escolar e, este fazer exige do/a educador/a uma preparação teórica para mediar às aulas com seus alunos/as, exigindo domínio sobre os temas que serão abordados, a fim de conduzir as discussões e debates, saber lidar com possíveis imprevistos suscitados pelos temas, bem como conectar as falas dos/as estudantes aos temas.

Tal orientação requer do/a professor/a uma postura como investigador/a, pesquisadora de saberes e, seu principal papel é incentivar o/a estudante para o exercício filosófico por via do diálogo e do questionamento. O município de São Gabriel, através de suas diretrizes curriculares anteriores a esse documento já trabalha o componente de Filosofia nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e, através do presente Documento Curricular Municipal reafirma a sua permanência no contexto das práticas pedagógicas das escolas municipais. O ensino de Filosofia deve favorecer a construção do conhecimento filosófico, a partir de atividades críticas e criativas e dos questionamentos e expectativas dos/as estudantes para atender os seguintes objetivos específicos.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO



1. Empregar instrumentos conceituais para que o exercício filosófico aconteça de fato. Quando pontuamos essa ação, pretendemos possibilitar ao aluno um pensar capaz de preservar a unidade do saber somado a um fazer e um sentir como atividade que liga o sujeito ao mundo ao mesmo tempo em que desenvolve neste, uma atitude crítica diante de si mesmo e da sua realidade.
2. Empreender uma análise de textos filosóficos, ou não, buscando identificar as questões e argumentos contemplados e refletir sobre eles. Neste ponto, a intenção é permitir após leitura de textos, a discussão de conteúdos pertinentes à reflexão filosófica e ao encadeamento de argumentações próprias, aliado à reformulação dos pontos de vista.
3. Compreender, de modo crítico, os conceitos e teorias que envolvem as obras dos grandes pensadores. Pretende-se, com isso, oportunizar ao aluno, independente do filósofo ou tema a ser desenvolvido, o contato com a literatura original, pois tal prática estimularia o interesse e permitiria uma análise direta do pensamento de determinado filósofo.
4. Pôr em confronto as teorias presentes nos textos filosóficos. O intuito é provocar o aluno cada vez mais a ter interesse e atenção pela Filosofia e introduzir elementos que estimulem o trabalho de ler e aprender, incentivando, dessa maneira, a observação, a organização de ideias, a solução e proposições postas nos textos utilizados em sala.
5. Desenvolver hábitos de leitura ativa. Sendo a leitura atividade que perpassa por todo o processo de aprendizagem, é importante assinalar que é responsabilidade de todas as disciplinas da matriz curricular desenvolver o hábito de leitura no sentido de, através dessa ação cognitiva, o sujeito apropriar-se de outras habilidades.
6. Estimular o pensamento por si mesmo, a argumentação de pontos de vista. Isso significa que a leitura é, antes de tudo, a habilidade que permite ao sujeito o amadurecimento das suas estruturas cognitivas, de modo a possibilitar a apropriação de um repertório importante para o seu posicionamento diante de questões do cotidiano e assim desenvolver o espírito crítico.
7. Promover o domínio dos distintos modelos filosóficos de produção textual. De posse da habilidade da leitura, outras habilidades e competências se desenvolverão, possibilitando aos educandos o acesso a modelos textuais distintos, contribuindo assim para a sua maturidade intelectual.

8.2.3.5 Área Do Conhecimento –Ensino Religioso

8.2.3.5.1 Componente Curricular - Ensino Religioso

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da



sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDBEN nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Nesse contexto, o Ensino Religioso proposto no Documento Curricular de São Gabriel é componente curricular obrigatório, conforme BNCC (2017) e, busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Até porque deve ser papel da educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma educação integral, com vistas ao autoconhecimento e despertar, construção e desenvolvimento de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido.

Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o/a estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a formação integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. No Currículo do Estado da Bahia, enquanto componente curricular, o Ensino religioso dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria BNCC (2017). Considerando os referidos marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes.



- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.

- Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

- Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.

- Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.

- Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos morais, éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. O Ensino Religioso pluralista deve apresentar uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto democrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os/as estudantes de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência.

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos/as estudantes, a partir de uma visão sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o Ensino Religioso prevê que a escola seja vista como um lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas pelos alunos no meio social em que vivem. Os conteúdos deste componente curricular devem ser vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o



objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma, no que tange às questões da religiosidade.

Para o Ensino Fundamental dos Anos Finais, espera-se que o componente curricular esteja fundamentado na concepção de que a religiosidade é uma forma, entre tantas outras, de explicar a existência humana, considerando que o seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos às diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e nas suas múltiplas expressões. A unidade temática **Identidades e Alteridades** viabiliza que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência, que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais. Essa unidade temática contemplará ainda as Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática **Meditação** tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Através de parábolas, fábulas, mitologias e, o estudante buscará identificar a importância da Meditação para sua formação humana. Será oportunizado a/o estudante identificar a dimensão da atemporalidade, da espiritualidade e da transcendentalidade, através de práticas cotidianas de exercícios de interioridade.

A unidade temática **Consciência** objetiva auxiliar os/as educadores/estudantes/pais/comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa construção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Tem ainda como finalidade viabilizar ao educando identificar que no Universo tudo são Leis Naturais e que a partir delas o ser humano cria as leis materiais; que as relações humanas devem estar



pautadas em valores universais e princípios racionais. Visa também identificar a importância da religiosidade para o despertar, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.

A última unidade temática trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol do **Autoconhecimento** dos/as estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal/individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é necessária a atenção do/a educador/a quanto às práticas religiosas de cada estudante. Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros).

Organizador Curricular – Ensino Religioso

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO
COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. Filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
6º ANO



UNIDADES TEMATICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4,6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1,2	Símbolos, ritos e Mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Meditação	3,4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. (EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5,6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. (EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3,6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. (EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.
7º ANO			
UNIDADES TEMATICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES



Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,4,6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1,3,4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência. (EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. (EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento	3,4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. (EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.



8º ANO			
UNIDADES TEMATICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,2,3,4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1,4,6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1,2,4,5,6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.			
	1,2,4,6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
			(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
Meditação	3,4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.
			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2,3,4	Sociedades e Saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.
			(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2,3,4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.



			(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.
9º ANO			
UNIDADES TEMATICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e Filosofias de vida	1,2,3,4,6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
			(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
			(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
Meditação	3,4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
			(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia.
			(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. (EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos.



			(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1,2,4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo. (EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.
Autoconhecimento	3,4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia (EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Documento Curricular Municipal de São Gabriel é um documento construído por muitas mãos, muitos autores e atores sociais, muitos pensamentos, muitas concepções teórico-metodológicas e experiências que foram e serão vivenciadas na rede municipal de ensino. É fruto de um trabalho conjunto que envolve os/as profissionais e os contextos das instituições escolares, bem como as crianças e adolescentes e seus familiares com seus saberes, vivências, expectativas e necessidades. Destacam-se ainda, nesta construção, os aspectos sócio-históricos/culturais das comunidades e bairros que, em articulação com os conhecimentos científicos formam o currículo como artefato social e cultural.

A rede municipal de ensino, até o ano 2018, implementava as diretrizes curriculares elaboradas em 2012 que se constituía como um documento orientador das práticas de ensino da rede. Com as constantes mudanças educacionais dos últimos anos, como a institucionalização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, houve a necessidade de reelaboração das referidas diretrizes. O caminho trilhado para a reelaboração do Documento Curricular Municipal se inicia em 2019 e muitos passos foram dados para chegarmos até aqui.



O processo foi iniciado com a oferta de formação continuada realizada para todos os segmentos de ensino, na qual foi possível iniciar a reformulação das diretrizes curriculares de 2012, com a participação de professores/as e demais profissionais, através do estudo, debates e reflexões sobre temas importantes que culminaram na definição do currículo municipal.

Em 2020, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), sob a coordenação da União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME), por meio do Programa de Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos municípios baianos o município de São Gabriel participou do movimento formacional, dando continuidade ao trabalho coletivo de reelaboração. Este por sua vez, teve como metodologia a formação de grupos de trabalho por área do conhecimento chamados Grupos de Ensino e Aprendizagens (GEAs). Nestes, os/as professores/as foram envolvidos num trabalho de muitas discussões nos grupos de whatsapp, de forma virtual devido o momento pandêmico.

Além das discussões, foram convidados a participarem de lives formacionais, estudos e produções escritas sobre diversas temáticas como: competências socioemocionais, currículo, eixos integradores, educação do campo, educação quilombola, entre outros. Após todas as formações, textos e contribuições escritas pelos/s participantes dos GEAs, o corpo do Documento Curricular Municipal foi sistematizado e organizado pela Comissão de Governança Municipal (CGM) e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e, após estruturação foi submetido à apreciação da sociedade por meio da consulta pública online, e por fim, encaminhado e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação- CME.

Apesar das limitações e desafios que todo trabalho dessa natureza engloba, muitos caminhos percorridos contribuíram para a compreensão do processo e, graças ao envolvimento dos/as educadores/as, foi possível construir uma nova proposta, que reflete os anseios dos atores envolvidos no chão da sala de aula. Desse modo, ocorrerá a resignificação das práticas pedagógicas para a garantia de uma educação promotora de uma formação humana e para a transformação social.

As orientações e diretrizes constantes, neste documento, serão desdobradas nos PPPs das escolas municipais e nos planos de ensino dos/as professores/as trazendo as vivências e saberes dos/as estudantes para o chão da sala de aula. O processo formacional é condição necessária para a implementação do Documento Curricular na prática pedagógica da rede municipal de ensino, garantindo a discussão dos conceitos e princípios apresentados nesse documento, sendo a prática de sala de aula a maior referência para esse fim.

Portanto, o Documento Curricular Municipal é apenas o começo de um processo de estudo e formação, visto que não pode ser considerado finalizado/pronto, pois o currículo é



movimento, é caminho traçado, é um campo cultural e histórico, no qual vão sendo articulados os processos pedagógicos, as vivências e expectativas dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo, 1996.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**, 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

AUSUBEL, D. P. et al. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro; Editora Interamericana, 1980.

_____. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – DCRB. Salvador - BA: Secretaria da Educação, 2019. 475p. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/DocumentoCurricularReferencialdaBaha12072019.pdf> Acesso: 11 mai. 2020.



BAHIA. **Mapeamento Cultural de São Gabriel/BA**. Secretaria de Educação e Cultura de São Gabriel, 2006.

BAHIA. **Lei Nº 686/2018**. Plano Municipal de Educação – PME do Município de São Gabriel 2015/2025, São Gabriel, 2018.

BAHIA/SEC. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. São Gabriel - Bahia, 2012.

BANASZESKI, Alexandra Auziliero, ECCO, Idanir. **Educação para o trânsito**: Um olhar para o contexto escolar. 2009. Disponível em:
<http://www.webartigos.com/articles/15180/1/EDUCACAO-PARA-O-TRANSITO-UM->

BARBOSA, M.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. O acompanhamento das aprendizagens e a avaliação. **Revista Pátio**: Educação Infantil. Ano II, N. 4. Abr/jul., 2004.

_____. **Por Amor e por Força**: rotinas na Educação Infantil. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália. et. al. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. In: **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso: 11 mai. 2020.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**: a lei n. 9.503/1997. Brasília: Centec, 1997.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília: Ministério da Saúde, 1991.

BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. 6 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.



BRASIL. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília: 2009.

BRASIL. **Educação Infantil**: Saberes e práticas da inclusão. Introdução. 4ed. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Diário Oficial da República, Brasília, DF: 10 jan. 2003.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. **Resolução nº 16**, de 05 de junho de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 11 mar. 2008.

BRASIL. MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. **Portaria nº 147**. Diretrizes Curriculares Nacionais da educação para o Trânsito no Ensino Fundamental. Brasília: DENATRAN, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/MEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: DF, 2004.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola**. Brasília: MEC/CEB, 2012.

BRASIL/MEC. **Parecer CNE/CEB N° 22/1998**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 1998.

BRASIL/MEC. **Resolução CNE/CEB 01/1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília: 1999.



BRASIL/MEC. **Resolução CNE/CEB 05/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília: 2009.

BRASIL/MEC. **Parecer CNE/CEB N° 20/2009**. Dispõe sobre a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRASIL/MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n° 02/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012c.

BRASIL/MEC/SEB. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL/MEC/SEB. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. MEC/ SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/SEB. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/SEF. **Programa de desenvolvimento profissional continuado**. Brasília: 1999.

BRASIL/UNESCO. **Cultura científica**: um direito de todos. Brasília: UNESCO, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 7 ed. São. Paulo: Ática, 2000.

_____. **Introdução à história da filosofia**: do pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. **Educação científica**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan-abr. 2010.

DIDONET, Vital. Coerência entre avaliação e finalidades da educação infantil. **Revista Pátio**: Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, N. 10. Mar/jun., 2006.

DOLZ, Joaquim et. al. **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 16 ed. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2007.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.



FERREIRA, Gláucia de Melo (Org.). **Palavra de professor/a: tateios e reflexões na prática** Freinet. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

FERREIRO, Emília. A escrita... antes da letra. IN: SINCLAIR, H. (Org). **A produção de notações na criança**. São Paulo: Autores Associados, 1990.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANÇA-WAJSKOP, Gisela. O papel da brincadeira na educação das crianças. **Ideias**. São Paulo. FDE, n.7, 1988

_____. **Tia, me deixe brincar!** O espaço do jogo na educação pré-escolar. São Paulo, 1990. Dissertação de mestrado. PUC-SP.

FREIRE, Paulo. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1988

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora/USF, 1997.

FREITAS, Marcos Cezar; KULHMANN JR, Moisés. **Os Intelectuais na História da infância**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Portfólio na Educação Infantil**. Ciências e Letras, Porto Alegre, n. 43, p. 213-227, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>. Acesso: 13/04/2009.

GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. **Série Ideias**, n. 20, São Paulo: FDE, 1994.

_____. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Vozes, 1995.

GIROUX, Henry. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____. Paulo Freire e a Prática de Pós-Colonialismo. In: MCLAREN, Peter; LEONARD, Peter; GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: Poder, Desejo e Memórias da Libertação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

GONTIJO, Pedro; VALADÃO, Erasmo Baltazar. **Ensino de filosofia no ensino médio nas escolas públicas no Distrito Federal: história, práticas e sentidos em construção**. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 64, p. 285-303, set./dez. 2004.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós – Modernidade**. Rio de Janeiro: D.P & A Editora, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

_____. **Pontos e contrapontos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, 2005.

KISHIMOTO, Tizuto Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KRAMER, S. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular**. São Paulo: Ática, 1999.

LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 13. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

LERNER, Delia; PIZANI, Alicia P. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a prática pedagógica construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEPRE, Rita Melissa. Contribuições das teorias psicogenéticas á construção do conceito de infância: implicações pedagógicas. **Teoria Prática da Educação**. v. 11, n.3, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**, 2 ed. **Malabares Comunicação e Eventos**, Salvador/BA: 2005.

LUCKESI, C.C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: BORGES, Abel Silva. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE. Série Ideias nº 15, 1992.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa**. 7ª Ed. Salvador: Editora Vozes, 2007

MACIEL, Marilene de. **Trânsito e educação numa proposta transversal**. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. Ano 2, n. 2. Aparecida de Goiânia (GO), 2008. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/> Acesso em: 24/08/2020.



- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2006.
- MEDEIROS, E. B. **Provas objetivas: técnicas de construção**. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- MENEGOLLA & Sant'ANNA, I. M. **Por que planejar?** 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nocoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. S. Paulo: EPU, 1986.
- MOLL, J. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, p.12 - 15, ago/out 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br>>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- MORENO, Jean Carlos. Revisitando o conceito de Identidade Nacional. In: RODRIGUES, Cristina Carneiro. DE LUCA, Tânia Regina. GUIMARÃES, Valéria (Orgs). **Identidades Brasileiras: Composições e recomposições**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
- NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Cecília Machado. **São Gabriel Memórias e Lembranças**. 1ª Edição, Irecê: Print Fox, 2004.
- PARENTE, Maria Cristina Cristo. **A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem**. Tese de Doutorado. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/888/1/TESE_CD_IEC_UM.pdf. Acesso em: 20 set. 2011.
- PEREIRA, João Purcino; PEREIRA, Leonellea. **Terra dos Arcanjos**. Historicidade da cidade de São Gabriel – BA. Irecê: Print Fox, 2010.
- PÉREZ GÔMES, António I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
- PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1976.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



_____ (Org.). **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____ ; CRESPO, Miguel A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis; Vozes, 2007

SACRISTÁN, Gimeno Juan. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, B. **A emergência da concepção moderna da infância e adolescência** – mapeamento, documentação e reflexões sobre as principais teorias. Dissertação (Mestrado Antropologia) Faculdade de Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 1996.

SHORES, Elizabeth E; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, G.M. **Educação como um processo de luta política**: A experiência de “educação diferenciada” no território Quilombola de Conceição das Crioulas. 2012, p.199.

SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, Gilvânia Maria da. **O currículo escolar**: identidade e educação quilombola, 2012.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

_____ ; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Resolução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola**: as pedagogias quilombolas na construção curricular. 112f. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

SOUZA, F. R. de; SOUZA, M. L. G. de. **Educação Escolar Quilombola e a Lei 10.639/03**: Quebrando Silêncios e Promovendo Reconhecimento. Campina Grande: Realize Editora, 2015.



SOUSA, M. de F. G. de. A Observação Sistemática no Cotidiano da Pré-Escola. **Revista “Criança”**, Ministério da Educação/Organização Mundial para Educação Pré-Escolar, Brasília, n. 24, pp. 16-17, jul.1993.

_____. Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 10, pp. 65-109, jan./jun. 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1999.

_____; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: **Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15º ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.

VIDAL, Eloísa Maia (org.). **Educação Fiscal e Cidadania**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lévy. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1989.

WACHOWICZ, L. A; ROMANOWSKI, J.P. Avaliação: que realidade é essa? **RAIES**. Campinas. V. 7 n. 2. 2002.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança: Os prelúdios do Sentimento de Personalidade**. São Paulo: Itu, Difusão Europeia do Livro, 1971.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1998.

_____. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.



ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

ZABALZA, Miguel. Os diferentes âmbitos da avaliação. **Revista Pátio**: Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, n. 10. Mar/jun., 2006.



Outros

**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - CMESG
São Gabriel-Ba**

INTERESSADO: Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC	UF:BA
ASSUNTO: Documento Curricular Municipal de São Gabriel	
RELATORAS: Ivaneide Vieira dos Santos Silva, Leila Cristina Reis Silva, Ionete Batista de Carvalho Santos e Sandra Pereira Bastos	
PARECER CME Nº 002 de 17 de Dezembro de 2020	APROVADO EM: 17/12/2020

I – RELATÓRIO

Histórico

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Gabriel-BA, órgão responsável pela elaboração do Documento Curricular Municipal, encaminha ao Conselho Municipal de Educação de São Gabriel em 12 de Novembro de 2020 o Ofício nº 059/2020 que solicita análise e aprovação do Documento Curricular Municipal de São Gabriel.

Os membros o CME participaram diretamente na reelaboração do Documento Curricular de São Gabriel, através da Comissão de Governança instituída pela Portaria Municipal Nº 039/2020 de 15 de maio de 2020 e dos Grupos de Estudo e Aprendizagens GEAS, formados a partir da adesão ao programa de (Re) Elaboração dos Referenciais Curriculares dos Municípios Baianos, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, com o apoio do Itaú Social e com a colaboração dos professores da Rede Municipal que estudaram os textos, assistiram as lives de especialistas de diversas áreas e construíram os textos que fundamentam as proposições contidas no documento.

FUNDAMENTAÇÃO

As orientações e os conceitos normatizados na Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de Dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC que define um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e pelo Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB



(2019) elaborado em Regime de Colaboração, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas, e respectivas modalidades, da Educação infantil e do Ensino Fundamental, que embasa o currículo das redes e instituições escolares, estão referendadas no Documento Curricular Municipal de São Gabriel analisado pelo presente parecer.

O Documento Curricular Municipal de São Gabriel está organizado em três partes. A primeira parte trata da **Identidade Territorial do Município, os Marcos Legais, os Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos, os Princípios Norteadores da Educação, os Temas Integradores e as Modalidades da Educação Básica**. Já a segunda parte do documento traz as **Etapas da Educação Básica – O atendimento a Educação Infantil** e a terceira parte, **as Etapas da Educação Básica – O Ensino Fundamental de Nove Anos**, com textos apresentando seus Organizadores Curriculares por Campos de Experiências e Componentes Curriculares das Áreas do Conhecimento, à luz da BNCC (2017) e o DCRB (2019).

Os marcos legais que embasam o DCM de São Gabriel-BA, na esfera nacional, estadual e municipal estabelecem as fontes de recursos financeiros e mencionam que a ação supletiva e redistributiva da União e dos Estados será exercida de modo a corrigir, progressivamente, as disparidades de acesso e garantia do padrão mínimo de qualidade de ensino para atender às recomendações legais de garantia de oferta da educação, referendadas na Constituição Federal (CF) de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais por Níveis e Modalidades e Diretrizes Curriculares Municipal, Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB.

Os Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos presente no Documento Curricular constam os referenciais para a definição das propostas curriculares das escolas da rede municipal de ensino e, recomenda-se que estas sejam construídas abrangendo a formação básica e a formação da cidadania, de maneira a responder o que ensinar e para que ensinar, sempre considerando para quem ensinar, ou seja, o perfil dos/as alunos/as e o contexto sociocultural.



Como orientações legais para a construção das propostas curriculares das escolas, deve-se observar toda a legislação vigente para a Educação básica, em especial, a LDBEN, BNCC, DCRB, DCNEB e este Documento Curricular Municipal de São Gabriel (DCMSG).

No tocante, com a homologação da BNCC, os currículos precisam dar conta de uma proposta de educação que garanta uma formação humana integral a partir de um conjunto de aprendizagens essenciais que atenda aos desafios da atualidade, que forme sujeitos participativos, autônomos, solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI.

O DCM de São Gabriel traz como princípios norteadores a Educação integral, o Desenvolvimento de competências, a Interdisciplinaridade, a Formação de Professores/as, o Planejamento Pedagógico e a Avaliação da Aprendizagem. Alinhado à BNCC (2017), o DCM de São Gabriel, recomenda a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração: o comprometimento com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva; uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do/a professor/a, nos âmbitos pessoal e profissional

O Documento Curricular Municipal de São Gabriel, corroborando com o DCRB, apresenta os Temas Integradores a serem trabalhados pela comunidade escolar, de forma interdisciplinar e transversal. Os temas integrados abordados no documento são **Educação para a Diversidade, Educação para a Cultura Digital, Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, Educação Fiscal e Cidadania, Educação em Direitos Humanos, Educação Financeira, Educação em Saúde (física e psicológica)**. As propostas curriculares das escolas municipais, devem considerar os temas relevantes de acordo com as suas realidades locais e demandas específicas.

O Documento Curricular Municipal de São Gabriel apresentam textos que embasam as modalidades de ensino (EJA, Educação Especial, Campo,



Quilombola, Indígena), contemplando as especificidades de cada modalidade e os desafios educacionais contemporâneos na implementação no município.

O DCM de São Gabriel é estruturado pelos Campos de Experiências na Educação Infantil e por Competências no Ensino Fundamental, mas prevê abertura e flexibilidade para que as escolas e os/as educadores/as expressem nos seus Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) outras ações pedagógicas pertinentes e experiências favoráveis ao contexto formativo.

Nesse sentido, esse Documento Curricular objetiva a formação integral dos/as estudantes gabrielenses, tal como preconizado pela LDBEN e, reafirmado e ampliado pela BNCC. Estes dispositivos legais apresentam como objetivo central garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o século XXI.

O DCM de São Gabriel considera que a avaliação da aprendizagem deve ser de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa, deve estar a serviço do Projeto Político-Pedagógico e, articulada com o planejamento do ensino, contemplando todas as mediações que a levam para o desenvolvimento cognitivo, metodológico e emocional.

II – CONCLUSÃO

Após a discussão e análise da proposta apresentada, responde-se à SMEC, nos termos deste Parecer.

O Conselho Municipal de Educação reconhece que o Documento Curricular está de acordo com a legislação nacional, estadual e municipal contemplando todas as modalidades e etapas da educação básica, bem como na garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Face ao exposto, os membros deste Conselho institui e orienta a implementação do Documento Curricular Municipal - DCM de São Gabriel-BA



III - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Municipal de Educação de São Gabriel aprova, por unanimidade, o presente Parecer em 17 de dezembro de 2020.

Ivaneide Vieira dos Santos Silva

Conselheira Titular Ivaneide Vieira dos Santos Silva – Presidente

Sandra Pereira Bastos

Conselheira Sandra Pereira Bastos Titular – Vice- Presidente

Léia Cristina dos Reis Silva

Relatora Conselheira Titular Léia Cristina Reis Silva

Cristian Nunes Machado

Conselheira Titular Cristian Nunes Machado

Ionete Batista de Carvalho Santos

Conselheira Titular Ionete Batista de Carvalho Santos